



# **CIRCUITO TURÍSTICO SERRAS DE MINAS**

Diagnóstico



# CIRCUITO TURÍSTICO SERRAS DE MINAS

Diagnóstico



## IDEALIZAÇÃO

### (SEBRAE) SEBRAE Nacional

Conselho Deliberativo Nacional –  
Presidente: Armando de Queiroz Monteiro Neto  
Diretoria Executiva - Diretor Presidente: Paulo Okamoto  
Diretor de Administração e Finanças: Cesar Acosta Rech  
Diretor Técnico: Luiz Carlos Barboza  
Gerente da Unidade de Desenvolvimento Setorial:  
Vinícius Nobre Lages

### SEBRAE MG

#### Presidente do Conselho Deliberativo: Luiz Carlos Dias de Oliveira

Diretor-Superintendente: Edson Gonçalves Sales  
Diretor de Desenvolvimento e Administração:  
Luiz Márcio Haddad Pereira Santos  
Diretor de Comercialização e Articulação:  
Matheus Cotta de Carvalho  
Gerente de Desenvolvimento: Marise Xavier Brandão  
Equipe Técnica Turismo: Mônica Stela de Alencar Castro /  
Renato Lana  
Projeto Rede de Agências: Flávia Sousa de Sá  
Gestor Macro Leste: Rodney Scoralick Abdo  
Microrregiões de Ponte Nova e Viçosa:  
Guilherme Castanheira Magalhães  
Microrregião de Ubá: Eliane Rosignoli de Oliveira

### GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Aécio Neves da Cunha  
Governador

Clésio Andrade  
Vice-Governador

### SECRETARIA DO ESTADO DE TURISMO

Secretário de Estado de Turismo: Herculano Anghinetti  
Secretário Adjunto: Roberto Luciano Fortes Fagundes  
Superintendente de Políticas e Fomento do Turismo: Cláudia Gil  
Diretoria de Planejamento Turístico e Estatística:  
Ruy Felipe Filho

2005. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas  
Empresas - SEBRAE

Todos os direitos reservados. A reprodução não autorizada  
desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação  
dos direitos autorais (Lei nº 9.610)

CONTATO: SEBRAE/MG - Av. Barão Homem de Melo, 329  
- Nova Suíça - Belo Horizonte/MG - CEP: 30.460-090 -  
[www.sebraemg.com.br](http://www.sebraemg.com.br)



## PARCEIROS DO CIRCUITO

### ADEVI

Presidente: João Bosco Neves Lelis  
Diretor Financiador – Marcelo Acyr Melo  
Diretor Técnico – Maria da Conceição Santos

### ADUBAR

Presidente: Carlos Alberto Marques da Silva  
Vice-Presidente: Rogério Gonçalves Gazolla  
Tesoureiro: William Rosignoli  
Diretor Social: Egídio Campos Santana  
Técnica: Maria do Carmo Lopes Marinho

### AGEVALE

Presidente: Geraldo Messias  
Vice- Presidente: José Flávio Andrade  
Diretor Administrativo: Luciano Esteves Mendes  
Diretor Financeiro: Antônio Carlos M. Brandão  
Técnicos: Afonso Mauro Pinho Ribeiro e  
Mariângela G. de A. Castro

### REDE DE AGÊNCIAS DE DESENVOLVIMENTO DA ZONA DA MATA E CAMPOS DAS VERTENTES - REDDE

Presidente: Fernando Maurício G. Junqueira

## REPRESENTANTES DO CIRCUITO

### Diretoria do Circuito:

Presidente: Ronaldo Vitarelli  
Vice-Presidente: Mércia Trindade F. Paglioto  
Secretária: Gláucia Alves dos Santos  
Tesoureira: Maria do Carmo Lopes Marinho  
Gestora: Cinthia B. Duarte  
Ex-gestora: Débora Sant'Anna del Giúdice

### Acaiaca

Prefeito: José Calixto Milagres  
Ex-prefeito: João do Carmo Macedo

Mônica Leonor de Sena Alves Pereira  
Frederico Drumond Elias  
Luciana A. Ferreira Jamal

### Araponga

Prefeito: Francisco Gurgel Viana  
Ex-prefeito: Paulo Afonso Miranda  
Darci Lelis de Faria  
Jurandir dos Santos Assis

### Barra Longa

Prefeito: Lúcio Flávio Xavier Carneiro  
Mércia Trindade Freitas Paglioto

### Guaraciaba

Prefeito: José Roberto Gonçalves Barbosa  
Maria das Dores Rodrigues Mendes de Oliveira  
Maury Arantes de Oliveira  
Cristiane Castro Sant'Anna

### Guiricema

Prefeito: Pe. Jurandir Márcio Rezende Coelho  
Ex-prefeito: Ari Lucas de P. Santos  
Jorge Luiz Toledo  
Paulo Roberto Ribeiro

### Paula Cândido

Prefeito: João de Carvalho Soares  
Ex-prefeito: Antônio Agatão de Magalhães  
Andréa Coutinho Maia

### Ponte Nova

Prefeito: Luiz Eustáquio Linhares  
Ex-prefeito: José Silvério F. da Cunha  
Mariângela G. de A. Castro  
Afonso Mauro Pinho Ribeiro

### Rio Doce

Prefeito: Carlos Guiduci Soares  
Maria Tereza Ângelo

### Santa Cruz do Escalvado

Prefeito: Geraldo de Aquino Filho  
Marco Aurélio de Lana Passos  
Darly Lima da Silva

### Ubá

Prefeito: Dirceu dos Santos Ribeiro  
Ex-prefeito: Dr. Antônio Carlos Jacob  
Levindo Barros  
Maria do Carmo Lopes Marinho  
Cristiane Tonioni Fernandes

### Viçosa

Prefeito: Raimundo Nonato Cardoso  
Ex-prefeito: Fernando Sant'Ana e Castro  
Carlos Floriano de Moraes  
Débora Sant'Anna del Giúdice  
Wiliam Francisco Alves

## REALIZAÇÃO

### Atalho.doc Comunicação e Turismo

Coordenação: Flávio Vitarelli  
Consultores:  
Cinthia Barros Duarte  
(Pesquisa banco de dados)  
Frederico Brumano  
(Diagnóstico ambiental)  
Evandro Carlos Guilhon  
(Diagnóstico histórico-cultural)  
Rogéria Cristina Lopes de Castro  
(Programa e Projetos)  
Julio César Morais Lacerda  
(Pesquisa banco de dados)  
Clarissa Valadares Xavier  
(Pesquisa empresários)  
Fotos: Frederico Brumano e Flávio Vitarelli  
Mapas: Alexandre Alvim Araújo  
Projeto gráfico: Cristiane Zago - Pictoz Ltda.



# SUMÁRIO

01	Apresentação
02	1. Mapas
02	Localização
03	Rodoviário
04	Satélite
05	Demanda
06	Hidrográfico
07	Turístico
09	2. Destinos (Aspectos Históricos, Sócio-culturais, Ambientais, Atrativos, Serviços Turísticos, Infra-estrutura e Pesquisa com Empresários Locais).
11	Acaiaca
21	Araponga
41	Barra Longa
55	Guaraciaba
71	Guiricema
83	Paula Cândido
95	Ponte Nova
109	Rio Doce
119	Santa Cruz do Escalvado
129	Ubá
149	Viçosa
173	3. Roteiros
183	4. Circuito Turístico Serras de Minas – Aspectos Gerais
184	Aspectos Históricos
184	Aspectos Sócio-culturais
187	Aspectos Ambientais
192	Aspectos Turísticos
198	Quadros de Distâncias
201	Pesquisa com Empresários
207	5. Programa de Turismo Rural
208	Apresentação
210	Objetivos
211	Justificativa
211	Etapas
211	Diagnóstico
212	Sensibilização
213	Capacitação
219	Formatação de Produtos
222	Comercialização
224	Ante-projetos

# APRESENTAÇÃO

---

O Circuito Serras de Minas, situado na Zona da Mata, com sede gestora em Viçosa, compreende os seguintes municípios: Acaiaca, Araponga, Barra Longa, Guaraciaba, Guiricema, Paula Cândido, Ponte Nova, Santa Cruz do Escalvado, Ubá, Rio Doce e Viçosa.

São cidades que abrigam em comum: histórias, serras, cachoeiras, rios, tradições culturais, gastronomia, artesanato, matas, rotina rural além de um patrimônio arquitetônico típico das pequenas cidades mineiras.

Para a gestão do Circuito, várias ações estão sendo pensadas e executadas. Uma delas foi a institucionalização do Circuito e o envio de um dossiê para a Secretaria de Turismo do Estado, com a finalidade de adquirir a Certificação de Reconhecimento do Circuito Serras de Minas, concedido aos municípios que cumprem com as ações emanadas pela Secretaria.

Outra ação foi a articulação, junto ao SEBRAE, para contratação da Atalho.doc, empresa de consultoria em comunicação e turismo, responsável pela elaboração do presente trabalho. Com este passo, estamos realizando um diagnóstico das potencialidades turísticas e avaliando as questões técnicas para efetivar o desenvolvimento turístico do Circuito.

A primeira parte, aqui apresentada, distribui uma série de seis mapas do Circuito para melhor compreensão geográfica do mesmo: localização, perspectiva de demanda, hidrografia, rodovias, localização por satélite e turístico.

A parte 2 apresenta os 11 destinos. Cada município com seu histórico e uma descrição dos aspectos sócio-culturais e ambientais; segue a relação dos atrativos culturais, naturais, religiosos e pedagógicos; logo, um banco de dados de hospedagem, alimentação e demais serviços turísticos; em seguida, uma descrição da infra-estrutura, e, por último, uma pesquisa realizada com os empresários de turismo.

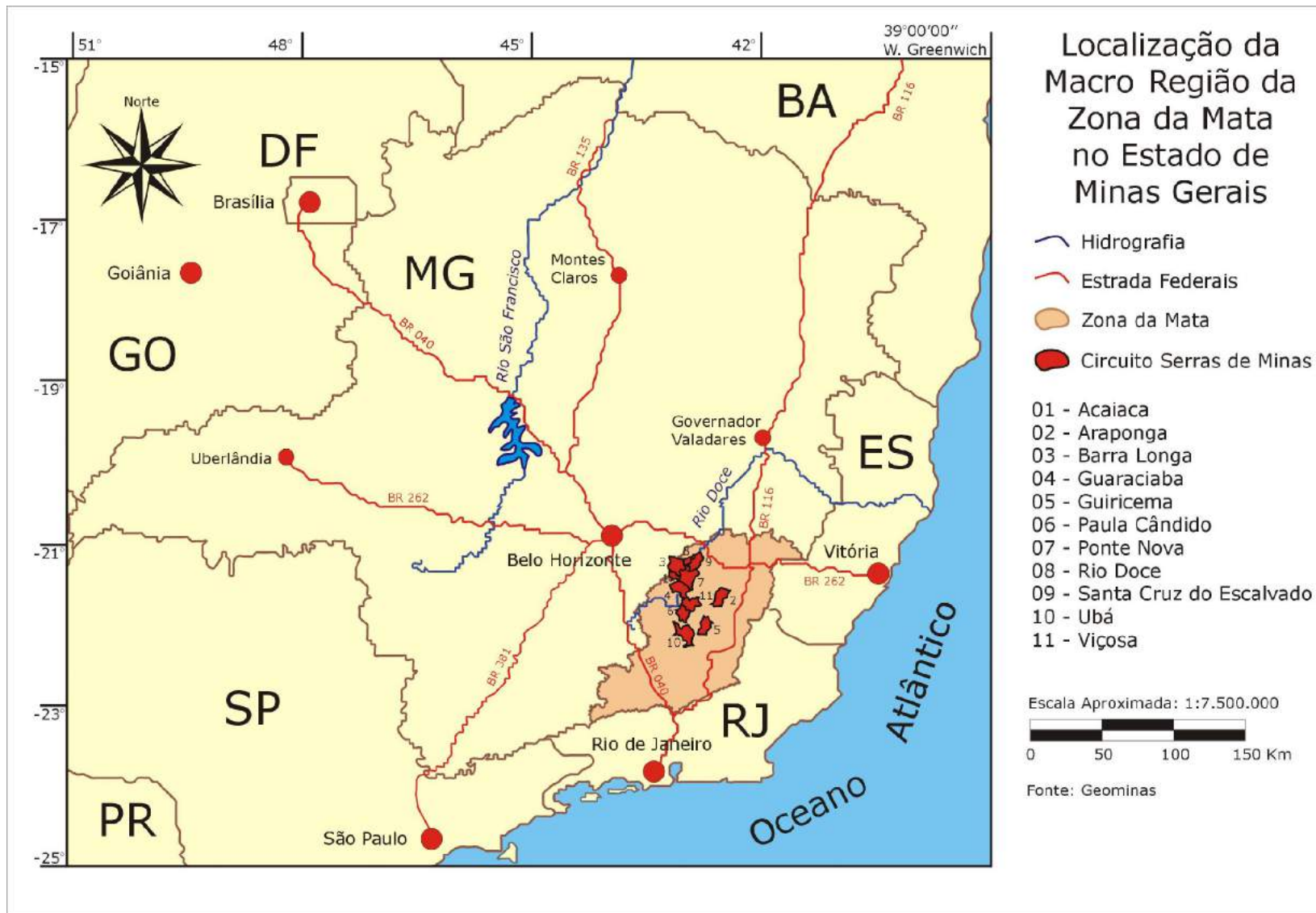
A próxima parte mostra uma série de roteiros individualizados e integrados para iniciar o processo de comercialização do Circuito. São roteiros factíveis de serem operados e divulgados. Representam apenas uma mostra do que pode ser comercializado, uma vez que cada operadora cria seus próprios roteiros, conforme perfil de seu público e interesse de mercado.

A parte seguinte avalia o Circuito e seu conjunto de municípios. Apresenta um estudo de identificação e diferenciação entre os aspectos históricos, sócio-culturais, ambientais e turísticos de todas as cidades. Tal estudo permite entender o Circuito enquanto unidade e conhecer os aspectos relevantes para o desenvolvimento turístico da região. Apresenta, também, quadros comparativos e as modalidades turísticas vocacionais para cada cidade. Seguem quadros de distâncias e um agrupamento das pesquisas realizadas com todos os empresários dos 11 municípios do Circuito.

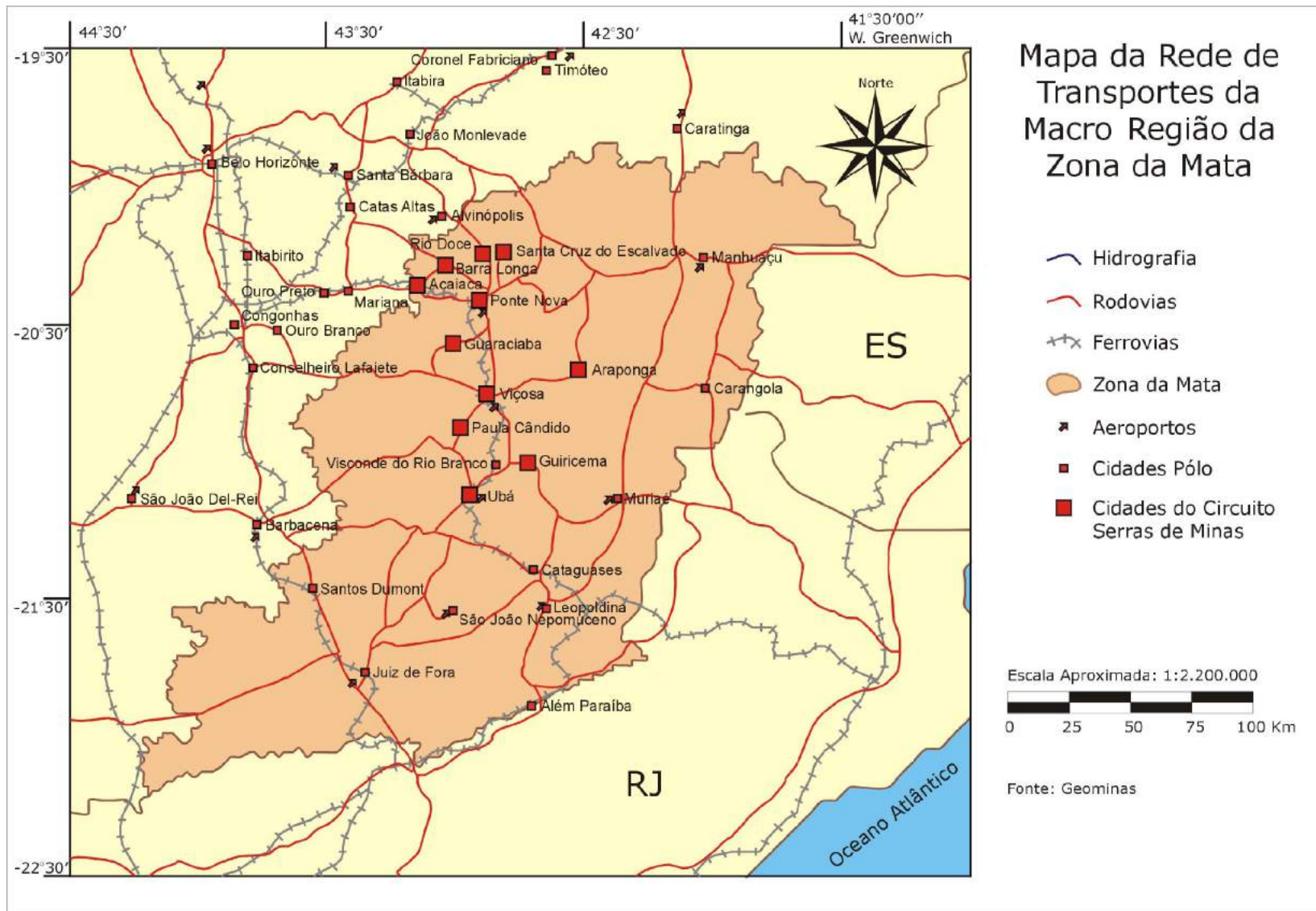
A última parte apresenta um Programa de Turismo Rural para o Circuito. Tal programa foi uma demanda do SEBRAE-MG para que este trabalho tenha uma proposta de continuidade, coerente com a vocação de todos os municípios. Também apresenta uma série de anteprojetos vocacionais para a dinamização dos destinos.

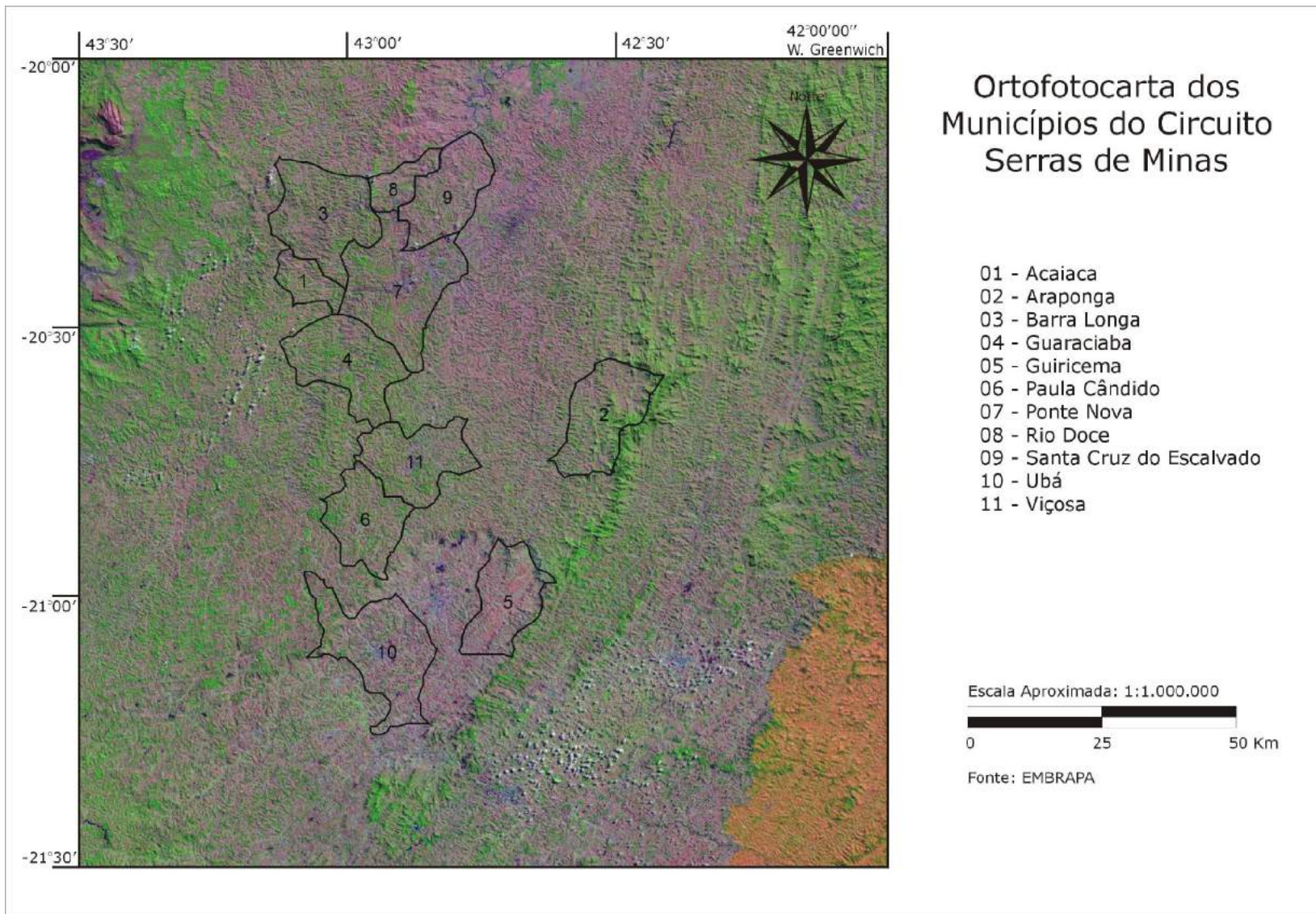
Agradecemos a empresa Atalho.doc pela compreensão das nossas necessidades revelada na elaboração deste trabalho; ao SEBRAE pela viabilização e crença nas nossas potencialidades; à Secretaria de Turismo do Estado pelo empenho na nossa organização; aos demais parceiros por permitir a nossa existência, e aos representantes e prefeitos de cada município que, além de contribuírem com as informações aqui contidas, vem despendendo tempo e dedicação na construção de um Circuito forte e participativo.

Ronaldo Vitarelli  
Presidente do Circuito Serras de Minas

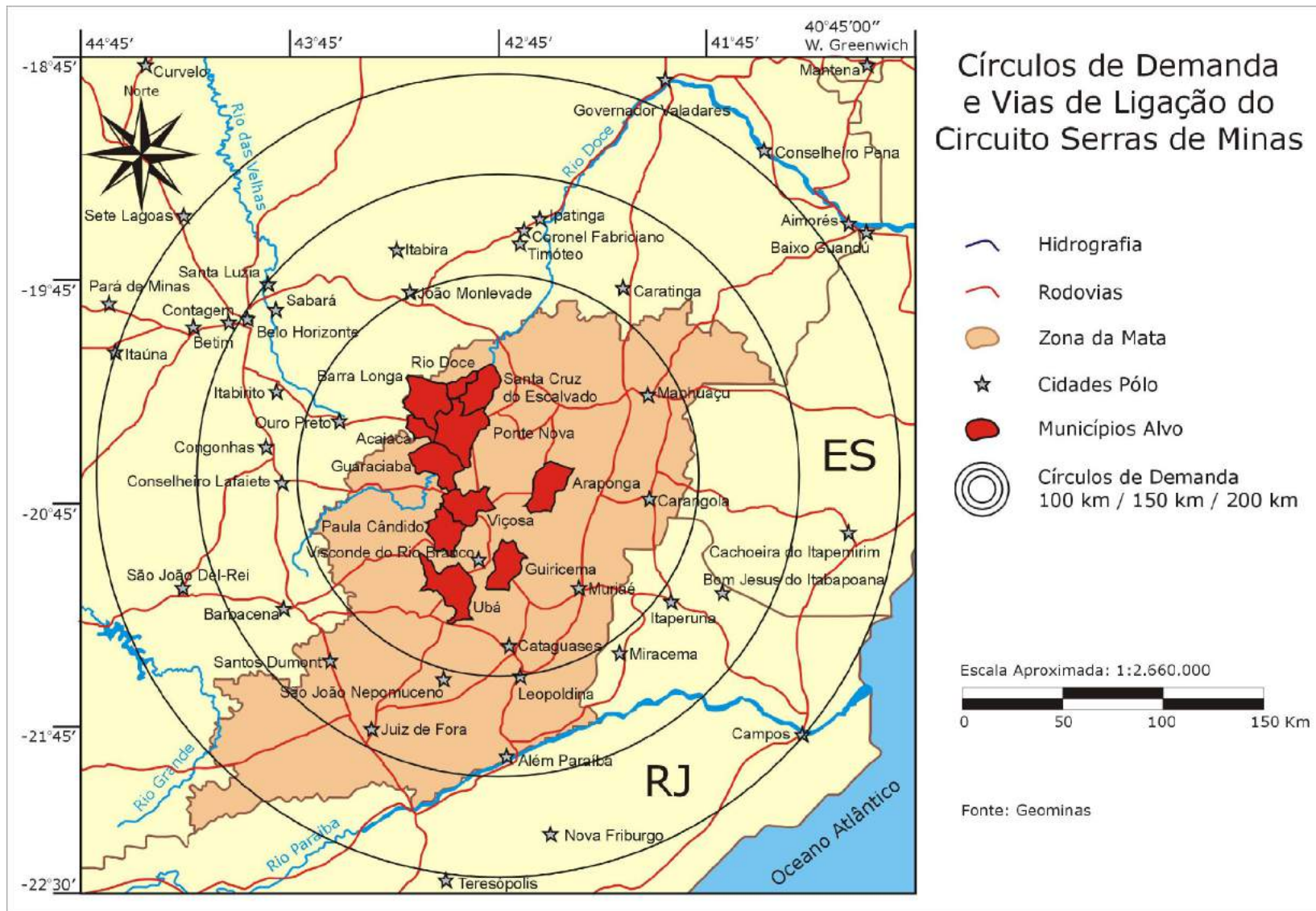


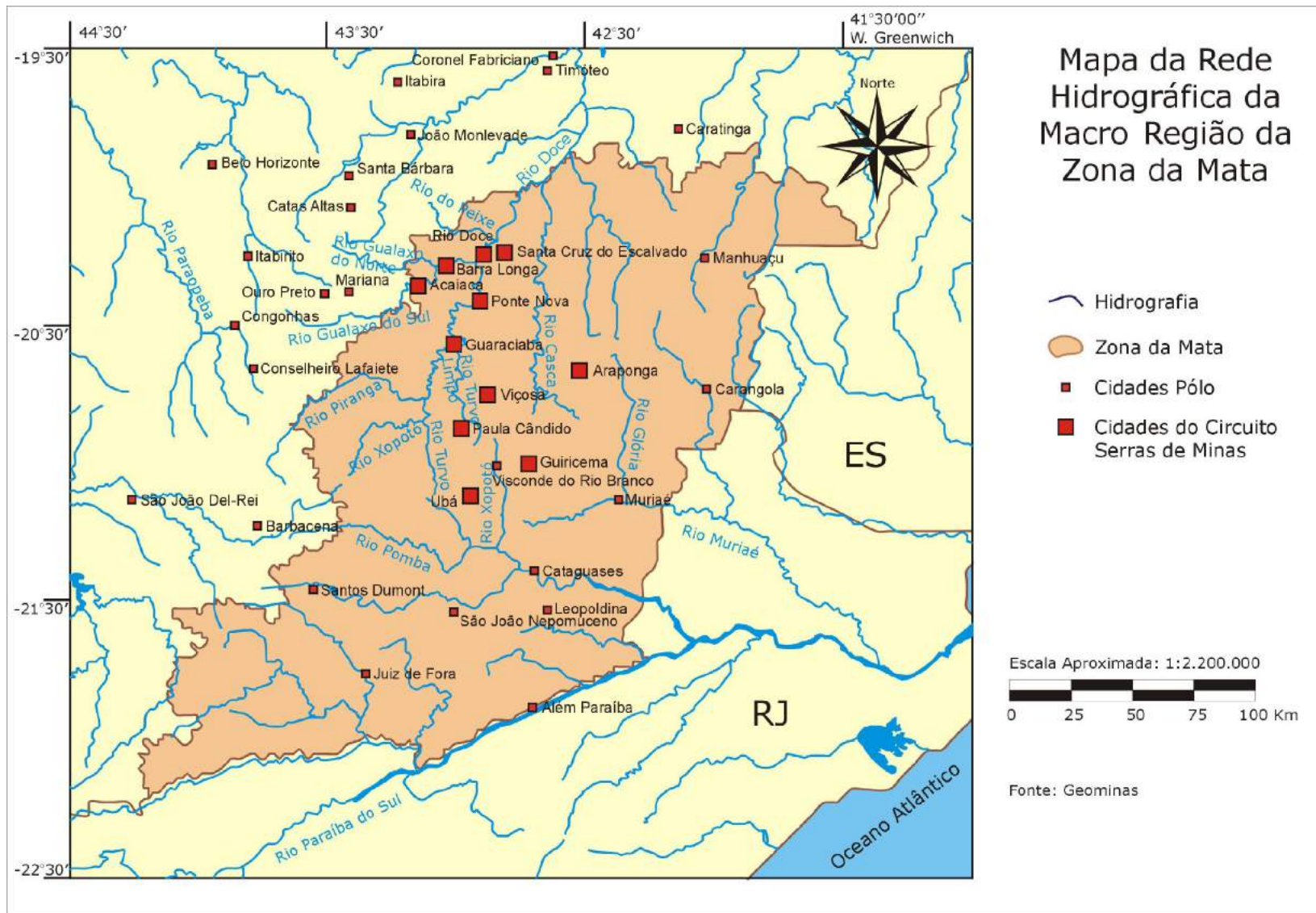




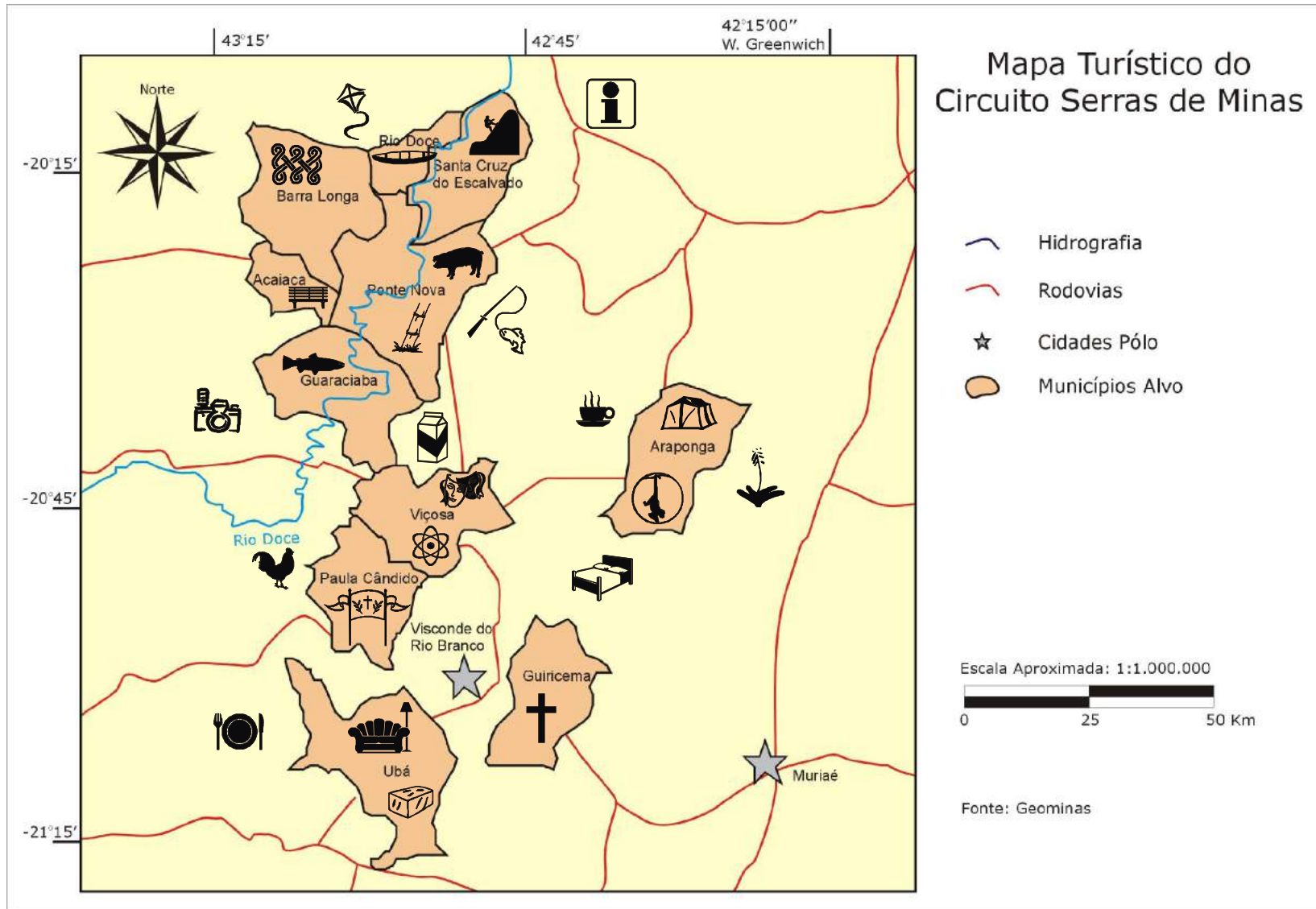
















Vista aérea da região



# DESTINOS

---



ACAIIACA

Estação ferroviária de Acaiaca



# ACAIACA

## Aspectos Históricos

A colonização do território onde está localizado o atual município de Acaiaca é iniciada a partir da ação de Matias da Silva Barbosa que, em 1711, dirige-se a então chamada “Zona do Carmo” – área situada envolta das margens do Rio Carmo e que vai desde Mariana até Rio Doce – a fim de combater tribos indígenas e possibilitar o aproveitamento de terras para agricultura.

O arraial primitivo data dos primórdios da Capitania das Minas Gerais, tendo como marco inicial, a construção da Capela de São Gonçalo nas terras da fazenda do padre Miguel Rabello Alvin, em 1727, então localizada em lugar denominado “Ribeirão Abaixo”. O povoado que ali surge é batizado de Ubá, sendo também conhecido como Ubá de Furquim, pelo fato de estar subordinado à Paróquia do Senhor Bom Jesus do Furquim.

Já nos primeiros anos do Império do Brasil, por ocasião de uma estatística coreográfica-política da Província de Minas Gerais, em 1823, é relacionado como “Distrito de Ordenanças” da cidade de Mariana, com o nome de São Gonçalo do Ubá. Somente 100 anos depois, em 1923, é que teve sua denominação mudada para Acaiaca, sendo o termo, etimologicamente, originado do vocábulo tupi “acaiacá”, ou seja, a árvore conhecida como cedro.

Acaiaca é também o nome da estação local da Estrada de Ferro Central do Brasil, ramal de Ponte Nova, inaugurada no ano de 1926 e que deu novo impulso econômico à vila. A paróquia foi instituída pelo Arcebispo D. Helvécio Gomes de Oliveira, em 1941. O município foi criado em 30 de dezembro de 1962, com território desmembrado de Mariana.

## Aspectos Socioculturais

Acaiaca está situada às margens do Rio do Carmo no norte da Zona da Mata com um território de 101Km<sup>2</sup>. Sua população, segundo censo realizado no ano 2.000, é de 3.889 habitantes, sendo que 2.385 habitantes

(61,32%) residem na zona urbana e 1502 habitantes (38,68%) na zona rural. O município é constituído, além dos distritos da sede e de Palmeira de Fora das comunidades de Boa Cama, Chagas, Fidalgo, Machado, Maracujá, Mata-Cães, Ouro, Retiro, Venda Nova e Vieira.

Sua economia é baseada em atividades agropecuárias, sobressaindo-se a produção de leite e seus derivados, milho, feijão, hortaliças e a apicultura. Encontram-se instaladas no município as empresas Mel Milagres e Mel Topázio, ligadas à produção de mel, própolis e subprodutos destes, Yogurte Nutrimais, Yogurte Nutribom, MTJ Móveis, Afonso Móveis e a fábrica de pizzas LVM Prodotti Alimentar, além da Associação dos Produtores de Leite de Acaiaca - ASPLAC; ainda se pode considerar a produção de aguardente e rapadura de seus alambiques e engenhos e a produção caseira de laticínios e de doces.

A prefeitura da cidade mantém assistência à população através dos projetos “Arte e Vida” que oferece aulas de pintura, arte, educação e brincadeiras para crianças; “Toriba” que procura desenvolver aspectos artísticos e esportivos para adolescentes; “Existir” que facilita o registro e a aquisição de documentos oficiais de caráter pessoal; “Escola Familiar Agrícola” que oferece a formação de técnicos agrícolas; e da assistência à fábrica de tapetes.

O setor educacional se compõe das escolas de ensino fundamental e médio: Escola Estadual Padre Simim, Escola Infantil Nair Machado, Escola Municipal Carmelita Martins Elias e Escola Municipal Cristodato Martins de Souza, onde também está instalada a Faculdade de Educação Estudo Sociais de Acaiaca da Universidade Presidente Antônio Carlos - UNIPAC que conta com o Curso Normal Superior. Além disto há também um convênio com a Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP através do Núcleo de Educação Aberta e à Distância - NEAD, instalado no prédio da Câmara Municipal de Vereadores de Acaiaca.

O Centro Cultural Aníbal de Castro Vidigal possui uma biblioteca e é

também local onde se realizam eventuais cursos e atividades culturais, está instalado na antiga estação ferroviária – uma das edificações tombadas pela prefeitura municipal. Outros monumentos históricos são três casarões de propriedades particulares, sendo o mais antigo de meados do século XVIII; a Capela do Espírito Santo, que construída do final do século XIX está situada no povoado de Ouros, a cerca de 15Km da cidade; a Capela de São Sebastião no povoado de Venda Nova, distante 12Km da cidade; a Capela Imaculada Conceição que se encontra a 6 Km da cidade, na Fazenda da Capela; a sede do Independente Futebol Clube, de 1945; a escola de música, construída em 1945, atualmente sede da Corporação Musical Sagrado Coração de Jesus – banda de música com 23 músicos aprendizes e maestro, fundada em 1939; e o coreto situado na praça da igreja matriz, construído na última década de 60.

Acaiaca também tem orgulho de seus artistas como a poetiza Maria Beatriz de Souza Araújo, o artista plástico Wilson Edmar, os pintores Gleison Fabiano e Melquíades, a artesã Ruth Drapper Drumond, o violonista Luciano Eustáquio e a cantora Luciana.

A religiosidade tem grande influência do catolicismo que possui vários templos no município, filiados à Igreja Matriz de São Gonçalo. Também se encontram cultos de outras origens como a Assembléia de Deus da Lapa, a Assembléia de Deus Ministério da Madureira, a Igreja Pentecostal Deus é Amor, a Congregação Cristã do Brasil e a Igreja Batista.

O calendário de festas compõe-se de comemorações religiosas, folclóricas e populares: O “Encontro de Folia de Reis” é realizado no final do mês de janeiro, quando o município recebe grupos de outras cidades que se apresentam juntamente com o grupo da cidade que já promoveu quatro edições do evento; a “Acaiafest”, realizada na semana santa, é uma comemoração em virtude do aniversário da cidade e tem várias atrações como apresentação de conjuntos musicais, de companhias de rodeio, partidas de futebol, cavalgadas, parque de diversões e barraquinhas; a “Semana Santa” tem programação religiosa; a “Festa do Trabalhador Rural” ocorre no dia 1º de julho e também conta com apresentações dos grupos folclóricos da cidade – folia de reis, congado e capoeira – teatro, caminhada e discussões pertinentes ao cotidiano dos trabalhadores rurais; a “Festa de Nossa Senhora do Rosário”, evento tradicional de cunho religioso e folclórico, conta com a participação do grupo de congado na procissão do reinado, sendo

realizada de 7 a 9 de setembro.

Também se encontra em Acaiaca uma “Escola de Artesanato” situada no distrito de Palmeira de Fora. Organizada por Eugênia Volpi, filha do famoso artista plástico Volpi, ensina a tecelagem, o crochê, o bordado e o aproveitamento de materiais recicláveis para a manufatura de diversos utensílios. As alunas já produzem uma série de artefatos como tapetes de sisal e de retalhos, roupas, colchas, bolsas e bonecas, entre outros, participando de desfiles e de feiras na região.

Outro atrativo da localidade é representado pela produção de uma variedade de doces caseiros como os de abacaxi, amendoim, banana, cidra, chocolate, coco, figo, goiaba, jabuticaba, laranja, leite, limão, mamão, manga, maracujá, nas formas cristalizada, de geléia, em barra, em compota, em calda, em pasta e ralada.

Acaiaca também integra o Circuito Turístico Estrada Real.

## Aspectos Ambientais

O município de Acaiaca está inserido na Bacia do Rio Doce. A altitude no ponto central da cidade é de 430 m (medida no Ribeirão do Carmo) e a máxima é de 830 m no Alto da Venda Nova. A temperatura média anual é de 18,5° C, com média máxima anual em 23, 2° C e média mínima anual em 14,6° C.

O relevo em Acaiaca é, em sua maior parte, montanhoso: 20% plano, 20% ondulado e 60% montanhoso. Os principais rios que banham a cidade são: o ribeirão Ubá, o rio do Carmo e o córrego do Engenho.

A cidade é bem localizada geograficamente, estando a 157 km de Belo Horizonte, 448 km do Rio de Janeiro, 735 km de São Paulo, 877 km de Brasília e 407 km de Vitória. As principais rodovias que servem de acesso a Belo Horizonte são a BR-040 e a BR-356; a principal rodovia que serve ao município é a MG-262. Tem como municípios limítrofes Barra Longa, Mariana, Diogo de Vasconcelos, Guaraciaba e Ponte Nova.

A rodovia que dá acesso à cidade, embora esteja asfaltada, é bastante sinuosa e requer bastante atenção nas curvas, pois é muito estreita e quase não há acostamento. Com isso torna-se difícil parar para observar as belas paisagens que surgem: serras, morros, matas e propriedades rurais.

A pecuária de leite e a agricultura familiar são as suas principais fontes de renda no município. As pastagens ocupam quase todo o território, mas em alguns pontos é possível encontrar matas em regeneração.

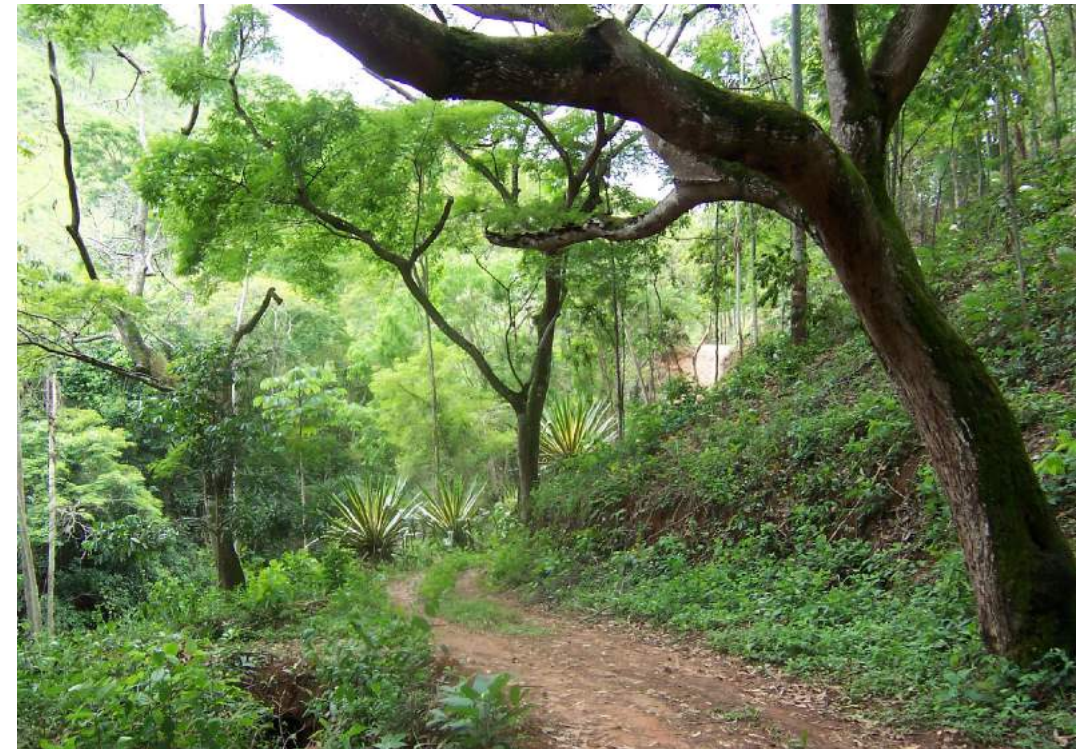
Suas duas praças principais são bem cuidadas e bastante utilizadas pelos moradores, principalmente nos finais de semana e nas festas religiosas. Na arborização urbana foram utilizadas Sibipirunas, Palmeiras Imperiais e Oitis. Nota-se um cuidado em local as espécies para evitar problemas com fiação elétrica. Os Oitis trazem bastante sombra e melhoram o microclima das ruas, as palmeiras bastante ornamentais e imponentes se adaptaram bem ao clima da cidade, assim como as Sibipirunas. Os quintais de muitas residências terminam no rio e são utilizados, por muitos moradores, para plantio de espécies frutíferas como banana, coco da Bahia, palmito, manga e cítricas; assim como a criação de animais, hortas e até pequenas lavouras de milho e feijão.

O lixo urbano tem coleta diária e é depositado em um aterro controlado. O município não possui usina de triagem e compostagem. Nas áreas rurais, o mais comum é o uso de pequenos aterros. Como na maioria das cidades brasileiras, os problemas com os resíduos são uma constante. O esgoto doméstico não é tratado e lançado diretamente nos cursos d'água.

Um outro hábito comum entre seus habitantes é a pescaria, tendo em vista a presença do rio Carmo que corta a cidade.

Quanto aos atrativos naturais, Acaiaca possui, num raio de aproximadamente 5 km, duas quedas d'água que são muito visitadas pelos moradores, nas épocas mais quentes do ano. Estes locais têm fácil acesso e um ambiente agradável, com bastante verde e sombra próximas. No entanto, seria interessante uma avaliação das condições destas águas, tendo em vista que muitas das residências na região podem estar causando algum tipo de poluição.

Os rios, em seu trajeto por pedras formam remansos e ilhas; em diversos pontos são formadas pequenas 'praias' de areia. Em muitos locais a presença de uma vegetação exuberante, formada por remanescentes da Mata Atlântica, complementa uma paisagem com aspecto selvagem, ideais para aqueles que gostam de acampar e fazer trilhas, além da simples contemplação.



Trilha

Fontes

Moradores

Frederico Drumond Elias - Auxiliar de Serviços da Prefeitura Municipal

Nélia Regina Euzébia da Silva - doceira

Bibliografia

BARBOSA, Waldemar de Almeida. *Dicionário Histórico-Geográfico de Minas Gerais. Belo Horizonte*. Rio de Janeiro: Itatiaia, 1995.

CARVALHO, Teófilo Ferreira de. *Comarcas e Termos: criações, supressões, restaurações, incorporações e desmembramentos de comarcas e termos, em Minas Gerais (1709-1915)*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial do Estado de Minas Gerais, 1922.

COSTA, Joaquim Ribeiro. *Toponímia de Minas Gerais. Com estudo histórico da Divisão Territorial e Administrativa*. Belo Horizonte: BDMG Cultural, 1997.

Instituto de Geociências Aplicadas - IGA (CETEC)

Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Sites

[www.alemgo.gov.br](http://www.alemgo.gov.br) (01/12/04)

[www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br) (27/12/04)





Cachoeira

## ATRATIVOS

### Natural

#### **Cachoeira Catarata**

Próxima ao perímetro urbano; é bastante procurada nos finais de semana.

Distância / Tempo: 02 Km / 20 min de caminhada.

Grau de dificuldade: Fácil

### Cultural

#### **Centro Cultural Aníbal de Castro Vidigal**

Antiga estação ferroviária da cidade, hoje abriga o centro cultural com várias atividades, como, saraus, exposições e apresentações de bandas de música.

Localização: Rua da Estação, s/n - Centro

Tel: (31) 3887 1204

Horário: Segunda a sexta-feira de 07:00 as 11:00 e 12:00 as 16:00

Distância / Tempo: 01 Km / 05 minutos de carro.

### Calendário de Eventos

#### **Acaiafest**

Festa que comemora o aniversário da cidade com cavalgadas, rodeios, campeonatos, parque de diversões e shows.

Local: Parque de Exposições

Data: Semana Santa

#### **Encontro de Bandas de Música**

Reúne as bandas de música de cidades vizinhas.

Local: Centro Cultural

Data: Setembro

#### **Folias de Reis**

Resgate da cultura de Acaiaca reunindo vários grupos de folia de reis da região.

Local: Praça da Matriz

Data: Julho



# SERVIÇOS

## Hospedagem

### Pousada Fundo de Quintal

Endereço: Estrada Acaiaca / Barra Longa – Crasto (zona rural)

Tel: (31) 3887 1444

Equipamentos e serviços: Camping, sala de TV, bar, sala de jogos, campo de futebol, quadra de peteca, quadra de vôlei, piscinas grande e pequena e sauna.

Classificação: Simples

Formas de pagamento: Dinheiro ou cheque

Total de leitos: 06 leitos

Preço: R\$ 35,00

### Pousada das Gerais

Endereço: Rua São Gonçalo, 277 - Centro

Tel: (31) 3887 1102

Equipamentos na UH: TV, ventilador e rádio.

Equipamentos e serviços: Garagem

Classificação: Simples

Formas de pagamento: Dinheiro ou cheque

Total de leitos: 09 leitos

Preço: De R\$ 10,00 a R\$ 25,00

## Restaurantes

### Bar e Restaurante do Jamil

Endereço: Praça da República, 17 - Centro

Tel: (31) 3887 1220

Cozinha: Caseira

Serviço: *a la carte*

Horário: Todos os dias de 11:00 as 16:00.

## Instituições

### Prefeitura Municipal de Acaiaca

Endereço: Av E Machado - Centro

Tel: (31) 3887 1122 - Fax: (31) 3887 1122

E-mail: [prefeituradeacaiaca@uai.com.br](mailto:prefeituradeacaiaca@uai.com.br)

Serviços: Administração pública do município

## Outros Serviços

Farmácia: 01

Posto de gasolina: 01

Bancos: Banco Postal

Policlínica Municipal: 01



Pousada, fazenda e restaurante

### Infra-estrutura

Área total do município (Ha): 101,2 Km<sup>2</sup>  
População total: 3.889  
População urbana: 2.385  
População rural: 1.504  
Principais atividades econômicas: Agropecuário, comércio, agroindústria e serviços.  
Acessos ao município: MG 262  
Distância de Belo Horizonte: 152 Km

### Porcentagem da População Atingida

Abastecimento de água: 100%  
Rede de esgoto: 65%  
Energia elétrica: 100%  
Educação: 100%  
Telefone: 70%  
Limpeza pública: 80%  
Fonte: Prefeitura Municipal de Acaiaca

Políticas de Turismo	Possui	Não Possui	É Ativo
Secretaria de Turismo		X	
Conselho Municipal de Turismo		X	
Lei de tombamento municipal	X		X
Plano Municipal de Turismo		X	
Programa Nacional de Regionalização do Turismo		X	
Posto de Informações Turísticas		X	
Outros programas e projetos turísticos, culturais ou ambientais.	X		Escola de artesanato Projeto Arte e Vida

### Relação de Bens Móveis e Imóveis Tombados pelo Município de Acaiaca:

Centro Cultural Aníbal de Castro Vidigal  
Imagem de São Gonçalo

# PESQUISA QUALITATIVA DE OPINIÃO - EMPRESÁRIOS

Número de Empresários: 3  
Áreas de Atuação: Restaurante, Pousada e Laticínios.  
Data da Pesquisa: Novembro de 2004  
Entrevistadores: Atalho.doc

## O que mais gosta no município?

A cidade como um todo;  
Estação Ferroviária;  
Tranqüilidade;  
Inexistência de violência;  
Modo acolhedor;  
Jeito hospitaleiro.

## O que menos gosta no município?

Falta de lazer para juventude;  
Falta de apoio às pequenas empresas;  
Falta de fonte de renda para a população local.

## Considera o município um destino turístico? Por quê?

Sim!  
Justificativas:  
Paisagens;  
Vínculo histórico;  
Atrativos naturais.

## Como imagina o município daqui a cinco anos?

Melhor com mais perspectivas de mercado para o turismo;  
Se as pequenas empresas não receberem apoio o município entrará em decadência;  
Estável, sem mudanças bruscas.

## Qual é a imagem que os visitantes têm do município?

Boa!  
Justificativas:  
Receptividade;  
Hospitalidade;  
Tranqüilidade;  
Com jeito de interior;  
Sossego.

## O que acha que falta no município para alavancar o turismo?

Falta investimento em infra-estrutura básica (postos bancários);  
Falta divulgação como um todo;  
Falta sinalização;  
Falta investimento no setor do turismo em geral.

### Viaja com frequência?

Não 67 %  
Sim 33 %

### Trabalha com quais formas de divulgação do seu negócio na atividade turística?

Rádio;  
Patrocínios para festa in loco;  
Placas;  
Informalmente (boca-boca).

### Acredita no turismo como desenvolvimento local?

Não 0%  
Sim 100%

### Quais dos 11 municípios do circuito Serras de Minas você conhece?

Municípios	%
Araponga	67
Barra longa	100
Guaraciaba	100
Rio Doce	100
Santa Cruz do Escalvado	67
Ponte Nova	100
Guiricema	33
Paula Cândido	0
Ubá	67
Viçosa	67

### Mantém relações comerciais com alguma dessas cidades?

Sim 34%  
Não 66%

### Classificação da Oferta Turística

Classificação	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
Hotéis	0%	33%	67%	0%
Atrativos naturais	0%	67%	33%	0%
Restaurantes	0%	0%	100%	0%
Transporte	0%	67%	33%	0%
Entretenimento	33%	67%	0%	0%
Atrativos culturais	0%	67%	33%	0%
Recursos humanos	33%	67%	0%	0%

### Considera o nome Circuito Serras de Minas como adequado para a região envolvida no circuito?

Sim 100%  
Não 0%





Panorâmica de Acaiaca





Serra das Cabeças



# ARAPONGA

## Aspectos Históricos

A primeira notícia que se tem a respeito da região de Araponga se deve à expedição do sertanista Antônio Rodrigues Arzão que, em 1692, partiu de Taubaté acompanhado de cinquenta homens vindo descobrir ouro no sopé da Serra dos Arrepiados, então guiado por índios puris, na nascente de um rio que o chamou de Rio da Casa da Casca – atualmente Rio Casca – porque ali teria encontrado uma casa feita de cascas de árvores. A descoberta é considerada ser, por muitos estudiosos, a primeira informada oficialmente a uma autoridade colonial.

No entanto, seu povoamento inicial só se daria a partir de 1780, quando D. Rodrigo José de Menezes, governador da Capitania de Minas Gerais, enviou para a região expedição com o Padre Manuel Luís Branco a fim de localizar novas minas de ouro. O êxito obtido fez com que o próprio governador se dirigisse para lá, em 1781, e despachasse cerca de 400 requerimentos de datas e sesmarias de terras, formando-se logo o Arraial dos Arrepiados. É interessante notar que a denominação do local de “Arrepiados” é mais antiga que o arraial, sendo entre as versões explicativas, as mais verossímeis, a de que se origina do aspecto da serra que corta a localidade: escarpada com inúmeros pontos que se sobressaem em altura; e a de que vem da aparência dos índios que a habitavam: tinham cabelos crespos e se cobriam de penas e, com o bater do vento, tomavam a forma de galinhas arrepiadas.

O surto inicial de crescimento do arraial foi abrandado poucos anos depois, logo que a quantidade de ouro entrou em decadência. Mas, a Capela de São Miguel e Almas construída pelo Padre Bernardino José da Silva, em 1809, fez com que o lugar voltasse a crescer, tornando-se conhecido, desde esta data, por Arraial de São Miguel e Almas dos Arrepiados. Já no ano de 1832 é elevado à condição de freguesia, sendo desvinculada de Furquim. E, em 1857, passa à condição de distrito com a denominação de São Miguel de Araponga. Nota-se aqui, que a serra local era então conhecida como Serra do Araponga, cuja terminologia vem dos vocábulo tupi “guirá-ponga” que, tendo se alterado para “ara-ponga”, significa “o

pássaro martelante” – ave comum na região naquele tempo e que emite um som metálico, também chamado de “o ferrador”.

Censo realizado no ano de 1890 considerou a localidade, então pertencente ao Município de Viçosa, ser bem populosa com seus 8.746 habitantes, escolas públicas estaduais e agência de correios. No entanto, após a Revolução Constitucionalista de 1932, o desenvolvimento local estagnou. Araponga constituía-se, então, um reduto político do ex-presidente Arthur Bernardes que apoiava o levante paulista contra Getúlio Vargas, sendo escolhida para a concentração de tropas revolucionárias devido à localização em região de difícil acesso. Mas, antes que o movimento estivesse organizado, tropas da Força Pública do Estado de Minas Gerais, após terem cercado a cidade, invadiram-na fazendo prisioneiros e saqueando casas de comércio e de particulares, neutralizando, assim, a estratégia “bernardista”.

Em 1938, o mesmo decreto-lei estadual que transfere o distrito do Município de Viçosa para o de Ervália, reduziu-lhe a denominação para simplesmente Araponga. O município foi criado em 30 de dezembro de 1962.

## Aspectos Socioculturais

Araponga está localizada na Zona da Mata e possui um território de cerca de 305Km<sup>2</sup>. De acordo com o censo 2.000, sua população é de 7.916 habitantes, residindo na zona urbana 2.541 habitantes (32,1%) e na rural 5.375 habitantes (67,9%). O município é formado pelos distritos da sede e de Estevão Araújo e de várias comunidades rurais.

A sede da cidade está situada no sopé da Serra do Brigadeiro, também conhecida como Serra dos Arrepiados ou de Araponga, estando disposta numa encosta ao redor da Igreja Matriz de São Miguel Arcanjo, atravessada pelo Rio Félix com a Cachoeira Rafael, dentro do perímetro urbano e vista



para a Pedra Redonda, com 1.570 metros de altitude, um dos vários pontos culminantes da região que serviu de orientação aos bandeirantes que passavam pela região à procura de ouro.

O município é sede do Parque Estadual Serra do Brigadeiro que possui área de 13.210 hectares distribuída em oito localidades: Abre Campo, Divino, Ervália, Fervedouro, Miradouro, Muriaé, Sericita e Araponga, que detém maior porcentagem entre eles, 5.420 hectares, equivalentes a 41% do total de sua extensão. A sede do Parque possui centro de informações e de visitantes, instalações para guardas-parque e polícia florestal, guaritas de vigilância, e uma casa de hóspedes: a Fazenda da Neblina. Uma outra fazenda, a do Brigadeiro, complementa as edificações da reserva, sendo usada como instalação de pesquisadores da Universidade Federal de Viçosa.

O Parque tem altitude média de aproximadamente 1.050 metros, sendo seu ponto mais elevado o Pico do Soares com 1.985 metros de altitude; destaca-se ainda a Pedra do Campestre com seus 1908 metros, o Pico do Boné com 1.870 metros e a Serra das Cabeças, formada por duas montanhas de 1.848 e 1.853 metros. Abriga uma infinidade de nascentes que formam riachos de águas límpidas, descendo pelas encostas, elas fazem surgir inúmeras cachoeiras e piscinas naturais. Sua fauna é caracterizada pela Floresta Atlântica de Encosta e por Campos de Altitude, encontrando-se uma variedade de espécies de árvores de grande e médio porte e de bromélias. A fauna também apresenta grande diversidade de aves e mamíferos, sendo habitat de espécies em extinção como onças e primatas, entre outros.

No município também está situada a Área de Proteção Ambiental de Araponga, em área contígua ao Parque Estadual Serra do Brigadeiro, onde se encontram o Remanso, piscina natural de pedras, e a Cachoeira da Lage ou do Boné, situados em um vale com bonita vista para o Pico do Boné e a área de camping Vale da Lua.

A Pousada Serra d'Água, localizada no sopé da Serra das Cabeças, a 5 Km do centro da cidade e 5 Km da sede do Parque Estadual Serra do Brigadeiro, tem cachoeiras, lagos e trilhas por entre matas dentro de seus limites.

Entre os vários atrativos do município também merecem destaque as cachoeiras: São Domingos, dos Braga e do Félix; a Pedra do Cruzeiro;

e os túneis da antiga Fazenda Fundaça, atualmente conhecida como Fazenda da Mundial, testemunhos do trabalho escravo e da mineração aurífera. Também se encontram na localidade várias outras fazendas antigas, além das já citadas do Brigadeiro, da Neblina e da Mundial, a Fazenda Caparaó, a Fazenda Pedra Redonda, a Fazenda do Turco, a Fazenda Nossa Senhora da Conceição e a Fazenda Muriqui, entre outras.

As principais atividades da economia local são a cafeicultura e a criação de gado de corte e de leite, mas também são desenvolvidas a agricultura de subsistência, a horticultura, a apicultura, e a produção de aguardente. Destaca-se o café de primeira qualidade plantado na região, vencedor de várias premiações. No município está instalada a Associação dos Produtores de Café de Araponga - APCEA, a Associação dos Agricultores Familiares de Araponga e a Cooperativa de Crédito do Produtor Rural, além de uma parceria com o Centro de Tecnologia Alternativa - CTA.

A cidade possui onze escolas municipais de ensino fundamental de primeira fase e duas escolas estaduais de ensino fundamental e médio. O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar - Pronaf desenvolve o Projeto da Casa de Cultura e o Projeto Escola Agrícola, voltado para a capacitação de agricultores. O Centro de Pesquisa e Promoção Cultural – CEPEC promove o resgate da cultura indígena Puri através de trabalhos de pesquisa, estruturação de grupos folclóricos e mantém uma oficina de artesanato.

O patrimônio histórico arquitetônico do município é constituído pela Igreja Matriz de São Miguel Arcanjo que, embora tenha sido reconstruída em 1980, está situada no mesmo local que a primitiva capela de 1809 e guarda algumas de suas antigas imagens. Entre os bens tombados pela prefeitura estão o altar de Nossa Senhora da Conceição que se encontra na Capela do Senhor dos Passos, os túneis de mineração da Fazenda da Mundial, a Fazenda do Brigadeiro que se localiza na região do Estouro e a Fazenda da Nossa Senhora da Conceição. O cartório da cidade conserva documentos datados a partir do ano de 1833.

A Banda Lira Sagrado Coração de Jesus, fundada em 1881, mantém acervo de partituras de músicas – entre elas 47 obras do compositor local Maestro Sebastião Lucílio de Assis – e participa dos eventos festivos e solenes da cidade.

A religião católica é predominante no município, onde também estão presentes igrejas evangélicas, e tem vasto calendário de dias comemorativos - São Sebastião, Encomendação das Almas, Semana Santa, Sagrado Coração de Jesus, Mês de Maria, Corpus Christi, Padroeiro São Miguel Arcanjo, Nossa Senhora Aparecida, Nossa Senhora do Rosário e Advento e Natal.

Na “Festa de Nossa Senhora do Rosário”, geralmente realizada no mês de outubro, também se realizam a “Festa do Reinado” com coroações de rei e rainha, apresentações da banda, dos Congados, dos Cablocos e fogos de artifício. Outros eventos folclóricos são: o “Carnaval”; as “festas juninas” nos dias de Santo Antônio, São João e São Pedro; a “Folia de Reis”, que ocorre entre o dia 24 de dezembro e 6 de janeiro; e o “Festival de Caboclos”. Este teve sua primeira edição em novembro de 2004, quando se apresentaram os grupos: Dança Caboclos Folguedos dos Arrepiados e Folia de Reis do Boné – de Araponga; Caxambu – de Patrocínio de Muriaé; Charola – de Nossa Senhora dos Passos; Dança de Caboclos do Rio Preto – de Simonésia; e Tambores de Buieié – de Viçosa.

Complementam as festividades populares: a “Festa da Cidade” e o “Festival do Café” – cujas últimas edições foram realizadas respectivamente em junho e agosto – que promovem torneios esportivos, cavalgadas, trilhas para *jeeps*, apresentações musicais e shows pirotécnicos.

O artesanato do município é desenvolvido a partir da piteira ou sisal, como, cortinas, tapetes e réplica de animais a partir da madeira do caule; da palha, como, bonecas e arranjos de flores; da taquara, como, cestarias diversas; da capa e da folha de bananeira, como, bonecas, bolsas e porta-pratos; de pedra, como, miniaturas de monumentos e equipamentos; em madeira, como, oratórios, miniaturas de animais, charretes e carros-de-boi; da cabaça, como, oratórios, bonecas e potes; além de trabalhos em crochê e bordado, bonecas de bucha, tapetes de retalho, entre outros. Destacam-se os trabalhos dos artesãos: Oscar Gomes de Castro que talha imagens sacras; Aryadna que utiliza cabaças para fazer bonecas e oratórios ornamentados a partir de temáticas regionais e detalhes folhados a ouro; Moacir Santiago Pereira e Sinval Lima com suas maquetes de monumentos.

Os moradores mais antigos recordam-se com preciosidade de detalhes o episódio da invasão da cidade por tropas do governo no ano de 1932:



Igreja de Araponga

o ambiente político, os preparativos, o embate e suas conseqüências. Tal memória foi registrada em documentário: “O Canto do Araponga” sob direção de Carlos Canela e produção da Carabina Filmes.

Outro fato marcante na vida dos moradores locais, ocorrido em 1908, é sempre lembrado e tem como figura central o caixeiro viajante Antônio Martins da Silva, morador no distrito de São Vicente do Grama, casado e pai de filhos, que trazia freqüentemente mercadorias em lombo de burros para serem vendidas em Araponga. Era muito conhecido e bem recebido por todos os moradores do local. Quando pernoitava na cidade, hospedava-se na fazenda do Sr. Neco, de quem gozava de sua simpatia e confiança. Ao passar do tempo, o tropeiro apaixonou-se por uma das filhas do fazendeiro, Manuela, sendo por esta correspondido; encontravam-se às escondidas para celebrar o amor proibido. Não demorou muito e a moça engravidou, sentindo-se desesperada e temendo pela reação da família ela implorou a Antônio Martins que a levasse para longe. Também assustado e com medo ele partiu em viagem deixando-a para trás, mas marcou uma data exata para buscá-la. Após alguns meses depois estava de volta para colocar em prática seu plano de fuga. Porém, devido à forte chuva, foi obrigado a fazer uma parada para se abrigar numa cobertura de curral na fazenda do Sr. Antônio Clemente, na Serra das Cabeças. Chegou atrasado, madrugada alta, com duas montarias. Ao seu sinal, Manuela pulou a janela de seu quarto deixando dormindo uma criança que lhe fazia companhia e partiu com seu amado pela estrada dos Estouros em direção a Divino de Carangola. Ao amanhecer, a menina que dormia com Manuela, a quem era muito apegada, dando por falta desta se pôs a chorar. Ao ser acudida e constando-se a janela aberta e os rastros de cavalos, a trama foi descoberta. O Sr. Neco, sentindo-se traído e desonrado, logo convocou seus capangas e ordenou-lhes a perseguição. A forte chuva da noite facilitou o rastreamento e o casal foi surpreendido em local perto do Córrego dos Pereiras onde haviam parado para descansar, a poucos metros da estrada. Contra a vontade do casal foram trazidos de volta à força, Antônio Martins amarrado ao animal. Manuela foi deixada em casa por um dos homens, os demais seguiram com o caixeiro, desta vez rumo à Serra do Grama; já espancado o prisioneiro solicitou uma parada para se aliviar, tendo então a bexiga furada à faca. No alto da serra foi executado, ficando seu peito cravejado de balas, e deixado ao relento. O corpo foi resgatado por moradores da região e enterrado no cemitério de Araponga. No local onde foi encontrado, construiu-se uma ermida e todos os anos, desde 1908, quando aconteceu a tragédia, moradores tanto de São Vicente

do Grama como de Araponga se encontram ali para celebrar uma missa em seu louvor.

Uma antiga lenda de Araponga conta que o alferes João do Monte da Fonseca, Contratador do Ouro nos Arrepiados, era proprietário da Fazenda da Fundação onde explorava ouro, vivendo em constante conflito com os índios que procuravam defender as terras contra a invasão dos colonos. Um dia houve um desmoronamento em extenso túnel aberto numa rocha matando dezenas de escravos que trabalhavam em seu interior. João do Monte responsável também pelo recolhimento do “quinto” da coroa portuguesa, então se dirigiu a Ouro Preto para informar às autoridades o acontecido, temendo reprimendas por decréscimos no montante do imposto cobrado. Mas, antes, escondeu todo o ouro que se encontrava sob sua guarda, pois seria muito arriscado viajar com aquela valiosa carga, sem a escolta de soldados. No entanto, no caminho o alferes foi atacado e morto pelos índios botocudos. Desde o ocorrido, a procura pelo “tesouro do alferes” tem sido intensa e, no entanto, em vão.

## Aspectos Ambientais

O município de Araponga tem como vizinhos os municípios de Carangola, Miradouro, Ervália, Canaã, Sericita e Abre Campo; tendo Viçosa como pólo de desenvolvimento, a 49 km pela BR 482. Está interligada, por transporte rodoviário, aos municípios de Ipiranga, Canaã, São Miguel do Anta e Ervália. Uma das portarias do PESP está sendo construída na cidade, a uma distância de apenas 9 km da área urbana, interligando Araponga a Fervedouro que também terá uma portaria. A estrada que interliga as duas portarias passa pela área central do Parque, tendo com isso belas paisagens em pontos estratégicos para contemplação e parada. A topografia é bastante acidentada.

Está inserida na bacia do rio doce e, quanto ao relevo, segundo GJORUP (1998), o município de Araponga pode ser dividido em três regiões centrais. A primeira corresponde às porções sul, sudeste, leste e nordeste, onde predomina um relevo escarpado formado pela Serra do Brigadeiro e suas ramificações. Em todas as áreas serranas são freqüentes os afloramentos rochosos, constituindo pães-de-açúcar, paredões rochosos e frontões modelados, principalmente em rochas cristalinas. As vertentes são muito abruptas (declividades superiores a 50%), longas e bastante ravinadas. É comum, ainda, a ocorrência de superfícies regulares de topografia suave, formando bacias de acumulação de sedimentos. A altitude relativa



(diferença entre o ponto mais elevado e o mais baixo) desta área chega a ser da ordem de 1200 m.

A segunda região corresponde à porção central do município, onde o relevo mostra-se diversificado, ora com características serranas e em outros pontos com características de planalto. Predominam declividades medias (entre 12 e 50%) e a altitude relativa desta região é da ordem de 900 m, aproximadamente.

A terceira região corresponde à porção oeste do município e é delimitada pelo ribeirão Félix e seus afluentes, pelo córrego dos Lanas e pelo córrego Floresta. Nesta área as altitudes são menos acentuadas, tanto nos topos (900 a 1300 m) quanto nos vales (700 a 800 m). A altitude relativa é menor, geralmente inferior a 850 m. A região é formada essencialmente por colinas policonvexas, caracterizadas por vertentes alongadas, formando esporões esculpidos por inúmeras cabeceiras de nascentes de pequena drenagem. O pico dos Soares é o ponto mais elevado do município (1985 m); a menor altitude é registrada na várzea do rio Santana, com 620 m, apresentando, portanto, uma amplitude de 1365 m (GJORUP, 1998).

A paisagem da estrada que dá acesso à cidade é bastante rica. Pelo fato da estrada ser sinuosa, a cada curva uma nova vista se forma. São paisagens tipicamente rurais, pequenas propriedades, rios, morros mais ou menos vegetados, pastagens, pedras e em alguns pontos é possível visualizar a serra do Brigadeiro.

Araponga possui duas praças públicas. A praça central, próxima a matriz, é usada por moradores, estudantes e visitantes por conter pontos de ônibus e comércio. No entanto, estas praças poderiam ser mais arborizadas com árvores típicas da região, trazendo maior harmonia com a paisagem local que é bastante rica e exuberante. Da mesma forma, a arborização urbana é praticamente inexistente e merece maior atenção.

Pelo porte e urbanização da cidade, é comum nas residências o uso dos quintais para plantação de pomares, hortas e algumas árvores, principalmente frutíferas. O uso dos quintais é muito comum e deve ser incentivado, vem sendo utilizado a várias gerações, podendo ser uma fonte de renda e de alimentos à comunidade, assim como fator de atração para a fauna silvestre.

O clima da cidade, bastante agradável o ano todo, é caracterizado como mesotérmico, verões brandos a quentes e úmidos. Com mínimas de 0°C e máximas de 30°C, a média anual é de 18°C. O ecoturismo e o turismo rural têm gerado boas expectativas na comunidade, tendo em vista a inauguração do PESB em 2005 e o aumento de turistas na cidade, que vão em busca das belezas naturais, a típica comida mineira, seu clima agradável e a receptividade das pessoas. Existem na cidade duas pensões na área urbana, uma pousada a 5 km da cidade por estrada trafegável o ano inteiro com boa estrutura e atrativos naturais; e dois campings a aproximadamente 10 km da praça central.

O lixo urbano é coletado periodicamente pela prefeitura e depositado em aterro sanitário. Está prevista a construção de uma usina de triagem. Está sendo construída uma estação de tratamento de esgoto que beneficiará toda a população urbana, despoluindo os rios e uma bela cachoeira urbana que poderá ser novamente utilizada. Na área rural, periodicamente, é feito um trabalho de educação ambiental que tem por objetivo informar a respeito do destino correto do lixo e do esgoto doméstico (tem sido incentivado o uso de fossas sépticas) o que é muito importante, tendo em vista que a maior parte da população reside na área rural.

É comum na zona rural o uso de trilhas que levam a outras comunidades e que muitas vezes cortam os limites do Parque; este hábito têm sido monitorado a fim de evitar o risco de incêndios, mas não é reprimido pela administração do Parque, evitando assim desentendimentos com os moradores.

Araponga possui grande potencial turístico tendo em vista sua localização privilegiada, grande número de atrativos naturais e a presença do PESB. A população local, os turistas e os empresários do setor parecem estar bem informados com as questões ambientais e com boas expectativas com relação à atividade turística que tem sido desenvolvida lentamente nos últimos anos.



cena cotidiana

## Parque Estadual da Serra do Brigadeiro

A Serra do Brigadeiro é uma das mais importantes reservas naturais de Minas Gerais, são áreas dos últimos remanescentes florestais do leste mineiro. Ocupa o extremo norte da Serra da Mantiqueira, em uma área estendida entre os vales do Carangola, Glória e Rio Doce. A Serra do brigadeiro abriga nascentes que são fundamentais para a formação das bacias dos rios Doce e Paraíba do Sul, e também dos biomas ameaçados de extinção: os campos de altitude e a Floresta Atlântica de Encosta (TURISMO ECOLÓGICO: MINAS GERAIS, 2001).

O Parque estadual da Serra do Brigadeiro (PESB) foi criado em 1996, está sob administração do Instituto Estadual de Florestas de Minas Gerais (IEF – MG). Está localizado na Zona da Mata de Minas Gerais, entre os meridianos 42° 20' e 42° 40' W e os paralelos 20° 20' e 21° 00' S, ocupa uma área de 13.210 ha que abrange os municípios de Araponga, Divino, Ervália, Fervedouro, Pedra Bonita, Miradouro, Muriaé e Sericita. Os acessos oficiais do parque estão nas cidades de Araponga e Fervedouro. Araponga está a 283 km de Belo Horizonte, acesso pelas BR-120, BR-482, BR-040, BR-356, MG-262, estando a apenas 54 km de Viçosa. Fervedouro está a 342 km de Belo Horizonte, acesso pelas BR-381, BR-262, BR-116, estando a 230 km de Viçosa. Conhecida por suas fontes termais com propriedades terapêuticas, a área do município que corresponde ao PESB é a segunda maior dos oito municípios que compõem o Parque. A Pedra do Pato e o Pico do Boné (no limite com a cidade de Araponga) representam os principais atrativos de eco-turismo de Fervedouro.

O PESB corresponde a um trecho da Serra da Mantiqueira, inserindo-se na unidade geomorfológica denominada planalto Dissecado do Centro Sul e do Leste de Minas Gerais (ENGEVIX, 1995).

O relevo possui grandes afloramentos rochosos que atingem próximo de 2.000 m de altitude, com vales profundos e com pequenos planaltos, sendo, portanto, bastante irregular. Por sua extensão, o PESB é divisor de águas vertentes entre as bacias dos rios Doce e Paraíba do Sul. As principais serras que constituem o PESB são: Serra do Matipó, Serra do Brigadeiro, Serra da Pirraça, Serra do Boné, Serra da Grama e Serra do Pai Inácio (ENGEVIX, 1995).

O clima da região varia entre Cwb e Cwa (classificação de KOPPEN), isto

é, clima mesotérmico, caracterizado por verões brandos a quentes e úmidos. A temperatura média anual é da ordem de 18°C com média do mês mais frio inferior a 17°C e média do mês mais quente inferior a 23°C. A altitude, entre 1000 e 2000 m, e o relevo exercem importante influência nas características climáticas do PESB, amenizando as temperaturas e criando um microclima tipicamente serrano nas regiões mais elevadas, onde se pode notar a presença de neblina, em grande parte do ano, principalmente no período da manhã (ENGEVIX, 1995).

Com relação ao regime pluviométrico, o PESB apresenta um período chuvoso durante os meses de novembro a março, que também é o período mais quente, e um período mais seco de maio a setembro, sendo o trimestre junho, julho e agosto o mais frio. A precipitação média anual varia em torno de 1.300 mm (ENGEVIX, 1995).

Segundo BITTENCOURT (2000), a vegetação predominante no PESB é a Floresta Pluvial Estacional Tropical Perenifolia, do Planalto Sul, nas áreas onde ocorrem os latossolos e cambissolos. Nas áreas características de litossolo, ocorre a vegetação de campos de altitude, em geral acima de 1.600 m.

Quanto ao histórico da criação do Parque, na década de 60, a empresa Belgo-Mineira começou a exploração de uma extensa área de mata, grande parte, primária, para fazer carvão, que seria utilizado em suas siderurgias. Na década de 70, as explorações chegaram ao fim, deixando como resultado uma grande área desmatada (GJORUP, 1998).

Nesta época, pesquisadores do Departamento de Engenharia Florestal (DEF) da Universidade Federal de Viçosa (UFV), em conjunto com o WWF, iniciaram estudos na região. Tais estudos deram origem a um documento denominado “Sugestões para a criação do Parque Nacional da Serra do Brigadeiro”, em que foi citada a importância da preservação daquele que era um dos últimos grandes fragmentos da Mata Atlântica da Zona da Mata de Minas Gerais, assim como sua potencialidade para o turismo. Tais autores destacam que a Serra do Brigadeiro apresenta condições ecológicas bastante diversas das áreas vizinhas: o conjunto de cadeias de montanhas que elevam abruptamente, os vales profundos e estreitos condicionam a existência de seu micro clima – frio, de alta pluviosidade e elevada umidade relativa nos vales - e, conseqüentemente, uma flora e fauna peculiares que devem ser estudadas (COUTO e DIETZ, 1980).

Em 1988, o governo do estado, com base nestes estudos, promulgou lei que autorizava a criação do PESB. Tal lei ditava que o PESB seria criado a partir da cota de 1.000 m de altitude, tendo como limite norte o paralelo de 20° 33', ficando com um total de 36.500 ha. O Parque assim criado envolveria área dos municípios de Muriaé, Mirai, Miradouro, Araponga, Abre Campo, Sericita, Fervedouro e Ervália. Em 1993, o IEF iniciou estudos e levantamentos necessários para a criação do PESB, uma vez que a lei já mencionada não ditava os limites do Parque, mas sim a cota mínima de 1.000 m. Foi contratada a empresa de consultoria ENGEVIX para fazer os estudos do meio físico e os serviços da Faculdade de Filosofia e Letras de Carangola (FAFILE), em conjunto com o departamento de Biologia Animal da UFV, para efetuarem os levantamentos do meio biótico. Estes estudos dariam subsídios para o IEF decidir os limites do PESB.

Na verdade, os limites da cota foram alterados para atender aos anseios da população com relação às desapropriações e ao uso do solo na região, ficando o PESB com uma área total de 13.210 ha (GJORUP, 1998).

Quanto ao grau de conservação das matas, cerca de 80% apresenta-se em estágio secundário. Os 20% de mata em estágio primário localiza-se em áreas de difícil acesso, acima de 1500 m de altitude. Os campos de altitude apresentam-se bem conservados, com exceção dos ocorrentes na região da Serra do Matipó, onde a ação do fogo, associada ao pastoreio e à invasão de gramíneas cultivadas, tem alterado sua vegetação típica.

Nos campos montanos ou campos de altitude onde a vegetação apresenta-se de forma rasteira, encontra-se várias espécies de capins, pequenos arbustos, orquídeas, bromélias e musgos em profusão. A Serra é como um último paraíso botânico para Minas, pois aqui encontramos espécies raras e ainda não descritas pela ciência, centenas de espécies de plantas catalogadas e cerca de oitenta espécies de orquídeas, muitas delas ameaçadas de extinção.

O botânico Lúcio do Souza Leoni, do Herbário Guido Pasbt, é responsável por descobertas de novas plantas para a ciência. Já foram várias, sendo a mais recente a de um musgo que, inclusive, leva seu nome (*Sphagnum leonni*).

O levantamento da flora já identificou cerca de 380 espécies diferentes de plantas de 79 famílias. Na floresta de encosta encontramos várias espécies







Cachoeira

de árvores de grande valor comercial como cedros, cajeranas, jequitibás, canelas, óleo-vermelho, bicuíba, perobas, ipês, roxim, etc. Nesta floresta, à medida que a altitude vai aumentando, o dossel da floresta vai diminuindo. Existe uma neblina que se mantém praticamente durante todo o ano fazendo com que a umidade tome conta de tudo e formando um ecossistema riquíssimo em plantas epífitas; os troncos e as copas destas árvores estão cobertos por uma infinidade destas plantas (orquídeas, samambaias, líquens, bomélias, aráceas, cactos etc.).

PAULA (1998), descreveu duas espécies de Bromeliaceae: *Neoregelia brigadeirensis* Paula & Leme, *N. brownii* Leme endêmicas do PESB. A diversidade de espécies de Bromeliaceae ocorrentes no PESB é a terceira maior do Brasil, numa unidade específica de reserva, superada apenas pela Serra de Macaé de Cima-RJ e pela Ilha do Cardoso-SP.

Os animais ocorrentes na Serra do Brigadeiro já vêm sendo estudados a alguns anos pelo biólogo Braz Cosenza. Tal estudo resultou em uma lista preliminar de espécies da fauna ali existente. O trabalho constou de viagens às áreas de mata com a observação direta com auxílio de binóculos, fotografias, pegadas em moldes de gesso, animais mortos, ossadas, animais em cativeiro e ainda entrevistas com moradores e fazendeiros locais próximo a região do Parque. Entre os animais podemos destacar: a suçuarana ou puma, jaguatirica, o catitu, veado-mateiro, cachorro-domato, mão-pelada, quati, tamanduá-de-colete, caxinguê, preguiça-de-três-dedos, paca, cutia, tatus, cuícas, gambás, barbado, sauás, macaco-prego, sagüi-da-serra, ouriço, beija-flores, jacu, gavião-pomba, saíras, gavião-cabloclo, gavião-carrapateiro, tucano-do-peito-amarelo, araçari-poca, maritacas, maracanã, corujas, inhambu, juriti, pica-paus, arapaçu-do-bico-torto, surucuá, jararaca, cobra-coral, dormideira, largatos, teú, e ainda uma grande infinidade de borboletas, besouros, libélulas e insetos de um modo geral.

Os monos carvoeiros, hoje, juntos com os micos-leões, representam a batalha contra a extinção dos animais da mata atlântica. Abundante no século passado, este grande primata (o maior das Américas) chegando a pesar 20 Kg, foi perseguido pela caça e pela destruição do seu habitat. Hoje não existe mais do que 1000 indivíduos espalhados por São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo e Minas Gerais, sendo este estado o que apresenta a sua maior população. Na serra do Brigadeiro já foram confirmados dois grupos independentes, Fazenda Neblina e outro na





Serra do Brigadeiro

Região denominada “Mata do Sergio”.

A inauguração do PESB ocorreu no dia 1º de março de 2005. Muitos serão os benefícios desta Unidade de Conservação, que teve em seu processo de criação importante processo participativo com a comunidade e um maior envolvimento com ONG's, universidades e pesquisadores. Os benefícios vão além da conservação do meio ambiente, como é o caso do ecoturismo e do turismo rural que vêm sendo uma boa opção de renda extra para as comunidades do entorno, colaborando com o desenvolvimento sustentável da região.

#### Fontes

Moradores: Jurandir de Santos Assis - Presidente do centro de pesquisa e promoção cultural

Rodinei Ribas - Chefe do patrimônio cultural

João Dirlei Macedo - Encarregado do serviço de agricultura e meio ambiente

Sedenir Macedo - Ex-vereador

#### Bibliografia

ASSIS, Geraldo Gonçalves de. *Conhecer Araponga*. Araponga: sl editora, 2003.

BARBOSA, Waldemar de Almeida. *Dicionário Histórico-Geográfico de Minas Gerais*. Belo Horizonte. Rio de Janeiro: Itatiaia, 1995.

GJORUP, G.B. Planejamento participativo de uma unidade de conservação e do seu entorno: o caso do Parque Estadual da Serra do Brigadeiro, Minas Gerais. Viçosa, MG, UFV, 1998. 113p. : il. (Tese D.S.).

COSTA, Joaquim Ribeiro. *Toponímia de Minas Gerais. Com estudo histórico da Divisão Territorial e Administrativa*. Belo Horizonte: BDMG Cultural, 1997.

LELES, Daniel Carlos. História de Araponga. Belo Horizonte: Editora Oficial, 1986.

RIBEIRO FILHO, Antônio Brant. *Arthur Bernardes e a Revolução Constitucionalista: um resgate histórico*. Viçosa: Academia de letras de Viçosa, 1999.

. Desbravamento, caminhos antigos e povoamento nos sertões do leste: uma aventura de pioneiros. Viçosa: Centro de Referência do Professor, 2004.

BITTENCOURT, A. H. C. *Anatomia foliar de espécies do gênero Vriesia Lindl (Bromeliaceae) no Parque Estadual da Serra do Brigadeiro – MG*. Viçosa, MG, UFV, 2000, 51 p.: il. (Tese M.S.).

COUTO, E.A. & DIETZ, J. M. *Sugestões para a criação do Parque Nacional da Serra do Brigadeiro*. Viçosa, MG, UFV, 1980. 23p.

ENGEVIX. *Caracterização do meio físico da área autorizada para a criação do Parque Estadual da Serra do Brigadeiro – Relatório técnico final dos estudos – 8296-RE-H4-003/94 “VER. 1”*. Instituto Estadual de Florestas, BIRD/PRÒ-FLORESTA/SEPLAN, 1995, 34p.

GJORUP, G.B. *Planejamento participativo de uma unidade de conservação e do seu entorno: o caso do Parque Estadual da Serra do Brigadeiro, Minas Gerais*. Viçosa, MG, UFV, 1998. 113p. : il. (Tese D.S.).

PAULA, C. C. *Florística da família Bromeliaceae no Parque da Serra do Brigadeiro, Minas Gerais, Brasil*. UNESP, 1998. 238 p.: il.

PINTO, F. Q. B. *Avaliação do Potencial Turístico dos Municípios que Compõem o Parque Estadual da Serra do Brigadeiro*. Universidade Federal de Viçosa (UFV), julho de 1999. Orientador: Professor Wantuelfer Gonçalves.

TURISMO ECOLÓGICO: MINAS GERAIS, BRASIL – São Paulo: Empresa das Artes, 2001.

#### Sites

[www.alem.gov.br](http://www.alem.gov.br) (01/12/04)

[www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br) (27/12/04)

# ATRATIVOS

## Naturais

### Parque Estadual da Serra do Brigadeiro

O Parque Estadual da Serra do Brigadeiro é formado por sete cidades e foi criado por lei estadual. Esta reserva possui 13.210 hectares, dos quais 5.420 (41,03%) pertence a Araponga. Com uma altitude média de aproximadamente 1.050 metros, abriga uma infinidade de nascentes que formam riachos de águas límpidas; descendo pelas encostas, elas fazem surgir inúmeras cachoeiras e piscinas naturais.

Localização: Serra do Brigadeiro

Tel: (31) 3894 1309

Fax: (31) 3894 1100

E-mail: [serradobrigadeiro@bol.com.br](mailto:serradobrigadeiro@bol.com.br)

Distância / Tempo: 11 Km / 30 minutos de carro

Grau de dificuldade: Fácil

### Pedra Redonda

Próximo ao centro urbano encontra-se a Pedra Redonda, enorme maciço com cerca de 1.570 metros de altitude; guarda histórias do tempo do desbravamento e povoação das Minas Gerais. Contam os moradores do lugar que a Pedra servia de orientação aos Bandeirantes que passavam pela região à procura de ouro.

Distância / Tempo: 5 Km / 13 minutos até a parte baixa da Pedra, de carro, e 1 hora até o topo em caminhada.

Grau de dificuldade: Médio

### Pedra do Cruzeiro

É o mirante da cidade, o local de passeio constante dos moradores da região. A Pedra tem uma altitude de 1.310 metros.

Distância / Tempo: 3 Km / 10 minutos de carro e 40 minutos a pé.

Grau de dificuldade: Fácil

### Pedra Campestre

Do alto de seus 1.908 metros de altitude, a vista é panorâmica. São três horas de caminhada na trilha entre orquídeas, cruzando capoeiras, pedras e regatos. Por ter encruzilhadas e animais selvagens, recomenda-se um guia da região.

Distância / Tempo: 18 Km / 30 minutos de carro e 3 horas de caminhada até ao topo da pedra.

Grau de dificuldade: Difícil

### Pico do Boné

É a atração mais conhecida e visitada pelos turistas. Por uma bucólica estrada, cortada por riachos, vales e montanhas, chega-se a Estouros, seguindo a estrada da cachoeira da Laje, ao início da trilha que leva ao Pico. O Pico possui um formato de um boné, em dimensões gigantescas, sendo avistado em vários pontos da região; tem 1.870 metros de altitude.

Distância / Tempo: 18 Km / 30 minutos de carro e 3 horas de caminhada até o topo do pico.

Grau de dificuldade: Difícil

### Pico do Soares

É o mais alto da região, com 1985 metros de altitude. A caminhada até o Pico parte da Fazenda da Neblina, onde existe uma área de "camping" para pesquisadores.

Distância / Tempo: 22 Km / 50 minutos de carro até a base e mais três horas de caminhada até o topo.

Grau de dificuldade: Difícil

### Serras das Cabeças

Formada por duas montanhas de 1.848 e 1853 metros de altitudes, esta Serra pode ser vista a 5 Km de distância da cidade, em direção à cidade de Carangola.

Distância / Tempo: 8 Km / 15 minutos de carro até a base, na Pousada Serra D'água e mais duas horas e meia de caminhada até o topo.

Grau de dificuldade: Difícil

### Cachoeira do Boné

A Cachoeira do Boné situa-se num fundo do vale, numa Área de Proteção ambiental (APA). A parte superior da cachoeira é formada por uma piscina natural, toda em pedra, que inicia uma queda de aproximadamente 50 metros de altura.







### **Cachoeira da Lage**

Passando pela Fazenda Mundial, segue-se a estrada em direção a Estouros. Esta cachoeira – com várias quedas – está situada em um vale, com linda vista para o Pico do Boné, com área de “camping”, água potável e várias opções naturais de lazer.

Distância / Tempo: 15 Km / 30 minutos de carro.

Grau de dificuldade: Fácil

### **Cachoeira São Domingos**

Esta belíssima cachoeira possui a queda mais alta de todas as cachoeiras do município.

Localização: São Domingos

Grau de dificuldade: Fácil

### **Cachoeira do Rio Félix**

Cercada de eucaliptos e borboletas está a cachoeira do Félix em forma de escada; oferece lazer e descanso.

Localização: Logo na entrada da cidade

Distância / Tempo: 2 Km / 5 minutos de carro.

Grau de dificuldade: Fácil

### **Fazenda do Brigadeiro**

A fazenda possui mais de 3.000 hectares de matas exuberantes e foi abandonada por uma empresa de carvão. A floresta se recuperou e abriga uma infinidade de espécies de animais, como, lobos guará, monocarvoeiros, jaguatiricas, Barbados e outras espécies. A mata da fazenda é usada para pesquisas da Universidade Federal de Viçosa.

### **Fazenda Neblina**

A Fazenda da Neblina é um exemplo de consciência ecológica. São vários alqueires de mata primária, com a marcante presença da neblina, que constantemente passa pela serra da fazenda. No local está a sede do Parque Estadual da Serra do Brigadeiro.

### **Grutas de Mineração**

Minas construídas por escravos no ciclo do ouro. Túneis de até 20 metros de profundidade. As grutas não são muito visitadas.

Localização: Fazenda da Mundial

Distância / Tempo: 3 Km / 20 minutos a pé.

Grau de dificuldade: Difícil

## **Culturais**

### **Banda de Música Lira Sagrada Coração de Jesus**

Localização: R. Ângelo Jacobino, s/nº - Centro

Tel: (31) 3894 1100

Fax: (31) 3894 1100

E-mail: [araponga@tdnet.com.br](mailto:araponga@tdnet.com.br)

### **Folia de Reis**

Grupo do Estouro – Folia do Boné que se deslocam acompanhando-se de cantos e instrumentos. O grupo que, por devoção e gosto, peregrinam de casa em casa do dia 23 de dezembro até 20 de janeiro, fazendo apresentações com cantoria, utilizam temas religiosos, da Profecia ao Nascimento de Jesus Menino, à Visita dos Reis Magos.

### **Dança dos Caboclos**

A Dança dos Caboclos reúne apenas homens, que fazem um bailado de rua, vestidos com uma indumentária feita a partir de motivos indígenas, e dançam munidos de arco e flecha estilizados. A apresentação é feita pelo grupo originários dos Indígenas Purís, tribo que viveu na região de Araponga há mais de cem anos.

## **Pedagógicos**

### **Educação Ambiental**

O curso é feito por uma equipe: Polícia Militar, IEF, Emater, CTA, CBCN e UFV; é realizado nas escolas da cidade.

Localização: Praça Manoel Honório de Lima, 02 - Centro

Telefone: (31) 3894 1309

Fax: (31) 3894 1100

E-mail: [serradobrigadeiro@bol.com.br](mailto:serradobrigadeiro@bol.com.br)

## **Compras**

### **Oficina do Artesanato**

Artesanato feito de palha de milho, bananeira, bucha, bordado, tricô, madeira e replica de animais de piteira.

Localização: R. São Geraldo, 105 - Centro



Artesanato da região

## Religiosos

### Igreja Matriz de São Miguel Arcanjo

O padroeiro de Araponga é São Miguel Arcanjo; a construção da Igreja Matriz é moderna.

Localização: Praça Manoel Honório de Lima - Centro

### Capela Senhor dos Passos

A Capela foi construída por volta de 1935, com o objetivo de abrigar a imagem do Sr. Dos Passos, durante as festas religiosas e principalmente na Semana Santa. A Capela abriga também a imagem da Nossa Senhora da Conceição.

Localização: Rua Moisés Maurício Macedo, s/nº - Centro

## Calendário de Eventos

### Festa de São Sebastião

A festa tem início com missa festiva, leilões exclusivamente de animais como galinhas, porcos, cavalos e bezerros. O encerramento da festa é feito com procissão com imagem do santo seguida da bênção do santíssimo.

Local: Praça Manoel Honório de Lima - Centro

Data: Janeiro

### Festa do Mês de Maria

No decorrer do mês de maio, consagrado a Nossa Senhora, todas as noites há procissão das meninas vestidas de anjos, rezas, leilões e coroações com a participação da banda de música, foguetes e fogos de artifício. O Mês de Maria termina com grande festa em homenagem a Virgem Santa.

Local: Igreja Matriz de São Miguel Arcanjo - Praça Manoel Honório de Lima - Centro

Data: Maio

### Festa de São Miguel Arcanjo

A festa do padroeiro São Miguel Arcanjo tem início com novena, nove dias antes. No dia 29 de setembro tem várias comemorações como missa, procissão, queima de fogos e termina com show na praça.

Local: Praça Manoel Honório de Lima - Centro

Data: Setembro



# SERVIÇOS

## Hospedagem

### Pousada Serra d'água

Endereço: Km 6 - Rodovia Araponga - Fervedouro - Serra das Cabeças

Tel: (31) 9965 0565

Equipamentos e Serviços: piscina natural (prainha), restaurante de comida mineira, trilhas de vários graus de dificuldade, cachoeiras próximas.

Classificação: Turístico - Total de Leitos: 30 leitos

Formas de pagamento: Cheque ou dinheiro.

Preço: De R\$ 80,00 a R\$ 45,00

### Pensão Santa Maria

Endereço: R. José Ernesto Kumel, 01 - Centro

Tel: (31) 3894 1156

Equipamentos e Serviços: Restaurante de comida tipicamente caseira.

Classificação: Simples - Total de Leitos: 18 leitos

Formas de pagamento: Dinheiro ou cheque.

Preço: R\$ 7,00

### Pensão Milagres

Endereço: Rua Sebastião Lucílio de Assiz, s/nº - Centro

Equipamentos na UH: Televisão

Equipamentos e Serviços: Restaurante de comida tipicamente caseira.

Classificação: Simples - Total de Leitos: 20 leitos

Formas de pagamento: Dinheiro ou cheque

Preço: R\$ 7,00

### Camping Vale da Lua

Localização: Pico do Boné

Equipamentos e Serviços: Restaurante e Banheiros

Formas de pagamento: Dinheiro

Preço: Camping R\$ 7,00 e Passar o dia R\$ 2,00

### Camping Remanso

Localização: Córrego do Boné

Equipamentos e Serviços: Bar, restaurante e Banheiros

Formas de pagamento: Dinheiro

Preço: R\$ 2,00 por pessoa

## Restaurantes

### Restaurante da Pousada Serra d'Água

Endereço: Km 6, Rodovia Araponga-Fervedouro - Serra das Cabeças

Tel: (31)9965 0565

Site: [www.serradagua.com.br](http://www.serradagua.com.br)

Cozinha: Mineira

Serviço: *a la carte*

Horário: Todos os dias de 11:00 as 15:00.

### Restaurante da Pensão Santa Maria

Endereço: R. José Ernesto Kumel, 01 - Centro

Tel: (31) 3894 1156

Cozinha: Caseira

Serviço: *a la carte*

Horário: Segunda a sábado de 10:00 as 20:30.

### Restaurante do *Camping* da Lua

Localização: Pico do Boné

Cozinha: Caseira

Serviço: *Self service* sem balança

Horário: Final de semana e feriado

### Cantina Massa Fina

Endereço: Rua José Jernesto Kümmel, 10 - Centro

Tel: (31) 3894 1224

Cozinha: Italiana, petiscos e frios

Serviço: *a la carte*

Horário: Todos as noites a partir das 19:00 e domingo de 12:00 as 14:00.

### Lanchonete e Restaurante *Ágape*

Endereço: Rua Romualdo José de Lima, 15 – Centro

Tel: (31) 3894 1249

Cozinha: Caseira

Serviço: *Self service* sem balança

Horário: Segunda a sábado de 10:30 as 14:00.



Pousadas, Restaurantes e Centro de Educação Ambiental de Araponga

## Instituições

### **Prefeitura Municipal de Araponga**

Endereço: Praça Manoel Honório de Lima, 221 - Centro  
 Tel: (31) 3894 1100  
 Fax: (31) 3894 1100  
 E-mail: [araponga@tdnet.com.br](mailto:araponga@tdnet.com.br)  
 Serviços: Administração pública do município.

### **Emater**

Endereço: Praça Manoel Honório de Lima, 02 - Centro  
 Tel: (31) 3894 1173  
 Fax: (31) 3894 1100  
 E-mail: [serradobrigadeiro@bol.com.br](mailto:serradobrigadeiro@bol.com.br)  
 Serviços: Assistência Técnica e Extensão Rural.

### **IEF – Instituto Estadual de Floresta**

Endereço: Praça Manoel Honório de Lima, 02 - Centro  
 Tel: (31) 3894 1309 e 3894 3894  
 Fax: (31) 3894 1100  
 E-mail: [serradobrigadeiro@bol.com.br](mailto:serradobrigadeiro@bol.com.br)  
 Serviços: Órgão de fiscalização, assistência técnica e conservação ambiental.

### **Centro de Pesquisa e Promoção Cultural - CEPEC**

Endereço: Rua São José, 237 - Centro  
 Tel: (31) 3894 1100  
 Fax: (31) 3894 1100  
 E-mail: [cepeccontatos@bol.com.br](mailto:cepeccontatos@bol.com.br)  
 Serviços: Resgate e preservação cultural e artesanal e desenvolvimento sustentável do município e região.

### **Associação dos Produtores de Café Especiais de Araponga**

Endereço: Rua Romualdo de Lima, 175/2º piso - Centro  
 Tel: (31) 3894 1180  
 E-mail: [apcea@cafe1000.com.br](mailto:apcea@cafe1000.com.br)  
 Serviços: Assistência técnica para produtores de café, cursos e visitas técnicas as propriedades de café.

## Outros Serviços

Farmácias: 03  
 Postos de Gasolina: 02  
 Banco: Itaú  
 Centro Municipal de Saúde: 01



### Infra-estrutura

Área Total do Município (Há): 305,5Km<sup>2</sup>

População total: 7.916 habitantes

População urbana: 2.541 habitantes

População rural: 5.375 habitantes

Principais atividades: As principais atividades econômicas são a cafeicultura e o gado de corte e de leite. O eco-turismo e o turismo rural têm gerado boas expectativas na comunidade, tendo em vista a inauguração do PESB em 2005 e o aumento de turistas na cidade.

Acesso ao Município: BR 262, BR 356, BR 120

Distância de Belo Horizonte (Km): 284 Km

### Porcentagem da População Atingida

Abastecimento de água: 30% (70% é zona rural)

Rede de esgoto: a construção da obra de capacitação e tratamento de esgoto está na fase final.

Energia elétrica: 90%

Educação: 95%

Telefone: 20%

Limpeza Pública: 30% (70% é zona rural)

Fonte: Prefeitura Municipal de Araponga

### Políticas de Turismo

Políticas de Turismo	Possui	Não Possui	É Ativo
Departamento de Esporte, Lazer e turismo	X		X
Conselho municipal de turismo		X	
Plano municipal de turismo		X	
Posto de informações turísticas	X		
Programa nacional de regionalização de turismo		X	
Outros programas e projetos turísticos, culturais ou ambientais.	X		CEPEC Centro de Informações Turísticas e Ambientais

### Relação de Bens Tombados

Altar de Nossa Senhora da Conceição  
Túneis de Mineração  
Fazenda do Brigadeiro  
Fazenda Nossa Senhora da Conceição

# PESQUISA QUALITATIVA DE OPINIÃO - EMPRESÁRIOS

Número de Empresários: 5  
Áreas de Atuação: Pousadas e Restaurantes.  
Data da Pesquisa: Novembro de 2004  
Entrevistadores: Atalho.doc

## O que mais gosta no município?

Recursos Naturais;  
Tranqüilidade;  
Clima;  
Parte Religiosa.

## O que menos gosta no município?

Comércio Fraco;  
Bagunça;  
Falta de apoio da administração municipal;  
Forma de se fazer política;  
Os maus cuidados com a cidade e a praça de lazer.

## Considera o município um destino turístico? Por quê?

Sim!  
Justificativas:  
Pela existência dos atrativos naturais em potencial;  
Pelo clima aconchegante;  
Possui tudo em potencial, atrativos;  
Pela tranqüilidade;  
Pelos parques e picos;  
Pelas paisagens;  
Tem vínculo e importância histórica.

## Como imagina o município daqui a cinco anos?

Melhor, com o crescimento e o desenvolvimento que pode vir com o turismo;  
Estável, mas com possibilidade de melhoras, em longo prazo;  
Fraco progresso em função do turismo inicial e pela vocação pelo café especial.

## Qual é a imagem que os visitantes têm do município?

Boa!  
Justificativas:  
Beleza natural;  
Hospitaleira.  
Ruim!  
Justificativas:  
Pela falta de infra-estrutura;  
Pela dificuldade de acesso.

## O que acha que falta no município para alavancar o turismo?

Inauguração do Parque Estadual do Brigadeiro;  
Falta infra-estrutura;  
Falta conscientização da comunidade da importância do turismo;  
Falta investimento da administração pública na qualidade da cidade (limpeza e saneamento);  
Falta divulgação;  
Falta investimento como um todo na cidade;  
Falta oferecer melhor atendimento aos turistas;  
Falta informação para o nativo.



### Viaja com frequência?

Não 60 %  
Sim 40 %

### Trabalha com quais formas de divulgação do seu negócio na atividade turística?

Placas;  
Informalmente (boca-boca).

### Acredita no turismo como desenvolvimento local?

Não 0%  
Sim 100%

### Quais dos 11 municípios do circuito Serras de Minas você conhece?

Municípios	%
Acaiaca	0
Barra longa	0
Guaraciaba	40
Rio Doce	20
Santa Cruz do Escalvado	0
Ponte Nova	80
Guiricema	20
Paula Cândido	20
Ubá	80
Viçosa	100

### Mantêm relações comerciais com alguma dessas cidades?

Sim 40%  
Não 60%

### Classificação da Oferta Turística

Classificação	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
Hotéis	40	20	40	0
Atrativos naturais	0	0	20	80
Restaurantes	20	20	60	0
Transporte	20	60	20	0
Entretenimento	80	0	20	0
Atrativos culturais	40	40	20	0
Recursos humanos	20	20	60	0

### Considera o nome Circuito Serras de Minas como adequado para a região envolvida no circuito?

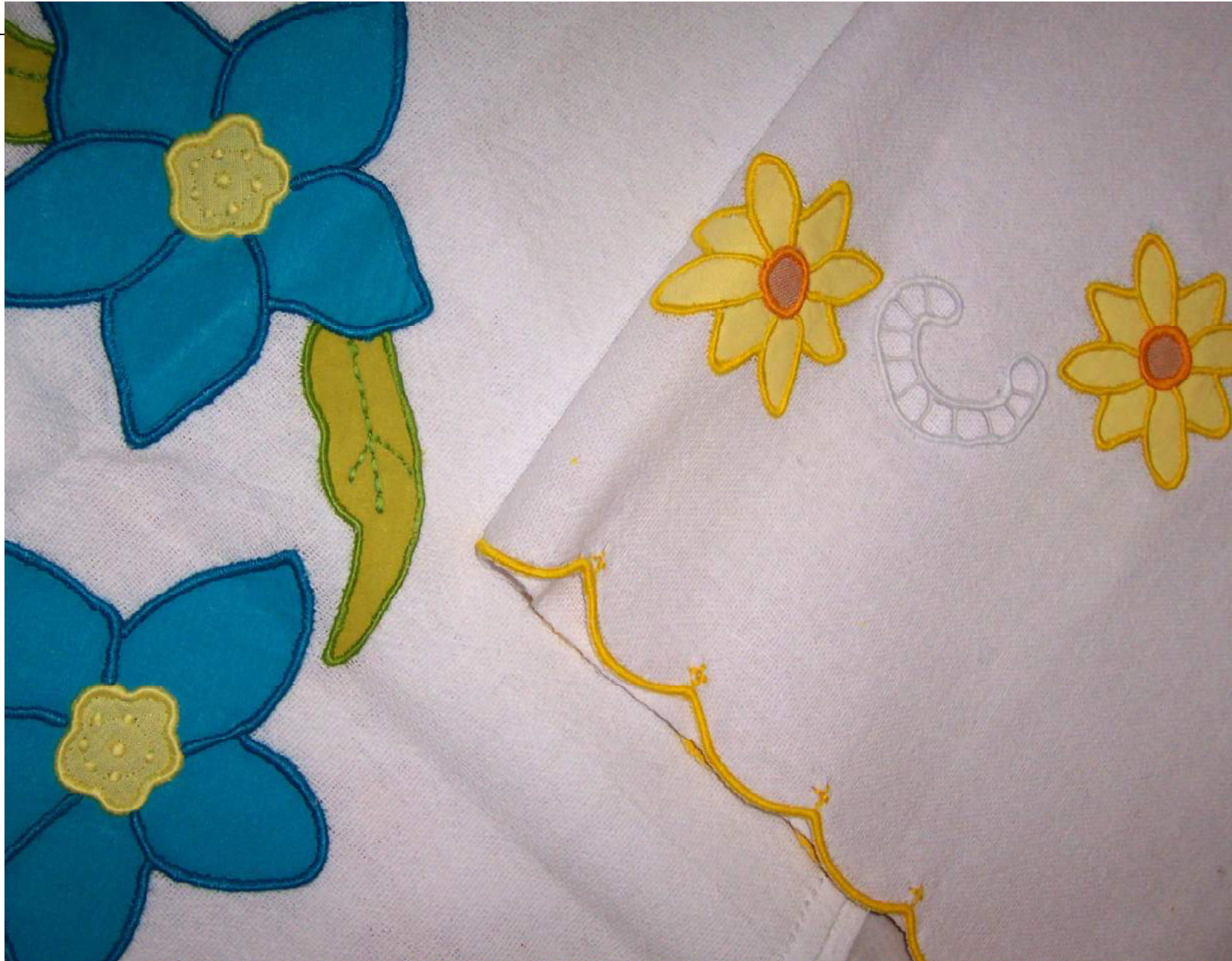
Sim 100%  
Não 0%





Serra do Brigadeiro





Bordados

# BARRA LONGA

## Aspectos Históricos

O bandeirante Francisco Bueno de Camargo é apontado como o primeiro a passar na região de Barra Longa à procura de ouro. Outros se seguiram, sendo que os primeiros habitantes chegaram a partir de 1702. Mas o seu desbravador é Matias da Silva Barbosa que, em 1711, vem à localidade para combater os índios botocudos e acaiabas a pedido do Governador Arthur Sá de Menezes, recebendo em troca vasta extensão de terras onde constrói uma fazenda, conhecida como Fazenda dos Fidalgos, no local onde se encontram o Rio Carmo e o Rio Gualacho do Norte.

Nos arredores desta fazenda, em torno da Capela de São José da Barra do Gualaxo, erguida em 1729, foi se desenvolvendo um povoado também chamado de Barra de Matias Barbosa e, posteriormente, de Barra Longa de São José – como na instituição da paróquia, em 1741. Em relação a esta denominação, nota-se que o Rio Carmo tem as águas barrentas, enquanto o Gualacho as águas claras, formando acentuada divisão de cores até se fundirem.

A proximidade dos prósperos centros mineradores de Vila Rica e Vila de Nossa Senhora do Carmo – atuais Ouro Preto e Mariana – aliada ao seu fértil solo também trouxe a prosperidade à região onde foram sendo instalados ranchos, fazendas, capelas e pousos – para viajantes e tropeiros, que escoavam a sua produção agropecuária – de onde nasceram vários outros povoados além do arraial originário e que atualmente ainda compõem sua unidade.

Em 1841, foi criado o Distrito de Barra Longa então submetido à cidade de Mariana. Em 1857, é transferido para o município de Ponte Nova. Mas a transferência foi temporária, pois em 1870 volta a pertencer a Mariana, sendo novamente transferido para Ponte Nova em 1923. O município é emancipado em 17 de dezembro de 1938.

## Aspectos Socioculturais

Na Zona da Mata, fronteira com a Zona Metalúrgica, em pleno maciço da Serra do Espinhaço, o município possui cerca de 387Km<sup>2</sup> em relevo acidentado. De acordo com o “Censo 2000”, Barra Longa tem uma população de 7.553 habitantes, sendo que 2.245 habitantes (29,71%) estão localizados na zona urbana e 5.308 habitantes (70,29%) estão na zona rural.

O município é constituído, além dos distritos da sede e de Felipe dos Santos, de vários povoados menores – Água Fria, Barreto, Bico de Pato, Bom Sucesso, Barro Branco, Bonito, Bonfim, Caqui, Covanca, Crasto, Cunha, Dobra, Engenho Fernandes, Engenho Silveira, Fragoso, Gesteira, Matipó, Paiol do Cunha, Pimenta, Pouso Alto, Rocinha, São Gonçalo e Taboões – muitos deles tão antigos quanto a própria sede.

A sede da cidade está situada a menos de um quilômetro do ponto em que os rios Carmo e Gualacho do Norte se encontram, num extenso vale às margens do Rio Carmo. No centro da cidade estão localizadas edificações tombadas pela prefeitura municipal, destacando-se a Igreja Matriz de São José, construída em 1774, motivo de orgulho de seus moradores. Seu interior é ornamentado com obras dos artistas José Pereira de Arouca, em pedra, e do entalhador Francisco Vieira Servas – grandes nomes do barroco mineiro. Ainda integra o acervo a Capela de Nossa Senhora do Rosário, também datada do século XVIII, e outros três sobrados: um setecentista, um oitocentista e um de meados do século XX.

No Centro de Memória de Barra Longa, instalado na prefeitura, encontram-se fotografias e objetos antigos e uma biblioteca com mais de 4 mil livros, além da obra completa do Cônego Raimundo Trindade – importante historiador que tratou da história de Minas Gerais e que tem raízes em Barra Longa.



Na zona rural estão localizadas muitas fazendas construídas desde os primórdios do povoamento até os tempos mais atuais, que confirmam sua tradição agropecuária, sendo quase todas já inventariadas e fotografadas pela prefeitura, entre elas: Água Fria, Apaga Fogo, Barroso, Bela Vista, Bico de Pato, Bom Retiro, Bonfim, Casa Branca, da Mata, da Onça, das Corvinas, do Bueno, do Córrego, do Gongo, do Moinho, do Ocidente, dos Almeidas, dos Carneiros, Engenho, Esperança, Fundão, Gesteira, Jurumirim, Mateus Coelho, Mato Dentro, Monjonge, Monte Alegre, Nossa Senhora da Conceição, Nova Rola, Patrimônio Daniel, Pedro Álvares Cabral, Quebra-Cadeira, Quilombo, Rancho, Rola, Santo Antônio, São Geraldo, São Gonçalo, São João, São Luís, Taboões e Vista Alegre.

A Gruta dos Botocudos é mais um de seus atrativos, situada próxima à Fazenda São Geraldo. Trata-se de rara formação geológica em micaxisto, sendo a única gruta com esta característica conhecida em Minas Gerais. Em seu interior encontram-se paredes de malacacheta e de quartzo e estalagmites em opala, tipo de formação também dificilmente encontrada. Ao lado da cavidade de entrada estende-se um vale em mata nativa. No município são encontradas mais duas grutas: São Gonçalo I e São Gonçalo II.

O município conta ainda com as cachoeiras Jurumirim, Santo Antônio e Fundão, a Área de Proteção Ambiental de Barra Longa com seus 4.320,80 hectares e os pesqueiros Patota e Barro Branco. Para aqueles de maior fôlego, por caminhos e trilhas que margeiam o Rio Carmo, vai-se ao município de Rio Doce, trajeto percorrido por antigos moradores da região – o “Caminho de São José”.

Sua economia baseada em atividades agropecuárias, tem engenhos que produzem melado, rapadura e a cachaça artesanal, sendo que seus produtores fazem parte da Cooperativa dos Pequenos Produtores de Cachaça do Vale do Piranga – COPERVAP, e as de marcas registradas: Caraça, Malandrinha, Quilombo e Yara. Também se destaca o bordado, cuja qualidade e fama ultrapassa os limites regionais lhe valendo o título de “Cidade dos Bordados”, que conta com a Associação Barralenguense de Bordadeiras e Artesãos e tem grande importância econômica para seus moradores que têm lojas na cidade, participam de feiras e atendem a encomendas.

A tradição do bordado, em Barra Longa, data de 1942, quando D. Adelaide,

a D. Lalá, que fazia enxovais - roupa de cama, mesa e banho - para filhas de fazendeiros, criou um salão para ensinar bordado e crochê a quem se interessasse. A prática se desenvolveu na comunidade, foi passando de geração em geração, e se alastrou entre quase todas as famílias da sede municipal e também das comunidades rurais. Atualmente se pode observar que o costume está generalizado e é encontrado em todas as casas do município, onde compõe os diversos cômodos nas mais variadas formas utilizando-se a bainha, o crivo, o matiz, o ponto cheio, o ponto cruz, o ponto Paris, o *Richelieu* e também o crochê.

O artesanato também ganha a forma de flores, de madeira no povoado de Matipó e de palha e papel crepon e de seda na comunidade da Rocinha. Este vem do costume de se enfeitar o quarto da noiva, que aí já existe, há mais de 50 anos. A cestaria em taquara é encontrada nos povoados do Caqui, do Cunha e Paiol do Cunha e a tapeçaria em sisal no povoado do Fragoso.

São também nos povoados que se mantêm algumas tradições folclóricas. No Dobra e no Pimenta, no decorrer da Festa do Reinado, realizada em homenagem a Nossa Senhora do Rosário, no dia 28 de julho, pode-se ver o “Congado”, que dança e canta para a coroação do rei e da rainha. A “Folia de Reis” ocorre no Barreto e no Gesteiro, entre o dia do natal e o dia 6 de janeiro. A capoeira é ensinada e praticada no Programa de Erradicação do Trabalho Infantil – PETI.

O calendário festivo do município complementa-se com: a “Festa de Aniversário da Cidade”, realizada juntamente com o “ano novo”, na passagem do dia 31 de dezembro para 1º de janeiro, com apresentações musicais e fogos de artifício; o “Carnaval” com blocos e bandas de rua, atraindo pessoas de outros municípios da região; a “Semana Santa” com procissões e encenações do calvário de Cristo; a “Festa de São José”, padroeiro da cidade, é comemorada em 1º de maio com alvorada de banda musical, procissões, congado e fogos; o “Forró da Barra” é uma festa tipicamente “junina” com casamento caipira, quadrilhas, barraquinhas e forró, realizado entre os meses de junho e julho; Na “Festa do Barralenguense Ausente”, em 12 de outubro, ocorrem várias atividades como alvorada, gincanas, concursos de pipas, saraus, apresentações musicais e bailes; “Cavalgadas” e concursos de marcha são programadas, geralmente, nos meses de julho a setembro; também são comemorados os eventos católicos: Mês de Maria, Corpus Christi, Dia de Santo Antônio,

Dia de Nossa Senhora Aparecida e os festejos juninos: São João e São Pedro; além de eventuais serestas, entre outras festividades.

Marcam presença, freqüentemente, nos eventos solenes e festivos da cidade as bandas União Musical São José e a Corporação Musical Nossa Senhora do Carmo.

Barra Longa também integra o Circuito Turístico Estrada Real.

## Aspectos Ambientais

No início da penetração do estado de Minas Gerais, os colonizadores que haviam fixado na região do Carmo e Ribeirão Ouro Preto emigraram para a região dos rios Gualaxo do Norte e Carmo, formando aí pequenos núcleos de povoamento, entre eles Barra Longa.

O município está localizado na Zona da Mata de Minas Gerais e integra-se à microrregião do Vale do Rio Piranga (AMAPI). Faz divisa com os municípios de Mariana, Ponte Nova, Acaiaca, Alvinópolis, Dom Silvério e Rio Doce.

A sede municipal, com altitude de 334 m, tem como coordenadas geográficas o paralelo 20°16'53" Latitude Sul e meridiano de 43° 03' 27" Longitude Oeste.

O relevo predominante da região é o de Mares de Morros, característico da Zona da Mata de MG. Porém a predominância é de declividades médias e baixas, não ultrapassando 50%. Nas várzeas existe grande número de córregos e ribeirões cortando os vales e que desembocam nos rios Carmo e Gualaxo. O ponto mais alto do município está localizado no Morro do Macau, com 862m, e o ponto mais baixo fica nas margens do rio Carmo.

Resumidamente, seu relevo pode ser classificado como 5% plano, 20% ondulado e 75% montanhoso, o que torna suas terras férteis facilmente sujeitas à erosão.

A vegetação predominante na região fazia parte da Mata Atlântica, hoje quase inexistente. Parte dessa área foi desmatada para a criação de gado de leite e para seu sustento. A arborização urbana é quase incipiente, salvo naquelas ruas mais largas onde é possível manter espécies arbóreas.

Existem quatro praças públicas com boa manutenção que são bastante utilizadas pela comunidade; uma delas possui quadra de esportes e mesa de jogos, outras são usadas para caminhadas, lazer de crianças e idosos e para ponto de táxi.

A coleta de lixo é diária, mas o município não possui aterro sanitário, sendo, o mesmo depositado num lixão. Por iniciativa própria de um morador, o papel e o alumínio são separados para venda.

O clima da região é do tipo quente e úmido, o que significa clima mesotérmico. A precipitação média anual varia em torno de 1200 mm e a distribuição se dá no período de outubro a março. A temperatura média anual é de 17,4°C. A média do mês mais frio é de 13°C e a média do mês mais quente é superior a 22,6°C. A amplitude térmica anual (diferença entre a média do mês mais quente e em média do mês mais frio) está entre 5 e 35°C (INDI).

A sede do município se estende ao longo da margem direita do rio Carmo, logo abaixo de sua confluência com o rio Gualaxo do Norte. Esses dois rios que cortam o município nascem na região de Ouro Preto e Mariana e se fundem a pouco mais de um quilômetro, a oeste de Barra Longa. O rio Carmo tem suas águas fortemente avermelhadas devido à grande quantidade de minério na cabeceira, já o Gualaxo tem suas águas bastante cristalinas. Quando se fundem, criam uma divisão de águas acentuada (barrenta e cristalina), uma barra longa, que acabou por dar origem ao nome da cidade.

A água abundante serpenteando pelos terrenos ondulados e acidentados compõem a paisagem característica de Barra Longa que, em vários pontos, são um convite ao lazer e ao turismo. Por outro lado, ainda existem garimpos clandestinos no rio Carmo que, somando-se às residências nas áreas rurais rio acima, contribuem para a sua poluição. Outros problemas ambientais enfrentados pelo município são os assoreamentos dos corpos d'água, ausência de proteção de nascentes, ausência e/ou rarefação de mata ciliar e de topo de morros e a caça ou pesca predatória.

Está sendo implantado no município, através da EMATER, o programa Minas Sem Fome que pretende incentivar as comunidades dos povoados, assim como aqueles que moram na área urbanizada, a cultivarem seus quintais com hortaliças, frutas e criação de frango para consumo próprio.





Bordados

Sua localização é privilegiada, está a 174 km de Belo Horizonte, a 70 km de Ouro Preto e a 60 km de Mariana pela BR 356; de Viçosa está a 96 km pela BR 120. De Acaiaca a distância é de 17 km, de Ponte Nova 49 km e de Rio Doce 76 km.

A atividade agropecuária representa o principal setor da economia do município, tendo o leite seu mais importante produto. De acordo com dados fornecidos pela EMATER, no município existem 20 microprodutores de queijo; os criadores de gado produzem em média 700 litros de leite por dia. Os pecuaristas contam também com o apoio do SEBRAE.

A EMATER também teve importante participação na criação da Cooperativa das Bordadeiras de Barra Longa, que em seu quarto ano de existência, já possui 150 associadas, que são, na sua maior parte, mulheres dos produtores rurais e que não encontram trabalho no campo. O produto agrícola mais significativo é o milho, mas também produzem, no meio rural, cana-de-açúcar, feijão, hortaliças, arroz, frutas, aguardente (existem quatro fábricas de cachaça), rapadura, mel, própolis, doces e quitandas.

Com relação aos atrativos naturais, lazer e cultura, Barra Longa possui em seu entorno inúmeras fazendas de valor histórico, os rios Gualaxo e Carmo, a Cachoeira Jurumirim, a cachoeira do Santo Antonio, trilhas, a Gruta de São Gonçalo. Possui também dois clubes de futebol com infra-estrutura

satisfatória (prática relevante inclusive nas comunidades rurais, onde existe também o futebol feminino), e também um pesque e pague. O município possui uma biblioteca municipal, um centro de memória, duas bandas de música, festas populares e grupos folclóricos como o do congado e a folia de Reis. É interessante citar também o Caminho de São José, que é um percurso religioso que é feito saindo de Barra Longa até o município de Rio Doce por uma estrada rural, onde os participantes pernoitam em fazendas da região.

Fontes

Moradores

Mércia Trindade Freitas Paglioto- Secretária de Cultura

Bibliografia

BARBOSA, Waldemar de Almeida. *Dicionário Histórico-Geográfico de Minas Gerais. Belo Horizonte.* Rio de Janeiro: Itatiaia, 1995.

BARRETO, José Alberto. *Alguns Barretos de Barra Longa. SI Local*, 2001.

\_\_\_\_\_. *Que que tem Mané das Almas com os Bois do Sacramento? E que que tem Mané das Almas com o suor dos funcionários públicos?* Contagem: Litheria Maciel, 2004.

RIBEIRO FILHO, Antônio Brant. *Desbravamento, caminhos antigos e povoamento nos sertões do leste: uma aventura de pioneiros.* Viçosa: Centro de Referência do Professor, 2004.

SEABRA, Maria Cândida Trindade. "Barra Longa: 300 anos de história – seu povo, sua cultura"; e "Barra Longa: 301 anos de história – suas riquezas". mimeos.

TRINDADE, Cônego Raimundo Trindade. *Monografia de Barra Longa.*

Sites

[www.alemg.gov.br](http://www.alemg.gov.br)

[www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)



## ATRATIVOS

### Naturais

#### Rio do Carmo

O rio, por onde os bandeirantes chegaram, corre pelo município, formando, com o rio Gualacho, a longa barra que deu nome à cidade.

Distância / Tempo: Corta toda a cidade

#### Cachoeira Jurumirim

Com estrutura de bar e churrasqueiras, a cachoeira tem grande procura, nos finais de semana e feriados, por moradores de toda a região.

Distância / Tempo: 02 Km / 20 minutos de caminhada.

Grau de dificuldade: Fácil

#### Gruta dos Botocudos (São Gonçalo)

Estimada em cerca de 80 metros de extensão, a gruta pode ter sido utilizada como abrigo de índios e negros foragidos na época da escravidão. Não é aberta ao público.

Localização: Fazenda do São Gonçalo

Grau de dificuldade: Difícil

#### Cachoeira de Santo Antônio

Cachoeira ainda selvagem, em propriedade particular e com acesso limitado.

Localização: Fazenda Santo Antônio

Distância / Tempo: 05 Km / 15 minutos de carro

Grau de dificuldade: Difícil



Cachoeira Jurumirim



## Culturais

### **Centro de Memória Cônego Raimundo Trindade**

Reúne peças e material sobre a história do município.

Localização: Rua Matias Barbosa, 40 - Centro

Tel: (31) 3877 5240

Horário: Todos os dias de 08:00 as 11:00 e 13:00 as 16:00

### **Alambique de Aguardente Yara**

Fazenda próxima à cidade com plantio, produção e venda de produtos derivados da cana-de-açúcar.

Localização: Fazenda Jurumirim

Distância / Tempo: 07 Km / 20 minutos de carro

### **Marujo da Vila São José Operário**

Grupo folclórico de dança típica

Localização: Vila de São José

### **Congado do Pimenta e Dobra**

Manifestação típica composta do reinado, da coroação de um rei e de uma rainha. Surgiu com as primeiras capelas de devoção a Senhora do Rosário.

Localização: Distrito de Pimenta

### **Banda União Musical São José**

Fundada em 1850, a premiada banda está presente em várias comemorações da cidade, como, procissões, festas cívicas e religiosas.

Localização: Av. Pedro Jose Pimenta, 76 - Centro

### **Corporação Musical Nossa Sra do Carmo**

Com mais de 20 anos de existência, a banda participa de encontros de bandas por todo o estado e festividades na cidade.

Localização: Rua Floriano Peixoto, 206 - centro

## Religiosos

### **Igreja Matriz São José**

Inaugurada em 25 de março de 1729, a matriz é em estilo barroco. Seu interior de grande beleza tem como principal atração o altar-mor.

Localização: Rua Pedro Jose Pinheiro, 23 - Centro

Tel: (31) 3877 5260

### **Capela Nossa Senhora do Rosário**

Uma das primeiras igrejas da região, construída no final do século XVIII; mantém o mesmo tamanho da época e parte da ornamentação original.

Localização: Praça do Rosário s/n

## Calendário de Eventos

### **Festa do Sagrado Coração de Jesus**

Festa religiosa onde se apresenta o coral da comunidade.

Local: Povoado da Covanca

Data: 1ª sexta-feira após o Corpus Christi

### **Festa de São José**

Festa que homenageia o padroeiro da cidade com procissões e missas.

Local: Praça da Matriz

Data: Maio

### **Mês de Maria**

Festa religiosa e tradicional durante todo o mês de maio.

Local: Praça da Matriz

Data: Maio

### **Forró da Barra**

Dança de quadrilhas e shows variados.

Local: Praça da Matriz

Data: Junho ou Julho

### **Festa do Barralenguense Ausente**

Confraternização que reúne os cidadãos ausentes de Barra Longa e seus visitantes.

Local: Praça da Matriz

Data: outubro

### **Folia de Reis de Barreto e Gesteira**

Caminhada pelas ruas do povoado visitando as casas para louvar, junto aos presépios, anunciando o nascimento de Cristo.

Local: Distrito de Gesteira e Barreto

Data: Dezembro

Igreja Matriz São José





# SERVIÇOS

## Hospedagem

### Hotel Xavier

Endereço: Praça João Patrício Xavier, 11 - Centro  
Tel: (31) 3877 5265  
Equipamentos na UH: Tv  
Equipamentos e serviços: Garagem e restaurante  
Classificação: Simples  
Formas de pagamento: Dinheiro ou cheque  
Total de leitos: 14 leitos  
Preço: De R\$ 10,00 a R\$ 20,00

### Pousada da Selma

Endereço: Praça Governador Valadares, 12 - Centro  
Tel: (31) 3877 5281  
Equipamentos na UH: Tv  
Equipamentos e serviços: Garagem  
Classificação: Simples  
Formas de pagamento: Dinheiro ou cheque  
Total de leitos: 17 leitos  
Preço: De R\$ 10,00 a R\$ 20,00

## Restaurantes

### Restaurante Casa Velha

Endereço: Rua Matias Barbosa, 07 - Centro  
Tel: (31) 3877 5338  
Cozinha: Caseira  
Serviço: *a la carte*  
Horário: Todos os dias de 11:00 as 15:30.

### Pizzaria do Fernandão

Endereço: Praça Manoel Lino Mol, 43 - Centro  
Tel: (31) 3877 5303  
Fax: (31) 3877 5442

Cozinha: Pizzaria

Serviço: *a la carte*

Horário: Aos sábados, domingos e feriados de 19:00 as 02:00.

## Instituições

### Prefeitura Municipal de Barra Longa

Endereço: Rua Matias Barbosa, 40 - Centro  
Tel: (31) 3877 5511  
Fax: (31) 3877 5511  
E-mail: [merciapaglioto@ig.com.br](mailto:merciapaglioto@ig.com.br)  
Serviços: Administração pública do município

### ABBA - Associação Barralouguense de Bordadeiras e Artesãos

Endereço: Praça Manuel Lino Mol, 203 - Centro  
Tel: (31) 3877 5470  
Fax: (31) 3877 5470  
Serviços: Capacitação e treinamento para os artesãos locais e participação em feiras e eventos relacionados ao artesanato.

### EMATER

Endereço: Travessa Manuel Ferreira Trindade, 139 A - Centro  
Tel: (31) 3877 5213  
Fax: (31) 3877 5213  
E-mail: [pnz.barral@ematerd.mg.gov.br](mailto:pnz.barral@ematerd.mg.gov.br)  
Serviços: Assistência técnica a agricultores da região.

## Outros Serviços

Farmácias: 02

Postos de gasolina: 02

Bancos: Banco do Brasil e Banco Postal

Centro Assistencial de saúde: 01



Restaurante e Pousada



### Infra-estrutura

Área total do município (Ha): 387,2 Km<sup>2</sup>  
População total: 7.553  
População urbana: 2.245  
População rural: 5.308  
Principais atividades econômicas: Agropecuária, indústria, comércio e serviços.  
Acessos ao município: MG 262, MG 329, MG 326, estradas 070, 010 e 020.  
Distância de Belo Horizonte: 170 Km

### Porcentagem da População Atingida

Abastecimento de água: 70%  
Rede de esgoto: 50%  
Energia elétrica: 90%  
Educação: 100%  
Telefone: 50%  
Limpeza pública: 100%  
Fonte: Prefeitura Municipal de Barra Longa

### Relação de Bens Móveis e Imóveis Tombados pelo Município Barra Longa

Residência da família Mariano Trindade  
Residência da família Freitas & Filhos  
Residência da família Lanna  
Capela Nossa Senhora do Rosário  
Igreja Matriz de São José

Políticas de Turismo	Possui	Não Possui	É Ativo
Secretaria de turismo	X		X
Conselho Municipal de Turismo	X		Não atuante
Lei de tombamento municipal	X		X
Plano Municipal de Turismo		X	
Programa Nacional de Regionalização do Turismo		X	
Posto de Informações turísticas		X	
Outros programas e projetos turísticos, culturais ou ambientais	X		Caminho de São José Bandas Musicais Artesanato Centro de Memória APA de Barra Longa

# PESQUISA QUALITATIVA DE OPINIÃO - EMPRESÁRIOS

Número de Empresários: 6  
Áreas de Atuação: Hotel, Restaurante, Bar e Fazenda.  
Data da Pesquisa: Novembro de 2004  
Entrevistadores: Atalho.doc

## O que mais gosta no município?

A paisagem;  
Sossego;  
Paz;  
Tranqüilidade;  
Simplicidade;  
Da cidade em si, como um todo;  
Das festas religiosas, carnavalescas e do aniversário da cidade.

## O que menos gosta no município?

Política;  
Falta de recursos como transporte;  
Falta de lazer;  
Falta de escolas;  
Falta investimento que fortaleça o aumento de renda para população;  
Tédio.

## Considera o município um destino turístico? Por quê?

Não!

Justificativas:

O povo não sabe receber o turista;  
Por não possuir infra-estrutura;  
Por não ser divulgada.

Sim!

Justificativas:

Pela existência dos atrativos naturais;  
Pelo artesanato;  
Pelas paisagens;  
Pelas cachaças de qualidades;  
Comidas típicas;  
Tem vínculo e importância histórica;  
Pela cidade ser aconchegante e bonita;  
Pela barragem.

## Como imagina o município daqui a cinco anos?

Estável

## Viaja com frequência?

Não 50 %

Sim 50 %



### Qual é a imagem que os visitantes têm do município?

Boa!

Justificativas:

Cidade com seguranças;  
Cidade tranqüila;  
Boas festas (carnaval, passagem de ano, etc);  
Receptividade;  
Hospitaleira;  
Beleza natural;  
Cidade Limpa.

Ruim!

Justificativas:

Em questão do atendimento.

### O que acha que falta no município para alavancar o turismo?

Falta infra-estrutura e atendimento aos turistas na parte noturna;  
Falta conscientização da comunidade da importância do turismo;  
Falta atrativo, investimento em atividade de recreação e estradas;  
Falta divulgação, e associações que fortaleçam a atividade como um todo;  
Falta um melhor trabalho da administração municipal;  
Falta investimento em tudo.

### Trabalha com quais formas de divulgação do seu negócio na atividade turística?

Informalmente (boca a boca)

### Acredita no turismo como desenvolvimento local?

Não 17%

Sim 83%

### Quais dos 11 municípios do circuito Serras de Minas você conhece?

Municípios	%
Acaiaca	100
Araponga	17
Guaraciaba	33
Rio Doce	83
Santa Cruz do Escalvado	83
Ponte Nova	100
Guiricema	0
Paula Cândido	17
Ubá	83
Viçosa	100

### Mantêm relações comerciais com alguma dessas cidades?

Sim 17%

Não 83%

### Classificação da Oferta Turística

Classificação	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
Hotéis	17%	17%	66%	0%
Atrativos naturais	17%	17%	33%	33%
Restaurantes	33%	50%	17%	0%
Transporte	17%	50%	33%	0%
Entretenimento	33%	17%	17%	33%
Atrativos culturais	17%	33%	33%	17%
Recursos humanos	67%	33%	0%	0%

### Considera o nome Circuito Serras de Minas como adequado para a região envolvida no circuito?

Sim 83%

Não 17%





PROIBIDO  
ANDAR DE  
BICICLETA

Praça Central





Rio Piranga



# GUARACIABA

## Aspectos Históricos

A origem do desbravamento e do povoamento da região deve-se às expedições lideradas pelo coronel Salvador Fernandes Furtado de Mendonça, ao sul do ribeirão do Carmo, que descobriu ouro nas proximidades onde o Rio Bacalhau se encontra com o Rio Piranga, em 1704.

A pequena povoação que se formou foi chamada primeiramente, em alusão geográfica do local, de “Barra do Bacalhau”. Da capela primitiva de Santa Ana, também chamada Santana dos Ferros, sabe-se que provisão episcopal de 1749 autorizou sua construção e que foi abençoada em 1752, quando pertencia à freguesia de Guarapiranga. Atualmente, vê-se no mesmo local a Matriz de Santana.

Dos tempos da mineração colonial, ressalta a tradição local, a tentativa do Administrador Geral das Minas Gerais, Capitão-mor de Mariana, de desviar o curso do rio Piranga no local denominado “Brecha”, visando descobrir um rico filão de ouro em seu leito. Os trabalhos teriam durado de dois a quatro anos e mobilizado centenas de escravos, sendo interrompidos pela morte repentina do administrador.

O nome “Guaraciaba” aparece, formalmente, pela primeira vez em lei de 30 de outubro de 1884, quando a freguesia de Barra do Bacalhau, criada em 1832 e pertencente à Diocese de Mariana, tem seu nome alterado para Santana de Guaraciaba. O fato vai se repetir com o distrito que assume o mesmo nome, em 1911.

Etimologicamente, nota-se a união dos vocábulos de origem tupi “guaracy-aba”, que literalmente significariam “cabelos do sol” ou “cabelos cor do sol”, podendo-se interpretar como “cabelos louros”. O fato da adoção do termo pode ser explicado a partir da lenda que, ainda na época dos primeiros exploradores, via-se uma índia loura remando em sua canoa nos rios locais.

Desde sua origem até quase a metade do século XX, a localidade esteve submetida ora ao município de Mariana, ora ao de Piranga, ora ao de Santa Rita do Turvo (atual Viçosa), ora ao de Ponte Nova, voltando não raras vezes a pertencer administrativamente a um ou a outro deles. Em 27 de dezembro de 1948 foi elevada à categoria de município, desmembrando-se de Piranga, quando tem reduzido o nome para Guaraciaba.

## Aspectos Socioculturais

A população de Guaraciaba, segundo o censo realizado no ano 2.000, é de 10.262 habitantes, sendo que 2.749 habitantes (26,79%) residem na zona urbana e 7.513 habitantes (73,21%) na zona rural.

O município tem apenas o distrito da sede e possui diversos atrativos naturais, sendo envolta pelas serras da Penha, do Xibu e do Cantagalo. A Pedreira “Apaga-Fogo” reflete a luz do sol bem perto da cidade. Atravessam seu território, além dos rios Piranga e Bacalhau, o Rio Turvo, que no relevo acidentado formam várias cachoeiras – como a da Vargem Grande, a Cachoeira do Anjo, a Cachoeira Grande e a Cachoeira do Jurumirim – e ilhas, destacando-se a Ilha do Bananal; e também oferecem a oportunidade de pesca de 14 espécies de peixes.

Na zona rural, onde estão localizadas várias comunidades, caminhos e trilhas também levam à duas áreas de proteção ambiental a da Brecha que possui 6.400 hectares e a da Matinha, com seus 11.500 hectares; à Usina Hidrelétrica da Brecha; ao pesque-pague Mãe-Maria; a Pousada da Enseada do Bananal; e a várias propriedades e fazendas antigas, destacando-se a Fazenda Limeira que foi construída em 1748, a Fazenda Julião – antigo centro de apresentação de quadrilhas, a Fazenda do Café na divisa com o município de Viçosa, a Fazenda Casa Nova com seu



engenho movido a tração animal, a Fazenda do Pião, e o “complexo” Fazenda Santa Maria, onde se encontram as fazendas Santa Maria, Santa Maria das Graças e Santa Maria Auxiliadora separadas a 500 metros uma da outra como que formando os vértices de um triângulo, também pode ser visto nas proximidades um cemitério antigo com sua capela.

A economia baseada na agropecuária tem como destaque os derivados de cana-de-açúcar com seus inúmeros engenhos e alambiques artesanais, a Indústria de Aguardente Guaraciaba e a Paiolino, além do Laticínio Vargem Linda e da atividade de extração de areia. O Programa Nacional de Apoio à Agricultura Familiar – PRONAF – mantém assistência à agroindústria, sendo notada a produção de biscoitos, doces e conservas. Na localidade de São João encontra-se a Associação das Doceiras que produz doces de frutas, em calda e barra, como os de goiaba, figo, laranja, cidra e limão. A Usina Hidrelétrica da Brecha pertencente à empresa Alumínio Canadense S. A. também está instalada no município.

O legado cultural da cidade está nos seus casarões centenários, construídos no século XVIII, em seu patrimônio público e nas tradições populares.

A Matriz de Santana, localizada no centro da cidade, foi construída no mesmo local em que ficava a primitiva Capela de Santa Ana. Tendo passado por reforma a cerca de 70 anos atrás, é tombada pelo IEPHA, tem altar talhado em madeira do século XVIII e pinturas de artistas locais. Entre as imagens destaca-se a de Santana: em tamanho natural e de estilo barroco apresenta traços da escola Mestre Piranga, mas também do artista Antônio Benedito de Santa Bárbara, o Antônio Santeiro.

A Associação Casa de Cultura de Guaraciaba tem sua sede no antigo salão paroquial e está situado atrás da igreja matriz. Também funcionou no passado como cinema e teatro, quando havia cerca de 600 assentos disponíveis. Há um projeto de reforma para o prédio construído em 1954-55. Atualmente abriga uma rádio comunitária.

A Casa da Banda, sede da Banda Senhora do Rosário serve como local de ensaios e aulas de música. A banda conta atualmente com cerca de 60 músicos sob a direção do maestro Dinho e participa de eventos tradicionais e sociais do município.

O Estádio Municipal Pereirão também se situa no centro da cidade, sendo

equipado com um conjunto de holofotes para sua iluminação, tem pequena arquibancada e acesso através de um portão para uma quadra contígua que o complementa como local de realização de eventos.

Na Escola Estadual Padre Dimas funciona o Ensino Fundamental de 1ª Etapa. A escola realiza anualmente sua “Feira Cultural” com o intuito de integrar pais, filhos e escola. Os trabalhos manuais preparados no decorrer do ano contam com a participação dos pais dos alunos, sendo expostos e colocados à venda ao final do ano quando ocorre o evento, geralmente no mês de outubro. As crianças desenvolvem trabalhos de pintura, colagem e montagem de maquetes a partir de diversos tipos de materiais como vidro, papel, tinta, cola, linha, plástico, tecido, palito de picolé entre outros. Os pais auxiliam a montagem de “trabalhos científicos” e as mães confeccionam flores de meias-finas, arame, linha e tinta; e trabalhos em crochê. A escola também mantém uma oficina de arranjos e enfeites para as mães dos alunos e um projeto com a “Associação Amigos dos Idosos”, onde são desenvolvidas atividades conjuntas entre crianças e idosos.

A Escola Estadual José Martins de Vasconcelos, de Ensino Fundamental de 2ª Etapa e Ensino Médio, também promove sua “Feira Cultural”. Com o intuito de resgatar a tradição familiar e aprofundar estudos de temas específicos organiza e executa projetos interdisciplinares desenvolvidos durante o ano letivo e expostos anualmente, geralmente no mês de novembro, por ocasião do evento que é aberto à comunidade. Destaca-se a confecção de máscaras carnavalescas, marionetes, bonecas, roupas, acessórios a partir de materiais como madeira, palha, papel, linha, cola, tecidos, recicláveis como tampinhas, plástico, jornal, cartões telefônicos, entre outros. No ano de 2004 o “Projeto de Pintura Alfredo Volpi” trouxe à escola a filha do artista, Eugênia Volpi, que a presenteou com um quadro do pai (que pode ser visto na diretoria), assistiu as apresentações dos alunos ligadas ao tema e pôde visitar a exposição de desenhos, pinturas e colagens que tratavam o cotidiano local, a partir de motivos inspirados nos quadros de Volpi.

A religião católica tem bastante tradição no município, encontrando-se seus templos espalhados por toda sua comunidade – a Igreja Matriz de Santana, a Capela da Penha, a Capela de Santa Maria, a Capela de São João, a Capela de Santo Antônio, a Capela dos Três Tiros, a Capela da Traquejada e a Capela do Santíssimo Sacramento. E o calendário festivo religioso tem grande popularidade e atrai pessoas dos municípios vizinhos.

A “Semana Santa” apresenta encenações do martírio de Cristo. No “Corpus Christi” confeccionam-se tapetes de serragem colorida nas ruas. No mês de maio, as festividades do “Mês de Maria” compreendem rezas, procissões e as coroações a Nossa Senhora pelas meninas do lugar que se vestem de vestidos brancos com muitos detalhes em rendas e véus. A “Festa de Santo Antônio” realizada na Comunidade do Córrego Santa Maria se prolonga por 2 dias, recebendo romeiros de localidades próximas. A “Festa da Padroeira de Santana” estende-se entre os dias 23 e 27 de julho e é a festa de maior dimensão da cidade e também atrai grande número de romeiros e de barraqueiros, sendo o dia 26 o mais esperado, tem alvorada com a banda da cidade e a procissão com a imagem de Santana.

Outras festas populares são o “Carnaval” que é comemorado nas ruas com blocos caricatos, apresentações de bandas carnavalescas na praça e no Clube Juventus; no aniversário da cidade (01/07) realiza-se a “Festa do Peão Boiadeiro” com atrações como rodeios e apresentações de shows; a “Cavalgada” ocorre sempre no final de setembro; o “Festival do Violeiro”, vem sendo organizado há 4 anos no final de novembro, tem enfoque no estilo regional e premiação concedida por um corpo de jurados.

A vocação festiva do município tem ainda a organização de eventos esporádicos como o teatro de arena e salão, as serestas na praça, as gincanas, as festas cívicas, os “shows”, a “Semana do Meio Ambiente” e o “Ano Novo”.

Destacam-se ainda as tradicionais festas folclóricas:

O “Boi-Laranja” tem tradição de cerca de 120 anos e é comemorado no Domingo de Páscoa juntamente com a “Queima do Judas”. Sua origem é atribuída ao costume de agricultores que, brincando com um balaio na cabeça, distribuíam laranjas na época da colheita de café às crianças. Atualmente, a alegria é feita com um balaio de taquara em forma retangular, o qual prende-se um babado de chitão, sempre estampado com flores amarelas ou laranjadas. Numa das extremidades coloca-se a ossada da cabeça de um boi com chifres pontiagudos, ou faz-se uma cabeça de massa pintada de preto e branco com os olhos avermelhados e chifres naturais. Na outra extremidade o rabo do boi é feito com arame farpado. Em manobras e brincadeiras com as pessoas, o “boi” assistido por seus “catilinas” – palhaços – distribui balas e amendoins.

A “Congada” é própria da localidade de Limeiras, tem elementos africanos e portugueses. Apresenta-se nas festas de Nossa Senhora do Rosário, padroeira dos negros. Ao som do pandeiro, do tambor e do cavaquinho, segue em coreografia de combates com espadas. Os componentes trajam camisas de cetim nas cores brancas e grenás, adornos na cabeça de tecido com enfeites espelhados e fitas coloridas caindo sobre os ombros.

As “Quadrilhas” são comuns nas festas de Santo Antônio, São João e São Pedro, sendo realizadas tanto no distrito sede como nas comunidades de São João, Córrego Santa Maria, Penha e Café.

A “Folia de Reis” é típica da Comunidade de São Mateus, onde os foliões visitam os demais moradores que os recebem com café e broa de milho.

Também é representativo da cidade o costume de manufaturar variados tipos de objetos, encontrando-se inscritos na Secretaria de Educação e Cultura cerca de 150 artesãos que participam de feiras onde são expostos trabalhos bastante diversificados como esculturas de monumentos de pedra; miniaturas de animais, gamelas e colheres de madeira; chapéus, flores e enfeites de palha; paisagens e fachadas em telhas; cestarias de taquara; bonecas e bichinhos de tecido; roupas e acessórios com trabalhos em ponto cruz, crochê e macramê; e telas com vários motivos, entre outros.

## Aspectos Ambientais

O município de Guaraciaba teve sua origem no povoado de Barra do Bacalhau, no século XVIII, surgido às margens dos rios Piranga e Bacalhau, pertencentes à Bacia do Rio Doce.

Está localizado a 20° 34' 15” de latitude sul e 43° 00' 26” de longitude oeste. Com altitude de 551 metros, o ponto mais elevado, 875 metros, situa-se na localidade denominada Soares, limite com o município de Ponte Nova. Faz divisa com os seguintes municípios: Teixeira, Viçosa, Porto Firme, Piranga, Diogo de Vasconcelos, Acaiaca e Ponte Nova. O clima da região é caracterizado por verões quentes e úmidos, com



precipitação média anual variando em torno de 1500 mm. O período seco coincide com os meses frios do ano, junho, julho e agosto. A temperatura média anual é de 20°C, variando de 18° C, no mês mais frio, e de 37° C, no mês mais quente (LOURENÇO, 1999).

Está situado entre a Serra da Mantiqueira a leste e a Serra do Espinhaço a oeste. O relevo é formado predominantemente por colinas convexas e convexo-côncavas, que se apresentam alinhadas em forma de espigões (LOURENÇO, 1999). O município possui várias serras com denominações locais de serra da Penha, do Canta Galo, do Café, de São João, dos Soares, da Independência, de Abre Campo, da Casa Nova, dos Saraiva.

A população é eminentemente rural, 73 %. É comum a presença de carros de boi nas estradas vicinais, usados como transporte de milho e outros produtos entre as propriedades rurais e os povoados.

A arborização urbana é insipiente, mas as quatro praças principais são bem arborizadas e tanto nos cursos d'água como nos quintais a vegetação é sempre constante. Os quintais são muito usados pelos moradores para o cultivo de hortas e pomares com a finalidade de produção para comercialização local, que são vistoriados pela vigilância sanitária municipal.

A qualidade das águas dos rios pode ser considerada razoável. Segundo informações dos órgãos municipais, o índice de poluição é de 30%, vindo de outros municípios acima e pela falta de tratamento do esgoto. Havendo também alguma poluição vinda esporadicamente de empresas e enchentes temporárias.

A economia gira em torno da agropecuária, cultivo de café, cana-de-açúcar, milho, feijão, arroz, indústrias de laticínios e de aguardentes. O artesanato local é rico e também há uma fábrica de doces caseiros.

O lixo tem coleta diária, tanto na área urbana quanto nos quatro povoados e é enviado para aterro sanitário controlado. Foi feito pela secretaria de meio ambiente uma campanha de conscientização quanto à separação do lixo urbano, visando a redução e o aproveitamento de materiais. Obtiveram bons resultados.

Guaraciaba é rica em atrativos naturais, são vários rios com grande volume

de água que contornam toda sua extensão. Logo na entrada da cidade, o rio Turvo limpo se encontra com o rio Piranga, que vão formando ilhas, enseadas, corredeiras, cascatas e cachoeiras em vários pontos. Além dos rios, o município é repleto de exuberante vegetação remanescente da Floresta Atlântica que são áreas de proteção ambiental (APA's) em ótimo estado de conservação, em topos de morros, ao longo dos rios, assim como nos montes e montanhas. Conseqüentemente, a biodiversidade animal e vegetal é muito grande. Além das quatorze espécies de peixes encontradas nos rios, nas matas é comum a presença de espécies importantes da nossa flora como canelas, ipês e pindaibas. São encontrados, ainda, pássaros de várias espécies, macacos, capivaras, lobos, entre outras espécies de pequeno porte. Outros atrativos são os pesque e pague, as inúmeras fazendas com construções antigas onde ficam as famosas fábricas de aguardentes, os clubes com piscina e área de lazer, o campo de futebol, e as famosas festas populares que atraem grande público em várias épocas do ano, a receptividade e simpatia do seu povo e a tradicional culinária mineira com seus pratos típicos e doces variados.

A APA da Brecha está sob administração da Secretaria Municipal de Ecologia e Meio Ambiente, podendo, a mesma, realizar convênios e programas de parcerias com Universidades, organizações governamentais e não governamentais. Tem área de 6.391 hectares, inicia-se na cota 698 m, na região denominada Botelhos, na divisa dos municípios de Guaraciaba e Ponte Nova. A composição da rede hidrográfica da Unidade de Conservação APA da Brecha pertence à Bacia do Rio Doce, está localizado nesta APA o rio Piranga, que atravessa também o município. Dentro da APA, o rio forma um grande número de meandros e ilhas e onde também é represado (usina da Brecha). Dentre seus afluentes, na área da APA, existem o Rio Turvo, Ribeirão Teixeiras e um grande número de córregos.

A APA da Brecha está inserida no complexo da Mata Atlântica, na formação intitulada Floresta Estacional Semidecidual. A composição florística da APA é variada, apresentando grandes mosaicos de florestas bem preservadas e trechos com pastos e plantações agrícolas. Parte da mata original ainda existe, porém, em pequenas reservas. Das espécies existentes, podemos citar: angico, garapa, canudo de pito, paineira, palmito doce, canela, vinhático, ipês e quaresmeiras.

Com relação à fauna, as principais espécies que ocorrem na área da APA são: paca, barbado, sauá, siriema, preá, tatu, jaguatirica, capivara lontra, entre outros.

As infra-estruturas existentes na área da APA da brecha são: represa formada com o rio Piranga e usina hidrelétrica (Usina da Brecha) das Cia. ALCAN Alumínio do Brasil, com potência de 15.500 KW, fornecendo energia para aquela empresa e para os municípios da região; viveiro de produção de mudas (nativas, eucalipto e café) e algumas estradas que atendem a zona rural próxima.

A APA da Matinha está em fase de implantação, tem aproximadamente 11.400 hectares, com as mesmas características da APA da Brecha e divisa com os municípios de Ponte Nova, Porto Firme, Piranga, Diogo de Vasconcelos, Viçosa e Acaiaca.

A presença abundante de rios faz com que os moradores tenham uma relação bastante intensa com a água; é costume de toda comunidade a pescaria que também atrai pessoas de outras regiões, também o uso para lazer e descanso como é caso das cachoeiras, ilhas e cascatas.

Fontes

Moradores:

Carmem Guimarães Lourenço - Diretora da Escola Estadual Padre Dimas

Maury Arantes – Secretário Municipal do Meio Ambiente

Maria Imaculada Maciel Correa - Diretora da Escola Estadual José Martins de Vasconcelos

Bibliografia:

BARBOSA, Waldemar de Almeida. *Dicionário Histórico-Geográfico de Minas Gerais*. Belo Horizonte. Rio de Janeiro: Itatiaia, 1995.

COSTA, Joaquim Ribeiro. *Toponímia de Minas Gerais. Com estudo histórico da Divisão Territorial e Administrativa*. Belo Horizonte: BDMG Cultural, 1997.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Enciclopédia dos Municípios Brasileiros*. Rio de Janeiro: IBGE, 1959.

LOURENÇO, Carmem Guimarães. *Guaraciaba: fragmentos históricos e sociais*. Viçosa: Folha de Viçosa Ltda, 1999.

RIBEIRO FILHO, Antônio Brant. *Desbravamento, caminhos antigos e povoamento nos sertões do leste: uma aventura de pioneiros*. Viçosa: Centro de Referência do Professor, 2004.

Sites:

[www.alemg.gov.br](http://www.alemg.gov.br)

[www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)



Pesca no rio Piranga



# ATRATIVOS

## Naturais

### Cachoeira do Anjo

Fazia parte da primeira usina, hoje desativada. Cachoeira que forma várias piscinas naturais propícias para nadar. No local tem um bar, um espaço usado para campo de futebol e para outros tipos de eventos.

Localização: Anjo – Zona Rural

Distância / Tempo: 3 Km / 7 minutos de carro.

Grau de dificuldade: Fácil

### Cachoeira Jurumirim

Envolvida pela APA, a cachoeira com deslizamento de água em pedras, tem um oratório de Nossa Senhora Aparecida que protege pescadores, garimpeiros e a ponte de madeira.

Localização: Jurumirim – Zona Rural

Distância / Tempo: 6 Km / 12 minutos de carro.

Grau de dificuldade: Médio

### Cachoeirinha

A cachoeirinha tem várias bicas e uma queda. Encontra-se em torno da APA. Próximo, existem vários patrimônios culturais da zona rural. Concentra-se o maior número de pescadores e visitantes.

Localização: Casa Nova – Zona Rural

Distância / Tempo: 15 Km / 20 minutos de carro.

Grau de dificuldade: Fácil

### Ilha do Julião

Ligado ao Jurumirim, próximo a Fazenda do Julião, que foi o maior centro de quadilha regional.

Localização: Julião – Zona Rural

Distância / Tempo: 8Km / 15 minutos de carro.

Grau de dificuldade: Fácil

### Nascente do Córrego Santa Maria

Gruta artesanal em cima da nascente.

Localização: Córrego Santa Maria – Zona Rural

Distância / Tempo: 15Km / 20 minutos de carro.

Grau de dificuldade: Fácil

## Culturais

### Festa Folclórica do Boi Laranjo

A festa acontece no dia de páscoa, há mais de 120 anos, com o mesmo entusiasmo. O boi é um balaio enfeitado, e o condutor faz manobras ou brincadeiras, avançando nas pessoas. O Boi Laranjo, sempre teve sua música, personagens, apelidos de catirinas. O catirino, responsável pela brincadeira, joga amendoim, balas para as crianças e enquanto isso, o boi dá suas investidas, fazendo todos se espalharem no meio de gritos e gargalhadas.

Localização: Praça Sant'Ana - Centro

### Folia de Reis

A folia anda a qualquer hora do dia ou da noite, dependendo dos moradores aceitarem a visita. Quando são recebidos nas casas, os donos oferecem café, broa e doces. A Folia de Reis é comandada por um pai e seus quatro filhos.

Localização: São Mateus – Penha – Zona Rural

### Encomendação de Almas

A Encomenda de Almas acontece nas sextas feiras da quaresma, iniciadas no cemitério, depois das onze horas da noite, percorrendo casas da cidade que colocam uma cruz na porta ou na fachada. Homens e mulheres saem com a cabeça coberta por um pano branco, levando velas acesas na mão, cantando o Pai-Nosso, Ave Maria e pedindo às pessoas das casas visitadas que rezem. A reza é acompanhada pelo instrumento besouro e a matraca.

### Malhação do Judas

Fazem um boneco de pano, cheio de bombas e o penduram num pau, bem alto, fincado no centro da praça, para ser queimado. Antes da queima

é feita a leitura do testamento, deixando para as pessoas conhecidas da cidade vários objetos que são roubados nas residências e depois devolvidos aos seus donos.

Endereço: Praça 15 de Novembro – Centro

### **Festa Juninas**

As tradicionais Festas Juninas são para comemorar os dias de Santo Antônio, São João e São Pedro. Não faltam nas quadrilhas, o casamento do jeca, as barraquinhas com comidas e bebidas típicas e a fogueira. Os bons sanfoneiros esbanjam talento, no ritmo das quadrilhas e nos forrós que se prolongam noite inteira.

### **Congada**

A Congada lembra os costumes afro-brasileiros mesclados com ritmos de influência portuguesa. Os instrumentos usados são pandeiro, tambor e cavaquinho. O grupo apresenta nas festas de Nossa Senhora do Rosário, padroeira dos negros.

Localização: Limeira – Zona Rural

### **Lazer**

#### **Pesque Pague Recanto dos Amigos**

Tanques, campo de futebol e peteca, churrasqueiras, quiosques, bar e lanchonete.

Localização: Mãe Maria – Zona Rural

Tel: (31) 9643 5242

Horário: Finais de semana de 08:00 as 24:00.

Distância / Tempo: 13 Km / 15 minutos de carro.

#### **Sociedade Esportiva Juventus**

Na sede social, são realizados encontros, promoções e eventos sociais; tem piscinas, sauna e um barzinho.

Localização: R. Coração de Maria, 95 - Centro

Tel: (31) 3893 5421

Horário: Todos os dias de 08:00 as 22:00.



Tonéis de cachaça



### **Quadra Poliesportiva Municipal**

Quadra polivalente que também é usada para vários eventos.

Localização: R. Coração de Maria, s/nº - Centro

Tel: (31) 3893 5421

Horário: Todos os dias de 08:00 as 11:00 e de 16:00 as 23:00.

### **Estádio Municipal Pereirão**

O Estádio é usado para campeonatos municipais, regionais e para incentivar o esporte na cidade.

## **Religioso**

### **Igreja Matriz de Sant'Ana**

A paróquia foi criada em 1832 pelo decreto de 14 de julho e erigida canonicamente a 16 de agosto de 1833. A capela primitiva de Sant'Ana foi erigida pela iniciativa do Sr. João Rodrigues de Azevedo, por provisão episcopal de 28 de novembro de 1749. No ano de 1936, a reconstrução da igreja foi finalizada; acredita-se que a edificação teve seu estilo alterado nesta época.

Localização: Praça Sant'Ana - Centro

Horário: Todos os dias de 08:00 as 20:00.

## **Compras**

### **Cachaça Guaraciaba**

A Fazenda Independência é sede da fábrica da Cachaça Guaraciaba, onde é permitida a visita para conhecer o processo da fabricação da cachaça e comprar o produto.

Localização: Fazenda Independência – Zona Rural

Tel: (31) 3893 5134

### **Aguardente Paiolino**

A fabricação da Aguardente Paiolino é feita no processo artesanal. É permitida a visita para conhecer o processamento artesanal da Aguardente e comprar o produto.

Localização: Fazenda Paiolino – Zona Rural

Tel: (31) (31) 9989 0181

## **Calendário de Eventos**

### **Mês de Maria**

A festividade do Mês de Maria vem acontecendo há muitos anos. As rezas acontecem durante todo o mês e também as coroações a Nossa Senhora, pelas meninas.

Local: Igreja Matriz de Sant'Ana – Praça Sant'Ana - Centro

Data: Maio

### **Festa do Peão de Boiadeiro**

Rodeio, shows todas as noites, barraquinhas e parque de diversão.

Local: Praça Santana – Área do Rodeio

Data: Junho

### **Festa Sant'Ana**

É a maior festa da cidade. Atrai inúmeros romeiros que vêm para louvar a padroeira. As festividades iniciam-se no dia 1º de julho com repicar dos sinos e fogos de artifício no amanhecer do dia. No dia da padroeira é uma verdadeira apoteose ver Sant'Ana, nos braços do povo, desfilando pelas ruas da cidade.

Local: Igreja Matriz de Sant'Ana – Praça Sant'Ana - Centro

Data: Julho

### **Cavalgada**

Reunião de cavaleiros, que se deslocam de uma cidade a outra com paradas em algumas fazendas.

Data: Setembro

### **Festival de Música Sertaneja**

Música de raiz, compositores e cantores da zona rural e da cidade.

Local: Praça Tiradentes - Centro

Data: Novembro

### **Aniversário da Cidade**

Comemorado, tradicionalmente, junto com a Festa de Peão de Boiadeiro, em junho, apesar da data do aniversário ser em dezembro.

Local: Praça Santana – Área do Rodeio

Data: 27 de Dezembro

# SERVIÇOS

## Hospedagem

### Pensão da Dona Bárbara

Endereço: R. Direita, 131 - Centro  
Tel: (31) 3893 5367  
Equipamentos e Serviço: Restaurante  
Classificação: Simples  
Formas de pagamento: Dinheiro ou Cheque  
Total de Leitos: 08 leitos  
Preço: R\$ 7,00.

### Pensão da Dona Cici

Endereço: R. Direita, 251- Centro  
Tel: (31) 3893 5268  
Equipamentos e Serviços: Restaurante  
Classificação: Simples  
Formas de pagamento: Dinheiro ou cheque  
Total de Leitos: 10 leitos  
Preço: R\$ 7,00.

### Pensão da Geni

Endereço: R. Coração de Maria, 159 - Centro  
Tel: (31) 3893 5179  
Equipamentos e Serviços: Restaurante  
Classificação: Simples  
Formas de pagamento: Dinheiro e cheque  
Total de Leitos: 13 leitos  
Preço: R\$ 7,00.

### Sítio União – Sítio para Alugar

Localização: Bananal / Brecha  
Tel: (31) 3891 1779  
Sítio para aluguel, casa de dois andares, três quartos e uma suíte, cozinha completa. Área com churrasqueira e fogão a lenha.  
Equipamentos: Piscina e caramanchão (cabana coberta de flores), lagoa, cachoeira, pomar, pedalinho, caiaque e área para pescar.  
Forma de Pagamento: Dinheiro ou cheque  
Total de Leitos: 12 pessoas  
Preço: Durante a semana R\$ 75,00; final de semana R\$ 100,00; feriado R\$ 200,00 (todos os preços são por dia).



Pousada, bar e fazenda



### **Pousada Enseada e Ilha do Bananal**

A APA em torno, ilha, cachoeira, remanso. Está em fase de acabamento a construção de: restaurante, chalés, piscina, quadra de futebol, peteca, vôlei e o campo de futebol e uma área para camping.

Localização: Bananal – Zona Rural

## **Restaurantes**

### **Pensão da Geni**

Endereço: R. Coração de Maria, 159 - Centro

Tel: (31) 3893 5179

Cozinha: Caseira

Serviço: *a la carte*

Horário: Almoço de 11:00 as 15:00h e Jantar de 18:00 as 22:00.

### **Pensão da Bárbara**

Endereço: R. Direita, 131 - Centro

Tel: (31) 3893 5367

Cozinha: Caseira

Serviço: *a la carte*

Horário: Almoço: 11:00 as 14:00 e Jantar: 18:00 as 22:00.

### **Pensão da Cici**

Endereço: R. Direita, 251 - Centro

Tel: (31) 3893 5268

Cozinha: Caseira

Serviço: *a la carte*

Horário: Almoço: 11:00 as 14:30 e Jantar: 18:00 as 21:00.

### **Kit Bar e Restaurante**

Endereço: Praça Tiradentes, 44 - Centro

Tel: (31) 3893 5264

Cozinha: Caseira

Serviço: *a la carte*.

Horário: Segunda a Sábado de 11:00 a 15:00.

### **Restaurante e Pizzaria Samuka**

Endereço: Praça Marechal Floriano, 202 - Centro

Tel: (31) 3893 5107

Cozinha: Caseira

Serviço: *a la carte*

Horário: Almoço: 11:00 as 14:00 e Jantar: 18:00 as 22:00.

### **Bar e Restaurante Nossa Senhora Aparecida**

Endereço: Praça Marechal Floriano, 14 - Centro

Tel: (31) 3893 5435

Cozinha: Caseira

Serviço: *Self-service* sem balança e *a la carte*

Horário: Almoço: 10:00 as 16:00 e Jantar: 18:00 as 21:00.

## **Instituições**

### **Prefeitura Municipal de Guaraciaba**

Endereço: R. Direita, 92 – Centro

Tel: (31) 3893 5203

Fax: (31) 3893 5203

E-mail: [pmg@pontenet](mailto:pmg@pontenet)

Serviços: Administração pública do município.

### **Emater**

Endereço: R. Direita, 188 A - Centro

Tel: (31) 3893 5235

E-mail: [elguara@ig.com.br](mailto:elguara@ig.com.br)

Serviços: Assistência Técnica e Extensão Rural.

### **Secretaria Municipal de Educação, Esporte, Cultura, Turismo e Lazer**

Endereço: R. Direita, s/nº - Centro

Tel: (31) 3893 5203 / 3893 5193

Fax: (31) 3893 5203

E-mail: [pmg@pontenet.com.br](mailto:pmg@pontenet.com.br)

Serviços: Coordenar o trabalho das escolas municipais, incentivos e assistência ao esporte, cultura, turismo e lazer.

### **Secretaria Municipal de Meio Ambiente**

Endereço: R. Direita, s/nº - Centro

Tel: (31) 3893 5203

Fax: (31) 3893 5203

E-mail: [pmg@pontenet.com.br](mailto:pmg@pontenet.com.br)

Serviços: Coordenadoria de desenvolvimento sustentável da Bacia do Rio Doce; assistência ao patrimônio cultural, turismo, eventos e comunicação.

**Sindicato dos Trabalhadores Assalariados e Agricultores Rurais de Guaraciaba**

Endereço: R. Direita, 171 - Centro

Tel: (31) 3893 5337

Serviços: Aposentadoria, auxílio doença, maternidade das trabalhadoras rurais e convênios.

**Escola Estadual José Mateus de Vasconcelos**

Endereço: R. Coração de Maria, 115 - Centro

Tel: (31) 3893 5164

Serviços: Educação do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

**Escola Estadual Padre Dimas**

Endereço: R. Capitão Faustino, s/nº - Centro

Tel: (31) 3893 5170

Serviços: Educação Infantil e Ensino Fundamental.

**Doces Delícias de Guaraciaba**

Localização: Centro de Processamento de Guaraciaba – São João – Zona Rural

Tel: (31) 9989 0181 (Verinha)

Serviços: Grupo de produção comunitário Delícias de Guaraciaba.

**Outros Serviços**

Farmácia: 02

Posto de Gasolina: 01

Bancos: Itaú, Banco do Povo e Caixa Econômica Federal (Casa Lotérica).

Hospital Sant'Ana: 01

Balas e doces





### Infra-estrutura

Área Total do Município (Há): 349Km<sup>2</sup>  
População total: 10.262 habitantes  
População urbana: 2.749 habitantes  
População rural: 7.513 habitantes  
Principais atividades: Agricultura, pecuária, agroindústria.  
Acesso ao Município: BR120 e MG 445  
Distância de Belo Horizonte (Km): 214 Km

### Porcentagem da População Atingida

Abastecimento de água: 98%  
Rede de esgoto: 89%  
Energia elétrica: 90%  
Educação: 80%  
Telefone: 60%  
Limpeza Pública: 90%  
Fonte: Prefeitura Municipal de Guaraciaba

### Políticas de Turismo

	Possui	Não Possui	É Ativo
Secretaria de turismo	X		X
Conselho municipal de turismo		X	
Plano municipal de turismo		X	
Programa nacional de regionalização de turismo		X	
Posto de informações turísticas		X	
Outros programas e projetos turísticos, culturais ou ambientais.	X		APA da Brecha APA da Matinha Casa da Banda

### Relação de Bens Tombados

Igreja Matriz de Sant'Ana; 3 Altares Mor da Igreja de Sant'Ana; Imagem de Sant'Ana

# PESQUISA QUALITATIVA DE OPINIÃO - EMPRESÁRIOS

Número de Empresários: 4  
Áreas de Atuação: Fabricante de Cachaça, Restaurante, Bar e Pensão.  
Data da Pesquisa: Novembro de 2004  
Entrevistadores: Atalho.doc

## O que mais gosta no município?

A cidade como um todo;  
A praça, que é um ponto de encontro;  
Povo/ pessoas nativas;  
Tranquilidade;  
Jeito de fazer amizade;  
Festa da Cidade.

## O que menos gosta no município?

Os roubos, apesar de não serem constantes.

## Considera o município um destino turístico? Por quê?

Sim!  
Justificativas:  
Pela tranquilidade;  
Paisagens;  
Atrativos naturais;  
Pelas festas famosas;  
Jeito acolhedor e simples.

## Como imagina o município daqui a cinco anos?

Melhor e mais desenvolvida;  
Estável, sem mudanças bruscas;  
Com melhoras provocadas pela nova administração.

## Como você acha que é a imagem que os visitantes têm do município?

Positiva!  
Justificativas:  
Tranquilidade;  
Acolhedora;  
Animação do povo;  
Jeito de cidade interiorana.

## O que acha que falta no município para alavancar o turismo?

Falta investimento na usina, como atrativo;  
Criação de novos atrativos;  
Falta de investimento em conscientização;  
Falta de meios de hospedagem;  
Falta de melhores vias.

## Viaja com frequência?

Não 50%  
Sim 50 %



**Trabalha com quais formas de divulgação do seu negócio na atividade turística?**

Através de venda direta;  
Patrocínios para festa in loco;  
Informalmente (boca a boca).

**Acredita no turismo como desenvolvimento local?**

Não 0%  
Sim 100%

**Quais dos 11 municípios do circuito Serras de Minas você conhece?**

Municípios	%
Acaiaca	50
Araponga	50
Barra longa	50
Rio Doce	75
Santa Cruz do Escalvado	25
Ponte Nova	100
Guiricema	25
Paula Cândido	50
Ubá	100
Viçosa	100

**Mantém relações comerciais com alguma dessas cidades?**

Sim 25%  
Não 75%

**Classificação da Oferta Turística**

Classificação	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
Hotéis	25	25	50	0
Atrativos naturais	0	0	100	0
Restaurantes	0	0	100	0
Transporte	25	50	25	0
Entretenimento	0	0	100	0
Atrativos culturais	0	50	50	0
Recursos humanos	0	50	50	0

**Considera o nome Circuito Serras de Minas como adequado para a região envolvida no circuito?**

Sim 100%  
Não 0%





Crianças





Área rural



# GUIRICEMA

## Aspectos Históricos

A origem da colonização de Guiricema se deve à chegada do furriel português José Lucas Pereira dos Santos, por volta do ano de 1806, que se fixou com seus familiares e escravos nas proximidades do Ribeirão de Santo Antônio dos Bagres – então ocupada pelos índios coroados – instalando ali sua fazenda. Em 1825, o furriel requereu a construção de uma capela para nela enterrar os restos mortais de sua falecida esposa, Tereza Maria de Jesus, sendo atendido pelo Regente Padre Diogo Antônio Feijó somente 11 anos mais tarde, em 1836. Com a autorização, foi erguida a Capela de Nossa Senhora da Encarnação, que serviu de marco inicial ao povoado primitivamente conhecido como Bagre.

Em 1838, o Arraial dos Bagres passa a se chamar oficialmente Capelânia. Já, em 1851, foi criado o distrito dos Bagres pertencente ao Município do Presídio, atual Visconde do Rio Branco. É em 1911 que a localidade adquire a nomenclatura atual, Guiricema, que une os vocábulos tupi “guiri”, o bagre, e “(a)cema”, a saída, ou seja, a saída do bagre. Outra interpretação, que é a mais comumente atribuída, é a de “grande quantidade de bagres”.

O município foi criado em 17 de dezembro de 1938.

Aos poucos registros da história da cidade, pode se somar fatos guardados na memória de seus antigos moradores como o Sr. João José Lourenço Rabelo, o “João Pretinho”, que foi dono de cartório em Guiricema por cerca de 50 anos e que relata “*a doação de sesmaria de 12 mil hectares; as vindas de famílias de Rio Novo, São João Nepomuceno, Itabira, Piranga e de Tocantins; o transporte de mercadorias através de tropas e carros-de-boi até Rio Novo; a fabricação local de arreios, charretes e carros-de-boi; os guiricemenses que combateram na ‘Revolução de 1932’ – João Batista da Silva, José Moreira de Castro, Humberto Fortini e Diomar Ferreira de Araújo; e os que lutaram na Iª Guerra Mundial, na Itália – Gastão Odilon Cunha, Geraldo Vitor da Costa, Vitor Pereira de Souza e Gabriel Barbieri.*”

## Aspectos Socioculturais

O município atualmente é formado por três distritos: o da sede, Tuiutinga e Vilas Boas e nove comunidades rurais: São Domingos, Crindiúbas, Laranjeiras, Serrote, Santana, Cruzeiro, Dom Silvério, Santo Antônio dos Cunhas e Valão. E uma população, de acordo com o censo de 2.000, de 9.343 habitantes, dos quais 3.955 vivem na zona urbana.

O Morro do Cristo, localizado na entrada da cidade, oferece boa vista panorâmica, podendo-se ver suas longas e sinuosas ruas perfiladas de casas e sobrados, a praça central toda arborizada, as charretes de todas as cores puxadas por suas alimárias que vêm e vão de todos os lados levando seus passageiros e mercadorias ou estacionadas próximas aos mercados e lojas. Ao fundo o Monte Alver, a Serra da Mutuca e o Serrote “guardam as costas de Guiricema”.

Na zona rural pode-se desfrutar dos serviços do Hotel Fazenda São Domingos, dos “pesque-pague” do Ivair e do Rodrigues, das cachoeiras da Laginha, de D. Silvério e do Serrote, da Usina Hidrelétrica de Dom Silvério na divisa com o município de Ervália; visitar fazendas antigas como a do Sr. Jaime Cunha Toledo que fica a cerca de 12 Km do córrego de Santo Antônio; a fazenda na divisa de Vilas Boas com Guiricema, construída pelo capitão Jose Antônio da Cunha; a fazenda em Tuiutinga e a fazenda de Higino Leocádio da Silva, localizada a cerca de 11 Km – entre D. Silvério e Vilas Boas; ou passear pela Área de Proteção Ambiental da Montanha Santa e a da Serra das Pedras.

Sua economia é baseada em atividades agropecuárias, destacando-se a pecuária de leite e de corte, a produção de hortifrutigranjeiros e a avicultura de corte. A cidade também conta com um distrito industrial onde estão instalados uma usina de compostagem e triagem de lixo, uma fábrica de sofás, uma fábrica de mesas, janelas e portas de ferro e telhas de zinco e o Laticínio Carmanini. Se junta a esses, na produção de derivados de



leite, o Laticínio Guiricema, o Cantinho de Minas, Fábrica de logurte do Beto, além dos queijos caseiros; a produção de tijolos e telhas a partir de uma olaria localizada na Comunidade do Cruzeiro; o Pastifício Guiricema, tradicional produtor de macarrão, fubá e canjiquinha; e a cachaça, a rapadura e o açúcar mascavo que provêm de seus alambiques e engenhos.

O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar - Pronaf atua no município, oferecendo mão-de-obra, assistência técnica, máquinas e equipamentos, entre eles um tanque de resfriamento de leite e um programa de melhoramento de gado leiteiro.

O setor educacional do município se constitui de 10 escolas municipais e 1 estadual que cobrem o Ensino Fundamental e Médio, complementando-se com um convênio com a Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP para formação de professores além de disponibilizar transporte para alunos de cursos superiores e profissionalizantes em cidades vizinhas de Rio Pomba, Ubá, Viçosa e Visconde do Rio Branco.

O coral da igreja “Pequenos Cantores de Deus”, com a participação de 55 crianças, tem grande prestígio na cidade e se apresenta aos domingos e nos eventos municipais. Não menos aclamada pela população, a centenária banda de música “Amantes da Lira” possui cerca de 45 músicos e sob a regência do maestro Sidnei faz apresentações nos eventos solenes e festivos tanto locais como regionais.

O calendário de festas compõe-se de comemorações religiosas e populares: a “Festa de São Sebastião” (20/01) conta com leilão e cavalgada; o “Carnaval” (fevereiro) com desfiles de blocos nas ruas; a “Festa do Peão Boiadeiro” (2ª semana de maio) tem rodeio, desfile da garota, concurso de marcha e shows; a “Festa de Santo Antônio” (13/06) abre festividades “juninas”; a “Festa do Guiricemense” (13-15/08) compreende o “Dia de Nossa Senhora da Encarnação” (15/08), que é a padroeira da cidade e a “Festa do Tijolo” no Cruzeiro; a “Festa do Tomate” (21-23/09) é realizada em Vilas Boas; a “Festa da Cebola” (9-12/10) em Tuiutinga; e a “Festa do Quiabo” em D. Silvério.

Um novo evento, o “1º Encontro de Bandas de Guiricema”, ocorreu em julho de 2004 e contou com a participação de 7 bandas da região. Além da banda da cidade compareceram ao encontro bandas de Itarati de Minas, de Rio Pomba, de Tabuleiro, de Ervália, de Miraí e de Coimbra.

Sua programação contou com abertura com discursos e execução do hino nacional, desfile das bandas com coreografia da banda da cidade, apresentação do coral da igreja e apresentação de 3 músicas por cada uma das bandas na praça central.

Existem na cidade várias igrejas evangélicas, a Wesleana, a Porta Formosa, a Batista, a Metodista - que tem arquitetura interessante, as católicas, e os “terreiros”. Na praça central encontra-se a Matriz de Nossa Senhora da Encarnação que tem em seu interior uma gruta com fonte de água. Também faz parte do município a “Congregação Santa Montanha”, onde se encontra um convento e uma comunidade da Igreja Católica do Brasil.

O artesanato em cerâmica, apoiado pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural – Senar, produz vasos, panelas, potes, moringas, bandejas e outros utensílios, sendo, algumas vezes, pintados à mão. Encontra-se ainda a cestaria em taquara, a pintura em tela, o bordado, o tricô e o crochê caseiros; as estátuas e imagens em madeira de José Márcio dos Santos; as miniaturas em madeira, argila e material reciclável do Roniro na Comunidade de Vilas Boas; e os serviços do Sr. Olegário Peixoto, seleiro.

Nas “Feiras Culturais Comunitárias”, realizadas anualmente e resultado da interação entre as escolas e as comunidades, são expostos trabalhos manuais das crianças e objetos antigos e vendidos doces diversos de produção caseira como os de mamão, leite, goiaba, manga e abóbora.

A cidade também prima pela sua confecção de bolos, sendo muitas as “boleiras” de competência reconhecida. Outro costume local é a utilização das “garrafadas” – feitas de ervas, plantas e raízes – para curar variadas enfermidades.

### **Aspectos Ambientais**

O município de Guiricema possui área de 294,4 km<sup>2</sup> e está inserido na bacia do Rio Paraíba do Sul. Seus principais cursos d’água são o rio dos Bagres e o ribeirão da Quindíuba. O município tem uma localização estratégica: está a 237 km de Belo Horizonte, 317 km do Rio de Janeiro, 47 km de Viçosa e a 32 km de Ubá.

A estrada que dá acesso ao município ligando-o a Viçosa está em bom estado de conservação e possui vários pontos de beleza paisagística como é o caso da Serra de São Geraldo, um ponto de parada para observação.

A altitude varia entre 363 metros na fazenda do Ribeirão do Pombal até 1159 metros no morro da Água Santa, ou Santa Montanha. Este fato certamente influi no clima da cidade que varia bastante, de quente na área urbana e outros locais mais baixos a um clima mais ameno nos pontos mais altos das montanhas, a média é de 23°.

O relevo pode ser considerado ondulado: no total, 77% das áreas são onduladas, 8% são planas e 15% são montanhosas. A influência na paisagem é marcante, principalmente nas estradas das áreas rurais, onde o conjunto de morros com formas suaves de meia-laranja exerce uma sensação de amplitude e liberdade muito agradável. O município se localiza na serra da Mantiqueira e recebe as denominações locais de serra de Ervália, da Mutuca e da Quindiúba.

A arborização urbana é praticamente inexistente, devido provavelmente à largura estreita das ruas e calçadas; mas por outro lado, as praças são bem cuidadas e usadas pela população. São três praças principais na área urbana e outras nos distritos. A praça central é ponto de parada de pessoas de diversas idades e classes sociais: estudantes, aposentados, crianças, pessoas em trânsito pela cidade; uma outra possui quadra de esportes e o uso se dá mais para esse fim. Outro fato interessante são os quintais das casas que, normalmente, são muito grandes e sempre terminam num curso d'água, onde é muito comum o plantio de frutíferas como manga, palmito, coco da Bahia entre outras espécies de árvores nativas. Com isso, a arborização urbana acaba sendo substituída por uma vegetação que se forma nos fundos das casas e ao longo dos ribeirões. Os morros são bem vegetados, estando em ótimo estado de conservação, o que faz com que ocorra a presença de belas matas, tanto na área urbana quanto na rural.

A cidade possui três distritos com acesso por estrada de chão em bom estado de conservação. Os distritos são bem estruturados, com praças bem arborizadas, ótima pavimentação, igrejas, postos de saúde e pequenos estabelecimentos comerciais. Nas estradas que dão acesso aos distritos, a paisagem tipicamente rural é bastante rica: são fazendas com construções antigas, rios, belas matas, estradas sinuosas, pedras e pontes.

A coleta de lixo é diária, tanto na área urbana do município, quanto nos distritos; a cidade possui aterro sanitário e uma usina de triagem e compostagem de lixo que é referência na região pelo sério trabalho que é feito. Também com relação a ações na área ambiental, o município tem desenvolvido dois programas importantes: o programa de recuperação de bacias, coordenado pelo Instituto Estadual de Florestas (IEF) e o programa de fomento florestal que visa produção de madeira para corte e lenha.

Como atrativos Guiricema está repleta de belas paisagens bucólicas no seu entorno, as matas, as fazendas, pesque e pague, rios, quedas d'água e os distritos, que por sua vez são atrativos especiais: cada um tem suas peculiaridades, argila e artesanato, festas relacionadas à colheita como as festas do quiabo, da cebola, do tomate e festas religiosas.

A religiosidade é um fato marcante em Guiricema, é comum depararmos com capelas nas estradas; nos distritos as igrejas são antigas e bem conservadas e o morro da Água Santa ou Santa Montanha que é uma área de exuberante vegetação, muito bem conservada, localizada na pequena cordilheira da Mutuca e a 3 Km do distrito de Vilas Boas, onde se encontra uma vila e um convento ao redor de uma igreja construída em meio à vegetação, referenciando o aparecimento de Nossa Senhora Aparecida, no local. A Santa Montanha recebe visitantes de vários locais do país para fazerem suas orações ou pagarem promessas de graças alcançadas. As freiras, que cuidam da administração do local, também permitem o uso para passeios em trilhas e observação da paisagem.

#### Fontes

Moradores entrevistados:

João José Lourenço Rabelo, o "João Pretinho".

Euzébia – Secretária de Educação.

#### Bibliografia

ALMEIDA, Gastão de. *Histórias do Velho Bagres*. Viçosa: Folha de Viçosa, 1991.

BARBOSA, Waldemar de Almeida. *Dicionário Histórico-Geográfico de Minas Gerais*. Belo Horizonte.

Rio de Janeiro: Itatiaia, 1995.

COSTA, Joaquim Ribeiro. *Toponímia de Minas Gerais. Com estudo histórico da Divisão Territorial e Administrativa*. Belo Horizonte: BDMG Cultural, 1997.

PREFEITURA MUNICIPAL DE GUIRICEMA E EMATER-MG. *Levantamento das Potencialidades Turísticas do Município de Guiricema*. Guiricema, 2001.

#### Sites

[www.alemgo.gov.br](http://www.alemgo.gov.br)

[www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)



# ATRATIVOS

## Naturais

### Cachoeira da Lajinha

Cachoeira propícia para nadar. De pequeno porte e fácil acesso de carro.

Localização: Lajinha – Zona Rural

Distância / Tempo: 1Km / 10 minutos

Grau de dificuldade: Fácil

### APAS – Santa Montanha / Serra da Mutuca

Área de proteção ambiental, rara beleza natural, de onde se tem uma vista maravilhosa do alto da montanha; propícia para trilhas.

Localização: Santa Montanha

Distância / Tempo: 18 Km / 20 minutos de carro

Grau de dificuldade: Médio

## Compras

### Artesanato

O artesanato é de barro e as peças são jarra, fruteira, travessa, quadro e telha. O preparo do barro é feito pelos maridos das artesãs que trabalham na olaria do mesmo distrito. Na olaria, pode-se fazer visita para ver como é feita a fabricação do tijolo e telha.

Localização: Distrito do Cruzeiro – Zona Rural

## Lazer

### Pesque Pague do Ivair

O pesque pague tem três tanques e barzinho que frita o peixe na hora. São várias espécies: Ipial do Sul, Tilápia, Bagre Americano, Pacu e Matrinchá.

Localização: MG 447 – Lajinha – Zona Rural

Tel: (32) 9961 7145

Horário: Terça a sexta-feira de 17:00 as 22:00, Sábado 12:00 as 22:00 e Domingo de 09:00 as 22:00.

Preço: R\$ 5,50 o quilo de peixe.

Distância / Tempo: 1Km / 5 minutos de carro.

## Religiosos

### Igreja Matriz da Nossa Senhora da Encarnação

Na praça central encontra-se a Matriz de Nossa Senhora da Encarnação, construída em 1836; depois disso ela passou por inúmeras reformas, hoje a matriz possui em seu interior uma gruta com fonte de água.

Localização: Praça Coronel Luiz Coutinho - Centro

Horário: Todos os dias de 08:00 as 20:00.

### Santa Montanha

É uma montanha onde dizem haver aparições de Nossa Senhora, desde 02 de fevereiro de 1966. São trinta anos de prodígios, curas, ensinamentos e correções. Ainda segue um ritual católico antigo, missas em latim, trajes específicos para mulheres (saia até o joelho, blusas de manga e sem decotes e véu para assistir a missa) e para homens (calça comprida e camisa com mangas).

Localização: Vilas Boas - Santa Montanha – Zona Rural

Tel: (32) 9961 1653

Horário: Missa – 1º domingo do mês às 10:00 e todo final de semana sábado às 18:00 e domingo as 07:00.

Distância / Tempo: 18 Km / 20 minutos de carro

### Morro do Cristo

Cartão postal de Guiricema; pode ser visto na chegada da cidade e de onde se tem uma excelente panorâmica.

Distância / Tempo: Aproximadamente 5 Km / 10 minutos de carro.

Grau de dificuldade: Fácil

## Calendário de Eventos

### Festa de São Sebastião

As comemorações de São Sebastião são iniciadas com a missa, desfile e benção de cavalos nas principais ruas da cidade, leilão de bezerros e logo após show na praça.

Local: Praça Coronel Luiz Coutinho - Centro

Data: 20 de Janeiro



Vitral de Nossa Senhora

#### **Festa Cowntry**

Festa com rodeio, barracas com comida típica e com vários shows.

Local: Campo de Esporte

Data: Maio

#### **Festa de Santo Antônio**

A festa começa com a trezena de Santo Antônio. No dia 13 de Junho as festividades dão início com a missa, procissão, leilões, queima de fogos, quadrilha e logo o show.

Local: R. José Estevão – Taboa

Data: 13 de Junho

#### **Festa do Tijolo da Telha**

Exposição dos trabalhos das artesãs, gincana, desfile da garota da telha e do tijolo, barraca com comida típica e show.

Local: Cruzeiro

Data: Julho

#### **Nome da Festa: Festa do Quiabo**

Para comemorar a Festa do Quiabo são feitas várias atividades como: palestras, cursos, missa, gincana, barracas com comida típica e show.

Local: Distrito de Dom Silvério

Data: Julho

#### **Festa de Nossa Senhora da Encarnação**

A festa da padroeira começa com a quinzena de Nossa Senhora da Encarnação. No dia 15 acontecem: missa, procissão, fogos e shows.

Local: Praça Coronel Luiz Coutinho - Centro

Data: 15 de Agosto

#### **Festa do Guiricemense**

Na Festa do Guiricemense são realizadas gincanas, maratonas, apresentação de dança da cidade e outras cidades, concursos, apresentação de cantores locais e, à noite, grande show.

Local: Praça Coronel Luiz Coutinho - Centro

Data: Agosto (ligada a Festa da Padroeira)

#### **Festa do Tomate**

Na Festa do Tomate são feitas várias atividades como: palestras, cursos, missa, gincana, barracas com comida típica e show.

Local: Distrito de Vilas Boas

Data: Setembro

#### **Festa da Cebola**

Curso, palestra, missa, barracas de comidas típicas, danças tradicionais e show.

Local: Distrito de Tuitinga

Data: Novembro



# SERVIÇOS

## Hospedagem

### Hotel São Domingos

Endereço: Praça Adeodato de Almeida, 01 - Centro

Tel: (32) 3553 1168

Fax: (32) 3553 1220

Equipamentos na UH: Tv, ventilador, ar condicionado e frigobar.

Equipamentos e Serviços: Restaurante

Classificação: Negócios

Formas de pagamento: Dinheiro, Cheque ou Cartão de Crédito (Credicar).

Total de Leitos: 25 leitos

Preço: De R\$ 20,00 a R\$ 15,00.

### Hotel Central

Endereço: Praça Luiz Coutinho, 14 - Centro

Tel: (32) 3553 1347

Equipamentos na UH: Tv, ventilador.

Equipamentos e Serviços: Pizzaria

Classificação: Negócios

Formas de pagamento: Dinheiro

Total de Leitos: 22 leitos

Preço: De R\$ 12,00 a R\$ 8,00.

### Hotel Fazenda São Domingos

Endereço: MG 447 Km 45 – Zona Rural

Tel: (32) 3532 4355

Fax: (32) 3532 4120

Site: [www.hotelsaodomingos.com.br](http://www.hotelsaodomingos.com.br)

Equipamentos na UH: TV, tel.

Equipamentos e Serviços: Piscina, sauna, restaurante, campo de futebol, quadra de peteca, vôlei, tênis, salão de eventos.

Classificação: Turístico

Formas de pagamento: Dinheiro e Cheque

Total de Leitos: 80 leitos

Preço: De R\$ 150,00 a R\$ 100,00.

## Restaurantes

### Bar e Restaurante São Domingos

Endereço: Praça Adeodato de Almeida, s/nº - Centro

Tel: (32) 3553 1503

Cozinha: Caseira

Serviço: Almoço *Self service* com balança e Jantar *a la carte*.

Horário: Todos os dias de 11:00 as 14:00 e de 18:00 as 21:00.

### Restaurante do Ronaldo e Heloísa

Endereço: R. Antônio Sartori, s/nº - Centro

Tel: (32) 3553 1154

Cozinha: Caseira

Serviço: Almoço *self service* com balança e Jantar *a la carte*.

Horário: Todos os dias de 11:00 as 14:00 e 19:00 as 22:00.

## Serviços Turísticos

### Agência de Viagem

Viação Valente

Endereço: R. Antônio Sartori, s/nº - Centro

Tel: (32) 3553 1108

Serviços: Venda de passagens e pacotes turísticos. A Empresa é que faz a linha Visconde do Rio Branco – Guiricema.

## Instituições

### Prefeitura Municipal de Guiricema

Endereço: Praça Coronel Luiz Coutinho, s/nº - Centro

Tel: (32) 3553 1225

Fax: (32) 3553 1172

E-mail: [pmguiricema@uol.com.br](mailto:pmguiricema@uol.com.br)

Serviços: Administração pública do município.



Pesque-pague e hotel fazenda

#### **Emater**

Endereço: R. Prefeito José Apolinário da Cruz Pena, 2 - Centro  
Tel: (32) 3553 1326  
Fax: (32) 3553 1326  
Serviços: Assistência Técnica e Extensão Rural.

#### **Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente**

Endereço: R. Vereador José Manoel, s/nº - Centro  
Tel: (32) 3553 1225  
Fax: (32) 3553 1172  
E-mail: [pmguiricema@uol.com.br](mailto:pmguiricema@uol.com.br)  
Serviços: Assistência técnica e manutenção da Usina de Tiragem e Reciclagem de lixo.

#### **Secretaria de Educação e Cultura**

Endereço: R. Vereador José Manoel, s/nº - Centro  
Tel: (32) 3553 1225  
Fax: (32) 3553 1172  
E-mail: [pmguiricema@uol.com.br](mailto:pmguiricema@uol.com.br)  
Serviços: Coordena os trabalhos das escolas e eventos culturais do município.

#### **Outros Serviços**

Farmácias: 02  
Posto de Gasolina: 01  
Bancos: Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal (Casa Lotérica).  
Centro de Saúde: 01



### Infra-estrutura

Área Total do Município: 316 Km<sup>2</sup>  
População total: 9.343 habitantes  
População urbana: 3.955 habitantes  
População rural: 5.388 habitantes  
Principais atividades: Agricultura, pecuária, fruticultura, fábrica de macarrão, sofá e confecção.  
Acesso ao Município: BR 120 e MG 447  
Distância de Belo Horizonte (Km): 310 Km

### Porcentagem da População Atingida

Abastecimento de água: 100%  
Rede de esgoto: 100%  
Energia elétrica: 100%  
Educação: 100%  
Telefone: 70%  
Limpeza Pública: 100%  
Fonte: Prefeitura Municipal de Guiricema.

Políticas de Turismo	Possui	Não Possui	É Ativo
Secretaria de turismo		X	
Conselho municipal de turismo		X	
Plano municipal de turismo		X	
Programa nacional de regionalização de turismo		X	
Posto de informações turísticas		X	
Outros programas e projetos turísticos, culturais ou ambientais.	X		APA Santa Montanha Coorporações Musicais Recuperação das Bacias Fomento Florestal

# PESQUISA QUALITATIVA DE OPINIÃO - EMPRESÁRIOS

Número de Empresários: 4  
Áreas de Atuação: Hotel, Restaurante e Bar.  
Data da Pesquisa: Novembro de 2004  
Entrevistadores: Atalho.doc

## O que mais gosta no município?

Beleza natural;  
Tranqüilidade;  
Clima gostoso;  
Mosteiro que recebe visitas (Turismo Religioso).

## O que menos gosta no município?

Falta de vias melhores.

## Considera o município um destino turístico? Por quê?

Sim!  
Justificativas:  
Pelo Hotel que é famoso;  
Pela existência dos atrativos naturais em potencial;  
Pelo clima aconchegante;  
Pela tranqüilidade;  
Pelas paisagens.

## Como imagina o município daqui a cinco anos?

Melhor, com um desenvolvimento notável;  
Estável, sem grandes melhoras.

## Qual é a imagem que os visitantes têm do município?

Boa!  
Justificativas:  
Beleza natural;  
Hospitaleira;  
Bom Hotel.  
Ruim!  
Justificativas:  
Pela falta de infra-estrutura;  
Pela dificuldade de acesso.

## O que acha que falta no município para alavancar o turismo?

Falta divulgação;  
Falta investimento como um todo na cidade para melhorar o setor do turismo.

## Viaja com frequência?

Não 100 %  
Sim 0 %

## Trabalha com quais formas de divulgação do seu negócio na atividade turística?

Folderes;  
Placas;  
Informalmente (boca a boca).



**Acredita no turismo como desenvolvimento local?**

Não 0%  
Sim 100%

**Quais dos 11 municípios do circuito Serras de Minas você conhece?**

Municípios	%
Acaiaca	0
Araponga	100
Barra longa	0
Guaraciaba	100
Rio Doce	0
Santa Cruz do Escalvado	0
Ponte Nova	100
Paula Cândido	40
Ubá	100
Viçosa	100

**Mantêm relações comerciais com alguma dessas cidades?**

Sim 80%  
Não 20%

**Classificação da Oferta Turística**

Classificação	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
Hotéis	0	0	100	0
Atrativos naturais	0	0	20	80
Restaurantes	20	20	60	0
Transporte	20	60	20	0
Entretenimento	80	0	20	0
Atrativos culturais	40	60	0	0
Recursos humanos	20	60	20	0

**Considera o nome Circuito Serras de Minas como adequado para a região envolvida no circuito?**

Sim 100%  
Não 0%



Artesanato - Distrito de Cruzeiro





Festa do Rosário

## Aspectos Históricos

A origem da colonização da localidade é atribuída à expedição do sertanista Francisco Barroso Pereira que, penetrando a região do Rio Chopotó para descobrir ouro, em 1772, teria construído uma capela em homenagem a São José, nas proximidades do Rio Turvo Limpo, território então habitado pelos índios Coroados.

A concessão da primeira sesmária de terra conhecida na região é datada do ano de 1785 e pertencente a José Gomes Barroso. Neste documento também se observa que o referido sesmeiro deveria deixar livre, junto à passagem do rio, “meia légua de terra para comunidade pública”.

O povoado que se desenvolveu ficou conhecido como São José do Barroso. A capela, de mesmo nome, era filial da Matriz de São Manuel do Pomba, no atual município de Rio Pomba, e mais tarde, da Matriz de Santa Rita do Turvo, no atual município de Viçosa, sendo elevada à freguesia em 1870.

Administrativamente, o distrito foi criado no termo de Mariana, em 1837, passando para São João Batista do Presídio, atual Visconde do Rio Branco, em 1871. O município foi criado em 12 de dezembro de 1953, quando sua denominação foi mudada de São José do Barroso para Paula Cândido. Nesta época, o costume de abreviar seu nome para “Barroso” vinha criando transtornos e confusões quanto sua real posição geográfica. Havia duas outras localidades com nomenclatura homônima na região: uma nas proximidades de Carangola e outra entre Barbacena e São João Del Rei. Homenageou-se, então, o Dr. Francisco Gomes de Paula Cândido, filho da terra, médico, político e conselheiro do Império do Brasil.

## Aspectos Socioculturais

Paula Cândido está situada na Zona da Mata. O município possui cerca de 269 Km<sup>2</sup> e atualmente é formado pelos distritos da sede e de Airões, além dos povoados Chácara e Garapa e mais 15 comunidades rurais. De acordo com o censo 2000, sua população é de 9.109 habitantes, residindo na zona urbana 3.886 habitantes (42,66%) e na rural 5.223 habitantes (57,34%). A sede da cidade é cortada pelo Rio Turvo Limpo e cercada de pequenas e médias propriedades rurais, sendo ainda encontradas muitas áreas de preservação da mata nativa.

Sua economia é baseada em atividades agropecuárias, sobressaindo-se a produção de leite e a de cafeicultura. No município também se encontram instaladas quatro fábricas de móveis, quatro alambiques – entre eles o produtor da premiada aguardente Graminha – dois laticínios e um engenho que produz rapaduras. Além de contar com a produção caseira de queijo e goiabada, através da Associação do Produtor de Goiabada de Paula Cândido.

O setor educacional se compõe de seis escolas de ensino fundamental e médio e um curso de suplência. A Escola Estadual Samuel João de Deus mantém uma biblioteca pública e na Escola Municipal Coronel Antônio Faustino Duarte também está instalada a Faculdade de Teologia e Filosofia do Distrito Federal.

Os moradores da cidade se ressentem da desativação da “Casa de Cultura”, local onde estava instalado um museu, uma biblioteca e uma oficina para promoção de cursos, e que teve seu casarão centenário vendido e demolido. A cidade ainda conserva sete casas construídas no



século XIX, além da Igreja de Nossa Senhora do Rosário, de 1853, e a Igreja Matriz de São José, marco do povoamento local, que foi reformada pelo menos três vezes, sendo a última em 1935; guardiã de seu “São José de Botas”, talhado em madeira.

A quase totalidade da população é da religião católica que tem vários templos no município: na sede da cidade estão localizadas, além da Matriz de São José e da Igreja de Nossa Senhora do Rosário, a Capela de São Sebastião e a Capela de Nossa Senhora Aparecida; no distrito de Airões está a Igreja de Nossa Senhora das Dores; ainda existem mais quatorze capelas localizadas nas comunidades rurais. Mas também se encontram no município as igrejas evangélicas Assembléia de Deus, Maranata, Cristão do Brasil, Deus é Amor, Jesus é o Caminho da Vida e a Igreja Presbiteriana.

O calendário de festas da cidade compõe-se de muitas comemorações, sendo as principais: a “Festa do Peão” é realizada na última semana de abril e já contou com 9 edições; a “Festa de São José” é realizada no dia 1º de maio, quando ocorre a tradicional benção de veículos. Atualmente, se escassearam os carros-de-boi, charretes e bicicletas, dando lugar a centenas de carros, caminhões e motocicletas; a “Exposição Agropecuária”, realizada desde 1979, ocorre na primeira quinzena de setembro, quando, além da mostra de produtos e animais, são realizados vários concursos e apresentações musicais no Parque de Exposições; e a “Festa do Rosário” que é a mais tradicional da cidade, realizada no último final de semana de outubro, possui registro de ocorrência do ano de 1862.

As comemorações em torno do dia de Nossa Senhora da Conceição envolvem centenas de pessoas entre membros da paróquia, banda de congo, membros da comunidade e visitantes durante três dias de festividades. Tem início em uma sexta-feira, quando, após o terço e missa, procede-se o levantamento do mastro com estandarte de Nossa Senhora do Rosário no adro desta igreja sob o som de banda de música, estampidos de foguetes e cantoria de banda de congos. Na madrugada de sábado, a população é despertada pelas mesmas bandas e foguetes, sendo servido café com quitandas no início da manhã. Às 9:30 tem início o “Reinado”, quando as bandas dirigem-se à residência de um casal escolhido para representar o papel de rei e rainha do Rosário. Dali são acompanhados por príncipes, princesas e lacaios até a igreja, onde é celebrada missa e

apresentação da banda de música. Após almoço servido ao povo, por volta das 15 horas, é realizada a “Chamada”, que ocorre no interior da igreja através de membros da diretoria da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário que chamam nominalmente as pessoas para depositarem ofertas na mesa, sendo encerrada a solenidade novamente com apresentações das bandas. Às 18 horas o “Reinado” é cortejado à sua casa, encerrando-se as atividades do dia. No domingo, a seqüência da programação é repetida com exceção da alvorada e do encerramento das festividades que é realizada através de uma procissão que leva a imagem de Nossa Senhora do Rosário para a Igreja Matriz de São José, onde o pároco realiza sermão e a benção. Depois, em procissão, a santa retorna à sua igreja, onde ocorre a transmissão das coroas para o reinado do ano vindouro, sendo servido doces e bebidas aos participantes.

No distrito de Airões também se realiza a “Festa do Rosário” que tem a participação da “Banda de Congo José Lúcio da Rocha”, sendo o chefe da guarda o Sr. Antônio Celestino, o “Antônio Boi”. Já a banda da sede municipal chama-se “Banda de Congo Antônio Coelho da Silva”, sendo o chefe da guarda o Sr. Sebastião Antônio da Silva, o “Zizinho”.

A “Corporação Musical Monsenhor Lisboa”, fundada em 1951, tem atualmente cerca de 55 músicos sob direção do maestro Vicente Hilário Portugal que participam de solenidades e festividades locais e de encontros e concursos de bandas de música na região.

A “Cavalgada da Paz” é realizada desde 1991, na segunda quinzena de janeiro, período de folga do plantio, e tem como objetivo a confraternização do homem do campo. Durante quatro ou cinco dias, cavaleiros e alguns charreteiros percorrem cerca de 150 Km na região em percursos que variam a cada ano. O grupo, que já atingiu 150 cavaleiros, geralmente, passa por três ou quatro localidades durante o passeio, já tendo visitado Bacalhau, Brás Pires, Calambau, Coimbra, Ervália, Guaraciaba, Guiricema, Piranga, Porto Firme, São Geraldo, São Miguel, Senador Firmino, Senhora de Oliveira e Viçosa, onde pernoitam em espaços públicos cedidos pelas prefeituras locais ou em fazendas. Organizada pelo Sr. Marcondes José da Silva, morador da cidade, a comitiva tem sempre apoio de um veterinário, um ferrador de animais, e um “trio-elétrico” que estaciona nos locais de repouso levando bagagens e, à noite, realiza um forró.

A “Cavalcada das Mulheres” também é realizada desde 1998, durante três dias do mês de julho, seguindo os mesmos padrões de organização, contando com a participação de cerca de 30 amazonas e algumas charretes.

O artesanato do município é desenvolvido a partir da cestaria em taquara, de bordados e crochê, podendo ser visto em feiras na exposição agropecuária. Um grupo de trabalhos rurais produz doces de frutas e de leite na comunidade de Taquarussu, onde também se encontra uma variedade de ervas medicinais. Paula Cândido também tem suas benzedoras que atendem tanto na sede municipal como no distrito de Airões e nas comunidades da Chácara e do Pinhão.

### **Aspectos Ambientais**

O município de Paula Cândido está situado na Zona da Mata, na micro-região de Viçosa, no alto das Serras de Santa Maria e São Geraldo. Como acontece nas regiões serranas, o território é bastante acidentado.

O clima é bastante ameno com temperatura variando em máxima de 30 e mínima de 10 graus. A precipitação pluviométrica anual é de 900 milímetros. A altitude, segundo selo do antigo conselho nacional de Geografia, existente em um dos degraus da escadaria da Igreja Matriz registra 732,342 metros. Sua população atual é de 9418 habitantes, sendo que aproximadamente 33% deste total vivem na área urbana.

Os principais cursos d’água são: Rio Turvo, Rio Santo Antônio, Rio Barroso e Rio Ayrões. Existem ainda córregos, sendo os mais importantes: São Mateus, São Venâncio, Quatro Barras, Queira Deus, Arrudas, Encandeados e Córrego das Onças.

A Lei provincial 202 de 01 de abril de 1841 fixou os novos limites geográficos entre o distrito de São José do Barroso e o município de Piranga. Esta referência é muito importante dada a localização da Fazenda do Macuco onde nasceu e foi batizado Francisco de Paula Cândido. Antes da referida lei a fazenda estava localizada no município de Piranga. A partir de 1841 a fazenda passou a integrar o município de Paula Cândido como é até hoje.

O município limita-se ao norte e a nordeste com os municípios de Viçosa e Porto Firme; ao sul com Visconde do Rio Branco e Divinésia; a leste com Coimbra e a sudeste com São Geraldo; a sudoeste com o município de Senador Firmino; a oeste e noroeste com Calambau.

A cidade está integrada ao sistema rodoviário nacional através da estrada MG 280 totalmente asfaltada ligando a Viçosa; está a 251 km de Belo Horizonte e a 369 km do Rio de Janeiro (POMPEU, 2004).

A estrada que liga Viçosa a Paula Cândido é um atrativo à parte. São pequenas propriedades rurais, sítios e fazendas; algumas delas ainda preservam antigos casarios suntuosos; outras menos imponentes, mas com típicas construções rurais do século passado. Aliadas a uma vegetação sempre presente e um relevo montanhoso, a estrada possui uma paisagem agradável e tipicamente rural. O mesmo pode ser dito das estradas que dão acesso às áreas rurais do município que, além de estarem em ótimo estado de conservação, pode-se deparar, de tempos em tempos, com belas fazendas e seus casarios. Na área urbana, existem também algumas construções que mereceriam tombamento devido ao seu valor histórico e cultural.

Paula Cândido é um município agrícola, sua economia está centrada na produção de café, milho, arroz, feijão e tomate. Recentemente, foi criada uma associação dos fruticultores, uma nova atividade que vem sendo desenvolvida, onde é cultivada principalmente a goiaba. A produção agrícola é comercializada no próprio município e na microrregião, principalmente para os municípios de Viçosa, Ubá, Visconde do Rio Branco e Senador Firmino. Existem ainda algumas indústrias de laticínios, móveis e aguardente.

A criação de gado leiteiro também contribui na economia da cidade, onde grande parte da produção é escoada para as indústrias de laticínios. É comum a criação de aves e animais domésticos. Alguns produtores rurais iniciaram recentemente experiências com a criação de carneiros.

A cidade é cercada por uma bela mata, que é uma área de proteção ambiental (APA) que pertence ao município. Está sendo iniciado um programa de reflorestamento (fomento florestal) feito por uma empresa particular que visa a produção de madeira para corte. Um programa de proteção de nascentes, conscientização, monitoramento e assistência é





Lanche da tarde na Fazenda Bandeirinhas

uma importante ação ambiental que também está sendo feita no município. Por outro lado, a cidade ainda não possui um aterro sanitário, nem usina de beneficiamento, e a coleta de lixo é feita de dois em dois dias.

Quanto à arborização urbana, pode-se dizer que esta ainda é insuficiente. Existem duas praças principais que são bem arborizadas e bastante usadas pela comunidade. As ruas são pouco arborizadas, em função da largura estreita e problemas com fiação elétrica. Algumas ruas, mais arborizadas, têm aspecto e micro clima mais agradáveis, embora equívocos como podas mal executadas e falta de espaço para desenvolvimento das plantas.

O uso dos quintais para o cultivo de hortas e pomares foi um costume de toda a comunidade, mas se perdeu com o tempo. A Empresa de Assistência Técnica e Extensão de Minas Gerais (EMATER) recentemente iniciou o Programa Minas Sem Fome (subprojeto do 'Fome Zero'), que tem como objetivo implementar projetos voltados para a produção de alimentos e geração de renda. O incentivo ao uso dos quintais é um deles. Exemplos de outros projetos nessa área são: lavouras e hortas comunitárias, apicultura e piscicultura, implantação de farmácias vivas entre outros. Iniciativas dessa natureza devem ser valorizadas, pois conscientizam para as questões ambientais.

Paula Cândido é uma cidade que tem como atrativos várias fazendas antigas, uma vegetação exuberante, rios e algumas quedas d'água. Ainda preserva costumes interessantes do interior do país, como o uso de charretes como meio de transporte e a festa do Rosário; somando-se à tranqüilidade de suas praças, ruas e becos, a receptividade de seu povo, a boa comida mineira, seu clima agradável e a beleza de suas paisagens tipicamente rurais.

Fontes

Moradores

Emersom Rodrigues Lisboa

Marcondes José da Silva

Bibliografia

BARBOSA, Waldemar de Almeida. *Dicionário Histórico-Geográfico de Minas Gerais*. Belo Horizonte. Rio de Janeiro: Itatiaia, 1995.

COSTA, Joaquim Ribeiro. *Toponímia de Minas Gerais. Com estudo histórico da Divisão Territorial e Administrativa*. Belo Horizonte: BDMG Cultural, 1997.

POMPEU, Aristides. *A Verdadeira história de Paula Cândido*. S/l Local: Conselho Nacional do Brasil da SSV, s/l data.

Sites

[www.alemgo.gov.br](http://www.alemgo.gov.br) (01/12/04)

[www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br) (27/12/04)

# ATRATIVOS

---

## Naturais

### **Cachoeira Córrego do Fundo**

Cachoeira de beleza natural com um bom volume de água, porém imprópria para banho.

Localização: Comunidade Rural do Córrego do Fundo

Distância / Tempo: 12Km / 15 minutos

Grau de dificuldade: Médio

## Culturais

### **Corporação Musical Monsenhor Lisboa**

Fundada em 25 de março de 1951. Vem participando de todos os eventos cívicos, políticos, sociais e religiosos da cidade. A corporação participa de vários concursos e apresentações pela região.

Localização: R. Capitão José Valente, s/nº - Centro

Tel: (32) 3537 1188

### **Bandas de Congos**

Existem duas bandas de congos destinadas a abrilhantar as festas em louvor e devoção a Nossa Senhora do Rosário. Buscam, também, a manutenção das tradições afro-brasileiras, a participação em festas religiosas nas cidades vizinhas e o ensinamento da dança às novas gerações.

## Religiosos

### **Igreja Matriz de São José**

A Igreja Matriz foi construída no século passado, passou por uma reforma que descaracterizou a fachada que era em estilo barroco.

Localização: R. São José, s/nº - Centro

Horário: Todos os dias de 08:00 as 20:00.

### **Igreja de Nossa Senhora do Rosário**

É uma construção do século passado, em estilo barroco no seu interior, onde é celebrada, anualmente, a tradicional Festa do Rosário.

Localização: Praça do Rosário, s/nº - Centro

Horário: Todos os dias de 14:00 as 16:00.

## Calendário de Eventos

### **Festa de São Sebastião**

Consta de missa festival, leilões exclusivamente de animais como galinhas, porcos, cavalos e bezerros. A tarde a festa é encerrada com procissão com imagem do santo seguida da benção do santíssimo.

Local: Igreja de São Sebastião

Data: Domingo mais próximo de 20 de janeiro



### **Cavalgada**

Reunião de cavaleiros, que se deslocam de uma cidade a outra com paradas em algumas fazendas, onde comemoram a passagem da cavalgada.

Data: Janeiro

### **Jubileu de São José**

A festa é precedida de um jubileu que é realizado de 22 a 30 de abril. No dia 1º de maio há missa festiva, desfile com benção dos veículos motorizados que recebem a benção com aspersão de água benta. A festa é encerrada com a procissão da imagem do padroeiro pelas principais ruas da cidade.

Local: Igreja Matriz de São José

Data: 1º de Maio

### **Mês de Maria**

No decorrer do mês de maio, consagrado a Nossa Senhora, todas as noites há procissão das meninas vestidas de anjos, rezas, leilões e coroações com a participação da banda de música, foguetes e fogos de artifício. O Mês de Maria termina com grande festa em homenagem a Virgem Santa.

Local: Igreja Matriz de São José

Data: Maio

### **Festa do Rosário**

É a festa mais importante da cidade, há mais de cem anos que ela vem sendo realizada. O cortejo da Festa de Nossa Senhora do Rosário sai às ruas da cidade, revivendo as tradições religiosas e folclóricas. Este cortejo é composto por reis, criadas, reis e rainhas de promessa, congado e banda de música.

Local: Igreja do Rosário

Data: Outubro



Congado



# SERVIÇOS

## Hospedagem

### Hotel Valente

Endereço: R. Capitão Martinho, 197/C - Centro  
Tel: (32) 3537 1235  
Fax: (32) 3537 1564  
Equipamentos na UH: Tv e ventilador  
Classificação: Simples  
Formas de pagamento: Dinheiro ou cheque.  
Total de Leitos: 16 leitos  
Preço: De R\$ 13,00 a R\$ 10,00

### Pensão Vento Forte

Endereço: R. Capitão Martinho, 186 - Centro  
Tel: (32) 3537 1417  
Classificação: Simples  
Formas de pagamento: Dinheiro ou cheque.  
Total de Leitos: 8 leitos  
Preço: R\$ 8,00.

### Hotel Fazenda Adega Morro Velho

Hotel Fazenda com estrutura de casa com sete suítes, restaurante, churrasqueira, varanda, *scotch* bar com lareira, adega, sauna, piscina, estábulo com dois currais, sala de queijos, quadra de tênis e peteca, aprisco (criação de carneiros da raça Santa Inês), pocilga, galinheiro, represas, trilhas ecológicas, pista para passeios à cavalos e charrete, reserva florestal, galpão destinado à futura instalação de uma pequena vinícola, alambique – construído ao lado do restaurante destinado à produção de garapa e aguardente de frutas – horta orgânica e pomar orgânico.

Localização: Zona Rural – 7 Km da cidade.  
Tel: (32) 9985 1665

## Restaurantes

### Restaurante Cruzeiro

Endereço: BR 280 Km 20  
Tel: (32) 3537 1375  
Cozinha: Caseira  
Serviço: *Self service* com e sem balança  
Horário: Segunda a sábado de 11:00 as 14:00 e Domingo de 12:00 as 16:00.

### Restaurante Vento Forte

Endereço: R. Capitão Martinho, 186 - Centro  
Tel: (32) 3537 1417  
Cozinha: Caseira  
Serviço: Almoço *Self-service* sem balança e Jantar *a la carte*  
Horário: Segunda a sábado de 11:00 as 14:00 e 18:00 as 21:00.

### Bar e Restaurante Nascimento

Endereço: Av. Freitas e Castro, 76 - Centro  
Tel: (31) 3537 1308  
Cozinha: Caseira  
Serviço: *a la carte*  
Horário: Todos os dias de 10:30 as 15:00 e de 18:00 as 21:00.

## Instituições

### Prefeitura Municipal de Paula Cândido

Endereço: R. Monsenhor Lisboa, 251- Centro  
Tel: (32) 3537 1242  
Fax: (32) 3537 1242  
E-mail: [prefeiturapaulacadido@yahoo.com.br](mailto:prefeiturapaulacadido@yahoo.com.br)  
Serviços: Administração pública do município.



Utensílios para o preparo de doces

### **Emater**

Endereço: R. São José, 06 - Centro

Tel: (32) 3537 1200

Fax: (32) 3537 1242

E-mail: [acoutinhomaia@bol.com.br](mailto:acoutinhomaia@bol.com.br)

Serviços: Assistência Técnica e Extensão Rural

### **Secretaria de Agricultura**

Endereço: R. São José, 06 - Centro

Tel: (32) 3537 1200

Fax: (32) 3537 1242

E-mail: [afernandesouza@bol.com.br](mailto:afernandesouza@bol.com.br)

Serviços: Assistência Técnica

### **Secretaria de Educação**

Endereço: R. Monsenhor Lisboa, 251- Centro

Tel: (32) 3537 1242

Fax: (32) 3537 1242

E-mail: [prefeiturapaulacandido@yahoo.com.br](mailto:prefeiturapaulacandido@yahoo.com.br)

Serviços: Coordena os trabalhos das escolas municipais.

### **Associação dos Fruticultores Rurais de Paula Cândido**

Endereço: R. São José, 06 - Centro

Tel: (32) 3537 1200

Fax: (32) 3537 1242

E-mail: [acoutinhomaia@bol.com.br](mailto:acoutinhomaia@bol.com.br)

Serviços: Organização dos produtores de goiaba.

### **Sindicato dos Produtores Rurais de Paula Cândido**

Endereço: R. Capitão Martinho, 136 - Centro

Tel: (32) 3537 1299

Serviços: Declaração do ITR, Produtor Rural, contrato de parceria agrícola,

contabilidade dos sócios, serviço odontológico aos empregados dos produtores e convênio com o SENAR de cursos para os sócios, familiares e trabalhadores rurais.

### **Faculdade de Educação Teológica do Distrito Federal**

Endereço: R. Capitão Martinho, 280 - Centro

Tel: (32) 3537 1618

Serviços: Educação Superior – 2 cursos

### **Escola Estadual Professor Samuel João de Deus**

Endereço: R. Djalma Victor dos Santos, 190 - Centro

Tel: (32) 3537 1280

Fax: (32) 3537 1280

Serviços: Educação Infantil, Fundamental e Ensino Médio

### **Escola Municipal Coronel Antônio Faustino Duarte**

Endereço: R. Oliveira e Silva, s/nº - Centro

Tel: (32) 3537 1295

Serviços: Educação Infantil e Ensino Fundamental

### **Cooperativa Padre Antônio Mendes**

Endereço: R. Monsenhor Lisboa, 145 - Centro

Tel: (32) 3537 1266

Serviços: Trabalho manual como: bordado, tapeçaria, trançado, boneca de palha, imã de geladeira e bolsas. Número de cooperados: onze.

### **Outros Serviços**

Farmácias: 03

Posto de Gasolina: 02

Bancos: Itaú, Caixa Econômica Federal (Casa Lotérica) e Banco Postal.

Centro Municipal de Saúde: 01



### Infra-estrutura

Área Total do Município: 269,5 Km<sup>2</sup>  
População total: 9.037 habitantes  
População urbana: 3.886 habitantes  
População rural: 5.151 habitantes  
Principal atividade: Agricultura  
Acesso ao Município: BR040, BR356, MG-262, BR-120, MG-280  
Distância de Belo Horizonte: 254 Km

### Porcentagem da População Atingida

Abastecimento de água: 100%  
Rede de esgoto: 100%  
Energia elétrica: 100%  
Educação: 96%  
Telefone: 70%  
Limpeza Pública: 86%  
Fonte: Prefeitura Municipal de Paula Cândido

### Políticas de Turismo

	Possui	Não Possui	É Ativo
Secretaria de turismo		X	
Lei de uso e ocupação do solo		X	
Conselho municipal de turismo		X	
Plano municipal de turismo		X	
Programa nacional de regionalização de turismo		X	
Posto de informações turísticas		X	
Usina de reciclagem de lixo		X	
Outros programas e projetos turísticos, culturais ou ambientais.	X		APA Congado Banda

# PESQUISA QUALITATIVA DE OPINIÃO - EMPRESÁRIOS

Número de Empresários: 3  
Áreas de Atuação: Restaurante, Fazenda e Hotel.  
Data da Pesquisa: Novembro de 2004  
Entrevistadores: Atalho.doc

## O que mais gosta no município?

A cidade como um todo;  
Povo/ pessoas nativas;  
Tranquilidade;  
Jeito hospitaleiro.

## O que menos gosta no município?

Topografia;  
Falta de lazer para comunidade;  
Falta de Empregos;  
Falta de cultura da população;  
Falta de conscientização da importância do turismo.

## Considera o município um destino turístico? Por quê?

Sim!  
Justificativas:  
Paisagens;  
Vínculo Histórico;  
Atrativos naturais;

## Como imagina o município daqui a cinco anos?

Melhor com mais perspectivas de mercado para o turismo;  
Se as pequenas empresas não receberem apoio entrarão em decadência;  
Estável, sem mudanças bruscas.

## Qual é a imagem que os visitantes têm do município?

Positiva!  
Justificativas:  
Tranquilidade;  
Como qualquer cidade de interior;  
Acolhedora;  
Onde as pessoas possam passear e desfrutar da paisagem.

## O que acha que falta no município para alavancar o turismo?

Falta investimento em infra-estrutura;  
Falta de investimento em conscientização;  
Falta de política agrícola;  
Melhores governantes;  
Melhoramento em vias de acesso;  
Maior geração de empregos.

## Viaja com frequência?

Não 100%  
Sim 0 %



**Trabalha com quais formas de divulgação do seu negócio na atividade turística?**

Distribuição de cartões de visita;  
Rádio;  
Patrocínios para festa in loco;  
Informalmente (boca a boca).

**Acredita no turismo como desenvolvimento local?**

Não 0%  
Sim 100%

**Quais dos 11 municípios do circuito Serras de Minas você conhece?**

Municípios	%
Acaiaca	50
Araponga	50
Barra longa	50
Guaraciaba	75
Rio Doce	0
Santa Cruz do Escalvado	0
Ponte Nova	100
Guiricema	75
Ubá	100
Viçosa	100

**Mantém relações comerciais com alguma dessas cidades?**

Sim 100%  
Não 0%

**Classificação da Oferta Turística**

Classificação	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
Hotéis	50	0	50	0
Atrativos naturais	0	25	75	0
Restaurantes	75	0	25	0
Transporte	75	25	0	0
Entretenimento	50	50	0	0
Atrativos culturais	25	50	25	0
Recursos humanos	50	25	25	0

**Considera o nome Circuito Serras de Minas como adequado para a região envolvida no circuito?**

Sim 100%  
Não 0%





Goiabada cascão



# PONTE NOVA

## Aspectos Históricos

O território do atual município de Ponte Nova era habitado por índios botocudos e puris, quando se iniciou sua colonização, através da distribuição de sesmarias, a partir da segunda metade do século XVIII. Documentos referentes à Fazenda das Almas apontam a construção de uma ponte de madeira sobre o Rio Piranga, em 1762. Em terreno da Fazenda do Vau-Açu, doado pelo padre João do Monte Medeiros foi construída a Capela de São Sebastião e Almas, filial da Freguesia do Senhor Bom Jesus do Monte do Furquim, em 1770.

O povoado que se desenvolveu em torno da capela e às margens do Rio Piranga ficou conhecido, inicialmente, como São Sebastião da Ponte Nova. A paróquia foi criada em 1832 através de lei da Regência Trina do Império. Passa à condição de vila, com criação do município emancipado do de Mariana em 1857, sendo elevada à categoria de cidade em 1866. Lei do ano de 1883 mudou sua denominação, que foi reduzida para Ponte Nova.

O desenvolvimento local se deve muito à expansão da lavoura de cana-de-açúcar, que lhe valeu o título de maior centro açucareiro do estado, no decorrer do século XIX e início do século XX. Na segunda década daquele século, as exportações de açúcar, rapadura e aguardente já tinham adquirido importância, sendo a produção transportada através de tropas de burros, principalmente, para o mercado de Mariana. Ainda, em meados dos oitocentos, a disseminação do plantio da cana-de-açúcar na região fez com que a maioria das grandes propriedades rurais contasse com seus próprios engenhos, movidos a tração animal ou através da força d'água, sendo o açúcar mascavo e o de fôrma exportado para várias regiões do estado. O primeiro engenho de ferro fundido chegou em Ponte Nova em 1860 e a primeira usina a vapor, a Usina Ana Florência, construída com máquinas importadas da Inglaterra, é inaugurada em 1885. Com a instalação da estação da ferrovia da Estrada de Ferro Leopoldina Railways em 1886, inaugurada por Dom Pedro II, a produção açucareira passa a atingir mercados mais distantes. Antes do final do século, ainda são construídos o Engenho Central do Piranga e a Usina do Vau-Açu que

multiplicam, ainda mais, a produção pontenovense, complementada por inúmeros engenhos menores que funcionam como fábricas de rapadura e aguardente. No século XX, outras quatro grandes indústrias iriam se instalar no município: a Usina da Jatiboca, em 1920, a Usina do Pontal e a Usina São José, em 1935, e a Usina Santa Helena, em 1940.

## Aspectos Socioculturais

Situado na região norte da Zona da Mata, o município possui cerca de 471 km<sup>2</sup>. De acordo com o censo 2000, sua população é de 55.302 habitantes, residindo na zona urbana 48.997 habitantes (88,6%) e na rural 6.305 habitantes (11,4%).

A sede da cidade é atravessada pelo Rio Piranga, sendo suas margens cercadas de palmeiras e utilizadas como local de caminhadas. Entre os atrativos da zona rural se encontram: a Área de Proteção Ambiental de Vau-Açu, o Parque Florestal Municipal do Passa Cinco, a Usina do Brito – marco da luz elétrica na cidade, a Cachoeira da Raza, e várias fazendas setecentistas como a Fazenda Paciência, a Fazenda do Engenho, a Fazenda Vau-Açu e a Usina Fazenda Esperança.

O município possui, além de várias escolas de ensino fundamental e médio, o ensino superior representado pela Faculdade do Vale do Piranga - FAVAP que oferece os cursos de Geografia, História e Letras; a Faculdade de Ciências Contábeis de Ponte Nova - FACCOC que tem o curso de Contabilidade e a Faculdade de Educação e Estudos Sociais da Universidade Antônio Carlos – UNIPAC.

Entre os bens tombados pela prefeitura municipal estão os casarões do século XVIII da família Brant Ribeiro e da família Pinto Coelho, a sede da Fazenda Vau-Açu, o Hotel Glória que foi edificado na década de 1930 e a



locomotiva a vapor Ana Florência. Outros bens de importância histórica para a cidade são a parte antiga do Hospital Nossa Senhora das Dores, a Escola Nossa Senhora Auxiliadora, o Colégio Dom Helvécio, a Câmara Municipal, o pontilhão de ferro, de 1911 e a Igreja Matriz de São Sebastião, construída em estilo neogótico, em 1929.

Os principais eventos e festividades da cidade são: a “Festa de São Sebastião”, comemorada no mês de janeiro, com leilões de antiguidades, barracas de comidas típicas e shows variados; a “Suinfest”, realizada bianualmente entre os meses de junho e julho, que reúne suinocultores da região em torno de palestras e exposição de suínos; a “Exposição Agropecuária do Vale do Piranga”, a Expovale, realizada entre julho e agosto no Parque de Exposições do Sindicato dos Produtores Rurais, expõe animais bovinos, eqüinos e suínos e conta com feira de produtos típicos da região, rodeios e shows; a “Feira Agevale de Indústria e Comércio”, realizada bianualmente em maio ou outubro, reúne empresários e produtos dos setores industrial, comercial e de serviços da região do Vale do Piranga; e a “ExpoTalentos”, realizada no mês de dezembro no Ginásio Poliesportivo, com produtos artesanais, entre eles, a tradicional “goiabada de Ponte Nova”.

A “Corporação Musical União Sete de Setembro”, fundada em 1951, participa de vários eventos na cidade, como procissões, desfiles e do projeto cultural “Manhã Musical” a cada segundo domingo do mês. A “Banda Santíssima Trindade”, fundada em 1979, apresenta-se em encontros de bandas, desfiles e festas religiosas.

O “Grupo Afro Ganga Zumba”, fundado em 1988, atua junto à comunidade negra através da dança, capoeira, trabalhos artesanais e apresentações em eventos pela cidade. Tem sua principal comemoração no “Dia da Consciência Negra”, em outubro.

## Aspectos Ambientais

O município de Ponte Nova está situado às margens do rio Piranga, na bacia do rio Doce. Sua formação se deu na segunda metade do século XVIII, quando uma comissão incumbida oficialmente de abrir uma estrada para a Capitania do Espírito Santo fez construir uma passagem provisória sobre o rio Piranga, a partir de sua margem esquerda. A passagem não

resistiu por muito tempo, construindo-se, no mesmo local, uma ponte que logo seria denominada “ponte nova”, dando origem ao nome da cidade.

Limita-se com os municípios de Acaiaca, Amparo do Serra, Teixeira, Guaraciaba, Barra longa, Oratórios, Rio Doce, Santa cruz do Escalvado e Urucânia. Sua altitude máxima é de 862 m na divisa com o município de Guaraciaba e mínima de 330 m na foz do córrego Buieieí. No ponto central da cidade, a altitude é de 431,48 m.

O clima na cidade é classificado como mesotérmico (verões quentes e úmidos), com média anual de 19,4° C, média máxima anual de 26,4° C e média mínima anual de 14,8° C. O índice médio pluviométrico anual é 1.221,4 mm. Seu relevo pode ser considerado ondulado (60%), sendo 20% plano e 20% montanhoso. Os principais cursos d’água que cortam a cidade são o rio Piranga e o ribeirão Vau-Açu.

Ponte Nova está numa localização de destaque no estado, estando a 179 km de Belo Horizonte, 391 km do Rio de Janeiro, 757 km de São Paulo, 899 km de Brasília e a 375 km de Vitória. As principais rodovias que servem de acesso a Belo Horizonte são: BR-040, BR-356, MG-262. As principais rodovias que servem ao município são: BR-120, MG-262, MG-329, MG-326.

A região de Ponte Nova foi ocupada anteriormente pela Floresta Atlântica. Com o desmatamento para utilização da terra pela agricultura, a mata original foi reduzida a pequenos remanescentes, sob a forma de matas secundárias, capões e capoeiras, hoje restritos e localizados. O município possui áreas de proteção ambiental (APA’s) em bom estado de conservação, como é o caso da APA Vau Açu e o Parque Florestal Tancredo Neves, que é um parque municipal de 283 ha aberto ao público, mas que, mesmo tendo boa infra-estrutura não é muito utilizado pela comunidade. Este Parque teve suas estruturas de apoio restauradas recentemente e uma das pressões que sofre é a presença constante de catadores de lenha dos bairros do entorno. Destacam-se também, embora pequenas, as reservas das regiões de Santa Helena, Várzea Alegre, Rezende, Mané Lucas, Cunha, Quilombo e Pião.

A cidade tem poucas praças públicas, a de maior importância é a Praça Cid Martins Soares (Praça de Palmeiras) que é bastante usada pela população para descanso, lazer (jogos de cartas) e até compras em função da presença de ambulantes. Nas demais pequenas praças é comum a

presença de feirantes e mesas para jogos. Na arborização urbana foram utilizadas principalmente espécies de Alfeneiro, Flamboyant, Hibiscus, Castanheiras, Palmeiras, Sibipirunas e Ficus. O índice de arborização deveria ser maior, principalmente devido ao clima quente da cidade.

Com relação aos solos, predominam os latossolos vermelho-amarelos, normalmente ácidos. Nas várzeas ocorrem solos aluviais escuros, de maior fertilidade, mas com problemas de acidez. Um dos problemas ambientais mais graves detectados são as erosões que ocorrem na área urbana devido aos loteamentos que aceleram os processos de voçorocas. E na área rural pelas pastagens degradadas, assim como a poluição do rio Piranga, que além de receber todos os dejetos da área rural e urbana, ainda é contaminado pelos municípios a montante.

Quanto à economia, Ponte Nova atualmente se concentra no agro-negócio, principalmente na suinocultura, sediando um frigorífico industrial de porte médio. Na área rural a agricultura familiar também está presente, assim como o plantio da cana de açúcar que tem seu destino na usina Jatiboca, que produz álcool e açúcar. Além do comércio atacadista, possui fábricas de laticínios, de papel reciclado, frigorífico e a prestação de serviços principalmente na área da saúde. A cidade é pólo regional das diretorias estaduais de ensino e de saúde, o que certamente atrai pessoas da região e influi em sua economia.

O lixo urbano tem coleta diária e é depositado num aterro controlado; a cidade não possui usina de triagem e compostagem. Foi criada recentemente uma associação dos catadores de papel e materiais reciclados, e construído um galpão próximo ao aterro, onde tais materiais são separados e destinados para a venda.

Quanto aos atrativos naturais, Ponte Nova tem o grande rio Piranga, que em seu percurso forma inúmeras ilhas, como é o caso da Ilha da Garça.

Há também algumas cachoeiras, mas seu uso para banho não é recomendado em função da poluição das águas.

Fazem parte do município de Ponte Nova, os distritos de Pontal e Vau- Açu. Este último, localizado na estrada que dá acesso a Guaraciaba, é uma pequena vila onde se produzem doces tradicionais e caseiros como a goiabada, a mangada e doce de leite. A pesca também é um hábito comum entre os moradores destes distritos e também no município, tanto nos rios como nos pesque-pagues.

Ponte Nova, juntamente com Viçosa e Ubá, são municípios pólos do Circuito Serras de Minas em função do seu porte, localização, infra-estruturas e economia.

#### Fontes

#### Moradores

Antônio Brant Ribeiro Filho

#### Bibliografia

BARBOSA, Waldemar de Almeida. Dicionário Histórico-Geográfico de Minas Gerais. Belo Horizonte / Rio de Janeiro: Itatiaia, 1995.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Enciclopédia dos Municípios Brasileiros. Rio de Janeiro: IBGE, 1959.

INSTITUTO DE GEOGRAFIA APLICADA - IGA (CETEC).

RIBEIRO FILHO, Antônio Brant. Desbravamento, caminhos antigos e povoamento nos sertões do leste: uma aventura de pioneiros. Viçosa: Centro de Referência do Professor, 2004.

\_\_\_\_\_. Lavoura e riqueza, voto e poder: uma contribuição para o estudo da história política na Zona da Mata mineira. Ponte Nova: Sociedade Pró-Memória, 1996.

\_\_\_\_\_. Ponte Nova: 1770-1920; 150 anos de história. Viçosa: Folha de Viçosa, 1993.

#### Sites

[www.alem.gov.br](http://www.alem.gov.br) (01/12/04)

[www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br) (27/12/04)

# ATRATIVOS

## Naturais

### Rio Piranga

Denominado Piranga por apresentar coloração avermelhada, segundo dialeto indígena. Atravessa toda a cidade e suas margens servem de pistas de caminhada e corrida para a população. Em algumas partes há despejo de dejetos industriais e esgoto domiciliar.

Distância / Tempo: Corta toda a cidade

Grau de dificuldade: Fácil acesso

### Parque Florestal Municipal Tancredo Neves (Passa-Cinco)

Antiga fazenda do Passa Cinco, área de 283 ha de preservação permanente, com nascentes e lagoas que abastecem a cidade. O Parque não oferece estrutura de lazer em condições de uso para a população. Há um viveiro de mudas mantido pela prefeitura municipal.

Localização: Fazenda Passa-Cinco

Distância / Tempo: 3 km do centro / 15 minutos de carro.

Grau de dificuldade: Fácil.

## Culturais

### Hotel Glória

Edificado nas décadas de 20 e 30 foi considerado o melhor hotel do interior de Minas, naquela época. Com características arquitetônicas marcantes foi tombado pela Prefeitura Municipal. Hoje o prédio está em grande parte descaracterizado e em abandono.

Localização: Rua Antônio Frederico Ozanan, 493.

### Praça de Palmeiras

Também chamada de Jardim de Palmeiras, bairro onde se localiza. A praça foi construída no início do século XX e foi a partir dela que o bairro se desenvolveu. Hoje está descaracterizada, sem funcionamento da fonte de água e com ambulantes em seus passeios.

Localização: Praça Cid Martins Soares – Palmeiras

### Corporação Musical União Sete de Setembro

Fundada em 1951, participa de eventos na cidade, como, procissões, desfiles e do projeto cultural “Manhã Musical” a cada 2º domingo do mês.

Localização: Rua Luis Martins Soares, 191 – Centro

Contato: Fernando Antônio Paixão

Tel: (31) 3881 8732 / 3817 6208

### Banda Santíssima Trindade

Apresenta-se em encontros de bandas, desfiles e festas religiosas. Data de fundação: 14/10/1979.

Localização: Rua Getulio Vargas, 23 – Triângulo.

Contato: Jose Carlos Itaborahy / José Luis do Carmo.

Tel: (31) 3817 3326

### Grupo Afro Ganga Zumba

Desde 1988 o grupo cria condições de inserir a comunidade negra através da dança, capoeira, trabalhos artesanais e apresentações em eventos pela cidade. Recentemente, criou um curso pré-vestibular e tem como data principal o Dia da Consciência Negra, em outubro.

Localização: Rua Luiz Martins Soares Sobrinho, 447 – Bairro de Fátima

Contato: Pedro Antônio da Gama Catarino

Tel: (31) 3881 3879

## Religiosos

### Capela do Rosário

Localizada na parte alta da cidade em bom estado de conservação. Tem capacidade para 480 pessoas.

Localização: Praça do Rosário – Centro

### Igreja Matriz de São Sebastião

Principal igreja da cidade, foi restaurada em 2001, com a ajuda da comunidade. Foi construída no mesmo local da antiga matriz.

Localização: Praça Getulio Vargas - Centro

Tel: (31) 3817 2365





Canavial

## Compras

### **Milla Center**

10 lojas: pizzaria, banco, calçados, roupas, perfumaria, utilidades domésticas, presentes, caixas eletrônicos de bancos e consultórios médicos e odontológicos.

Localização: Av Dr Otavio Soares, 108 – Palmeiras.

Horário: Segunda a sexta-feira de 09:00 as 20:00 e sábado de 09:00 as 14:00

### **Lanna Shopping**

24 lojas: Lanchonete, caixas eletrônicos de bancos, calçados, roupas, jogos, passagens rodoviárias, presentes, suprimentos alimentares, agência de modelos, salão de beleza, informática, escritórios de contabilidade e advocacia e consultórios médicos.

Localização: Av Francisco Vieira Martins, 595– Palmeiras.

Horário: Segunda a sexta-feira de 09:00 as 20:00 e sábado de 09:00 as 14:00

### **Calçadão Shopping**

32 lojas: Lanchonete, óticas, farmácia, perfumaria, roupas, cama e mesa, salão de beleza, DVD, roupas infantis, utilidades domésticas, bijuterias, presentes, jóias, locadora, informática, lingerie e cafeteria.

Localização: Av. Dr. Otávio Soares, 105 - Palmeiras

Horário: Segunda a sexta-feira de 09:00 as 20:00 e sábado de 09:00 as 14:00

## Calendário de Eventos

### **Festa de São Sebastião**

Leilões de antiguidades, barracas de comidas típicas e shows variados.

Local: Adro da Matriz de São Sebastião

Data: 20 de janeiro

### **Feira Agevale de Indústria e Comércio**

Exposição e venda de serviços e produtos industriais e comerciais do Vale do Piranga.

Local: Colégio Salesiano Dom Helvécio

Data: Maio / Outubro (bienal)

### **Suinfest**

Encontro de suinocultores da região. Palestras e exposição de suínos.

Local: Parque de Exposições

Data: Junho / Julho (bienal)

### **ExpoTalentos**

Feira de produtos artesanais com produtos variados

Local: Ginásio Poliesportivo

Data: Dezembro

### **Exposição Agropecuária**

Feira com produtos típicos da região e exposição de gados, suínos e cavalos. Rodeios e shows com artistas da região.

Local: Parque de Exposições

Data: Julho / Agosto

## SERVIÇOS

### Hospedagem

#### Hotel Guarapiranga Palace

Endereço: Av Francisco Vieira Martins, 1070 - Guarapiranga

Tel: (31) 3817 2052

Fax: (31) 3817 2052

E-mail: guarapirangapalacehote@pn.bynet.com.br

Equipamentos na UH: Tv, minibar, tel. e ventilador de teto.

Equipamentos e serviços: sala de reuniões, acesso a internet e garagem.

Classificação: Negócios

Formas de pagamento: Dinheiro, cheque ou cartão (Visa, Mastercard, Diners)

Total de leitos: 38 leitos

Preço: De R\$ 35,00 a R\$161,00

#### Hotel Milênio

Endereço: Rua Hugo Saporetti, 16 – Guarapiranga.

Tel: (31) 3817 1458

Fax: (31) 3881 7704

E-mail: milênio@pontenet.com.br

Equipamentos na UH: Tv, minibar, tel. e ar condicionado.

Equipamentos e serviços: sala de reuniões

Classificação: Negócios

Formas de pagamento: Dinheiro, cheque e cartão (Visa, Mastercard, Diners).

Total de leitos: 60 leitos

Preço: De R\$ 22,00 a R\$ 60,00

#### Hotel Picpo

Endereço: Av Francisco Vieira Martins, 746 – Palmeiras.

Tel: (31) 3881 3927

Fax: (31) 3817 1542

E-mail: hotelpicpo@hotelpicpo.com.br

Equipamentos na UH: Tv, minibar, tel. e ar condicionado.

Equipamentos e serviços: sala de reuniões, acesso a internet e garagem.

Classificação: Negócios

Formas de pagamento: Dinheiro, cheque ou cartão (Visa, Mastercard, Diners).

Total de leitos: 90 leitos

Preço: De R\$ 22,00 a R\$ 81,00

#### Hotel Fazenda Oratórios

Endereço: saída MG 262 para Rio Casca, 05 km após Ponte Nova, trevo de Oratórios e Usina Ana Florência, entrada à esquerda, seguir sempre à esquerda + 04 km.

Equipamentos e serviços: sala de reuniões, sala de estar, restaurante aberto ao público, piscina água corrente, poços de pesque-pague, pista de apresentação e treinamento de equinos, cavalos para cavalgada, armazém produção própria licores, doces em compota, artesanato mineiro, selaria, barracão para eventos, scott bar, boate, campo de futebol, quadra, área de camping, charrete, bicicletas, etc.

Classificação: turístico e eventos

Total de leitos: 20 leitos

Inauguração em 01/07/2005

### Restaurantes

#### Restaurante Scallada

Endereço: Av Francisco Vieira Martins, 819 – Palmeiras.

Tel: (31) 3817 2869

Fax: (31) 3817 2869

Cozinha: caseira e churrasco

Serviço: *self service* com balança e *a la carte*

Horário: Todos os dias de 10:00 as 16:30.

#### Bar e Restaurante Labareda

Endereço: Av Francisco Vieira Martins, 820 - Palmeiras

Telefones: (31) 3817 1517

Cozinha: Caseira

Serviço: *self service* com e sem balança.

Horário: Todos os dias de 11:00 as 15:00.



Feira livre

### **Caetano's Restaurante**

Endereço: Av Francisco Vieira Martins, 1.097 – Guarapiranga.  
Tel: (31) 3881 7399  
Cozinha: Caseira e churrasco  
Serviço: *self service* com balança e *a la carte*  
Horário: Todos os dias de 11:00 as 14:30 e 18:00 as 24:00

### **Estação do Chopp**

Endereço: Av Francisco Vieira Martins, 1.050 – Guarapiranga.  
Tel: (31) 3881 7935  
Cozinha: Caseira  
Serviço: *a la carte*  
Horário: Todos os dias de 18:00 as 02:00

### **Casa do Chopp e Restaurante Avenida**

Endereço completo: Av Caetano Marinho, 206 – Centro.  
Telefones: (31) 3817 1615  
Cozinha: Caseira  
Serviço: *a la carte*  
Horário: Todos os dias de 10:00 as 22:00

### **Restaurante Pontenovense**

Endereço completo: Av Dr Caetano Marinho, 278 – Centro.  
Tel: (31) 3817 1895  
Cozinha: Caseira e francesa  
Serviço: *a la carte*  
Horário: Todos os dias de 18:00 as 24:00.

### **Pizzaria Pizzarella**

Endereço: Av Dr. Otávio Soares, 108 loja 08 – Palmeiras.  
Tel: (31) 3881 5989

Cozinha: Italiana e caseira

Serviço: *self service* cl balança e pizzeria.  
Horário: Todos os dias de 11:00 as 02:00.

### **Agência de Viagem**

#### **Zaptour Agência de Viagens e Turismo**

Endereço: Av Dom Bosco, 122 loja 04 – Palmeiras.  
Tel: (31) 3881 4444  
Fax: (31) 3881 4444  
E-mail: zaptour@veloxmail.com.br  
Serviços: venda de passagens aéreas nacionais e internacionais, pacotes aéreos e rodoviários, reservas de hotéis, excursões e cruzeiros marítimos e montagem de roteiros personalizados.

#### **Vênus Turismo**

Endereço: Av Francisco Vieira Martins, 291 loja 02 – Palmeiras.  
Tel: (31) 3881 2773  
Fax: (31) 3881 2773  
E-mail: venusturismo@pontenet.com.br  
Serviços: venda de passagens aéreas nacionais e internacionais, pacotes aéreos e rodoviários e reservas de hotéis.

### **Locadoras de veículos**

#### **Burjaily Rent a Car**

Endereço completo: Av. Custódio Silva, 510  
Telefones: (31) 3881 3374  
Fax: (31) 3881 3374  
Serviços: Locação de veículos.



## Instituições

### **Prefeitura Municipal de Ponte Nova**

Endereço: Av Caetano Marinho, 306 – Centro.  
Tel: (31) 3817 1980  
Fax: (31) 3817 1980  
E-mail: pmpnova@pontenet.com.br  
Serviços: Administração pública do município

### **Departamento de Esporte, Lazer e Turismo** (Em implantação)

Endereço: Av. Caetano Marinho, 306 - Centro  
Tel: (31) 3817 1980  
Fax: (31) 3817 1980  
E-mail: pmpnova@pontenet.com.br  
Serviços: Projetos e ações nas áreas relacionadas.

### **AGEVALE – Agência de Desenvolvimento do Vale do Rio Piranga**

Endereço: Praça Getúlio Vargas, 19 / sala 01 – Centro.  
Tel/fax: (31) 3817 5816  
E-mail: agevale@pontenet.com.br  
Serviços: projetos para o desenvolvimento da região

### **SEBRAE**

Endereço: Praça Getúlio Vargas, 19 – Centro.  
Tel: (31) 3881 2889  
Fax: (31) 3881 2889  
E-mail: bpnova@sebraemg.com.br  
Serviços: apoio à micro e pequena empresa, palestras e cursos.

### **AMAPI – Associação dos Municípios da Micro Região do Vale do Piranga**

Endereço: Rua Jaime Pereira, 127 – Pacheco.  
Tel: (31) 3881 3273  
Fax: (31) 3881 3273  
Serviços: parceria com os municípios para o desenvolvimento da região.

### **SENAI**

Endereço: Rua Dom Luis Lasagna, 65 – Nsa. Sra. Auxiliadora.  
Tel: (31) 3817 1912  
Fax: (31) 3817 4015

E-mail: aluiz@fiemg.com.br

Serviços: cursos técnicos de aperfeiçoamento e qualificação.

### **EMATER**

Endereço: Rua Benedito Valadares, 118 - Centro  
Tel: (31) 3817 5211  
Fax: (31) 3817 2236  
E-mail: emelpotn@pontenet.com.br  
Serviços: Assistência técnica a agricultores da região.

### **EPAMIG**

Endereço: Fazenda Experimental Vale do Piranga  
Tel: (31) 3881 4601  
Fax: (31) 3881 4601  
Serviços: Pesquisas e projetos agropecuários.

### **IEF – Instituto Estadual de Florestas**

Endereço: Rua João Vidal de Carvalho, 295 – Guarapiranga.  
Tel: (31) 3881 1413  
Fax: (31) 3881 1413  
Serviços: Fiscalização, assistência técnica e conservação ambiental.

### **FAVAP**

Endereço: Rua Cantídio Drummond, 92 – Centro.  
Tel: (31) 3817 1818  
Fax: (31) 3817 4503  
E-mail: favap@pontenet.com.br  
Serviços: Cursos na área de Geografia, História e Letras.

### **FACCO – Faculdade de Ciências Contábeis de Ponte Nova**

Endereço: Rua dos Vereadores, 177 – Sumaré.  
Tel: (31) 3817 2494  
Fax: (31) 3817 2580  
E-mail: facco@neuronium.com.br  
Serviços: Educação Superior (Contabilidade)

### **SESI – Serviço Social da Indústria**

Endereço: Av Dr. Cristiano de Freitas Castro, 930 – Triângulo.  
Tel: (31) 3817 3326  
Fax: (31) 3817 3326



Usina

E-mail: [sinduscon@pontenet.com.br](mailto:sinduscon@pontenet.com.br)

Serviços: Aulas de natação e ginástica localizada

### **SENAI**

Endereço: Rua Dom Luis Lasagna, 65 – Nossa Sra. Auxiliadora.

Tel: (31) 3817 1912

Fax: (31) 3817 4015

Serviços: cursos técnicos industriais.

### **ACIP Associação Comercial e Industrial de Ponte Nova**

Endereço: Praça Getúlio Vargas, 19 - Centro

Tel: (31) 3817 7140

Fax: (31) 3817 7140

E-mail: [acipcdl@acipcdl.com.br](mailto:acipcdl@acipcdl.com.br)

Site: [www.acipcdl.com.br](http://www.acipcdl.com.br)

Serviços: cursos e palestras para os associados

### **Outros Serviços**

Farmácias: 31

Postos de gasolina: 09

Bancos: Banco do Brasil, Bradesco, Caixa Econômica Federal, Banco Mercantil, Itaú, Banco Real, Unicred, Coopercredi, Banco Postal.

Hospitais: 02

### Infra-estrutura

Área total do município: 471.7 km<sup>2</sup>  
População total: 55.302  
População urbana: 48.997  
População rural: 6.305  
Principais atividades econômicas: Industrial (papel, cadernos, condimentos, laticínios), agropecuária (pecuária e suinocultura), comércio e serviços.  
Acessos ao município: MG 262, BR 120, MG 329, MG 326  
Distância de Belo Horizonte: 180 km

### Porcentagem da População Atingida

Abastecimento de água: 95%  
Rede de esgoto: 81%  
Energia elétrica: 98%  
Educação: 100%  
Telefone: 83%  
Limpeza pública: 82%  
Fonte: Prefeitura Municipal de Ponte Nova

### Relação de Bens Móveis e Imóveis Tombados pelo Município de Ponte Nova

Residência da família Brant Ribeiro  
Residência da família Pinto Coelho  
Hotel Glória  
Edifício sede FAVAP  
Cemitério dos Escravos (Distrito de Pontal)  
Casa sede da fazenda Vau Açu (Rod. Ponte Nova / Viçosa)  
Locomotiva a vapor (Ana Florência)

Políticas de Turismo	Possui	Não Possui	É Ativo
Secretaria de turismo	X		Departamento em Implantação
Conselho Municipal de Turismo		X	
Lei de tombamento municipal	X		Ativo
Plano Municipal de Turismo		X	
Programa Nacional de Regionalização do Turismo		X	
Posto de Informações turísticas		X	
Outros programas e projetos turísticos, culturais ou ambientais	X		APA Vau-Açu Parque Florestal Manhã Musical



# PESQUISA QUALITATIVA DE OPINIÃO - EMPRESÁRIOS

Número de Empresários: 6  
Áreas de Atuação: Hotel e Restaurante.  
Data da Pesquisa: Novembro de 2004  
Entrevistadores: Atalho.doc

## O que mais gosta no município?

Tranquilidade;  
Festas e feiras;  
Povo/ pessoas nativas;  
Opções de lazer.

## O que menos gosta no município?

Entrada da cidade;  
Administração pública;  
Vias ruins e sujeira nas mesmas;  
Pouca opção de emprego e parte industrial;  
Atraso cultural;  
Atual administração pública;  
Descuido com a cidade em geral.

## Considera o município um destino turístico? Por quê?

Não!  
Justificativas:  
Não possui atrativos;  
Porém é o ponto central e de apoio de muitas cidades;  
Faltam investimentos;  
Falta uma administração pública eficaz.

## Como imagina o município daqui a cinco anos?

Estável, sem crescimento notável;  
Poucas melhorias;  
Estável, mas com possibilidade de melhoras em longo prazo.

## Qual é a imagem que os visitantes têm do município?

Boa!  
Justificativas:  
Hospitalidade;  
Jeito acolhedor/ interiorano;  
Tranquilidade.

Ruim!  
Justificativas:  
Falta de atrativos;  
Estradas ruins;  
Cidade suja;  
Cidade desorganizada;  
Cidade abandonada pela administração pública.

## O que acha que falta no município para alavancar o turismo?

Falta investimento da administração pública;  
Falta investimento em eventos, educação como um todo, para atrair mais faculdades;  
Falta liderança política e empresarial para investir corretamente;  
Falta investimento como um todo na cidade;  
Falta divulgação;  
Faltam atrativas, feiras e indústrias;  
Falta infra-estrutura.

**Viaja com frequência?**

Não 57 %  
Sim 43 %

**Trabalha com quais formas de divulgação do seu negócio na atividade turística?**

Placas;  
Informalmente (boca a boca);  
Internet;  
Guia Estrada Real;  
Panfletos em eventos.

**Acredita no turismo como desenvolvimento local?**

Não 0%  
Sim 100%

**Quais dos 11 municípios do circuito Serras de Minas você conhece?**

Municípios	%
Acaiaca	83
Araponga	33
Barra longa	83
Guaraciaba	83
Rio Doce	100
Santa Cruz do Escalvado	66
Guiricema	33
Paula Cândido	33
Ubá	83
Viçosa	100

**Mantêm relações comerciais com alguma dessas cidades?**

Sim 43%  
Não 57%

**Classificação da Oferta Turística**

Classificação	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
Hotéis	0	33	67	0
Atrativos naturais	33	17	50	0
Restaurantes	0	17	66	17
Transporte	0	17	83	0
Entretenimento	33	50	17	0
Atrativos culturais	0	100	0	0
Recursos humanos	33	17	50	0

**Considera o nome Circuito Serras de Minas como adequado para a região envolvida no circuito?**

Sim 86%  
Não 14%





Pontilhão sobre o Rio Piranga





Rio Piranga



# RIO DOCE

## Aspectos Históricos

O território do atual município de Rio Doce era habitado pelos índios coroados quando a região começou a ser colonizada, no início do século XVIII. Embora os indígenas tenham reagido à ocupação das terras, a região foi sendo povoada paulatinamente no decorrer daquele século através da instalação de fazendas.

Um dos mais antigos povoadores da região é o bandeirante Francisco Bueno de Camargo que se instalou próximo à confluência dos rios Carmo e Piranga, onde começa o Rio Doce, sendo o lugar conhecido, então, como Fazenda do Bueno. Em expedição para explorar as matas do vale do Rio Doce, organizada por Mathias Barbosa da Silva, no ano de 1734, origina-se a Fazenda de Santana do Deserto. A Fazenda do Engenho, conforme escritura de venda datada de 1774, já era passada de Francisco Gomes Pereira a seu filho, o Padre José Gomes Pereira. A Fazenda Marimbondo teria pertencido a Lourenço Dias Rosa e, mais tarde, ao Major Joaquim José Fernandes da Conceição também dono da Fazenda Jaracatiá, onde seu filho José Joaquim Fernandes Torres, futuro senador do Império, nasceu no ano de 1795. Das primeiras fazendas da região destaca também a Fazenda Lages, fundada por Francisco Maximiliano Carneiro. Essas fazendas delimitam o território do atual município de Rio Doce: Engenho e Bueno na divisa com os municípios de Barra Longa e Ponte Nova, Lages e Jaracatiá com Dom Silvério e Marimbondo e Santana do Deserto na divisa com Santa Cruz do Escalvado.

O povoado mais antigo do município é Santana do Deserto que teve a construção de sua capela dedicada a esta mesma santa aprovada por provisão episcopal de 1745 e que, há muito tempo, é local de romarias. O “Distrito de Ordenanças de Santa Anna do Deserto”, submetido inicialmente à freguesia de Barra Longa, já existia pelo menos desde 1823. O hoje distrito da sede de Rio Doce, em relação aquele, é bem mais recente, tendo se originado já na segunda metade do século XIX.

O marco inicial de Rio Doce é o levantamento de um cruzeiro no ano de

1864 e a posterior construção da Capela de Santo Antônio, em 1865, no local onde atualmente se encontra a igreja matriz de mesmo nome. Iniciativa do maranhense Antônio da Conceição Saraiva que anos antes havia se instalado na região, juntamente com sua esposa Virgínia Schmidt Barnabeau, como funcionário da Companhia Leopoldina Railway que iniciava preparativos para implantação de uma ferrovia que, vinda de Ponte Nova passaria pelas fazendas Marimbondo e Jaracatiá, pertencentes respectivamente aos senadores José Joaquim Fernandes Torres e Francisco de Paula da Silveira Lobo chegando a Dom Silvério e seguindo para Itabira. A localidade antes chamada de Córrego dos Borges ou das Lages passa a ser conhecida como Santo Antônio do Rio Doce.

Somente, em 1886, quando o Imperador D. Pedro II veio à região, é inaugurada uma estação da Estrada de Ferro Leopoldina que recebe o nome de Rio Doce. Nesse mesmo ano, o povoado também passa a se chamar Rio Doce.

Em 1890, com a criação do Distrito de Paz a localidade é transferida do Município de Mariana para o de Ponte Nova. A emancipação de Rio Doce foi efetuada em 30 de dezembro de 1962.

## Aspectos Socioculturais

O Município de Rio Doce é formado pelos distritos da sede, de Santana do Deserto e do Jorge e pelas comunidades Marimbondo e Matadouro. Segundo o censo 2000, sua população é de 2.318 habitantes, residindo na zona urbana 1.372 habitantes (59,19%) e na rural 946 habitantes (40,81%).

A sede da cidade está inserida em um vale cercado por formação montanhosa – denominada de Serra da Batalha e de Serra do Macaco – que a envolve como uma “ferradura” deixando livre sua entrada, que dista cerca de 7 Km do ponto em que os rios Piranga e do Carmo se encontram, originando o Rio Doce. Conhecida regionalmente como “Cidade Presépio”,

a pequena Rio Doce é bem arborizada e conserva em suas longas ruas casarios do século XIX e início do século XX. Destaca-se sua praça central com coreto rodeado de belo jardim de árvores frondosas, palmeiras, plantas e flores. Do alto de um morro junto à cidade, onde está localizada uma antena de telefonia, tem-se um “mirante” de onde se pode ver toda a cidade abaixo, o verde campo do Estádio Municipal Caetano Cenachi Neto com suas arquibancadas cobertas quase se funde com o gramado do Rio Doce Clube ao lado, já no fim da cidade, a oeste onde começa o Sítio Perobas. Ao norte, avista-se a grande formação rochosa Pedra do Escalvado no município vizinho de Santa Cruz do Escalvado. Ao sul, vê-se uma ilha no Rio Doce que corre em vale contíguo à cidade.

Na zona rural, o lago da Usina Hidrelétrica da Candonga, encontra-se no limite do município com Santa Cruz do Escalvado e vai-se até lá margeando o Rio Doce através do caminho que segue para Santana do Deserto. Próximo a esta localidade também está situada a Unidade de Conservação Ambiental Paraíso. Entre os atrativos do município também está a Fazenda Porto Alegre situada à cerca de 12 Km da cidade, às margens do Rio do Carmo no caminho que segue para Barra Longa; e a Fazenda do Engenho com sua fachada de 14 janelas, restaurada há pouco tempo, localizada a cerca de 4 Km da cidade.

A economia de Rio Doce é baseada nas atividades agropecuárias, estando também instalados no município o Laticínio Pama, a fábrica de Cachaça Pedra Dourada em Santana do Deserto, e o “alambique da família Corsini” no Jorge. Também conta com a produção caseira de geléia de mocotó, goiabada cascão e queijos.

Há três escolas na cidade que cobrem os ensinios Médio e Fundamental: Escola Municipal Coronel João José, Escola Professora Luália Lobo Pereira Martins e Escola Maria Amélia.

A religião católica é preponderante no município, onde também está instalada a Assembléia de Deus e a Igreja Batista Renovada. A Igreja Matriz de Santo Antônio situa-se em uma encosta e pode ser facilmente visualizada de vários pontos da cidade. É do catolicismo que provêm as principais festividades locais.

Na “Festa de Santo Antônio”, padroeiro da cidade, realiza-se uma trezena de orações, sendo que a imagem do santo é levada a cada dia à casa de

um morador para passar a noite, retornando à igreja matriz no dia seguinte. No dia 13 de junho, dia oficial da festa, meninos da cidade se vestem de Santo Antônio e oferecem lírios às pessoas em procissão nas ruas ornamentadas com tapetes de serragem, sacos de plástico desfiados, tampinhas de garrafas e flores por entre as casas que têm suas janelas ornamentadas com colchas coloridas. O encerramento no adro da igreja é realizado com bingos, apresentações musicais e forró e as tradicionais barraquinhas que vendem comidas e bebidas tradicionais como frango assado, torresmo à pururuca, canjica, canjiquinha, caldo de mandioca e feijão, beijo quente, pipoca e quentão.

A “Festa de Santana” tem seu jubileu anual realizado em Santana do Deserto no dia 26 de julho. A novena religiosa iniciada no dia 17 origina peregrinações de várias localidades ao Santuário de Santana, onde o Padre Sebastião recebe o carisma dos devotos, sendo o dia 26 feriado não somente no município, mas também nas cidades vizinhas de Santa Cruz do Escalvado e Dom Silvério. A comemoração também conta com suas barraquinhas de comidas e artigos religiosos.

Na “Semana Santa” há representações dos passos e calvário de Jesus Cristo e missas na Matriz de Santo Antônio. E, além das festas religiosas, também são realizados no município o carnaval de rua com sua bateria de percussão ou trio elétrico e Bloco do Zé e Maria Pereira; e as festas juninas que ocorrem anualmente nas escolas.

Nas atividades artesanais pode-se considerar a cestaria em taquara desenvolvida no Distrito do Jorge e os carrinhos e miniaturas em madeira feitos pelo Adílson.

Entre os pratos tradicionais da culinária local estão a cabritada, a canjiquinha e o lobrobô com costela, a feijoada, o frango com quiabo, a galinhada, a garrucha frita e o pato c/ macarrão. E os doces de frutas curtidas em calda como cidra, figo, mamão e limão, a goiaba cascão, a geléia de mocotó, o doce de leite em barra, o doce de coco e o pé-de-moleque, entre outros.

Da flora local vem os medicamentos passados das gerações mais velhas às seguintes como: “*o xarope de mariazinha com mel, o chá de limão, o chá de sabugueiro, o gengibre e café com manteiga: bons para tosse e gripe; o chá de boldo e o talo de couve para azia e indigestão; o chá de*



*cabelinho de milho para cólicas menstruais; pomada de basilicão e folha de bonina para furúnculo; verrugas secam ao se passar saliva em jejum, 'é tiro e queda';" Entre outros, há também "a pomada da Georgina que é milagrosa, a base de comprimido de meracilina e gordura vegetal, serve para tudo".*

Também tradicionais, as benzedeadas, como a Dona Maria curam "*mal olhado; cobreiro; espinhela caída – que é quando a pessoa está meio macambúzio, surumbático; de sentimento – quando uma perna está maior que a outra, aí corta-se uma unha da mão e do pé direito e uma mecha de cabelo atrás, no outro dia uma unha da mão e do pé esquerdo e uma mecha de cabelo da frente e vai mudando as unhas e os locais das mechas na cabeça da pessoa; o soluço se benze colocando uma brasa no copo e rezando até ela boiar.*"

## Aspectos Ambientais

O município de Rio Doce tem área de 112 km<sup>2</sup> e está inserido na bacia de mesmo nome. Altitude máxima 899 m na cabeceira do Córrego Jaracatiá; mínima de 421 m na Foz do Córrego da Cota e no ponto central da cidade é 378,23 m. A temperatura média anual é 18,5° C, a média máxima anual 23,2 ° C e a média mínima anual é 14,6° C.

Seus principais cursos d'água são o rio Doce, o rio do Carmo, o rio de Peixe e o Córrego das Lages. Às margens do rio Doce, como citado, foi construída a usina hidrelétrica Candonga e um lago de grande beleza cênica. O lago Candonga é um dos principais atrativos do município, pelo seu porte e beleza. Em alguns pontos específicos é possível visualizar a Pedra do Escalvado, além de pescar, nadar e realizar atividades náuticas. Seu acesso é fácil, pois possui sinalização turística; a partir da praça central segue-se pela MG-123 sentido Ponte Nova por uma extensão aproximada de 500 m em estrada asfaltada até bifurcação em estrada de terra à margem esquerda do rio Doce (hoje lago Candonga) que dá acesso ao povoado de Santana do Deserto, percorrendo cerca de 12 km. Neste distrito, além da festa da padroeira que atrai milhares de pessoas de diversas regiões, também é ponto final do caminho de São José que se inicia no município de Barra Longa.

As fazendas antigas são outro atrativo da cidade; as estradas que dão acesso estão em boas condições e muitas vezes são valorizadas por

estarem às margens do rio e de algumas quedas d'água. Muitas destas fazendas estão em áreas com mata exuberante, o que torna um atrativo a parte, como é o caso da fazenda do Paraíso e da Candonga.

Quanto à vegetação, Rio Doce situa-se no Domínio da Mata Atlântica, sendo recoberta originalmente pela Floresta Estacional Semidecidual, atualmente reduzida a remanescentes pouco extensos, isolados e em contato com áreas de pastagem. A praça principal tem boa manutenção, assim como a arborização urbana, onde foram usados Oitis, Sibipirunas, Alfeneiros entre outras espécies arbóreas. Muitos quintais são cortados por um córrego e é comum os proprietários cultivarem espécies frutíferas como Manga, Banana e Coco da Bahia; o que faz com que a paisagem na área urbana esteja sempre verde, com ar bucólico.

O lixo urbano é coletado diariamente e destinado para um aterro sanitário; o município possui usina de reciclagem e compostagem, mas que ainda não está em funcionamento e uma estação de tratamento de esgoto. No entanto, recentemente, a estação de tratamento de esgoto foi rompida pelo excesso de chuvas, o que trouxe, certamente, algum impacto ao meio ambiente, pois todo o dejetos foi escoado para o lago Candonga. O acidente está sendo investigado para verificar as verdadeiras causas e ainda não se sabe quando estará funcionando novamente.

Quanto ao relevo, Rio Doce situa-se no domínio dos "Mares dos Morros", onde predominam formas arredondadas que formam morros com encostas geralmente íngremes. No fundo dos vales ocorrem áreas mais planas, e nas margens do rio Doce ocorrem terraços fluviais, áreas planas, distribuídas descontinuamente ao longo do rio. Pode-se dizer que o relevo em Rio Doce é 70% montanhoso, sendo 10 % plano e 20 % ondulado.

Sua economia está apoiada na atividade agropecuária centrada na criação de gado leiteiro e de corte. Possui uma agroindústria baseada na produção de derivados do leite e também alambiques para produção de cachaça com produção artesanal significativa. O milho, o feijão, café e hortaliças são cultivados como atividade de subsistência. Além da produção de ovos que atende grande parte da região.

Os municípios limítrofes são Sem-Peixe, Dom Silvério, Barra Longa, Ponte Nova e Santa Cruz do Escalvado.

Rio Doce é uma cidade que, mesmo tendo pequeno porte, possui um bom clube social, um estádio de futebol muito bem cuidado e suas ruas são bem pavimentadas e limpas.

Fontes

Moradores

Maria Tereza Ângelo – Professora da Escola Estadual Maria Amélia

Giselle Gomes Martins - Aluna do Ensino Médio

Maria Luiza de Freitas Santos - Aluna do Ensino Médio

Bibliografia

BARBOSA, Waldemar de Almeida. *Dicionário Histórico-Geográfico de Minas Gerais. Belo Horizonte*. Rio de Janeiro: Itatiaia, 1995.

BARRETO, José Alberto. *Que tem Mané das Almas com os Bois do Sacramento? E que que*

*tem Mané das Almas com o suor dos funcionários públicos?* Contagem: Litheria Maciel, 2004.

\_\_\_\_\_. *Alguns Barretos de Barra Longa. SI Local*, 2001.

CARVALHO, Teóphilo Ferreira de. *Comarcas e Termos*. criações, supressões, restaurações, incorporações e desmembramentos de comarcas e termos, em Minas Gerais (1709-1915). Belo Horizonte: Imprensa Oficial do Estado de Minas Gerais, 1922.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Enciclopédia dos Municípios Brasileiros*. Rio de Janeiro: IBGE, 1959.

LIMA, Dagmar de Araújo. *Tecendo o Fio dos Fatos*. Belo Horizonte: O Lutador, 1995.

MOURA, Hélcio Pinheiro. *Rio Doce... doce.... Rio. SI local*, 1998.

Instituto de Geociências Aplicadas - IGA (CETEC)

Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Sites

[www.alemg.gov.br](http://www.alemg.gov.br)

[www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)

Zona rural



# ATRATIVOS

## Naturais

### Paraíso

Em estrada de terra à margem esquerda do rio Doce (hoje lago Candonga) que dá acesso ao povoado de Santana do Deserto, uma bifurcação de onde podem ser avistadas, à frente, no alto de uma elevação, as formações de vegetações da unidade de conservação.

Localização: Fazenda do Paraíso – Santana do Deserto

Distância / Tempo: 15km / 18 minutos de carro.

### Caminho São José

Para aqueles de maior fôlego, por caminhos e trilhas que margeiam o Rio Carmo, vai-se do município de Barra Longa ao município de Rio Doce; trajeto percorrido por antigos moradores da região.

Localização: Entre Barra Longa a Rio Doce

Distância: 50 km.

### Usina Hidrelétrica – Candonga

Trata-se de uma Usina Hidrelétrica com capacidade de geração de 140MWA, composta por um reservatório com espelho d'água de 2,8km<sup>2</sup>, uma barragem de 50m de altura. Possui mecanismo de transposição para peixes, e o vertimento é um atrativo de rara beleza que ocorre no período da cheia.

Localização: Estrada de acesso a Fazenda Candonga

Tel: (31) 3881 8989

Fax: (31) 3881 8989

Distância / Tempo: 12km / 15 minutos de carro.

## Religiosos

### Santuário de Sant'Ana

O Santuário de Sant'Ana do Deserto teve a construção de sua capela

dedicada a esta mesma santa, aprovada por provisão episcopal de 1745 e que, há muito tempo, é local de romarias. Todos os anos o Santuário recebe milhares de devotos, no dia 26 de julho para participar do ultimo dia da novena e de outras comemorações, como, a visita da imagem milagrosa a algumas casas do povoado. Muitos fiéis fazem uma caminhada de 18Km de Rio Doce até o povoado num gesto de fé, gratidão e sacrifício.

Endereço: Santana do Deserto – Zona Rural

Tel: (31) 9989 0236

Distância / Tempo: 18km – 20 minutos de carro.

## Calendário de Eventos

### Festa de Santo Antônio

A festa é celebrada durante treze dias; as celebrações são crivadas de traços tradicionais como barriquinhas, oferta de lírios, ministradas por crianças vestidas de Santo Antônio. No dia 13, as comemorações se iniciam as cinco da manhã com alvorada e festival de fogos de artifícios, acompanhada pela banda musical, que percorre a cidade tocando músicas de serestas. À noite, há celebrações da Santa Missa, logo após, show de calouros acompanhado de uma tradicional queima de fogos.

Local: Praça Josefino Caldeira

Data: 01 a 13 de Junho

### Festa de Sant'Ana

O Santuário de Sant'Ana do Deserto, todos os anos, recebe milhares de devotos, no dia 26 de julho para participar do ultimo dia da novena e de outras comemorações como a visita da imagem milagrosa a algumas casas do povoado.

Local: Distrito de Santana do Deserto

Data: 17 a 26 de Julho



# SERVIÇOS

## Hospedagem

### Hotel Santo Antônio

Endereço: Rua Pedro Palermo, 09 - Centro  
Tel: (31) 3883 5283  
Fax: (31) 3883 5283  
Classificação: Simples  
Formas de pagamento: Dinheiro e Cheque  
Total de Leitos: 16 leitos  
Preço: De R\$ 20,00 a R\$ 10,00

## Restaurantes

### Restaurante do João Bosco

Endereço: R. Coronel João José, 33 - Centro  
Tel: (31) 3883 5240  
Fax: (31) 3883 5240  
E-mail: [joapizani@uol.com.br](mailto:joapizani@uol.com.br)  
Cozinha: Caseira  
Serviço: *Self service* sem balança  
Horário: Almoço de 11:00 as 14:00 e Jantar de 18:00 as 21:00.

### Restaurante Fundo de Quintal

Endereço: R. Antônio da Conceição Saraiva, 26 - Centro  
Tel: (31) 3883 5111  
Cozinha: Caseira  
Serviço: *Self service* sem balança  
Horário: Almoço de 11:00 as 14:00 e Jantar de 18:00 as 21:00.

### Restaurante e Bar da Ponte

Endereço: R. Doutor Pedro Palermo, 13 - Centro  
Tel: (31) 3883 5411  
Cozinha: Caseira  
Serviço: *Self service* sem balança  
Horário: Segunda a sábado 11:00 as 15:00.

## Instituições

### Prefeitura Municipal de Rio Doce

Endereço: R. Antônio da Conceição Saraiva, 19 - Centro  
Tel: (31) 3883 5235 / 3883 5285  
Fax: (31) 3883 5242  
E-mail: [pmriodoce@pontenet.com.br](mailto:pmriodoce@pontenet.com.br)  
Serviços: Administração pública do município.

### Emater

Endereço: R. Antônio da Conceição Saraiva, 19 - Centro  
Tel: (31) 3883 5235  
Fax: (31) 3883 5242  
E-mail: [pmriodoce@pontenet.com.br](mailto:pmriodoce@pontenet.com.br)  
Serviços: Assistência Técnica e Extensão Rural.

### Escola Estadual Maria Amélia

Endereço: R. Antônio Nunes Pinheiro, 235 - Centro  
Tel: (31) 3883 5224  
Serviços: Educação do Ensino Fundamental e Ensino Médio

### Escola Municipal Coronel João José

Endereço: R. Antônio Nunes Pinheiro, 282 - Centro  
Tel: (31) 3883 5258  
Fax: (31) 3883 5242  
E-mail: [pmriodoce@pontenet.com.br](mailto:pmriodoce@pontenet.com.br)  
Serviços: Educação do Ensino Fundamental.

### Escola Municipal Professora Lucília Lobo Pereira Martins

Endereço: R. Antônio Biágio Ferrari, s/nº - Centro  
Tel: (31) 3883 5258  
Fax: (31) 3883 5242  
E-mail: [pmriodoce@potenet.com.br](mailto:pmriodoce@potenet.com.br)  
Serviços: Educação Infantil.



Moinho

## Outros Serviços

Farmácia: 01  
 Posto de Gasolina: 01  
 Bancos: Caixa Econômica Federal (Casa Lotérica)  
 Policlínica Marieta Lobo Pereira: 01

### Infra-estrutura

Área Total do Município: 124 km<sup>2</sup>  
 População total: 2.318 habitantes  
 População urbana: 1.372 habitantes  
 População rural: 946 habitantes  
 Principal atividade: Agricultura  
 Acesso ao Município: MG 120 e MG 262  
 Distância de Belo Horizonte: 197km

### Porcentagem da População Atingida

Abastecimento de água: 100%  
 Rede de esgoto: 100%  
 Energia elétrica: 100%  
 Educação: 100%  
 Telefone: 10%  
 Limpeza Pública: 100%  
 Fonte: Prefeitura Municipal de Rio Doce.

### Políticas de Turismo

Possui Não Possui É Ativo

Políticas de Turismo	Possui	Não Possui	É Ativo
Secretaria de turismo		X	
Conselho municipal de turismo		X	
Plano municipal de turismo		X	
Programa nacional de regionalização de turismo		X	
Posto de informações turísticas		X	
Outros programas e projetos turísticos, culturais ou ambientais.		X	

# PESQUISA QUALITATIVA DE OPINIÃO - EMPRESÁRIOS

Número de Empresários: 5  
Áreas de Atuação: Restaurante, Posto de Gasolina, Hotel e Bar.  
Data da Pesquisa: Novembro de 2004  
Entrevistadores: Atalho.doc

## O que mais gosta no município?

Tranquilidade;  
Festas e feiras;  
Povo/ pessoas nativas;  
O Rio;  
O desenvolvimento provocado pela barragem;  
Opções de Lazer.

## O que menos gosta no município?

Pouca opção de renda para a população;  
Pouco investimento em infra-estrutura.

## Considera o município um destino turístico? Por quê?

Sim!  
Justificativas:  
Possui atrativos belos;  
Tem recursos naturais maravilhosos;  
Poderá ser mais visitada por causa da barragem e da hidroelétrica;  
Tem jeito aconchegante;  
Tem povo acolhedor;  
Pelas cachaças e artesanato produzidos no entorno.

## Como imagina o município daqui a cinco anos?

Com maior desenvolvimento provocado pelo turismo e pela hidroelétrica;  
Melhor, com o crescimento e desenvolvimento que pode vir a ser tido através da hidroelétrica;  
Estável, mas com possibilidade de melhoras em longo prazo;  
Estável sem nenhum progresso, pois depois que a obra (construção da hidroelétrica) parar, o fluxo vai ser pequeno, diminui a mão de obra;  
Pior, pois com o final das obras o dinheiro vai para de circular.

## Qual é a imagem que os visitantes têm do município?

Boa!  
Justificativas:  
Hospitalidade;  
Jeito acolhedor/ interiorano;  
Tranquilidade;  
Com opção de lazer;  
Com uma infra-estrutura para o esporte na região;  
Com intenso vínculo histórico;  
Pela paisagem e pelos passeios na região.

## O que acha que falta no município para alavancar o turismo?

Falta investimento em eventos;  
Falta investimento, como um todo, para melhorar a infra-estrutura para receber os turistas que virão por causa da hidroelétrica;  
Falta divulgação.



### Viaja com frequência?

Não 57 %  
Sim 43 %

### Trabalha com quais formas de divulgação do seu negócio na atividade turística?

Placas;  
Informalmente (boca a boca);  
Internet;  
Mala Direta.

### Acredita no turismo como desenvolvimento local?

Não 0%  
Sim 100%

### Quais dos 11 municípios do circuito Serras de Minas você conhece?

Municípios	%
Acaiaca	17
Araponga	33
Barra longa	50
Guaraciaba	17
Santa Cruz do Escalvado	100
Ponte Nova	100
Guiricema	17
Paula Cândido	17
Ubá	100
Viçosa	100

### Mantêm relações comerciais com alguma dessas cidades?

Sim 100%  
Não 0%

### Classificação da Oferta Turística

Classificação	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
Hotéis	25	25	50	0
Atrativos naturais	0	0	20	80
Restaurantes	0	0	100	0
Transporte	0	75	25	0
Entretenimento	0	34	66	0
Atrativos culturais	0	50	33	17
Recursos humanos	20	20	60	0

### Considera o nome Circuito Serras de Minas como adequado para a região envolvida no circuito?

Sim 100%  
Não 0%





Pedra do Escalvado



# SANTA CRUZ DO ESCALVADO

## Aspectos Históricos

Relatos antigos atribuem a origem do município à emigração de pessoas de Santana do Deserto que, fugindo de uma epidemia de febre amarela, se instalaram nas proximidades da já existente Fazenda do Charneirão a fim de procurar ouro.

Já o primeiro registro formal conhecido relativo ao povoado é uma provisão episcopal do Frei José da Santíssima Trindade, datada de 1823, que autoriza a construção de uma capela em honra à Santa Cruz – que teria sido erigida pelo Padre Bernardino José da Silva, neste mesmo ano.

Inicialmente, o povoado que ali se desenvolveu ficou conhecido como Santa Cruz do Charneirão, em referência aos seus dois marcos iniciais: a capela e a fazenda, tendo pertencido ao atual Município de Barra Longa e a Santana do Deserto.

Os moradores mais velhos da cidade guardam na memória fatos e ou depoimentos das gerações passadas que contam um pouco da história do lugar: *“a lavagem de minério para retirar ouro nas margens do Rio Santana; a mineração no Soberbo; os tropeiros que levavam produtos agrícolas para Ponte Nova ou dirigiam-se ao Espírito Santo retornando com sal e fumo; a lenha que vinha para cidade em lombo de cavalgadas ou em carros-de-boi; a manufatura de arreios e calçados; o ‘curador’ Sô Inhô Gil; a Festa do Divino com seu rei, rainha e princesas; e o Congado”*.

O município, desmembrado do de Ponte Nova, foi criado em 1948 com a denominação reduzida para Santa Cruz. Em 1956, altera-se novamente seu nome, que toma a forma atual ao incorporar o complemento “do Escalvado”. Este último termo, etimologicamente, faz referência à ausência de vegetação e a aspectos de aridez de um terreno. A sua utilização, neste caso, deve-se à existência, junto à cidade, de uma formação rochosa - a “Pedra do Escalvado” que com seus 200 metros de altura é um dos atrativos naturais do local. Mas registra-se também que o vocábulo provém do nome do ribeirão local.

Uma outra explicação está relacionada, desta vez, ao dia da padroeira da cidade. Segundo a liturgia católica, 14 de setembro é o dia da “Exaltação da Santa Cruz” e relembra a data do ano de 628 quando *“o imperador Heráclito reconduziu em triunfo o Santo Lenho para o Calvário, após tê-lo reconquistado das mãos dos persas”*. Assim, em missas, são recordados os momentos de sofrimento, humilhação e castigo da “via-crúcis” ao mesmo tempo em que a exaltação da cruz toma outra dimensão: a de vitória, de liberdade, de vida e dos ensinamentos de Jesus Cristo – *“Adoramos a Santa Cruz que nos trouxe a salvação”*.

Ao adicionar “Escalvado” à “Santa Cruz”, reforça-se o sentido sagrado do nome, sendo que, desta vez, o termo se refere a “calvário” – colina em que Jesus Cristo foi crucificado – fazendo menção não apenas ao local da crucificação, mas também do crucificado.

## Aspectos Socioculturais

O município é constituído de 4 distritos: Santa Cruz do Escalvado (sede), São José da Vargem Alegre, São Sebastião do Soberbo e Zito Soares. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, encontrados no “Censo 2000”, sua população é de 5.308 habitantes, sendo que 3.738 (69,45%) residem na zona rural e 1.642 (30,55%) na zona urbana.

Santa Cruz do Escalvado tem sua sede municipal edificada entre montanhas e cortada pelo Ribeirão do Escalvado, podendo se ver nela a circulação de carros-de-boi guiados por seus carreiros ao longo de suas poucas ruas, ladeadas de pequenas casas térreas e sobrados antigos e novos.

A zona rural é repleta de pequenas propriedades rurais com seus currais à beira das estradas e de fazendas antigas ou reformadas como a Fazenda



Charneirão que se encontra a cerca de 1 km da cidade com seu engenho e alambique, a Fazenda do Taboão que é uma das mais antiga da região, a Fazenda da Laranjeira, a Fazenda Esperança, a Fazenda da Serra, a Fazenda da Onça, a “Fazenda do Seu Eduardo”, a “Fazenda situada no Zito Soares” e a Fazenda do Lobo que, embora desmanchada, ainda conserva seu engenho movido à água.

A Usina da Candonga com sua grande represa, a Cachoeira do Véu da Noiva e a Pedra do Escalvado – localizada a 4 Km da sede municipal, com 4.000 metros de circunferência e 200 metros de altura – são outros atrativos de Santa Cruz do Escalvado.

Sua economia é baseada na agropecuária destacando-se as atividades de criação de gado bovino, produção de leite e o cultivo de cana-de-açúcar, mas também devem ser considerados o de milho, feijão, arroz, café e a fruticultura. Desenvolvem-se, ainda, a produção de laticínios, rapaduras e de cachaça – que conta com a Cooperativa de Produtores de Cachaça de Santa Cruz do Escalvado e mantém relação com a Cooperativa dos Pequenos Produtores de Cachaça do Vale do Piranga - COPERVAP.

O Programa Nacional de Agricultura Familiar - PRONAF presta serviços aos produtores rurais e mantém em sua sede municipal uma engarrafadora de aguardente, um tanque de resfriamento de leite além de vários equipamentos para uso no campo.

No município também está instalada a Usina Hidroelétrica da Candonga pertencente à empresa Alumínio Canadense - ALCAN e à Companhia Vale do Rio Doce - CVRD, recém construída nas proximidades do distrito de São Sebastião do Soberbo.

A organização social da comunidade é formada pelo Conselho Municipal de Alimentação Escolar, Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural, Comissão Municipal de Emprego, Conselho Municipal de Saúde, Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, Sindicato dos Trabalhadores Rurais e o Conselho Municipal de Assistência Social, entre outros.

Também merece destaque o Projeto de Apoio Social à Família que oferece acompanhamento psicológico, aulas de alfabetização e de arte, onde

são desenvolvidas atividades como pintura, crochê e bordado e realizadas exposições e feiras dos trabalhos; e a rádio comunitária “Rádio Líder”.

A comunidade tem religiosidade diversificada, contando com católicos, evangélicos e presbiterianos, além de um latente culto de origem africana. Destaca-se a preponderância do catolicismo pelo número de adeptos, na imponência de seus templos e nas festividades locais. A Matriz de Santa Cruz está localizada em frente à praça central, a Igreja das Mercês construída no local da antiga Capela de Santa Cruz e a Capela de Santo Antônio que, apesar de estar desativada e precisar de restauração, mantém a fachada original do século XIX.

No mês de maio comemora-se a Festa de Santa Cruz, padroeira da cidade, juntamente com a emancipação do município. Na Festa de São Sebastião são angariados animais doentes junto aos criadores, sendo as orações também destinadas a eles e, quando se recuperam, são doados à Igreja.

Outra comemoração de destaque é a Festa da Cachaça que se realiza na 1ª ou 2ª semana de setembro, contando com barraquinhas e cavalgada; atraindo pessoas de toda a região.

A banda de música “União 3 de Maio”, outrora presente nas solenidades e festividades, está parada há 2 anos.

O artesanato na zona rural é utilizado para manufaturar balaies, peneiras e abanos de taquara e esteiras de taboa. Na cidade encontram-se trabalhos de Plínio Eustáquio como seus oratórios de bambu-gigante, rodas-d’água, manivelas de soltar pipa, porta-jóias, cinzeiros, carrinhos e outros pequenos objetos e enfeites; os pássaros de madeira do Zé Carlos; e miniaturas de carros-de-boi feitos em madeira e taquara.

A culinária local aproveita produtos da região e apresenta pratos tradicionais da “cozinha mineira”, como frango com quiabo, galo com macarrão e pato com arroz, além da broa de fubá, das rosquinhas, da pamonha, do doce-de-leite, do pé-de-moleque, dos doces de frutas cristalizadas e dos laticínios. No Rancho do Buriti, a poucos quilômetros da entrada da cidade podem-se comprar queijos, requeijões e biscoitos diretamente do produtor.

Boa quantidade de ervas, raízes e plantas são utilizadas na confecção de remédios caseiros e chás. Segundo a D. Aparecidinha, moradora da cidade,

*“faz-se um xarope expectorante com erva terrestre, alho, cebola, poejo, erva cidreira, saião, folha de laranjeira e seis gotas de própolis; o chá de hortelã para lombriga; o chá de folha de amora para menopausa, a trançagem é boa para combater inflamações; a polpa de abacaxi com açúcar, própolis ou mel contra a gripe e a romã, que é a base de muitos antibióticos, para curar mioma e gastrite”.*

Pode-se recorrer, ainda, aos benzedores como a D. Maria, a Senhora Leopoldina e ao Seu Bambam que curam dor de cabeça e “*difúcio de peito*” colocando uma bolsinha no peito do enfermo. O Sô Amáilio Guimarães, já falecido, entre outras coisas tratava de pé destroncado – “*ele cozia o pé*”.

A vida interiorana também tem seus “causos” que, mais que superstições, servem para divertir seus moradores como “*o da noite em que o sino da igreja soava sem que ninguém o tocasse. Tempos depois, descobriu-se que um dos moradores, por brincadeira, havia atado ao sino uma corda e, em sua outra extremidade, uma costela de boi. Durante a madrugada, os cães que vagavam pelas ruas, farejando-a, se puseram ao banquete, mas entre uma investida e outra o ressoar do bronze deixava-os em suspense. E a população também*”. Ou “*O do bambuzeiro mal-assombrado à beira da estrada que, ao passar por ele, sente-se, às vezes, um calafrio ou ansiedade. A explicação vem do fato que antigamente era comum transportar os defuntos, da roça para o enterro na cidade, através de uma padiola – espécie de suporte como uma maca – facilitando o trabalho dos carregadores. Chegando ao bambuzeiro, já nas proximidades da primeira rua, escondia-se ali a padiola e passavam as pessoas a carregar o caixão diretamente, dando mais pompa ao ritual fúnebre. No entanto, os mortos ou o bambuzeiro pareciam não aprovar o procedimento*”.

## Aspectos Ambientais

O município de Santa Cruz do Escalvado tem área de 259 km<sup>2</sup>. A altitude máxima é 732 m no Alto dos Henriques, a mínima é 233 m na Foz do Córrego Novo e no ponto central da cidade é de 400 m. A temperatura média anual é de 21,2° C, a média máxima anual de 27,6 °C e a média mínima anual é 15,4 °C.

No município existem três praças, a principal, a pracinha da

rodoviária e uma praça de bairro; todas elas bem arborizadas e com boa manutenção. São praças usadas pela população de uma forma geral por crianças, pessoas em trânsito a espera de ônibus e para descanso. A arborização urbana é bem executada com Oitis, Murtas e Sibipirunas.

Cidade com hábitos essencialmente rurais onde é comum o uso de cavalos e charretes como veículo de locomoção e carros bois para o transporte de cargas. É uma cidade pacata, com povo hospitaleiro e clima bastante agradável.

A coleta de lixo urbano é diária e depositado em aterro controlado. A cidade possui uma usina de triagem e compostagem que está em atividade. Como na maioria das cidades brasileiras, os problemas com os resíduos são uma constante. O esgoto doméstico não é tratado e lançado diretamente nos cursos d'água.

Seu relevo é considerado ondulado: 2% plano, 63% ondulado e 35% montanhoso.

O Rio Doce constitui o limite natural do município, a oeste, de norte a sul. É um município bem servido de cursos d'água. Quase todas as nascentes dos córregos situam-se dentro das divisas, o que dá a Santa Cruz do Escalvado auto-suficiência no manejo de suas sub-bacias. Os principais cursos d'água que cortam a cidade são o Rio do Escalvado e o Córrego São Paulo.

A pedra do Escalvado merece destaque no contexto santa-cruzense por ser um acidente geográfico de características ímpares na região. O nome “escalvado” de ausência de vegetação, sem cabelo, árido, refere-se à condição de uma enorme escultura natural, sem qualquer mancha vegetal significativa no seu entorno.

A cidade está bem localizada geograficamente, estando a 205 km de Belo Horizonte, 417 km do Rio de Janeiro, 783 km de São Paulo, 925 km de Brasília e 387 km de Vitória. Os municípios limítrofes são: Sem-Peixe, Rio Doce, Ponte Nova, Urucânia, Piedade de Ponte Nova e Rio Casca. As principais rodovias que dão acesso ao município são: BR-120, MG-329, MG-262. E as principais rodovias que servem de acesso a Belo Horizonte são: BR-040, BR-356, MG-262, MG-329.



**Capelinha**

**Fontes**

Moradores

Darli (do Pronaf)

Padre Marcelo

Seu Zizinho (da banda)

D. Aparecida (professora)

Plínio Eustáquio (artesão)

Bibliografia

BARBOSA, Waldemar de Almeida. *Dicionário Histórico-Geográfico de Minas Gerais. Belo Horizonte.*

Rio de Janeiro: Itatiaia, 1995.

COSTA, Joaquim Ribeiro. *Toponímia de Minas Gerais. Com estudo histórico da Divisão Territorial e Administrativa.* Belo Horizonte: BDMG Cultural, 1997.

HOUAISS, Antônio et al. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa.* Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Enciclopédia dos Municípios Brasileiros.* Rio de Janeiro: IBGE, 1959.

KECKEISEN, D. Beda. *Missal Quotidiano.* Oficinas Tipográficas do Mosteiro de São Bento: Bahia, 1947.

Secretaria da Cultura em 01/10/1999

Sites

Dicionário Aurélio Século XXI.

[www.alemg.gov.br](http://www.alemg.gov.br)

[www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)



## ATRATIVOS

### Natural

#### **Pedra do Escalvado**

Formação rochosa de grande beleza e ponto de maior altitude do município, ladeada pela mata nativa.

Distância / Tempo: 08 Km / 15 minutos de carro até a base.

Grau de dificuldade: difícil

### Calendário de Eventos

#### **Festa de Santa Cruz**

Festa religiosa celebrando a padroeira do município.

Local: Praça Cônego José Luciano

Data: 03/Maio

#### **Festa de Santana**

Associada à celebração religiosa é uma festividade com música e barraquinhas de prendas variadas.

Local: Distrito de Santana

Data: 26/Julho

Utensílios para o preparo de doces



# SERVIÇOS



Cotidiano

## Hospedagem

### Pensão da Santinha

Endereço: Praça Cônego José Luciano, 18 - Centro

Tel: (31) 3883 1131

Equipamentos e serviços: Restaurante

Classificação: Simples

Formas de pagamento: Dinheiro ou cheque.

Total de leitos: 05 leitos

Preço: R\$ 12,00

## Restaurantes

### Bar do Everaldo

Endereço: Rua Capitão Luis Sete, 133 - Centro

Tel: (31) 3883 1172

Cozinha: Caseira

Serviço: *a la carte*

Horário: Todos os dias de 11:00 as 14:00.

## Instituições

Prefeitura Municipal de Santa Cruz do Escalvado

Endereço: Rua Capitão Luis Sete, 127 - Centro

Tel: (31) 3883 1152

Fax: (31) 3883 1225

E-mail: [pmscs@pontenet.com.br](mailto:pmscs@pontenet.com.br)

Serviços: Administração pública do município

## Outros Serviços

Farmácia: 01

Posto de gasolina: 01

Banco: Banco Postal

Policlínica: 01

### Infra-estrutura

Área total do município (Ha): 259,1 Km<sup>2</sup>  
População total: 5.380  
População urbana: 1.642  
População rural: 3.738  
Principais atividades econômicas: Agropecuária e cana de açúcar  
Acessos ao município: BR 120, MG 329, MG 262  
Distância de Belo Horizonte: 214 Km

### Porcentagem da População Atingida

Abastecimento de água: 100%  
Rede de esgoto: 100%  
Energia elétrica: 80%  
Educação: 100%  
Telefone: 80%  
Limpeza pública: 100%  
Fonte: Prefeitura Municipal de Santa Cruz de Escalvado

### Políticas de Turismo

Possui Não Possui É Ativo

	Possui	Não Possui	É Ativo
Secretaria de turismo		X	
Conselho Municipal de Turismo		X	
Lei de tombamento municipal		X	
Plano Municipal de Turismo		X	
Programa Nacional de Regionalização do Turismo		X	
Posto de Informações turísticas		X	
Outros programas e projetos turísticos, culturais ou ambientais		X	



# PESQUISA QUALITATIVA DE OPINIÃO - EMPRESÁRIOS

Número de Empresários: 1  
Áreas de Atuação: Restaurante.  
Data da Pesquisa: Novembro de 2004  
Entrevistadores: Atalho.doc

## O que mais gosta no município?

Recursos Naturais;  
Tranquilidade.

## O que menos gosta no município?

A destruição provocada pela enchente.

## Considera o município um destino turístico? Por quê?

Sim!  
Justificativas:  
Pela linda paisagem;  
Pela tranquilidade.

## Como imagina o município daqui a cinco anos?

Estável, pois tem que consertar muitas coisas provocadas pela enchente.

## Qual é a imagem que os visitantes têm do município?

Boa!  
Justificativas:  
Beleza natural;  
Hospitalidade.

## O que acha que falta no município para alavancar o turismo?

Falta infra-estrutura.

## Viaja com frequência?

Não 100 %  
Sim 0 %

## Trabalha com quais formas de divulgação do seu negócio na atividade turística?

Informalmente (boca a boca).

## Acredita no turismo como desenvolvimento local?

Não 0%  
Sim 100%

**Quais dos 11 municípios do circuito Serras de Minas você conhece?**

<b>Municípios</b>	<b>%</b>
Acaiaca	0
Araponga	0
Barra longa	0
Guaraciaba	100
Rio Doce	0
Ponte Nova	100
Guiricema	0
Paula Cândido	0
Ubá	0
Viçosa	100

**Mantêm relações comerciais com alguma dessas cidades?**

Sim 100%  
Não 0%

**Classificação da Oferta Turística**

<b>Classificação</b>	<b>Ruim</b>	<b>Regular</b>	<b>Bom</b>	<b>Ótimo</b>
Hotéis	0	0	100	0
Atrativos naturais	0	0	100	0
Restaurantes	0	100	0	0
Transporte	0	100	0	0
Entretenimento	0	0	100	0
Atrativos culturais	0	100	0	0
Recursos humanos	100	0	0	0

**Considera o nome Circuito Serras de Minas como adequado para a região envolvida no circuito?**

Sim 100%  
Não 0%





Manga Ubá



## Aspectos Históricos

O povoado primitivo teria se iniciado por volta dos anos de 1780 a 1790 com a chegada do Padre Manoel de Jesus Maria que – com a missão de pacificar e catequizar os índios Coroados, Croatas e Puris que investiam freqüentemente contra as povoações nascentes – teria construído uma capela nas proximidades do Rio Ubá. As primeiras sesmarias de terra concedidas na região de Ubá datam do ano de 1797.

Sabe-se que provisão episcopal do ano de 1815, atendendo pedido de moradores da povoação para que fosse aí fundada uma capela, filia a Capela de São Januário do Ubá à Matriz de São Manuel do Pomba, que se refere, atualmente, ao Município de Rio Pomba. A escolha do santo homenageado recai sobre o capitão-mor Antônio Januário Carneiro da Silva, que nasceu no mesmo dia em que o santo é homenageado pela igreja católica e foi o doador de terras e principal responsável pela construção da capela e fundação do povoado que também ficou conhecido por este mesmo nome, São Januário do Ubá.

Já a origem do nome Ubá, atribuído ao lugar, tem sido estudada por muitos estudiosos que, embora tenham consenso sobre a origem indígena do termo, apresentam variadas explicações sobre sua significação. Entre elas, considera-se que deriva de nome de planta herbácea com que se fazem balaios, gaiolas e objetos similares; ou espécie de gramínea, a cana “u-uva”, que era usada pelos índios Coroados para fazer flechas; de “yba” vem “o que se colhe da árvore, o fruto” ou, ainda, “canoa construída inteiramente de um só tronco ou de uma casca inteira de árvore” – que é a atribuição mais comum dada ao vocábulo de origem tupi.

A instalação da Paróquia de São Januário do Ubá ocorre em 1841, então pertencente à Vila de São João Batista do Presídio, atual município de Visconde do Rio Branco. Foi elevada à vila com a criação do município, em 1853, quando se transferiu a sede da Vila do Presídio para lá. A vila foi elevada à categoria de cidade em 1857, com a denominação reduzida

para Ubá. Injunções políticas, em 1868, transferem a sede novamente para Presídio. Mas, três anos depois, em 1871, o município é restaurado sob o primitivo nome de São Januário de Ubá. Somente em 1911 o nome é novamente simplificado para Ubá.

A localidade passou por intenso crescimento populacional ainda na primeira metade do século XIX, passando de uma população de 1307 habitantes em 1826 para 42.300 habitantes no ano de 1854. O fenômeno é atribuído à imigração de famílias de áreas mineradoras do estado, de fazendeiros do Rio de Janeiro e de outras regiões de Minas Gerais e de imigrantes estrangeiros, sobretudo italianos. A região, então, possuía diversificada produção de bens alimentícios, sendo seus principais produtos o fumo, o algodão, o milho, o açúcar, a rapadura e o café.

A partir da década de 1860 há um incremento da produção cafeeira, sobretudo, após a implantação de rodovias e da malha ferroviária, que chega ao município de Ubá em 1879, sendo a estação inaugurada em 1880 pelo Imperador Pedro II. Segundo relato deste, o comendador José Cesário Alvim colhia, em sua fazenda situada em Ubá, 9000 arrobas de café por ano.

A indústria ubaense assume maior importância a partir da década de 1960, com a instalação das primeiras fábricas de móveis.

## Aspectos Socioculturais

A sede da cidade se desenvolveu às margens do Rio Ubá, sendo suas margens seguidas por longas avenidas. Conhecida como “Cidade Carinho” é terra natal do compositor Ari Barroso, autor da Aquarela do Brasil e de outras inesquecíveis composições. Destaca-se na área urbana a Praça São Januário envolta de casarões centenários entre eles a Igreja

matriz de mesmo nome, o Paço Municipal e o Colégio Sagrado Coração de Maria; e a Praça Guido Marlière, onde está o busto de Ary Barroso, a Estação Ferroviária e o Palace Hotel.

Na zona rural, encontram-se várias atrações. A “Pedra Redonda”, situada a cerca de 5 Km do centro da cidade, possibilita boa vista panorâmica podendo-se visualizar pontos das cidades vizinhas de Guidoal, Tocantins, Rodeiro e Visconde do Rio Branco. “O Horto Florestal” possui enorme área verde e dentro de sua área foi construído o “Parque de Exposições Irineu Gomes Filho”, espaço para promover eventos, feiras e exposições. A Área de Proteção Ambiental da Miragaia é outra reserva ecológica. Entre as várias fazendas encontradas no município destacam-se a “Fazenda Palmeiras”, que pertenceu ao ex-governador do Estado de Minas Gerais Raul Soares e ao Senador Levindo Coelho pai do também ex-governador Ozanan Levindo Coelho; e a Fazenda da Liberdade, que pertenceu ao comendador Cesário Alvim. O “Pesque e Pague Rio Doce” tem extensa área recreativa.

Sua economia tem como base a atividade industrial, sendo a mais importante a indústria moveleira com mais de 140 fábricas de móveis na cidade. Também se apresenta expressiva a indústria têxtil, o comércio atacadista e varejista, destacando-se a venda de veículos.

O município possui mais de 40 escolas de ensino fundamental e médio, entre escolas da rede municipal, estaduais e particulares. E duas instituições de ensino Superior: a Faculdade Ubaense Ozanan Coelho - FAGOC e a Universidade Presidente Antônio Carlos - UNIPAC.

No município encontram-se instalados dois museus. O Museu Histórico Antônio Sales de Carvalho, pertencente à Sociedade dos Viajantes e Representantes Comerciais do Brasil, reúne peças ligadas ao passado da região e do município. A maioria dos objetos é relativa a atividades do vendedor viajante. Em seu acervo também se encontram 685 documentos históricos e fotos, entre elas, algumas que registram a visita do Imperador Pedro II a Ubá; O Museu da Imagem e do Som, instalado no Núcleo Sede Cultural Rádio Educadora possui acervo constituído de histórico da Rádio Educadora Trabalhista desde a época do gramofone até os dias atuais e de registros sobre a imprensa ubaense.

O patrimônio histórico arquitetônico tombado pelo município é constituído pelo Ginásio São José: casarão em estilo colonial, construído em 1862, foi sede da instituição educacional que lhe dá nome em 1905 e 1964, ramo da Fundação Antônio Carlos na década de 70, Delegacia Regional de Ensino em 1979. Foi totalmente restaurado em 2002. Atualmente abriga a Usina Cultural São José, coordenado pela Fundação Cultural Ormeo Junqueira Botelho, patrocinada pela Companhia Força e Luz Cataguazes-Leopoldina; pelo Paço Municipal: construído em 1899 para abrigar repartições públicas municipais, tendo também funcionado como Fórum da Comarca de Ubá, atualmente é sede da prefeitura da cidade; pela Escola Coronel Camilo Soares: prédio construído em estilo neoclássico e inaugurado em 1923 abrigou o primeiro grupo escolar do município; e pelo Conjunto Arquitetônico da Estação Ferroviária de Ubá: composto pela estação, prédio de controle e um galpão, foi inaugurado pelo Imperador Pedro II, em 1881, quando pertencente à Estrada de Ferro Leopoldina Railway Company.

Outros bens tombados pelo município são o “Piano de Ary Barroso”: instrumento da marca “Ritter Hale A/S” em que se iniciou na arte musical o reverenciado compositor; e a “Manga e mangada de Ubá”, o fruto e o doce mais famosos do município tem o reconhecimento de seu povo que comemoram, anualmente, o “Dia da Manga Ubá” no segundo sábado do mês de dezembro.

A cidade conta com quatro bandas de música – a centenária Banda 22 de Maio, a Banda Sagrado Coração de Jesus, a Banda do 21º Batalhão de Polícia Militar e a Banda Sagrado Coração de Maria; dois quadragenários corais, o Madrigal Ubaense e o Coral Brasil-Estados Unidos, além do Grupo Musicativa. A Academia Ubaense de Letras reúne os literatos locais.

Ubá possui extenso calendário festivo, sendo suas principais comemorações: em janeiro a “Festa de São Sebastião”; em fevereiro a “Festa de Santa Bernardete” e o “Carnaval” com os tradicionais desfiles do “Bloco das Piranhas” e da banda “Filarmônica Embocadura”; em março, a “Semana Santa”, geralmente, conta com a encenação da “Paixão e Morte de Cristo” pelo grupo Junasa; em abril, a “Festa de São Jorge” tem desfile de cavalaria e o “Sanatório Geral”, festa com características carnavalescas e participação de trio-elétrico; em abril, realizava-se o “Musical Ary Barroso”, quando um júri premiava interpretações de composições do ilustre maestro, a “Semana da Indústria” que conta a

“Confraternização dos Moveleiros de Ubá e Região”, o “Encontro de Capoeiristas de Ubá” é realizado no aniversário da abolição da escravidão, dia 13 de maio, juntamente com a “Festa dos Congados” que tem a participação dos congados de Nossa Senhora do Rosário que saem pelas ruas reverenciando o Rei Congo, reunindo espiritualidade, devoção, cantos e danças; em junho realiza-se a “Feira do Livro” e a “Festa de São João Batista”; em julho, o “Aniversário da Cidade” e a “Exposição Agropecuária, Industrial e Comercial de Ubá”; em agosto o “Aniversário da Aquarela do Brasil” reúne bandas de música; em setembro a “Festa do Padroeiro São Januário”; em outubro a “Festa de Nossa Senhora do Rosário” também conta com a participação do Grupo de Congados Nossa Senhora do Rosário; e em novembro, o “Dia Nacional da Cultura”, comemorado no dia 5, tem extensa programação artístico-cultural, nas rádios, igrejas, praças, escolas e no calçadão. Já o dia 20, comemora-se o “Dia da Consciência Negra” com a celebração da “Missa dos Quilombos” na Igreja Nossa Senhora do Rosário – que tem a finalidade de resgatar e mostrar à comunidade os cantos e danças litúrgicas em língua e segundo os costumes africanos.

## Aspectos Ambientais

O município de Ubá tem área de 408 km<sup>2</sup>, detém aproximadamente 0,06% do estado de Minas Gerais e 1,1% da Zona da Mata Mineira e está inserido, juntamente com Guiricema, na bacia do Rio Paraíba do Sul. Sua população é de 95.436 habitantes, sendo que mais de 90% deste total vivendo na área urbana. Ubá, juntamente com Viçosa e Ponte Nova, são municípios pólos do Circuito Serras de Minas em função do seu porte, infra-estruturas e economia.

O município está inserido na mesorregião da Zona da Mata Mineira, fazendo parte da microrregião que leva seu nome, segundo classificação da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A cidade encontra-se entre as latitudes sul de 21° 16' a 20° 57' e as longitudes oeste de 43° 07' a 42° 57' de Greenwich. Dista da capital do estado 290 km no rumo sudeste-noroeste.

A microrregião de Ubá é composta por 13 municípios, sendo que desses, apenas nove fazem divisas. O município está dividido em quatro regiões, sendo a área central ocupada pela sede, a área noroeste pelo distrito de

Ubarí, o norte pelo distrito de Miraguaia e o sudeste pelo distrito de Diamante.

O relevo predominantemente é ondulado, com altitudes variando entre 300 m (região Sul) e 900 m (região Nordeste). Nos pontos extremos de altitude do município, encontra-se a Foz do Córrego de São Pedro, como o local de menor altitude, com 295 metros, enquanto a Serra do Sacramento atinge a altitude máxima de 950 metros (Fonte: IGA / SIG-UBÁ). Ubá apresenta, predominantemente em seu relevo, áreas de declividade ondulada forte, compreendendo cerca de 40 % de seu território. Entretanto 27,9% podem ser considerados planos, 1% ondulado suave, 21,6 % ondulado, 8,2% montanhoso e 0,7% montanhoso forte.

O município abrange parte de cinco micro-bacias hidrográficas principais, sendo que a Bacia do Ribeirão Ubá ocupa a maior superfície (62,3%), atravessando o município na direção NW-SE. As outras são a do Rio Turvo (20,7%), Ribeirão Colônia (11,5%), Córrego Quebra Coco (3,9%) e Córrego Pedra Branca (1,6%). Os principais cursos d'água que cortam o município são o Córrego Bom Retiro e o Ribeirão Ubá. Em termos de Bacias Hidrográficas, uma grande parcela do município está compreendida na Bacia do Rio Paraíba do Sul, enquanto um pequeno trecho (no distrito de Ubarí) pertence à Bacia do Rio Doce. (IGA / CETEC). As condições dos rios provavelmente não devem ser boas, tendo em vista que o esgoto não é tratado.

O município apresenta poucos minerais em seu solo, sendo o caulim o mais significativo em termos de atividade econômica, embora seja pouco explorado na região.

Ubá apresenta clima tropical úmido, com verões quentes. A média anual é de 21° C de temperatura. A precipitação média anual é de 1.272 mm/aa, tendo como época de chuvas abundantes o período compreendido entre os meses de outubro, novembro, dezembro e janeiro. Nos meses de julho e agosto, há uma deficiência hídrica anual de 100 mm (Fonte: SIG-UBÁ).

O município apresenta a predominância, em sua cobertura vegetal, da pastagem que cobre uma superfície de 75,53%, seguida pela capoeira com 15,74% e a área agrícola com apenas 4,91%. As praças são bem cuidadas e bastante utilizadas pela comunidade em praticamente todos os horários do dia; na parte da manhã por crianças e passeios com bebês



e idosos; na parte da tarde o uso é mais diversificado e a noite por adolescentes e jovens, servindo como ponto de encontro e diversão. As praças são utilizadas por diferentes camadas sociais e idades. Em alguns casos, foi feita uma parceria com empresas das indústrias de móveis em adotar tais praças (seguindo o modelo de empresas em Belo Horizonte) o que gerou ótimos resultados.

A Avenida Beira Rio é bastante utilizada para caminhada e *cooper* por jovens e idosos, principalmente nas primeiras horas da manhã e no final de tarde. A cidade ainda possui um parque municipal, mas este é pouco utilizado pela comunidade, talvez por estar localizado mais distante da área central. Um outro hábito muito comum são as bicicletas, que também são muito utilizadas pelos habitantes da cidade, no entanto, ainda não há ciclovias e estacionamentos específicos.

O solo predominante é o LVA Latossolo – Vermelho Amarelo, com textura Média e em geral de mediana fertilidade, pobres em fósforo e de acidez elevada. O município apresenta grande parte de sua extensão territorial (cerca de 80%) com alguma aptidão agrícola, considerando a adoção de diversos níveis de manejo, entretanto existem algumas dificuldades naturais como a média fertilidade do solo, a má distribuição pluviométrica que dificulta a implantação de culturas tropicais, um baixo índice pluviométrico para algumas culturas e o relevo predominantemente ondulado forte. As áreas com aptidão para pastagem plantada ocupam cerca de 75,53% e apenas 5,74% do território não apresenta aptidão alguma, devido à ocorrência ou suscetibilidade à erosão. Observa-se ainda que o elevado percentual da cobertura de pastagens se deve, em parte, ao fato do uso do solo no município, em décadas passadas, ter sido destinado à lavoura de café, fumo e cana-de-açúcar.

O lixo é um problema ambiental, como na maioria das cidades mineiras não há usina de triagem e compostagem; no caso de Ubá o que existe é um aterro controlado.

Os funcionários da limpeza urbana trabalham com uniforme e equipamentos apropriados. Foi criada uma associação para os catadores de papel, papelão e material reciclável. Funcionando desde 2001 (RECICLAU) reduz e reutiliza grande parte do lixo que destinaria ao aterro. Outro ponto que deve ser mais bem trabalhado é o destino dos resíduos da indústria moveleira – são mais de 140 fábricas de móveis na cidade –

que certamente o volume dos resíduos é muito alto e seu destino poderia ser manejado de forma mais consciente. O mesmo acontece com a construção civil, onde grande parte do entulho é depositada de forma desordenada no aterro.

Os principais problemas ambientais detectados em Ubá são semelhantes aos demais municípios brasileiros e segundo fontes da EMATER, Secretaria Municipal de Obras e IEF são: a ocupação irregular, o uso inadequado dos solos e a erosão dos solos; o assoreamento dos corpos d'água; a ausência de proteção de nascentes; cobertura florestal insuficiente; a drenagem inadequada das estradas; o garimpo ou mineração inadequados; as pastagens degradadas; o uso inadequado de defensivos agrícolas; as queimadas; o lançamento de esgoto *in natura* domiciliar e industrial nos corpos d'águas; os aterros clandestinos e a destinação inadequada de resíduos industriais.

Nesse sentido, o estímulo à certificação das empresas poderia melhorar os cuidados com o meio ambiente e intensificar as exportações da indústria moveleira. Atualmente, vinte empresas da área moveleira exportam os seus produtos para outros países.

A rede viária estadual que passa no município de Ubá tem ao todo 180,5 km de extensão, segundo dados do SIG-UBÁ; é servida por 04 rodovias: MG-124, MG-447, MG-120 e a MG-265.

O estado de conservação destas rodovias é precário. Segundo informações do BDMG a rodovia MG 124, demanda a prioridade de recuperação e pavimentação nos trechos Catas Altas da Noruega/ Senador Firmino/ Ubá, permitindo uma nova e mais eficiente ligação entre os municípios em torno de Ubá e Visconde do Rio Branco à BR-040 na altura de Conselheiro Lafaiete, o que encurtará a distância até a capital, permitindo melhor escoamento da produção regional. A recuperação da MG 120, no trecho Ubá – Visconde do Rio Branco também é uma demanda.

As distâncias aos principais centros econômicos do país, bem como dos municípios mais expressivos da Zona da Mata são: 283 Km de Belo horizonte, 101 km de Juiz de Fora, 59 km de Viçosa, 99 km de Muriaé, 281 km do Rio de Janeiro, 612 km de São Paulo e 1.003 km de Brasília.

O município de Ubá destaca-se por apresentar um aeroporto com pista

superior a 1000 metros e asfaltada, mas até o momento não existe linha comercial de transporte aéreo.

Quanto a sua economia, no ano de 1985, segundo dados da RAIS / MTB, o município de Ubá apresentou como principal setor a indústria moveleira, com 2.136 empregos e 65 estabelecimentos. O segundo sub-setor mais expressivo era o comércio atacadista com 234 estabelecimentos e 1.238 funcionários, seguido pela indústria têxtil com 802 trabalhadores (2º maior sub-setor da indústria) e o comércio varejista com 747 trabalhadores.

O município de Ubá teve um crescimento econômico acelerado no período de 1990 a 1997, graças aos setores da indústria, da madeira e do mobiliário.

Estudo elaborado pelo BDMG em 2000 apontou a Indústria Mobiliária e da Madeira como a terceira atividade mais expressiva da Zona da Mata, apresentando um crescimento independente da produção regional de insumos. O município de Ubá é responsável por mais de 50% dos empreendimentos no sub-setor, segundo a Fundação João Pinheiro, 2001.

Como atrativo natural, destaca-se a Pedra Redonda – um marco importante na geografia regional – distante 5 km da área central. Através de trilhas pode-se chegar ao topo e ter uma vista panorâmica da região.

A manga Ubá é um outro atrativo singular: uma das mais saborosas variedades do Brasil. Seu sabor especial e o seu alto índice de teor nutritivo fazem da manga Ubá uma das mais procuradas pelos processadores de frutas para a fabricação de polpas, suco e sorvetes. Considerando a grande importância da mangueira na cultura ubaense, foi promulgada a lei Municipal 2.827/98 que a protege do corte e a tem como um patrimônio municipal.



Móveis Ubá

#### Fontes

Moradores Levindo Barros

#### Bibliografia

BARBOSA, Waldemar de Almeida. *Dicionário Histórico-Geográfico de Minas Gerais*. Belo Horizonte. Rio de Janeiro: Itatiaia, 1995.

COSTA, Joaquim Ribeiro. *Toponímia de Minas Gerais. Com estudo histórico da Divisão Territorial e Administrativa*. Belo Horizonte: BDMG Cultural, 1997.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Enciclopédia dos Municípios Brasileiros*. Rio de Janeiro: IBGE, 1959.

PREFEITURA MUNICIPAL DE UBÁ. *Diagnóstico Sócio-Econômico e Ubá*. Ubá: Prefeitura Municipal de Ubá, 2002.

EMATER, Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais: **Censo Agropecuário de Minas Gerais 1995-1996**. Belo Horizonte, 1999.

FIBGE Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística: **Evolução Populacional 1920 - 1991**.

IGA, Instituto de Geociências Aplicada: **Área total dos municípios de Minas Gerais**. Belo Horizonte, 1997.

OBRAS, Secretaria Municipal de Obras. Prefeitura Municipal de Ubá 11/2001

#### Sites

[www.alemg.gov.br](http://www.alemg.gov.br) (01/12/04)

[www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br) (27/12/04)

[www.prefeitura.uba.com.br](http://www.prefeitura.uba.com.br) (23/11/04)

## ATRATIVOS



Mangada

### Naturais

#### **Pedra Redonda**

Marco importante da geografia regional. Sua principal atração é a vista panorâmica que permite visualizar as cidades vizinhas de Guidoal, Tocantins, Rodeiro e Visconde do Rio Branco.

Distância / Tempo: 5 Km / 10 minutos de carro e 50 minutos de caminhada.

Grau de dificuldade: Médio

#### **Manga Ubá**

A mangueira, árvore símbolo do município de Ubá, é protegida de corte por Lei Municipal 2.827/98.

### Culturais

#### **Ginásio São José**

O Ginásio São José foi fundado em 24 de agosto de 1905, por José Januário Carneiro. Hoje, transformado em centro cultural São José. Dispõe de espaço para a mostra dos aparelhos e instrumentos importados do laboratório de bioquímico, além da biblioteca e do acervo de mineralogia, física, química e botânica. Promove encontros, seminários, retiros e palestras. Em 28 de agosto de 1999, foi re-inaugurado e faz parte do Patrimônio Histórico e Cultural de Ubá.

Localização: Rodovia Ubá / Juiz de Fora – Km 2

Tel: (32) 3531 5875

Site: [www.prefeitura.uba.com.br](http://www.prefeitura.uba.com.br)

Horário: Segunda a sexta-feira de 08:00 as 17:00.

Distância / Tempo: 2,5 Km / 5 minutos de carro.

#### **Museu Antônio Sales de Carvalho**

Associação dos Viajantes Representantes Comerciais do Brasil – Peças antigas que contam a história de Ubá e região. Inaugurado em 1968 a biblioteca e em 1969 o museu por Milton Abreu d'Avila.

Localização: Av. Cristiano Roças, 240/ 2º Andar - Centro

Tel: (32) 3532 2596

Fax: (32) 3532 2596

Horário: Segunda a sexta-feira de 08:00 as 11:00 e de 12:30 as 16:30.



### **Museu Ubaense do Som, Imagem e Imprensa**

O museu mantém a história de 50 anos da Rádio Educadora AM.  
Localização: Vereador Lincon Rodrigues Costa, 320 – Boa Vista  
Horário: Segunda a sexta-feira de 08:00 as 17:00.

### **Colégio Sagrado Coração de Maria**

Primeiro Colégio da Congregação no Brasil – a tradição dos Colégios do Sagrado Coração de Maria veio da França, no século passado, quando as religiosas do Instituto Sagrado Coração de Maria e o Padre Jean Gailhac começaram com educandários para moças da Sociedade. Em 1970, o Colégio ministra atualmente os seguintes cursos: maternal, pré-escola, ensino fundamental e médio.

Localização: Praça São Januário - Centro

Site: [www.prefeitura.uba.com.br](http://www.prefeitura.uba.com.br)

Horário: Segunda à sexta-feira de 08:00 de 18:00h.

### **Madrigal Ubaense**

Homenageando a classe musical ubaense e em reverência a Santa Cecília, Padroeira da Música e dos Músicos, o Madrigal Ubaense, sob a regência do Maestro Marum Alexander, realiza um recital de Gala, dentro das comemorações dos seus 40 anos de fundação, apresentando obras do repertório coral nacional e internacional, de várias épocas e estilos, inclusive folclóricas e populares. O Madrigal, nesta data, presta também homenagens a autoridades e personalidades que apóiam e incentivam o desenvolvimento de suas atividades artístico-culturais.

Informações: Maestro Marum Alexander

Tel. (32) 3531 1332

### **Sociedade Musical e Cultura “22 de Maio”**

Foi fundada em 22 de maio de 1898, por um grupo de idealistas. A banda, com mais de 100 anos de existência, já participou de vários Encontro de Bandas, obtendo mais de cem troféus de participação. A entidade mantém aulas de segunda a sexta-feira em sua sede.

Localização: Rua 22 de Maio – Centro

Horário: Segunda a sexta-feira de 17:30 as 20:00.

### **Estação Ferroviária**

Marco importante no processo de desenvolvimento de Ubá. Foi construída em 1898 pela Cia. Inglesa de Transportes para integração regional do transporte de passageiros e produtos agrícolas. Hoje, é preservada como

marco histórico e patrimonial do município.

Endereço: Praça Guido Marliérie – Centro

### **Fazenda das Palmeiras**

Importante marco do processo de desenvolvimento de Ubá, a Fazenda das Palmeiras representa a história dos líderes políticos de Ubá e de Minas Gerais. Tendo sido propriedade do Ex-Governador do Estado de Minas Gerais, Raul Soares, que posteriormente foi Ministro de Estado. Atualmente, pertence à família do Senador Levindo Coelho. Pai do ex-prefeito de Ubá, Deputado Estadual e Federal e também Governador do Estado de Minas Gerais, Dr. Ozanan Levindo Coelho. Reúne o acervo das homenagens e condecorações recebidas pelo Dr. Ozanan pelos relevantes serviços prestados ao Estado de Minas Gerais.

### **Compras**

Ubá tem mais de 140 fábricas de móveis e uma grande variedade de lojas.

### **Móveis Apolo**

Localização: Av. Comendador Jacinto S. S. Lima, 1345 - Centro

Tel: (32) 3531 1633

Fax: (32) 3531 1633

Site: [www.moveisapolo.com.br](http://www.moveisapolo.com.br)

E-mail: [apolo@moveis.com.br](mailto:apolo@moveis.com.br)

Horário: Segunda a Sábado de 08:00 as 20:00.

### **Parma Shop Móveis**

Localização: Av. Ex-Combatente, 1500 Fds – Santa Luzia

Tel: (32) 3531 7363

Fax: (32) 3531 7363

E-mail: [parmauba@uai.com.br](mailto:parmauba@uai.com.br)

Horário: Segunda a sábado de 08:00 as 20:00.

### **COPUBAR - Cooperativa de Produtores de Cachaça Agroartesanal de Ubá e Microrregião**

Cachaça Artesanal Aquarela do Brasil

Localização: Rua Dico Teixeira, 431 – Santana

Tel: (32) 3531 7850

E-mail: [aquareladobrasil@copubar.com.br](mailto:aquareladobrasil@copubar.com.br)

Horário: Segunda a sexta-feira de 08:00 as 18:00 e Sábado de 08:00 as 12:00.

## Lazer

### **Pesque e Pague Rio Doce**

São quatro tanques de peixes: tilápia, tambaquirã e pial. Campo de futebol, parquinho, um barzinho com porções de peixe. Nos finais de semana e feriado é servido almoço e nos quiosque pode ser feito churrasco.

Localização: Rodovia Ubá / Visconde do Rio Branco Km-10

Tel: (32) 9985 1874 - Baixinho

Horário: Segunda a sexta-feira de 14:00 as 21:00. Sábado, domingo e feriado de 07:00 as 21:00.

Preço: O kilo do peixe R\$ 6,00.

### **Cine Park**

Geralmente, toda sexta-feira estreiam dois novos filmes.

Endereço: Rua São José, 163 - Centro

Tel: (32) 3532 3008

Horário: Todos os dias de 18:00 as 23:00.

Preço: Inteira R\$ 7,00 e Meia R\$ 3,50

### **Parque de Exposições Irineu Gomes Filho – Horto Florestal**

Ao seu redor foi mantida e conservada uma enorme área verde. Espaço para promoção de eventos, feiras e exposições. Em 2002, foi construída uma nova edificação, atingindo o atual galpão 12.000 m<sup>2</sup>, sendo a maior área de exposições do interior do estado de Minas Gerais.

Localização: Rodovia Ubá / Juiz de Fora

Distância / Tempo: 3 Km / 10 minutos de carro.

### **Mangueiras Country Club**

Fundado em 29/03/1969. Espaço de lazer e recanto onde predomina a natureza com muito verde, principalmente, mangueiras, e espaços livres para diversão e recreação. Dispõe de uma praça de esportes completa e um restaurante para associados e visitantes.

Localização: Av. Domingos Pelusos, s/nº - Vila Casal

Horário: Todos os dias 08:00 as 22:00

### **Tabajara Esporte Clube**

Ponto preferido para reuniões sociais, acontecimentos festivos e solenidades. Dispõe de uma praça de esportes completa.

Localização: Rua José Campomizzi, 200 – Centro

Horário: Todos os dias de 07:00 as 22:00.

## Religiosos

### **Igreja São Januário**

O Capitão Mor Antônio Januário Carneiro doou um terreno, em 1815, para construção da Igreja São Januário. Ao redor da mesma, nascia a cidade de Ubá. Seu primeiro vigário foi Padre Joaquim Teixeira da Conceição. “Festa da Padroeira, dia 19 de Setembro”.

Localização: Praça São Januário - Centro

Tel: (32) 3532 4753

Horário: Todos os dias de 08:00 as 18:00.

### **Igreja Nossa Senhora do Rosário**

Sua construção foi iniciada em 13 de fevereiro de 1844 e, em 15 de agosto de 1923, foi criada a paróquia. Aos 15 de agosto de 1929 foi celebrada a primeira missa, e aos 07 dias do mês de dezembro de 1961 houve a consagração da Matriz de Nossa Senhora do Rosário. Encontrase nos arquivos da paróquia cópias de documentos onde o Papa João XXIII confere a Nossa Senhora do Rosário o título de padroeira da cidade de Ubá. “Festa da Padroeira, dia 07 de outubro”.

Localização: Praça do Rosário - Centro

Tel: (32) 3532 2089

Horário: Todos os dias de 08:00 a 18:00.

## Calendário de Eventos

### **Festa de São Sebastião**

Comemorações religiosas que, a cada ano, tem atraído mais fiéis e visitantes.

Local: Distrito de Miragaia

Data: 20 de Janeiro

### **Festa de Santa Bernardete**

O evento envolve todos os moradores do bairro. As comemorações são celebrações eucarísticas, fogos, shows “prata da casa”, barraquinhas, leilões e outras atrações, em torno da igreja.

Local: Bairro Santa Bernardete

Data: 11 a 18 de Fevereiro

### **Carnaval**

O caricato Bloco das Piranhas tornou-se uma manifestação popular tradicional da abertura do carnaval Ubaense. Outro acontecimento importante do carnaval de Ubá é o Desfile da “Filarmônica Embocadura” fundada em 19/02/1952, a banda desfila ininterruptamente, desde a sua fundação, na segunda-feira de carnaval.

Local: Ruas da cidade

Data: Fevereiro

### **Semana Santa – Encenação da Paixão e Morte de Cristo**

Teatro vivo, com efeitos visuais e sonoros ao ar livre.

Local: Patronato São José

Data: Sexta-feira – santa, quarenta dias após o carnaval.

### **Festa de São Jorge**

Desfile de cavalaria homenageando o santo protetor.

Local: Bairro Agroceres

Data: 23 de Abril

### **Sanatório Geral**

Inspirado no samba “Vai passar”, do compositor Chico Buarque, surgiu no ano de 1985, em Ubá, um grupo de foliões que freqüentava o extinto Bar Justino, disposto a sair pelas ruas da cidade, com o lema “é proibido proibir”. Nascia assim, no Sábado de Aleluia, o desfile do Grupo Sanatório Geral trazendo a Rainha Perpétua Antonieta Di Bourbon e convidando a população a acompanhar o estandarte do Sanatório Geral. Hoje, se tornou um carnaval fora de época.

Site: [www.sanatoriogeral.com.br](http://www.sanatoriogeral.com.br)

Data: Abril

### **Encontro Nacional de Motociclistas de Ubá**

Promove a integração entre os motociclistas.

Local: Pavilhão de Exposições

Data: Abril

### **COMUR – Confraternização dos Moveleiros de Ubá e Região**

Evento social, comemorado dentro da semana da indústria, promovido pelo INTERSIND/SESI.

Local: Ginásio Coberto do CAT “José de Alencar Gomes da Silva”

Data: Maio



Piano de Ary Barroso



### **Festival de Teatro**

Recebe artistas de todo o Brasil, favorecendo o desenvolvimento cultural da região através do intercâmbio entre atores, diretores, musicistas e grupos de danças.

Local: Clubes e Praças

Data: 01 de Maio

### **Festas dos Congados**

Em Ubá, mantendo viva uma tradição da época da escravidão, a Festa dos Congados reunindo espiritualidade, devoção, cantos e danças, reverenciando o Rei Congo, chega ao Século XXI como uma autêntica manifestação da cultura popular. Os congados de Nossa Senhora do Rosário saem pelas ruas em datas festivas de seu calendário, ao som dos tambores e cânticos, anunciando o ritual de devoção aos protetores: Santa Efigênia, São Benedito, e Nossa Senhora do Rosário.

Data: 13 de Maio e 07 de Outubro

### **Encontro de Capoeiristas de Ubá**

Na data da Abolição da Escravatura, realiza um grande encontro dos capoeiristas de toda a cidade, envolvendo os quatro maiores grupos.

Local: Praça São Januário

Data: 13 de Maio

### **FEMUR - Feira de Móveis de Minas Gerais**

Recebe lojistas de todo país para realização de negócios.

Local: Pavilhão do Horto Florestal

Data: 3ª semana de Maio

### **Feira do Livro**

Feira anual com participação de diversas editoras, autores e expositores.

Local: Calçada da Rua São José

Data: Junho

### **FEMAP**

Integra fornecedores e fabricantes através da exposição de máquinas, matérias-primas, acessórios, equipamentos e tecnologias para o setor moveleiro.

Local: Pavilhão de Exposições

Data: 2ª semana de Junho

### **Festa de São João Batista**

Comemorações religiosas com procissão, barriquinhas, fogos e shows populares. O ponto culminante é a colocação da imagem do Santo no alto do mastro.

Local: Bairro da Luz / Agroceres

Data: 24 de Junho

### **EXAPIC – Exposição Agropecuária, Industrial e Comercial de Ubá**

A EXAPIC engloba Mostras Moveleiras e de Confecções, Feiras de Artesanato, Exposição e Leilão de Gado, Torneio Leiteiro, Exposição Especializada de Cavalos, Parque de Diversão, Restaurantes e Barracas, Shows Pirotécnicos e shows musicais com artistas famosos.

Local: Parque de Exposições Irineu Gomes Filho – Horto Florestal

Data: Julho

### **Aniversário da Cidade**

Comemoração de emancipação do município; acontecem vários eventos, como, mostra em *showroom* dos lançamentos de móveis, Leilão de Gado, Enduro da Manga e vários shows.

Local: Parque de Exposições Irineu Gomes Filho

Data: 03 de Julho

### **Baile do “Ubaense Ausente”**

Baile em homenagem aos ubaenses que residem em outras cidades.

Local: Ubá Tênis Clube

Data: 29 de Julho

### **Aniversário da “Aquarela do Brasil”**

Comemoração da primeira gravação da canção Aquarela do Brasil em 18/08/1939, data importante da MPB, comemorada com muita festa: bandas de música, missa em ação de graça, flores no busto de Ary Barroso.

Local: Praça Guido Marliere

Data: 18 de Agosto

### **Fest In Vila**

Foi criado para comemorar o aniversário do Jornal “Voz da Vila”. O *Fest In Vila*, apresenta, anualmente, bandas musicais, show pirotécnico, parque de diversão e barraquinhas com comidas típicas.

Local: Bairro Vila Casal

Data: Setembro

### **Concurso “Miss Negra de Ubá”**

Concurso que mostra a beleza da mulher negra.

Data: 29 de Setembro

### **Festa do Padroeiro São Januário**

Festa na Paróquia de São Januário, com celebrações eucarísticas, fogos de artifícios, barraquinhas com comidas típicas e shows de artistas locais.

Local: Paróquia de São Januário

Data: 19 de Setembro

### **Expo Negócios - Asas**

Promove o comércio, a indústria e a prestação de serviços de Ubá e região em uma feira multisetorial, voltada para os negócios.

Local: Pavilhão de Exposições

Data: Setembro

### **Dia Nacional da Cultura**

O dia é comemorado com uma extensa programação artístico-cultural nas rádios, igrejas, praças, escolas e no calçadão.

Data: 05 de Novembro

### **Dia da Consciência Negra – Missa dos Quilombos**

Missa com a finalidade de resgatar e mostrar a comunidade os cantos e danças litúrgicas em língua e segundo os costumes africanos.

Local: Igreja Nossa Senhora do Rosário

Data: 20 de Novembro

Estação ferroviária



## SERVIÇOS

### Hospedagem

#### Recanto do Ingir

Endereço: Rodovia Ubá / Juiz de Fora – Km 2

Tel: (32) 3531 2996 / 8808 0551

Equipamentos na UH: TV, frigobar e ventilador.

Equipamentos e Serviços: Piscina, restaurante, campo de futebol, quadra de vôlei, estacionamento, quiosque com churrasqueira, trilha ecológica e uma área com mata nativa.

Classificação: Turístico

Formas de pagamento: Dinheiro ou cheque.

Total de Leitos: 16 leitos

Preço: De R\$ 35,00 a R\$ 90,00.

#### Hotel Del Fiori

Endereço: Av. Padre Arnaldo Jansen, 16 – Santa Luzia

Tel: (32) 3531 3405 / 3531 6424 - Fax: (32) 3531 1600

E-mail: [contatos@delfiorihotel.com.br](mailto:contatos@delfiorihotel.com.br)

Equipamentos na UH: Ar condicionado, Tv por assinatura, frigobar e telefone.

Equipamentos e Serviços: Sala de ginástica, sauna, estacionamento com limpeza de veículos, restaurante, serviço de quarto, copa e lavanderia.

Classificação: Negócios

Formas de pagamento: Dinheiro, Cheque ou Cartão de Crédito (Visa, Mastercard, Diners, American Express e Rede Shop).

Total de Leitos: 64 leitos

Preço: De R\$ 44,00 a R\$ 190,00

#### Hotel Alvorada

Endereço: Av. Olegário Maciel, 371 - Industrial

Tel: (32) 3531 5400 - Fax: (32) 3531 5400

E-mail: [alvoradahotel@ubanet.com.br](mailto:alvoradahotel@ubanet.com.br)

Equipamentos na UH: Ar condicionado, Tv, ventilador, frigobar.

Equipamentos e Serviços: Serviço de quarto, copa e lavanderia.

Classificação: Negócio

Formas de pagamento: Dinheiro

Total de Leitos: 22 leitos

Preço: De R\$ 35,00 a R\$ 70,00.

#### Hotel D'Luca

Endereço: Coronel Bernardino Carneiro, 150 - Centro

Tel: (32) 3531 2669

Fax: (32) 3531 2669

Equipamentos na UH: Ar condicionado, frigobar, Tv a cabo.

Equipamentos e Serviços: Serviço de quarto, copa e lavanderia.

Classificação: Negócio

Formas de pagamento: Dinheiro, Cheque e Cartão de Crédito (Visa e Mastercard).

Total de Leitos: 31 leitos

Preço: De R\$ 30,00 a R\$ 46,00.

#### Hotel Saint Germain

Endereço: Praça Guido Marliere, 37 - Centro

Tel: (32) 3539 7323

Fax: (32) 3539 7323

E-mail: [hsg@hotelstgermain.com.br](mailto:hsg@hotelstgermain.com.br)

Equipamentos na UH: Tv, tel, ventilador, ar condicionado, frigobar.

Equipamentos e Serviços: Restaurante, sauna, sala de ginástica, salão de eventos (para 30 e 120 pessoas), garagem coberta, elevador, não cobra taxa de serviço e serviço de quarto, copa e lavanderia.

Classificação: Negócio

Formas de pagamento: Dinheiro, Cheque ou Cartão de Crédito (Visa, Mastercard, Diners e American Express).

Total de Leitos: 60 leitos

Preço: De R\$ 35,00 a R\$ 160,00

#### Hotel San Remo

Endereço: Av. Comendador Jacinto S. S. Lima, 566 - Centro

Tel: (32) 3531 5244

Fax: (32) 3531 5244

Equipamentos na UH: Tv, ar condicionado, ventilador, tel e frigobar.

Equipamentos e Serviços: Serviço de quarto, copa e lavanderia.

Classificação: Negócio

Formas de pagamento: Dinheiro ou Cheque

Total de Leitos: 110 leitos

Preço: De R\$ 30,00 a R\$ 50,00.



### **Hotel Ubaense**

Endereço: Travessa Edson Melo, 36 - Centro

Tel: (32) 3531 5813

Fax: (32) 3531 5813

Equipamentos na UH: Tel., ar condicionado, frigobar, tv, ventilador, circulador e aquecimento solar.

Equipamentos e Serviços: Sala de ginástica e musculação, piscina com cascata, *snack* bar, sauna, garagem e aquecimento solar.

Classificação: Negócios

Formas de pagamento: Dinheiro, Cheque ou Cartão de Crédito (Visa, American Express, Mastercard e Credicard).

Total de Leitos: 54 leitos

Preço: De R\$ 35,00 a R\$ 110,00

### **Hotel Fazenda Pedra Redonda**

Endereço: Av. Juscelino Kubstchek, 2300- Santana

Tel: (32) 3531 6060

Só abre para eventos.

## **Restaurantes**

### **Bar e Restaurante Couve Flor**

Endereço: Rua São José, 361 - Centro

Tel: (32) 3532 3982

Cozinha: Caseira

Serviço: *Self service* com e sem balança

Horário: Todos os dias de 10:30 as 15:00.

### **Bar e Restaurante Industrial**

Endereço: Av. Olegário Maciel, 584 - Industrial

Tel: (32) 3532 2717

Fax: (32) 3532 2755

E-mail: [bril@uai.com.br](mailto:bril@uai.com.br)

Cozinha: Mineira

Serviço: *A la carte*

Horário: Todos os dias de 11:00 as 22:00.

### **Restaurante Parrilla**

Endereço: Praça São Januário, 173 - Centro

Tel: (32) 3532 7805

Fax: (32) 3532 7805

Cozinha: Caseira com churrasco

Serviço: *Self service* com balança e *a la carte*

Horário: Todos os dias 11:00 as 14:30 e de 17:30 as 24:00.

### **Fogão a Lenha Self Service**

Endereço: Peixoto Filho, 81 - Centro

Tel: (32) 3532 3916

Cozinha: Caseira

Serviço: *Self service* com e sem balança

Horário: Todos os dias de 10:30 as 16:30 e de 19:00 as 22:00.

### **Restaurante Del Fiori**

Endereço: Av. Padre Arnaldo Jansen, 16 fundos – Santa Luzia

Tel: (32) 3531 8755

Fax: (32) 3531 1600

E-mail: [contatos@delfiorihotel.com.br](mailto:contatos@delfiorihotel.com.br)

Cozinha: Caseira

Serviço: *A la carte*

Horário: Todos os dias 11:00 as 15:00 e de 18:00 as 24:00.

### **Restaurante Self Service Alimenta**

Endereço: Av. Cristiano Roças, 151 - Centro

Tel: (32) 3531 1663

Cozinha: Caseira

Serviço: *Self service* sem balança

Horário: Todos os dias 10:30 as 15:00.

### **Restaurante Self Service Super Nutre**

Endereço: Av. Cristiano Roças, 145 - Centro

Telefone: (32) 3531 4745

Cozinha: Caseira

Serviço: *Self service* com balança

Horário: Todos os dias de 10:00 as 15:30.

## Locadora de Veículos

### Locadora Uai *Rent a Car*

Endereço: Av. Dr. Fecas, 720B - Eldorado

Tel: (32) 3531 7600

Serviços: Aluguel de veículos.

### Localiza *Rent a Car*

Endereço: Av. Comendador Jacinto S. S. Lima, 151 Lj. 01 - Centro

Tel: (32) 3531 3699

Fax: (32) 3531 3699

E-mail: [localiza@ubbanet.com.br](mailto:localiza@ubbanet.com.br)

Serviços: Aluguel de Veículos

## Agência de Viagem

### Dominus Turismo

Endereço: Rua Matilde da Rocha Balbi, 643 Lj. C - Centro

Tel: (32) 3532 2326

Fax: (32) 3532 3945

E-mail: [dominus@dominusturismo.com.br](mailto:dominus@dominusturismo.com.br)

Serviços: Passagens aéreas e rodoviárias, reserva de hotéis, pacotes nacionais e internacionais.

### Vaspex

Endereço: Peixoto Filho, 40 Lj. 01 - Centro

Tel: (32) 3532 4989

Fax: (32) 3532 4989

E-mail: [vapex@duba.com.br](mailto:vapex@duba.com.br)

Serviços: Passagens aéreas; mercadoria tipo sedex; coleta e entrega de mercadorias.

## Instituições

### Prefeitura Municipal de Ubá

Endereço: Praça São Januário, 238 - Centro

Tel: (32) 3539 6102 / 3539 6103

Fax: (32) 3539 6102

Site: [www.prefeitura.uba.com.br](http://www.prefeitura.uba.com.br)

Serviços: Administração pública do município.

### Secretaria Municipal de Educação

Endereço: Av. Cel. Carlos Brandão, 108 - Centro

Tel: (32) 3539 6139

Fax: (32) 3539 6139

Serviços: Coordena os trabalhos das escolas municipais

### Secretaria Municipal de Cultura

Endereço: Av. Governador Valadares, 761 - Centro

Tel: (32) 3539 6141 / 3539 6133

Fax: (32) 3539 6141

Serviços: Elaborar e executar as políticas públicas de arte e cultura; manter o desenvolvimento artístico e cultural no município.

### Emater

Endereço: R. Dr. Ângelo Barleta, 39 - Centro

Tel: (32) 3531 2614

E-mail: [emelubba@ubanet.com.br](mailto:emelubba@ubanet.com.br)

Serviços: Extensão rural, assistência técnica aos agricultores familiares suas organizações e aos produtores rurais.

### Agência de Desenvolvimento de Ubá e Região - Adubar

Endereço: Av. Raul Soares, 36 Lj. 01 - Centro

Tel: (32) 3531 5803

Fax: (32) 3531 5803

E-mail: [adubar@uai.com.br](mailto:adubar@uai.com.br)

Serviços: Parcerias em projetos de desenvolvimento macro na região de Ubá.

### SEBRAE

Endereço: Av. Raul Soares, 36 Lj. 01 - Centro

Tel: (32) 3531 5166

Fax: (32) 3531 4104

E-mail: [buba@sebraemg.com.br](mailto:buba@sebraemg.com.br)

Serviços: Apoio à micro e pequena empresa.

### INTERSIND

Endereço: Av. Cristiano Roças, 240 / 3º andar - Centro

Tel: (32) 3531 1307

E-mail: [intersind@intersind.com.br](mailto:intersind@intersind.com.br)

Serviços: Representantes da indústria moveleira de Ubá.

**IEF – Instituto Estadual de Floresta**

Endereço: Rodovia Ubá / Juiz de Fora – Km 2

Tel: (32) 3531 1291

E-mail: [erminf@ief.mg.gov.br](mailto:erminf@ief.mg.gov.br)

Serviços: Órgão de fiscalização, assistência técnica e conservação ambiental.

**Sindicato Rural**

Endereço: Rua Peixoto Filho, 122 Fdos - Centro

Tel: (32) 3531 2995

Fax: (32) 3531 1212

Serviço: Atendimento médico, odontológico, declaração de produtor e ITR.

**COPAM**

Endereço: José Campomizzi, 187 – Centro

Tel: (32) 3531 4105

Fax: (32) 3531 4105

E-mail: [urczm@copam.mg.gov.br](mailto:urczm@copam.mg.gov.br)

Serviço: Licenciamento ambiental.

**Movimento Empresarial**

Endereço: Av. Raul Soares, 36 – Lj. 09 – Centro

Tel: (32) 3541 1377

Serviço: Promoção de feiras e eventos.

**ACIUBÁ - Associação Comercial e Industrial de Ubá**

Endereço: Rua Vereador Rafael Girard, 473 – Centro

Tel: (32) 3531 5311

Fax: (32) 3531 5311

E-mail: [aciuba@aciuba.com.br](mailto:aciuba@aciuba.com.br)

Serviço: Assistência jurídica, empresarial e comercial, consultorias e produtos a disposição dos associados.

**CDL – Câmara dos Dirigentes dos Lojistas**

Endereço: Av. Ary Barroso, 260 – Jardim Glória

Tel: (32) 3531 4907

Fax: (32) 3531 4907

E-mail: [cdluba@veloxmail.com.br](mailto:cdluba@veloxmail.com.br)

Serviço: Assistência aos lojistas.

**Sindicato dos Marcineiros**

Endereço: Praça São Januário, 73 / A – Centro

Tel: (32) 3532 4629

Serviço: Assistências classe dos marceneiros.

**SESI**

Endereço: Av. Jesus Brandão, 380 – San Rafael

Tel: (32) 3531 1036

E-mail: [kgazolla@fumg.com.br](mailto:kgazolla@fumg.com.br)

Serviço: Área de lazer e educação do ensino infantil e fundamental.

**FAGOG – Faculdade Ubaense Ozanam Coelho**

Endereço: Rua Adjalme da Silva Botelho, 20 - Seminário

Tel: (32) 3531 2370

Fax: (32) 3531 2370

Site: [www.fagoc.br](http://www.fagoc.br)

Serviço: Educação – 4 cursos de graduação.

**UNIPAC – Universidade Presidente Antônio Carlos**

Endereço: R. Vereador Lincon Rodrigues Costa, 165 – Boa Vista

Tel: (32) 3531 2261

Fax: (32) 3531 5580

E-mail: [secretaria@unipac.br](mailto:secretaria@unipac.br)

Serviço: Educação – 14 cursos de graduação.

**Outros Serviços**

Farmácias: 38

Postos de Gasolina: 10

Bancos: Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Banco HSBC, Bamerindus, Banco Mercantil do Brasil, Banco Abn Amro Real, Banco Itaú e Banco Bradesco.

Hospitais: Hospital Santa Isabel, Hospital São Vicente de Paulo e Hospital Sarah Jacob.



### Infra-estrutura

Área Total do Município (Há): 408,8Km<sup>2</sup>  
População total: 95.436 habitantes  
População urbana: 85.988 habitantes  
População rural: 9.448 habitantes  
Principais atividades: Serviços, indústria, comércio de mercadoria e agropecuário.  
Acesso ao Município: MG-124, MG-447, BR-265, BR040.  
Distância de Belo Horizonte (Km): 290Km

### Porcentagem da População Atingida

Abastecimento de água: 98,60%  
Rede de esgoto: 97,39%  
Energia elétrica: 98,36%  
Educação: 97,29%  
Telefone: 80%  
Limpeza Pública: 97,29%  
Fonte: Diagnóstico Sócio Econômico e Perspectiva de Ubá.

### Programa Tim ArtEducação

È um programa de cultura e inclusão social, dirigido para crianças e adolescentes de baixa renda, realizando-se através de oficinas de expressão artísticas, como: artes plásticas, dança, canto, coral, teatro e outras modalidades específicas de cada município demandadas pelas Secretarias de Cultura, Educação e Assistência Social.

### Relação dos Bens Móveis e Imóveis tombados pelo município de Ubá

Ginásio São José  
Paço da Prefeitura Municipal de Ubá  
Piano de Ary Barroso  
Manga Ubá  
A Mangada  
Escola Estadual Coronel Camilo Soares  
Conjunto Arquitetônico Estação Ferroviária

Políticas de Turismo	Possui	Não Possui	É Ativo
Secretaria de turismo	X		Parada
Conselho municipal de turismo	X		
Plano municipal de turismo		X	
Programa nacional de regionalização de turismo		X	
Posto de informações turísticas		X	
Outros programas e projetos turísticos, culturais ou ambientais.	X		Programa Tim de ArtEducação Cooporações Musicais

# PESQUISA QUALITATIVA DE OPINIÃO - EMPRESÁRIOS

Número de Empresários: 5  
Áreas de Atuação: Hotel e Restaurante.  
Data da Pesquisa: Novembro de 2004  
Entrevistadores: Atalho.doc

## O que mais gosta no município?

Guarda o estilo de cidade do interior, com infra-estrutura básica;  
Tranquilidade;  
Simplicidade;  
Da cidade em si, como um todo;  
Hospitalidade;  
Laço familiar;  
Conforto proporcionado pelo desenvolvimento moveleiro;  
Cidade com desenvolvimento;  
Carisma do povo.

## O que menos gosta no município?

Bagunça nas ruas;  
Calor excessivo;  
Falta de emprego;  
Falta de programas de apoio à comunidade;  
Crianças nas ruas pedindo esmola;  
Vias de acesso precárias;  
Cidade limitada à circulação de dinheiro pela atividade moveleira.

## Considera o município um destino turístico? Por quê?

Não!  
Justificativas:  
Tem somente pólo hoteleiro;  
Não possui atrativo;  
É somente um pólo industrial/ comercial.

Sim!  
Justificativas:  
Pois existe um potencial que está sendo descoberto;  
Com a exploração da barragem e lago da nova hidroelétrica.

## Como imagina o município daqui a cinco anos?

Melhor, mais desenvolvida;  
Com mais desenvolvimento educacional;  
Com melhorias econômicas;  
Com melhoras na saúde e no comércio;  
O crescimento já está acontecendo e tende a aumentar;  
Mantém o desenvolvimento atual movido pelo setor moveleiro e confecção.

### Qual é a imagem que os visitantes têm do município?

Positiva!

Justificativas:

Apesar da falta de lazer;  
Pelas opções noturnas;  
Boa imagem provocada pelo carisma e atenção para com os visitantes;  
Com pouca infra-estrutura, mas agradável;  
Pelas facilidades de fazer amizades e pela receptividade, além da área esportista (o clube e o estádio de futebol).

Negativa!

Justificativas:

Leva impressão de falta de lazer;  
Pois leva a impressão de falta de infra-estrutura, calor em excesso.

### O que acha que falta no município para alavancar o turismo?

Faltam valores artístico, cultural e artesanal para a cidade e faltam atrativos culturais;  
Falta melhor poder público e os demais empresários abraçar as idéias;  
Boas facilidades;  
Falta trabalho para identificar as falhas, como a falta de arborização em uma cidade tão quente, maiores opções de lazer pra a comunidade em geral;  
Não tem solução, não há atrativos e não possui vínculo histórico;  
Faltam os principais: os atrativos.

### Viaja com frequência?

Não 34 %  
Sim 66 %

### Trabalha com quais formas de divulgação do seu negócio na atividade turística?

Placas;  
Jornal;  
Folder;  
Planfetação;  
Rádio;  
Informalmente através de Patrocínios;  
Internet;  
Banners;  
Informalmente (boca a boca).

### Acredita no turismo como desenvolvimento local?

Não 34%  
Sim 66%

### Quais dos 11 municípios do circuito Serras de Minas você conhece?

Municípios	%
Acaiaca	17
Araponga	33
Barra longa	50
Guaraciaba	17
Rio Doce	50
Santa Cruz do Escalvado	33
Ponte Nova	100
Guiricema	66
Paula Cândido	33
Viçosa	100



**Mantêm relações comerciais com alguma dessas cidades?**

Sim 50%  
Não 50%

**Classificação da Oferta Turística**

Classificação	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
Hotéis	0	66	17	33
Atrativos naturais	50	17	17	16
Restaurantes	0	0	83	17
Transporte	17	33	50	0
Entretenimento	50	50	0	0
Atrativos culturais	17	66	17	0
Recursos humanos	0	50	50	0

**Considera o nome Circuito Serras de Minas como adequado para a região envolvida no circuito?**

Sim 83%  
Não 17%



Avenida Beira Rio





Panorâmica de Viçosa



# VIÇOSA

## Aspectos Históricos

A colonização do território do atual município de Viçosa teria se iniciado nas últimas décadas do século XVIII, quando ali viviam índios Puri. Provisão episcopal de Dom Frei Cipriano de São José, bispo de Mariana, concede autorização oficial para construção de capela, sob invocação de Santa Rita, ao padre Francisco José da Silva, morador da localidade, em 1800. No entanto, registros de batismos datados de 1789 demonstram nascimentos de crianças provenientes de famílias diferentes na localidade que já tinha o seu capelão, Jerônimo Fernandes de Lana, responsável pela Capela de Santa Rita, então, filial da Freguesia do Mártir São Manoel do Rio da Pomba e do Peixe – atualmente no município de Rio Pomba.

O povoado que se desenvolveu nas proximidades do Rio Turvo ficou conhecido, inicialmente, como Santa Rita do Turvo. A paróquia foi criada em 1832 através de lei da Regência Trina do Império. Passa à condição de vila, com criação do município, em 1871, sendo, cinco anos depois, no ano de 1876, elevada à categoria de cidade, quando tem a denominação alterada para Viçosa de Santa Rita em homenagem a Dom Antônio Ferreira Viçoso, bispo de Mariana. Apenas em 1911 o município adquire a denominação atual reduzida para Viçosa.

A expansão da cafeicultura na Zona da Mata mineira, no fim do século XIX, e a instalação da ferrovia da Estrada de Ferro Leopoldina, em 1886, foram fatores que contribuíram para o crescimento da cidade. Na década de 1920, o então Presidente da Província de Minas Gerais, Artur da Silva Bernardes, dá novo impulso à cidade com criação do Patronato Agrícola Artur Bernardes e a Escola Superior de Agricultura e Veterinária - ESAV, ambas inauguradas em 1926. Esta última viria se firmar como importante instituição de ensino com a ampliação de cursos e de sua infra-estrutura, sendo transformada para Universidade Rural do Estado de Minas Gerais - UREMG, em 1948, e para Universidade Federal de Viçosa - UFV, em 1969, constituindo, atualmente, centro de referência nacional e internacional em diversas áreas do conhecimento científico, considerada como um dos mais importantes centros de estudos agronômicos da América Latina. A UFV, desde então, vem pautando o desenvolvimento da cidade.

## Aspectos Socioculturais

Situado na região da Zona da Mata o município possui cerca de 300 Km<sup>2</sup>. De acordo com o censo 2000, sua população é de 64.854 habitantes, residindo na zona urbana 59.792 habitantes (92,19%) e na rural 5.062 habitantes (7,81%). O município atualmente é formado por quatro distritos: o da sede, Cachoeira de Santa Cruz, São José do Triunfo e Silvestre.

A sede da cidade, que se originou em um vale por onde passa o Rio Turvo, hoje ocupa as áreas de encosta ao seu redor, preservando ainda algumas construções do século XIX e início do século XX em meio à profusão de edifícios que se tem elevado nas últimas décadas. Em vale contíguo à cidade está o campus da Universidade Federal de Viçosa, idealizada segundo o modelo norte americano do “Land Grant Colleges”, que ocupa extensa área com gramados, jardins e represas em meio às suas repartições, sendo bem arborizada e envolta por áreas de mata.

Entre os atrativos naturais da cidade estão o “Belvedere”, reserva de proteção ambiental que possui pequenas trilhas para caminhadas na mata e pequena represa, compreende o “Recanto das Cigarras” – local de recreação com balanços para crianças, churrasqueiras, quiosques, banheiros, bebedouros, mesas e bancos de madeiras – e também o “Mirante das Bandeiras” – local que permite aos visitantes uma bela vista da UFV; o “Horto Botânico”, localizado dentro do campus da UFV, possui reserva natural com árvores de grande porte como o jequitibá, a sapucaia, o ipê, o jacarandá, a palmeira imperial e o pau-brasil, entre outras, sendo utilizado para a re-introdução de espécies, e tem também pista para caminhadas; a “Mata do Paraíso”; e, entre suas fazendas, destaca-se a Fazenda do Paraíso, construída no final do século XVIII.

Sua economia tem como principais atividades o comércio e os serviços, sendo de menor monta a indústria e a agropecuária. Seguindo a tradição regional, encontram-se muitos laticínios e cachaças produzidos no município que também tem considerável produção de mel.

Seu grande número de instituições educacionais lhe deu o título regional



de “Cidade Conhecimento”. São dezenas de escolas municipais, estaduais e particulares de ensino fundamental e médio, vários cursos pré-vestibulares e seis instituições de ensino superior. A Universidade Federal de Viçosa - UFV atualmente mantém 36 cursos de graduação, 17 de pós-graduação *latu sensu*, 22 de mestrado e 15 de doutorado, além do Colégio Universitário de ensino médio e de cursos de ensino médio técnico. A Faculdade de Viçosa - FDV oferece 4 cursos de graduação. A Escola de Estudos Superiores de Viçosa - ESUV tem o curso de Direito. A União de Ensino Superior de Viçosa - UniViçosa, 5 cursos de graduação na área de ciências médicas. A Universidade do Norte Paraná - Unopar, 4 cursos de ensino superior virtual. A Empresa Viçosense de Assessoria Técnico-Acadêmica oferece anualmente cursos de pós-graduação *latu sensu* variados. A cidade conta, ainda, com o “Programa Tim ArtEducação”, que é um programa de cultura e inclusão social, dirigido para crianças e adolescentes de baixa renda, sendo realizado através de oficinas de artes plásticas, dança, canto, coral, teatro e outras modalidades.

Entre os bens tombados pelo município de Viçosa, que remontam ao século XIX e início do século XX, estão: as estações ferroviárias, do centro e do distrito de Silvestre; as escolas Dona Nanete, Coronel Antônio da Silva Bernardes, Edmundo Lins e o Colégio de Viçosa; a fachada da sede do Hospital São Sebastião; três sobrados, entre eles a casa que pertenceu ao ex-presidente Arthur Bernardes; o primeiro prédio da antiga Escola Superior de Agricultura e Veterinária, denominado Edifício Artur Bernardes; e o balaústre da Avenida Bueno Brandão.

O “Museu da Casa de Artur Bernardes”, inaugurado em 1996, tem acervo constituído de peças e documentos de várias naturezas, relacionados com fatos históricos da vida do ex-presidente Artur Bernardes. O casarão que serviu de residência ao ilustre político teve sua construção iniciada em 1922 e concluída em 1926 e está situado na Praça Silviano Brandão.

Sob a administração da Universidade Federal de Viçosa, se localizam na Vila Gianetti um conjunto de casas que serviram de residência a professores da instituição, o “Museu Histórico” que compreende coleções de objetos de categorias diversas como equipamentos agrícolas, técnicos e de precisão, mobiliário, farmacêutico, documentos, fotografias e a coleção de troféus da Liga Universitária Viçosense de Esportes; o “Museu de Zoologia” que mantém exposição de mamíferos, aves, animais marinhos e moluscos em um conjunto de cerca de 10.000 peças, e o

“Museu Alex Doroffe” que contém acervo de rochas minerais.

O Núcleo de Arte e Dança atua como escola de balé e diversos tipos de dança e também abriga o clube de montanhismo Mato Alto, que faz treinamentos de escaladas e rapel.

A cidade possui orquestra de câmara, bandas de música – a Lira Santa Rita, a Lira Antônio Chequer, o Quinteto de Metais e o Quinteto Adson Bicalho – e três corais: o Coral dos Estudantes da UFV, Coral dos Servidores da UFV e o Coral Fermata.

A religião é predominantemente católica. A cidade possui as igrejas de Santa Rita de Cássia e de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, além de várias capelas no meio urbano e rural e igrejas nos distritos de Silvestre, Santa Cruz e São José do Triunfo. Mas também se encontram instaladas no município as igrejas: Presbiteriana, Batista, Assembléia de Deus, Adventista do Sétimo Dia, Reino das testemunhas de Jeová, Pentecostal, além de centros espíritas e do umbanda.

Os principais eventos e festividades da cidade são: o “SEARA”, evento da Renovação Carismática Católica de Viçosa, que acontece desde 1979 e atrai fiéis de várias regiões do país, sendo realizado durante o período do carnaval; a “Semana Santa” tem encenação de passagens da vida e morte de Jesus; o “Dia de Santa Rita de Cássia”, santa padroeira da cidade, é comemorado no dia 22 de maio e tem seu ponto alto com a procissão realizada ao final da tarde, contando com andor decorado que conduz a imagem da santa e a posterior apresentação de orquestra; a “Semana do Fazendeiro”, realizada no mês de julho, é organizada e realizada pela UFV que promove cursos na área de agropecuária, alimentação e artesanato, aulas práticas, leilões de gado, exposição de produtos dos mesmos setores, consultorias, projeções de filmes educativos e palestras e apresentações musicais; o “Violas e Canções”, realizado em novembro, trata-se de show musical que prestigia a música de viola e a sertaneja; o “Festival da Canção de Viçosa”, realizado no final de novembro, premia canções, composições e intérpretes de música popular; a “Marcha Nico Lopes”, festa que surgiu nos 30, tem características carnavalescas, sendo realizada anualmente, mas em datas diferentes; e o “Festival de Escola do Núcleo de Arte e Dança”, evento realizado desde 1981, tem apresentações de balé clássico e de jazz.

Outras manifestações populares da cidade são os grupos folclóricos de “Congado” e de “Caboclinhos” do distrito de São José do Triunfo. O artesanato desenvolvido a partir da taboa, fibra de bananeira, palha de milho, tear mineiro e chileno, couro e bambu, entre outras modalidades, pode ser visto em exposições na Semana do Fazendeiro e na Mostra de Agricultura Familiar com Arte em Viçosa, organizada periodicamente. Outros tipos de produtos artesanais como vasilhames de madeira, ferro, barro e pedra e bijuterias são encontrados nas lojas “Point do Artesanato” e “Cachaça de Minas”.

Também merece destaque o “Grupo Entre Folhas” que desenvolve pesquisas na área de plantas medicinais.

## Aspectos Ambientais

Viçosa está situada entre as Serras da Mantiqueira, Serra do Caparaó e Serra da Piedade. É uma cidade de relevo montanhoso com 85% montanhoso, 12% ondulado e 3% plano. Está na área da Bacia do Rio Doce, sendo o principal curso d’água o ribeirão São Bartolomeu, afluente do rio Turvo Sujo, tendo como principais afluentes os córregos do Engenho, Palmital, Paraíso, Machados, das Posses, Araújo, dentre outros. O acesso ao município é feito pelas rodovias BR-120 e MG-280.

Está localizada a uma altitude de 649 m e tem como coordenadas geográficas o paralelo 20°45’54”, latitude S, e o meridiano de 45°52’54”, longitude W Gr. Limita-se ao norte, com os municípios de Teixeiras e Guaraciaba, ao sul, com os municípios de Paula Cândido e Coimbra, a leste, com os municípios de Cajuri e São Miguel do Anta e a oeste, com o município de Porto Firme. O clima pode ser classificado como tropical de altitude, com verões frescos e chuvosos. A cobertura vegetal nativa do município é do domínio da Floresta Atlântica, a qual, em razão do intenso processo de substituição da vegetação natural para dar lugar às áreas de ocupação urbana, pastagens e lavouras, encontra-se fragmentada. Com reflexo da supressão da vegetação, houve dispersão da fauna silvestre da região, sendo essa representada apenas por espécies plásticas, ou seja, que conseguem viver em ambientes alterados (ARRUDA citado por MELLO, 2002).

Cidade universitária, com 12 mil estudantes universitários de graduação,

pós-graduação e técnicos em treinamento na UFV, população flutuante, atinge quase 80 mil pessoas residentes no município.

Esse trânsito de pessoas e veículos dá à Viçosa um estilo de vida diferente das outras cidades de seu porte na Zona da Mata mineira. Muito movimento, juventude, pessoas de diferentes partes do país e do mundo e um trânsito intenso de quase 20 mil veículos dão a esta cidade universitária um cotidiano animado e dinâmico.

Quanto à limpeza urbana, a cidade possui um aterro sanitário e a coleta de lixo é diária em todos os bairros. Possui também uma usina de triagem, mas que ainda não funciona plenamente. Atualmente o córrego que corta a cidade está passando por obras de canalização.

Viçosa não possui um parque urbano, é muito comum pessoas de diversas idades e classes sociais usarem o campus da UFV – que é muito bem arborizado e bastante amplo – para caminhadas, passeios de bicicleta, esportes e até mesmo passeios turísticos. O campus é repleto de áreas verdes, possui várias lagoas e mirantes.

A UFV, através do departamento de Engenharia Florestal (DEF), administra uma importante área de reserva natural denominada “Mata do Paraíso”, de aproximadamente 194 há, onde são feitas pesquisas e atividades de educação ambiental. Essa parceria se deu em 1966 com um convênio firmado entre a Prefeitura Municipal de Viçosa e a Universidade Federal de Viçosa. Quando pertencente à Prefeitura Municipal de Viçosa, a área foi utilizada como reservatório e fonte de água para o abastecimento do município, além da extração de madeira. Tais atividades realizadas foram incompatíveis com a prática de conservação da área, provocando grande alteração e degradação ambiental na mesma. Porém, desde o início da administração da Mata do Paraíso pela UFV, o local está livre de atividades degradantes e durante este longo período de tempo a regeneração do local foi excelente. Hoje, a maior parte da mata já se encontra em estágio médio e avançado de desenvolvimento. A Mata do Paraíso é de extrema importância regional, sendo uma das poucas áreas que possuem grande extensão de floresta nativa na região. No centro da mata foi construída uma estrutura bem equipada destinada às atividades de educação ambiental que fica aberta à visitação e visitas agendadas.

As praças públicas da cidade são bem arborizadas; o departamento de

parques e jardins tem feito uma boa manutenção em função do uso maior de espécies anuais que necessitam maiores cuidados e atenção. Na região central são três praças e em quase todos os bairros os mesmos cuidados são tomados. Os usos em praticamente todas elas são os mesmos, ou seja, os usuários mais frequentes vão em busca de lazer e descanso. Em algumas delas são feitas, esporadicamente, feiras de artesanato e de alimentação.

Por outro lado, a arborização das ruas ainda é insuficiente. Muitas vezes as ruas são estreitas demais, as calçadas não têm uma boa pavimentação, o que torna inviável o plantio de espécies arbóreas de maior porte. Tal fato pode ser um problema, pois além dos aspectos estéticos, o micro clima e a retenção de partículas (poeira) ficam a desejar. Exceção se faz em alguns bairros, onde tal iniciativa partiu dos próprios moradores, e de algumas avenidas principais, como é o caso da Avenida Santa Rita com seus Ipês Amarelos – e sua feira livre aos sábados, onde é possível encontrar desde produtos hortifrutigranjeiros até comidas típicas e artesanato – e o Balaustre com suas palmeiras que se destacam na paisagem urbana, juntamente aos casarios tombados pelo patrimônio municipal.

#### Fontes

#### Moradores

Mauro Rocha - Diretor Artístico-Cultural

Maria Regina de Miranda Souza - EPAMIG

#### Bibliografia

BARBOSA, Waldemar de Almeida. Dicionário Histórico-Geográfico de Minas Gerais. Belo Horizonte / Rio de Janeiro: Itatiaia, 1995.

COSTA, Joaquim Ribeiro. Toponímia de Minas Gerais. Com estudo histórico da Divisão Territorial e Administrativa. Belo Horizonte: BDMG Cultural, 1997.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Enciclopédia dos Municípios Brasileiros. Rio de Janeiro: IBGE, 1959.

LIMA, Antônio Luiz de (org.). UFV 70 anos: a trajetória da Escola de Viçosa. Viçosa: UFV – Imprensa Universitária, 1996.

PANIAGO, Maria do Carmo Tafuri. Viçosa: mudanças socioculturais; evolução histórica e tendências. Viçosa: UFV - Imprensa Universitária, 1990.

. Viçosa: tradições e folclore. Viçosa: UFV - Imprensa Universitária, 1983.

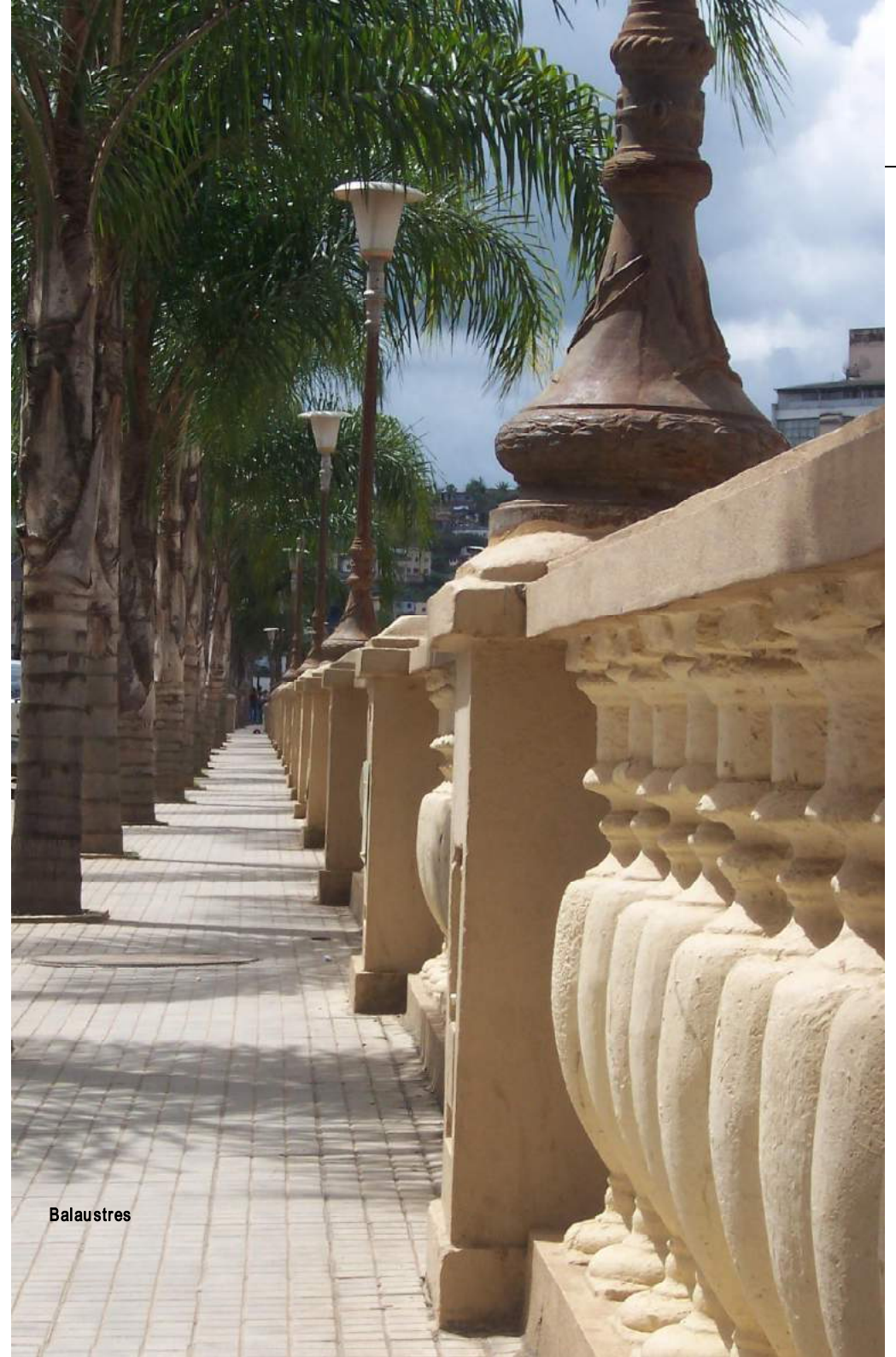
RIBEIRO FILHO, Antônio Brant. Desbravamento, caminhos antigos e povoamento nos sertões do leste: uma aventura de pioneiros. Viçosa: Centro de Referência do Professor, 2004.

#### Sites

[www.alemgo.gov.br](http://www.alemgo.gov.br) (01/12/04)

[www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br) (27/12/04)

<http://www.camaravicoso.mg.gov.br> (17/11/2004)



Balaustres



# ATRATIVOS

## Naturais

### Belvedere

Está situado na parte alta do campus. É um local agradável e apropriado para caminhadas. Permite aos visitantes uma bela vista da universidade.  
Localização: Campus da Universidade Federal de Viçosa  
Tel: (31) 3899 2921  
Site: [www.ufv.br](http://www.ufv.br)  
Horário: Todos os dias de 08:00 as 18:00.  
Distância / Tempo: Distância do centro 4 Km / 1 hora a pé.  
Grau de dificuldade: Fácil

### Recanto das Cigarras

Uma grande área verde dotada de balanços para crianças, churrasqueiras, quiosques, banheiros, bebedouros, mesas e bancos de madeiras. Possui pequenas trilhas para caminhadas.  
Localização: Campus da Universidade Federal de Viçosa  
Tel: (31) 3899 2921  
Site: [www.ufv.br](http://www.ufv.br)  
Horário: Todos os dias de 08:00 as 18:00.  
Distância / Tempo: Distância do centro 3 Km / 40 minutos a pé.  
Grau de dificuldade: Fácil

### Horto Botânico

Encontra-se uma importante reserva natural de floresta secundária, com expressivo trabalho na área de re-introdução de espécies: jequitibá, sapucaia, ipês, jacarandá, palmeira, pau-brasil e outras.  
Localização: Campus da Universidade Federal de Viçosa  
Tel: (31) 3899 2651  
Site: [www.ufv.br](http://www.ufv.br)  
Horário: Não é aberto ao público; a visitação só é permitida com autorização do Departamento da Biologia Vegetal.  
Distância / Tempo: Distância do centro 1 Km, 15 minutos a pé.  
Grau de dificuldade: Fácil

### Mirante das Bandeiras

É um local agradável e apropriado para caminhadas. Permite aos visitantes uma bela vista da Universidade. Possui uma área cimentada com três mastros. É uma tradição na UFV que turmas de formando plantem uma espécie de árvore, indicando, numa placa, a data e o nome da árvore.  
Localização: Campus da Universidade Federal de Viçosa  
Tel: (31) 3899 2651  
Site: [www.ufv.br](http://www.ufv.br)  
Horário: Todos os dias de 08:00 as 18:00.  
Distância / Tempo: Distância do centro 4 Km, 1 hora a pé.  
Grau de dificuldade: Fácil

### Mata do Paraíso

É administrada pela Universidade Federal de Viçosa através de seus Departamentos, que utilizam a Mata para realização de aulas práticas e pesquisas científicas. É tida como um laboratório natural e fonte de dados para estudos das inter-relações em um ecossistema.  
Localização: Rodovia que liga Viçosa a Paula Cândido.  
Telefone: (31) 3899 2463  
Site: [www.ufv.br](http://www.ufv.br)  
Horário: Segunda a sexta-feira de 08:00 as 18:00.  
Distância / Tempo: Distância do centro 7 Km / 15 minutos de carro.  
Grau de dificuldade: Fácil

## Culturais

### Museu da Casa de Artur Bernardes

Sua finalidade é colecionar peças e documentos de várias naturezas, relacionadas com fatos históricos da vida do mais ilustre filho de Viçosa, Artur Bernardes. O Casarão teve sua construção iniciada em 1922 e concluída em 1926.  
Localização: Praça Silviano Brandão, 69 - Centro  
Tel: (31) 3899 1373 / 3899 2862  
Horário: Terça a sexta-feira de 13:30 as 17:30 e sábado e domingo de 08:00 as 12:00.





Universidade Federal de Viçosa



### **Museu Alex Doroffef**

Contém um acervo de rochas minerais coletadas ao longo da existência da UFV.

Endereço: Vila Gianetti, 31 - Centro

Tel: (31) 3899 2662

Horário: Segunda a sexta-feira de 08:00 as 17:00.

Distância / Tempo: 1 km / 20 minutos a pé.

### **Museu Histórico**

Exposição do acervo histórico da Universidade Federal de Viçosa. É constituído por objetos que foram transferidos de diversos departamentos e setores da universidade e de doações particulares: equipamentos agrícolas, técnicos e de precisão, mobiliário, farmacêutico, documentos, fotografias, tendo recebido, também, a coleção de troféus da LUVE – Liga Universitária Viçosense de Esportes.

Localização: Vila Gianetti, 53 - Centro

Tel: (31) 3899 2653

Horário: Segunda a sexta-feira de 08:00 as 17:00.

Distância / Tempo: 1 km / 20 minutos a pé.

### **Museu de Zoologia**

Exposição de mamíferos, aves, animais marinhos e moluscos, conjunto de aproximadamente de 10.000 peças.

Localização: Vila Gianetti, 32 - Centro

Tel: (31) 3899 2586

Horário: Segunda a sexta-feira de 08:00 as 17:00.

Distância / Tempo: 1 km / 20 minutos a pé.

## **Pedagógicos**

### **Universidade Federal de Viçosa**

Foi fundada em 1922 e inaugurada em 28 de agosto de 1926, pelo então Presidente Artur da Silva Bernardes. Atualmente, matem 36 cursos de graduação, 17 de latu sensu, 22 de mestrado e 15 de doutorado, além do Colégio Universitário (Ensino Médio Geral), da CEDEF (Ensino Médio Técnico e Médio Geral), dos laboratórios de Desenvolvimento Infantil e de Desenvolvimento Humano. É uma das instituições brasileiras com índices mais elevados de pessoal docente, cerca de 63% são doutores e 29% são mestres. É a única universidade

pública brasileira que possui um Programa de Seguridade Social. Seu belíssimo campus, laboratórios, fazendas modelo e pesquisas representam um dos maiores potenciais para o turismo pedagógico em todo o Brasil.

Localização: Av. PH. Rolfs, s/nº - Centro

Tel: (31) 3899 2328 / 3899 2921

Site: www.ufv.br

### **Parque da Ciência**

O Parque é um local que recebe estudantes e professores interessados em ver as aplicações dos conhecimentos da ciência na vida diária. Possui um conjunto de “brinquedos” que reproduzem fenômenos físicos contextualizados, permitindo aos visitantes que associem aprendizagem com divertimento.

Localização: Campus da Universidade Federal de Viçosa

Tel: (31) 3899 2921

Site: www.ufv.br

Distância / Tempo: 2km / 30 minutos a pé.

### **Centro de Educação Ambiental da Mata do Paraíso**

É administrado pela Universidade Federal de Viçosa por meio de seus Departamentos. Possui infra-estrutura para aulas práticas de ecologia e demais temas transversais.

Localização: Rodovia que liga Viçosa a Paula Cândido.

Tel: (31) 3899 2463

Site: www.ufv.br

Horário: Segunda a sexta-feira de 08:00 as 18:00.

Distância / Tempo: 7 km, 15 minutos de carro.

Grau de dificuldade (Natureza): Médio

### **Biblioteca Central**

Aberta ao público, mas o empréstimo de livros é restrito aos estudantes e funcionários da UFV. Em anexo possui uma livraria completa inclusive com publicações técnicas da UFV e de outras instituições.

Localização: Campus da Universidade Federal de Viçosa

Tel: (31) 3899 2435

Fax: (31) 3899 2436

Site: www.ufv.br

Horário: Todos os dias de 06:00 as 23:45

Distância / Tempo: 1,5 km / 25 minutos a pé.



### **Estábulo Novo**

Possui ordenha mecânica e são realizadas duas ordenhas ao dia: de seis as oito da manhã e de três as cinco da tarde, podendo ser assistidas por visitantes.

Localização: Campus da Universidade Federal de Viçosa

Tel: (31) 3899 2857

Site: [www.ufv.br](http://www.ufv.br)

Horário: Todos os dias de 06:00 as 18:00

Distância / Tempo: 5 km / 50 minutos

## **Compras**

### **Viçosa Shopping**

Vinte duas lojas: roupas, calçados, eletrodomésticos, artigos esportivos, lanchonetes, restaurante, supermercado, dentista, emissora de rádio, escola e faculdade.

Localização: R. Dr. Milton Bandeira, 380 - Centro

Tel: (31) 3891 3955

E-mail: [imobiliariachequer@tdnet.com.br](mailto:imobiliariachequer@tdnet.com.br)

Horário: Todos os dias de 7:00 as 23:00.

### **Shopping Calçadão**

Sessenta e três lojas: restaurantes, lanchonetes, cinema, jogos eletrônicos e várias lojas de comércio variado.

Localização: Calçadão Artur Bernardes, 132 - Centro

Tel: (31) 3892 5929

Fax: (31) 3892 5929

Horário: Todos os dias de 9:00 as 23:00.

### **Shopping da Moda**

Trinta lojas: restaurante, scotch game (sinuca, jogos eletrônicos), estacionamento e várias outras lojas.

Localização: R. Padre Serafim, 30

Tel: (31) 3892 8393

Fax: (31) 3899 7091

E-mail: [condominiomoda@ig.com.br](mailto:condominiomoda@ig.com.br)

Horário: Segunda a sexta-feira de 9:00 as 20:00 e Sábado de 9:00 as 14:00.

### **Central Shopping**

Cinquenta e quatro lojas: salão de beleza, farmácia, cartório, curso de inglês, médico, dentista, advogados, auto-escola, lanchonete, construtora, várias outras lojas.

Localização: R. Dr. Milton Bandeira, 140 - Centro

Tel: (31) 3891 8193

Fax: (31) 3892 3609

E-mail: [imobiliariachequer@tdnet.com.br](mailto:imobiliariachequer@tdnet.com.br)

Horário: Segunda a sexta-feira de 7:00 as 22:00 e sábado de 8:00 as 14:00.

### **Cachaça de Minas**

Mais de trezentas marcas de cachaça de Minas e do Brasil; artesanato em cobre e madeira; panela de ferro, barro e pedra; tachos de cobre em diversos tamanhos; tonéis e barris de madeira; berrante e pingômetro.

Localização: R. Tiradentes, 28 Lj. 01 e 02 – João Braz

Tel: (31) 3891 1168

Fax: (31) 3891 1168

E-mail: [Reginaldo@casadoempresario.org.br](mailto:Reginaldo@casadoempresario.org.br)

Horário: Segunda a sábado de 07:00 as 21:00 e domingo e feriado de 08:00 as 13:00 e de 16:00 as 20:00.

### **Tabacaria Avenida**

Artigos completos de camping e pesca; painéis de ferro, barro e pedra; cachaça artesanal; churrasqueira; canivete Victorinox, Zippo; lanternas Nag-lite, binóculos, lunetas, selaria e todo artigo de tabacaria em geral e cigarro de palha.

Localização: Av. Santa Rita, 46 - Centro

Tel: (31) 3891 2767

Fax: (31) 3891 2767

Site: [www.tdnet.com.br/tabacaria](http://www.tdnet.com.br/tabacaria)

E-mail: [tabacaria\\_avenida@yahoo.com.br](mailto:tabacaria_avenida@yahoo.com.br)

Horário: Segunda a sexta-feira de 08:00 as 19:00 e sábado de 07:30 as 13:00.

### **Casa do Queijo**

Queijos, vinhos, iogurtes, frios, biscoitos, pães e doces.

Localização: R. Padre Serafim, 50 - Centro

Tel: (31) 3891 6810

Fax: (31) 3891 6810

Horário: Segunda a sexta-feira de 08:00 as 19:00 e sábado de 08:00 as 14:00.

### **Produtos Viçosa**

Doce de Leite, iogurte, manteiga, queijos e outros.  
Localização: Supermercado Escola – Campus da Universidade Federal de Viçosa  
Tel: (31) 3891 1570  
Fax: (31) 3899 2460  
Site: [www.funarbe.org.br/super](http://www.funarbe.org.br/super)  
Horário: Segunda a sexta-feira de 8:00 as 20:00 e sábado de 8:00 as 18:00.

### **Point do Artesanato**

Velas (parafina, gel), sabonetes, bijuterias, bolsas, arranjos de flores, bordados (ponto cruz e à máquina), objetos em palha, óleos de banho, caixas decoradas e lamparinas com parafinas líquidas.  
Localização: Calçadão Artur Bernardes, 65 Lj. 08 - Centro  
Tel: (31) 3891 3861  
Fax: (31) 3891 3861  
Site: [www.descubrame.com.br/pointdoartesanato](http://www.descubrame.com.br/pointdoartesanato)  
Horário: Segunda a sexta-feira de 8:00 as 19:00.

### **Empório da Arte**

Bijuterias, bolsas, xales, cintos, curso de bijuterias e venda de matéria para fabricação.  
Localização: Praça Silviano Brandão, 164 lj. 02 - Centro  
Tel: (31) 9965 0905  
Horário: Segunda a sábado de 8:30 as 19:00.

### **Lazer**

#### **Kart'In Viçosa**

Pista de kart, com bar e jogos (totó e sinuca).  
Localização: Rua Marília de Paula Santana, 2560 – João Bráz  
Tel: (31) 3891 0200  
E-mail: [santanakart@hotmail.com](mailto:santanakart@hotmail.com)  
Horário: Terça a sábado de 16:00 as 22:00 e domingos e feriados de 14:00 as 22:00.

#### **Cine Calçadão**

210 lugares e estréias às sextas-feiras.  
Localização: Shopping Calçadão - Calçadão Artur Bernardes, 132 - Centro

Tel: (31) 3891 0316  
Horário: Todos os dias de 18:00 as 23:00.  
Preço: Inteira R\$ 8,00 e meia R\$ 4,00.

### **Lan House – Point Games**

Casa de Jogos; Jogos em rede.  
Localização: Galeria Maria Mucci - Calçadão  
Tel: (31) 3891 8963  
Horário: Todos os dias de 08:00 as 23:00.

### **Religioso**

#### **Santuário Santa Rita de Cássia**

Igreja moderna do século XX. Em seu interior, os vitrais coloridos ilustrando a Via Crucis. É o principal Templo Católico da cidade.  
Localização: Praça Silviano Brandão, s/nº - Centro  
Tel: (31) 3891 1266 / 3892 8284  
Fax: (31) 3891 0349  
E-mail: [santuariosrc@tdnet.com.br](mailto:santuariosrc@tdnet.com.br)  
Horário: Todos os dias de 08:00 as 20:00.

### **Aventura**

#### **Clube de Montanhismo – Mato Alto**

O clube faz os treinamentos no Núcleo de Arte e Dança e as escaladas são feitas em Araponga na Pousada Serra d'Água e em Guiricema.  
Localização: Núcleo de Arte e Dança – Rua Alex Doroffef, 50 - Centro  
Tel: (31) 3891 2374  
Fax: (31) 3891 2374  
Site: [www.nucleoad.com.br](http://www.nucleoad.com.br)  
Horário: Segunda a sexta-feira de 18:00 as 20:00.

### **Calendário de Eventos**

#### **SEARA**

Evento da Renovação Carismática Católica de Viçosa, que acontece desde 1979. Atrai fiéis de várias regiões do país.  
Local: Campus da Universidade Federal de Viçosa  
Data: Durante o Carnaval

### **Semana Santa**

Evento religioso, encenação ao vivo das passagens da vida e morte de Jesus. No sábado de aleluia, tem a malhação do Judas.

Local: Paróquia de Santa Rita de Cássia

Data: Quarenta dias após o Carnaval

### **Jubileu de Santa Rita de Cássia**

Santa Rita de Cássia é a padroeira da cidade; tem seu dia comemorado com muitos festejos. A demonstração de fé e devoção pode ser vista nas realizações das missas. A comemoração tem seu ponto alto com a procissão realizada ao final da tarde contando com andor decorado que conduz a imagem da Santa. São realizadas atividades culturais e apresentação da Orquestra.

Local: Paróquia de Santa Rita de Cássia

Data: 14 a 22 de Maio

### **Semana do Fazendeiro**

É um dos eventos mais importantes da UFV e do Brasil na área de agropecuária. Tem como objetivo difundir entre os participantes conhecimentos técnicos das áreas diversas de atuação da UFV. Durante a semana, são promovidos cursos na área de agropecuária, alimentação e artesanato, aulas práticas, leilões de gado, exposição de máquinas e implementos agrícolas, consultoria pontual, projeções de filmes educativos e palestras; à noite, atividades de lazer e shows.

Local: Campus da Universidade Federal de Viçosa

Data: Julho

### **Violas e Canções**

Shows musicais, que prestíam a música de viloa e a sertaneja.

Local: Centro de Vivência

Data: Novembro

### **Marcha Nico Lopes**

Festa que surgiu nos anos 30, como forma de integração entre calouros e veteranos da UFV, com o objetivo de críticas a Escola e aos políticos. Atualmente, perdeu muito das suas características originais e tornou-se um carnaval fora de época.

Local: Campus da Universidade Federal de Viçosa

Data: Novembro

### **Festival da Canção de Viçosa**

O Festival de Música Popular Brasileira que premia as melhores canções, composições e interpretes nas categorias estudantil e geral. Tem participações de muitos músicos e cantores da região e outros estados. É um evento importante para divulgação do trabalho de novos valores da música brasileira.

Local: Centro de Vivência

Data: 19 e 20 de Novembro

### **Encontro dos Ex-Alunos da UFV**

Evento anual, realizado em comemoração a quinquênios de formatura das diversas turmas de ex-alunos. Tem inicio com uma reunião de Assembléia da Associação; à noite, sessão de diplomação aos ex-alunos aniversariantes. Após a sessão, acontece um baile e no domingo, churrasco de confraternização.

Local: Associação do Ex-Alunos

Data: Dezembro

### **Festival de Escola do Núcleo de Arte e Dança**

Um dos mais tradicionais e respeitados eventos artísticos produzidos em Viçosa. É a oportunidade em que os alunos de dança se apresentam, demonstrando toda a técnica adquirida durante o ano nas salas e ensaios. É realizado desde 1981.





## SERVIÇOS



Museu Arthur Bernardes

### Hospedagem

#### Príncipe Hotel

Endereço: R. Sebastião Lopes de Carvalho, 328 - Centro

Tel: (31) 3891 7117

Fax: (31) 3891 7117

Site: [www.bynet.com.br/principehotel](http://www.bynet.com.br/principehotel)

Equipamentos na UH: Telefone, Tv por assinatura, ar condicionado, ventilador / circulador e frigobar.

Equipamentos e Serviços: Galeria de Arte. Serviço de quarto, copa e lavanderia.

Classificação: Negócio

Formas de pagamento: Dinheiro ou cheque.

Total de Leitos: 130

Preço: De R\$ 35,00 a R\$ 70,00.

#### Meridien Hotel

Endereço: Av. PH. Rolfs, 81 - Centro

Tel: (31) 3891 5145

Fax: (31) 3891 9800

Site: [www.meridienhotel.com.br](http://www.meridienhotel.com.br)

E-mail: [meridienhotel@meridienhotel.com.br](mailto:meridienhotel@meridienhotel.com.br)

Equipamentos na UH: Telefone, Tv por assinatura, ventilador/ virculador e frigobar.

Equipamentos e Serviços: Elevador, acesso a internet, estacionamento e serviço de quarto e lavanderia.

Classificação: Negócio

Formas de pagamento: Dinheiro, cheque ou cartão de crédito (Diners, Visa, Credicard).

Total de Leitos: 46

Preço: De R\$ 55, 00 a R\$ 110,00.

#### Classe A Apart Hotel

Endereço: R. Dr. Milton Bandeira, 375 - Centro

Tel: (31) 3891 2821

Fax: (31) 3891 2821

Site: [www.grupojobs.com.br](http://www.grupojobs.com.br)

E-mail: [classiahotel@grupojobs.com.br](mailto:classiahotel@grupojobs.com.br)

Equipamentos na UH: Telefone, ar condicionado e frigobar.

Equipamentos e Serviços: Restaurante, estacionamento, facilidades para deficientes, elevador, acesso à internet, recepcionista bilíngüe, serviço de quarto e lavanderia.

Classificação: Negócio

Formas de pagamento: Dinheiro, cheque ou cartão de crédito (Diners e Mastercard)

Total de Leitos: 56

Preço: De R\$ 80,00 a R\$ 100,00.

### **Hotel Bougainvillea**

Endereço: Av. Marechal Castelo Branco, 165 - Centro

Tel: (31) 3892 4638

Fax: (31) 3892 4638

E-mail: [hotelbougainvillea@tdnet.com.br](mailto:hotelbougainvillea@tdnet.com.br)

Equipamentos na UH: Telefone, Tv por assinatura, ventilador / circulador e frigobar.

Equipamentos e Serviços: Estacionamento, acesso à internet, serviço de quarto, copa e lavanderia.

Classificação: Negócio

Formas de pagamento: Dinheiro, cheque, cartão de crédito (Visa, American Express, Credicard, Rede Shop e Electron).

Total de Leitos: 50

Preço: De R\$ 61,00 a R\$ 120,00

### **Viçosa Palace Hotel**

Endereço: R. Sebastião Lopes de Carvalho, 349 - Centro

Tel: (31) 3891 3872 / 3891 3585

Fax: (31) 3891 3872

Site: [www.tdnet.com.br/palace](http://www.tdnet.com.br/palace)

Equipamentos na UH: Telefone, Tv, ventilador / circulador e frigobar.

Equipamentos e Serviços: Restaurante, bar, sala de tv, sorveteria, serviço de quarto, copa e lavanderia.

Classificação: Negócio

Formas de pagamento: Dinheiro, cheque e cheque viagem.

Total de Leitos: 90

Preço: De R\$ 20,00 a R\$ 45,00.

### **Hotel Cabana Roda**

Endereço: Rodovia BR 120 Km 45

Tel: (31) 3892 2770

Fax: (31) 3892 2770

Equipamentos na UH: Telefone, Tv por assinatura, ar condicionado, ventilador / circulador, frigobar e cofre.

Equipamentos e Serviços: Restaurante, bar, estacionamento, manobrista, serviço de quarto.

Classificação: Negócio

Formas de pagamento: Dinheiro, cartões (Visa e American Express).

Total de Leitos: 27

Preço: De R\$ 27,00 a R\$ 45,00.

### **Mundial Parque Hotel**

Endereço: Av. Maria de Paula Santana, 2755 – João Braz

Tel: (31) 3891 2944 / 3891 1003

Fax: (31) 3891 1003

Site: [www.mundialparquehotel.com.br](http://www.mundialparquehotel.com.br)

E-mail: [mundialparquehotel@ig.com.br](mailto:mundialparquehotel@ig.com.br)

Equipamentos na UH: Telefone, Tv por assinatura, ar condicionado, ventilador / circulador e Frigobar.

Equipamentos e Serviços: Restaurante, sala de tv, estacionamento, acesso à internet, ar condicionado, ventilador / circulador, lareira, sauna, sala de ginástica, piscina sem aquecimento, playground, bar e serviço de lavanderia.

Classificação: Negócio

Formas de pagamento: Dinheiro, cheque, cartões (Diners, Visa, Credicard).

Total de Leitos: 156

Preço: De R\$ 37,00 a R\$ 80,00.

### **Hotel Rubim**

Endereço: Praça Marechal Deodoro, 09 - Centro

Tel: (31) 3891 1889

Equipamentos na UH: Tv, Ventilador / circulador.

Equipamentos e Serviços: Sala de tv, facilidades p/ deficientes, serviço de quarto, copa e lavanderia.

Classificação: Simples

Formas de pagamento: Dinheiro ou cheque.

Total de Leitos: 29

Preço: De R\$ 16,00 a R\$ 22,00

## Restaurantes

### Restaurante e Pizzaria Forno de Pedra

Endereço: Av. PH. Rolfs, 251 - Centro

Tel: (31) 3891 5406

Cozinha: Pizzaria

Serviço: *a la carte*

Horário: Terça a domingo de 07:00 as 23:00.

### Restaurante Papa Kilo

Endereço: R. Dr. Milton Bandeira, 273 - Centro

Tel: (31) 3891 2543

Cozinha: Caseira com churrasco

Serviço: Almoço: *Self-service* com balança; Jantar: a la carte e rodízio de pizza.

Horário: Todos os dias de 11:00 as 14:00 h e 18:00 as 24:00.

### Restaurante La Coccinela

Endereço: R. Feijó Bhering, 80 - Centro

Tel: (31) 3891 9066

E-mail: [ristorante@coccinella.com.br](mailto:ristorante@coccinella.com.br)

Cozinha: Italiana

Serviço: *a la carte*

Horário: Terça a Domingo: 19:00 as 24:00 e Domingo 12:00 as 15:00.

### Restaurante Cabana e Churrascaria Roda

Endereço: BR 120 Km 45 – João Braz

Tel: (31) 3891 2908

Fax: (31) 3892 2770

Cozinha: Churrasco

Serviço: *a la carte*

Horário: Almoço: 11:00 as 16:00 e Jantar: 18:00 as 22:00.

### Restaurante Coisas do Churrasco

Endereço: R. Alino Correa Borges, 96 – Nova Era

Tel: (31) 3891 7989

Cozinha: Churrasco

Serviço: *a la carte*

Horário: Terça a sábado de 18:00 as 24:00 e Sábado e Domingo a partir de 11:30.

### Restaurante Sapore d' Itália

Endereço: R. Gomes Barbosa, 20 - Centro

Tel: (31) 3891 9135

Cozinha: Italiana

Serviço: *a la carte*

Horário: Terça a domingo de 19:00 as 24:00.

### Restaurante da Dona Física

Endereço: Praça Silvano Brandão, 408 - Centro

Tel: (31) 3891 6189

Cozinha: Caseira

Serviço: *Self-service* com balança

Horário: Todos os dias de 11:00 as 14:30.

### Restaurante Cheiro Verde

Endereço: Av. PH. Rolfs, 264 - Centro

Tel: (31) 3891 9333

Cozinha: mineira

Serviço: *Self-service* sem balança

Horário: Todos os dias de 11:00 as 14:00.

### Restaurante Empório Cedrus

Endereço: Av. Bueno Brandão, 322 - Centro

Tel: (31) 3891 3609

Cozinha: Árabe, italiana e mineira.

Serviço: *Self-service* com balança

Horário: Segunda a sexta-feira 11:00 as 14:00 e Sábado, domingo e feriado de 12:00 as 15:00.

### Lanchonete e Restaurante Tip e Top

Endereço: Rod. 120, 2880 – João Braz

Tel: (31) 3891 8800

Cozinha: Capixaba

Serviço: *a la carte*

Horário: Todos os dias de 11:00 as 24:00.

### Restaurante Saladele

Endereço: Av. PH. Rolfs, 348 Lj. 01 - Centro

Telefone: (31) 3891 6245

Cozinha: Caseira



Serviço: *Self-service* com balança  
Horário: Todos os dias de 11:00 as 14:00.

#### **Restaurante Isto à Kilo**

Endereço: R. Senador Vaz de Melo, 126 - Centro  
Tel: (31) 3892 96363  
Cozinha: Caseira  
Serviço: *Self-service* com balança  
Horário: Todos os dias de 11:00 as 14:30.

#### **Restaurante Viçosa Palace**

Endereço: R. Sebastião Lopes de Carvalho, 349 - Centro  
Tel: (31) 3892 5214  
Fax: (31) 3891 3872  
Site: [www.tdnet.com.br/palace](http://www.tdnet.com.br/palace)  
Cozinha: Caseira  
Serviço: *Self-service* com balança  
Horário: Almoço: 11:00 as 14:00 e Jantar: de 18:00 as 22:00.

#### **Restaurante Viçosa Shopping**

Endereço: Viçosa Shopping - R. Dr. Milton Bandeira, 380 sl. 308 - Centro  
Tel: (31) 3891 4737  
Cozinha: Caseira  
Serviço: Almoço - *Self-service* com balança e Jantar – *a la carte* e rodízio de pizza  
Horário: Almoço – todos os dias de 11:00 as 14:00 e Jantar – terça a domingo de 18:00 as 23:00.

#### **Restaurante Sabor e Cia**

Endereço: Praça Dr. Cristóvão Lopes de Carvalho, 109 - Centro  
Tel: (31) 3891 4655  
Cozinha: Mineira  
Serviço: *Self-service* com balança  
Horário: Todos os dias de 11:00 as 14:00.

#### **Restaurante Sabor e Cia**

Endereço: Shopping Calçadão – Calçadão Artur Bernardes, 132 lj. 31 - Centro  
Tel: (31) 3892 4717  
Cozinha: Caseira e rodízio de pizza

Serviço: Almoço - *Self-service* com balança e Jantar – *a la carte*  
Horário: Segunda a sábado Almoço de 11:00 as 14:30 e jantar de 16:00 as 24:00.

#### **Restaurante Vinha D'Alho**

Endereço: R. Padre Serafim, 154 - Centro  
Tel: (31) 3891 9564  
Cozinha: Caseira  
Serviço: *Self-service* com balança  
Horário: Segunda a Sábado de 11:00 as 14:00.

#### **Churrascaria Charm**

Endereço: Av. PH. Rolfs, 225 - Centro  
Tel: (31) 3891 2725  
Site: [www.restaurantecharm.com.br](http://www.restaurantecharm.com.br)  
E-mail: [charm@bynet.com.br](mailto:charm@bynet.com.br)  
Cozinha: Churrasco  
Serviço: *a la carte*  
Horário de funcionamento: Todos os dias de 10:00 às 01:00h.

#### **Temperarte Restaurante**

Endereço: Av. PH. Rolfs, 216 - Centro  
Tel: (31) 3891 7982  
Cozinha: Caseira  
Serviço: *Self-service* com e sem balança  
Horário: Todos os dias de 7:00 as 16:00.

#### **Restaurante Self-Service Du-Bom**

Endereço: Av. PH. Rolfs, 305 Lj. 04 - Centro  
Tel: (31) 3892 3630  
Cozinha: Caseira  
Serviço: *Self-service* sem balança  
Horário: Todos os dias de 11:00 as 14:00h e Jantar – Segunda a sexta-feira de 18:00 as 21:00.

#### **Restaurante Geraes**

Endereço: Campus da Universidade Federal de Viçosa  
Tel: (31) 3891 4015  
Cozinha: Caseira  
Serviço: *Self-service* com balança

Horário: Segunda a sexta-feira de 06:30 as 22:00 e Sábado de 06:30 as 14:00.

### **Restaurante Pau Brasil**

Endereço: R. Marechal Floriano Peixoto, 113 - Centro

Tel: (31) 3891 9200

Fax: (31) 3891 9200

Cozinha: Churrasco

Serviço: *a la carte*

Horário: Segunda a sábado de 18:00 as 02:00 e domingo de 11:00 as 02:00.

### **Restaurante e Pizzaria Torre**

Endereço: Av. Bueno Brandão, 284 - Centro

Tel: (31) 3891 4166

Cozinha: Caseira e rodízio de pizza

Serviço: *a la carte* e *self-service* com balança

Horário: Todos os dias de 11:00 as 15:00 e de 18:00 as 24:00.

### **Presto Pasta Massas**

Endereço: Av. PH. Rolfs, 398 Lj. 03 - Centro

Tel: (31) 3892 7660

Cozinha: Almoço – Caseira e Jantar - Italiana

Serviço: *Self-service* sem balança e *a la carte*.

Horário: Segunda a sábado de 08:00 as 24:00 e domingo de 18:00 as 24:00.

### **Restaurante Bompallato**

Endereço: R. Dr. Milton Bandeira, 376/C - Centro

Tel: (31) 3891 4443

Cozinha: Caseira – Churrasco nos finais de semana

Serviço: *Self-service* com e sem balança

Horário: Todos os dias de 11:00 as 15:00.

### **Severina Bistrô**

Severina Lounge – Comida de boteco, gastronomia experimental, pratos criativos, festival de gastronomia com música ao vivo, eventos e exposição de arte.

Localização: Violeira

Tel: (31) 3892 2337

E-mail: [severeinabistro@hotmail.com](mailto:severeinabistro@hotmail.com)

Serviço: *A la carte*

Horário: Quinta e sexta-feira 18:30 as 24:00, sábado 12:30 as 24:00 e domingo de 12:30 as 16:30.

## **Informações Turísticas**

### **Centro Turístico**

Endereço: Shopping Calçadão – Calçadão Artur Bernardes, 132 Lj. 57 e 59 Centro

Tel: (31) 3892 4321

Fax: (31) 3891 7618

Site: [www.ctur.com.br](http://www.ctur.com.br)

E-mail: [centroturistico@hotmail.com.br](mailto:centroturistico@hotmail.com.br)

Serviços: Informações de telefone comercial (telemarketing), sobre circuito hoteleiro, circuito gastronômico, pontos turísticos da cidade e no site encontra-se informações de lazer, educação, saúde e cultura.

## **Locadora de Veículos**

### **Localiza Rent a Car**

Endereço: Av. Marechal Castelo Branco, 1120 - Centro

Tel: (31) 3891 0808

Fax: (31) 3891 0808

Site: [www.localiza.com.br](http://www.localiza.com.br)

E-mail: [guimauto@veloxmail.com.br](mailto:guimauto@veloxmail.com.br)

Serviços: Aluguel de carros.

## **Agência de Viagem**

### **Vaspex**

Endereço: Av. PH. Rolfs, 425 Lj. 02 - Centro

Tel: (31) 3892 5885

Fax: (31) 3892 5463

E-mail: [viçosa.Express@vaspex.com.br](mailto:viçosa.Express@vaspex.com.br)

Site: [www.vaspex.com.br](http://www.vaspex.com.br)

Serviços: Passagens aéreas; mercadoria tipo sedex; coleta e entrega de mercadorias.

### **Fontur**

Endereço: Av. Bueno Brandão, 590 - Centro

Tel: (31) 3891 2555  
Fax: (31) 3891 1533  
E-mail: fontur@homenet.com.br  
Serviços: Passagens aéreas, reserva de hotéis, pacotes nacionais e internacionais e pacotes aéreos e rodoviários.

#### **Terratur**

Endereço: R. Padre Serafim, 60 - Centro  
Tel: (31) 3891 2650  
Fax: (31) 3891 2650  
E-mail: terratur@homenet.com.br  
Serviços: Passagens aéreas e rodoviárias, reserva de hotéis, pacotes nacionais e internacional.

### **Instituições**

#### **Prefeitura Municipal de Viçosa**

Endereço: Praça do Rosário, 05 - Centro  
Tel: (31) 3891 3666  
Fax: (31) 3892 3714  
E-mail: pmvgab@homenet.com.br  
Serviços: Administração pública do município.

#### **SEBRAE**

Endereço: R. Dr. Milton Bandeira, 115 - Centro  
Tel: (31) 3891 4759  
Fax: (31) 3891 1768  
Site: www.sebraemg.com.br  
E-mail: bvicosa@sebrae.com.br  
Serviços: Apoio à micro e pequena empresa.

#### **Agência de Desenvolvimento de Viçosa - ADEVI**

Endereço: R. Dr. Milton Bandeira, 115 - Centro  
Tel: (31) 3892 7728  
Fax: (31) 3891 1768  
E-mail: adevi@casadoempresario.org.br  
Serviços: Parcerias em projetos de desenvolvimento macro na região de Viçosa

#### **Emater**

Endereço: Vila Gianetti, casa, 44 e 45 - Centro  
Tel: (31) 3899 3353 / 3891 3155  
Fax: (31) 3891 4011  
E-mail: emurvico@ufv.br  
Serviços: Extensão rural, assistência técnica aos agricultores familiares, suas organizações e aos produtores rurais.

#### **IEF – Instituto Estadual de Floresta**

Endereço: Vila Gianetti, casa, 51 - Centro  
Tel: (31) 3899 2685 / 3899 2686  
E-mail: cedef@ufv.br  
Serviços: Órgão de fiscalização, assistência técnica e conservação ambiental.

#### **IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**

Endereço: Vila Gianetti, casa 23 - Centro  
Tel: (31) 3891 2076  
Fax: (31) 3891 2076  
Site: www.ibge.gov.br  
E-mail: hmrsaraujo@ibge.gov.br  
Serviços: Pesquisa

#### **Epamig – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais**

Endereço: Vila Gianetti, casa,  
Tel: (31) 3899 5223 / 3891 2646  
Fax: (31) 3899 5224  
E-mail: ctdm@epamig.br  
Serviços: Empresa de pesquisa na área de agropecuária.

#### **Universidade Federal de Viçosa**

Endereço: Av. PH. Rolfs, s/nº - Centro  
Tel: (31) 3899 2328 / 3899 2921  
Site: www.ufv.br  
Serviços: Educação (36 curso de Graduação, 17 Latu Sensu, 22 de Mestrado e 15 Doutorado) pesquisa e extensão.

#### **Faculdade de Viçosa**

Endereço: R. Dr. Milton Bandeira, 380 - Centro  
Tel: (31) 3891 5054 / 3892 7924



Fax: (31) 3891 5054  
Site: [www.fdvvmg.edu.br](http://www.fdvvmg.edu.br)  
E-mail: [fdvvmg@fdvvmg.edu.br](mailto:fdvvmg@fdvvmg.edu.br)  
Serviços: Educação – 4 cursos de graduação.

**ESUV – Escola de Estudos Superiores de Viçosa**  
Endereço: R. Gehardus L. Voorpostel, 10 - Liberdade  
Tel: (31) 3892 6667  
Fax: (31) 3892 6771  
Site: [www.esuv.com.br](http://www.esuv.com.br)  
Serviços: Educação – 1 curso de Direito

**UniViçosa – União de Ensino Superior de Viçosa**  
Endereço: Av. Maria de Paula Santana, 740 - Silvestre  
Tel: (31) 3899 6000  
Fax: (31) 3899 6000  
Site: [www.univicosa.com.br](http://www.univicosa.com.br)  
E-mail: [univicosa@univicosa.com.br](mailto:univicosa@univicosa.com.br)  
Serviços: Educação – 5 cursos de graduação

**Unopar – Universidade do Norte Paraná**  
Endereço: R. Senador Vaz de Melo, 169 - Centro  
Tel: (31) 3891 4847  
Fax: (31) 3892 6066  
Site: [www.unoparvital.com.br](http://www.unoparvital.com.br)  
Serviços: Educação 4 cursos – superior virtual

**Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente**  
Endereço: R. Gomes Barbosa, 803 - Centro  
Tel: (31) 3892 5553 / 3892 6249  
E-mail: [asiasbik@yahoo.com.br](mailto:asiasbik@yahoo.com.br)  
Serviços: Manutenção das estradas da Zona Rural, programas na área rural, assistência ao produtor rural. Manutenção para o funcionamento do Aterro Sanitário e da Usina de Reciclagem.

**Secretaria de Cultura**  
Endereço: R. Gomes Barbosa, 803 - Centro  
Tel: (31) 3892 4616 / 3892 6264 / 3892 6265 / 3892 6180  
Fax: (31) 3892 4616  
E-mail: [pmv@homenet.com.br](mailto:pmv@homenet.com.br)

Serviços: Eventos e projetos de Cultura, Lazer, Esporte e preservação do patrimônio municipal.

**Secretaria de Educação**  
Endereço: R. Gomes Barbosa, 803 - Centro  
Tel: (31) 3892 5706 / 3892 3814 / 3892 9242  
Fax: (31) 3892 5706  
E-mail: [smeeduca@ufv.br](mailto:smeeduca@ufv.br)  
Serviços: Coordena os trabalhos das escolas municipais.

**Departamento de Turismo**  
Endereço: R. Dr. Milton Bandeira, 220 - Centro  
Tel: (31) 3892 3775  
Fax: (31) 3892 3775  
E-mail: [turismo@casadoempresario.org.br](mailto:turismo@casadoempresario.org.br)  
Serviços: Informações turísticas, bancos de dados e coordenação dos municípios do Circuito Turístico Serras de Minas.

**CBCN – Centro Brasileiro para a Conservação da Natureza**  
Endereço: Vila Gianetti, casa, 22 - Centro  
Tel: (31) 3899 1211  
Fax: (31) 3899 1211  
Serviços: Recuperação de áreas degradadas e promoção do desenvolvimento sustentável.

**SIF – Sociedade de Investigação Florestal**  
Endereço: Departamento de Engenharia Florestal – Campus da Universidade Federal de Viçosa  
Tel: (31) 3899 2476  
Fax: (31) 3891 2166  
E-mail: [sif@ufv.br](mailto:sif@ufv.br)  
Serviços: Pesquisas florestais.

## Outros Serviços

Farmácia: 34  
Posto de Gasolina: 11  
Bancos: Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Bradesco, Itaú, Mercantil do Brasil, UFV-Credi e Uniced.  
Hospitais: Hospital São João Batista e Hospital São Sebastião

### Infra-estrutura

Área Total do Município (Há): 300,15 km<sup>2</sup>  
População total: 64.854 habitantes  
População urbana: 59.792 habitantes  
População rural: 5.062 habitantes  
Principais atividades: Comércio (55,3%),  
Serviços (40%) e Indústria (4,7%)  
Acesso ao Município: BR-262, BR-120, BR-  
482 e MG-280  
Distância de Belo Horizonte: 246 km

### Porcentagem da População Atingida

Abastecimento de água: 97,2%  
Rede de esgoto: 87,4%  
Energia elétrica: 98,5%  
Educação: 89%  
Telefone: 80%  
Limpeza Pública: 98,0%  
Fonte: Prefeitura Municipal de Viçosa

### Relação dos Bens Móveis e Imóveis tombados pelo município de Viçosa

Balaústre: Av. Bueno Brandão / Tombamento: 30/04/1999  
Casa Arthur Bernardes: Pça. Silviano Brandão, 69 / Tombamento: 30/04/1999.  
Colégio de Viçosa: Av. Gomes Barbosa, 803 / Tombamento: 30/04/1999.  
Edifício Artur Bernardes: Universidade Federal de Viçosa / Tombamento: 30/04/1999  
Escola Municipal Dona Nanete: BR 120, km 5 – Violeira / Tombamento: 30/04/1999.  
Escola Municipal Edmundo Lins: Av.Santa Rita, 337 / Tombamento: 30/04/1999.  
Estação Ferroviária: Pça. Marechal Deodoro – Centro / Tombamento: 30/04/1999.  
Estação Ferroviária de Silvestre: R. José Lustosa, 130 – Silvestre / Tombamento: 04/04/2001.  
Livro de Atas Câmara Municipal de Viçosa - 1903 a 1909 / Tombamento: 30/04/1999.  
Fachada da Casa sede do primeiro Hospital de Viçosa: Pça. Emílio Jardim, 3 – Centro / Tombamento: 19/ 04/ 2004.  
Escola Estadual Coronel Antônio da Silva Bernardes: R. Benjamim Araújo, 71 – Centro.  
Casa: Localização: R. Gomes Barbosa, 119 / Tombamento: 29/09/2004.  
Casa: Localização: R. Gomes Barbosa, 129 / Tombamento: 29/09/2004.

### Políticas de Turismo

	Possui	Não Possui	É Ativo
Departamento de turismo	X		Ativo
Conselho municipal de turismo	X		Inativo
Plano municipal de turismo		X	
Programa nacional de regionalização de turismo		X	
Posto de informações turísticas	X		Centro Turístico
Outros programas e projetos turísticos, culturais ou ambientais.	X		Programa Tim de ArtEducação Corporações Musicais

### Programa Tim ArtEducação

É um programa de cultura e inclusão social, dirigido para crianças e adolescentes de baixa renda, realizando-se através de oficinas de expressão artísticas, como: artes plásticas, dança, canto, coral, teatro e outras modalidades específicas de cada município demandadas pelas Secretarias de Cultura, Educação e Assistência Social.





Biblioteca Central da UFV



# PESQUISA QUALITATIVA DE OPINIÃO - EMPRESÁRIOS

Número de Empresários: 6  
Áreas de Atuação: Hotel, Restaurante e Bar.  
Data da Pesquisa: Novembro de 2004  
Entrevistadores: Atalho.doc

## O que mais gosta no município?

Tranquilidade;  
Universidade;  
Povo/ pessoas nativas;  
Modo acolhedor;  
Qualidade de vida;  
Jeito hospitaleiro;  
Sem rotina;  
Renovação do mercado constante.

## O que menos gosta no município?

Pavimentação da cidade;  
Sujeira;  
Parte da saúde;  
Bagunça;  
Violência;  
Drogas;  
Infra-estrutura, (asfalto, iluminação, limpeza).

## Considera o município um destino turístico? Por quê?

Não!

Justificativas:

Falta de infra-estrutura;  
Falta incentivo no setor privado de investimento;  
Falta parceria universidade e setor privado para atender aos eventos;  
Não possui atrativos.

Sim!

Justificativas:

Cidade de constantes eventos;  
Apresenta muita visitação (pais de estudantes e amigos);  
Pela própria Universidade Federal de Viçosa.

## Como imagina o município daqui a cinco anos?

Mais promissor;

Ótimo, com forte investimento no setor educacional;  
O crescimento está sendo veloz e talvez em curto prazo a cidade não suporte mais, por apresentar um crescimento desordenado e sem planejamento;  
Estará preparada para receber maior fluxo, pelo constante investimento geral e da própria Universidade Federal de Viçosa;  
Tende a melhorar, como o desenvolvimento contínuo no setor educacional e o acompanhamento do setor privado.

### Qual é a imagem que os visitantes têm do município?

Boa!

Justificativas:  
Hospitalidade;  
Jeito acolhedor/ interiorano;  
Tranquilidade.

Ruim!

Justificativas:  
Falta de atrativos;  
Estradas ruins;  
Cidade suja;  
Cidade desorganizada;  
Cidade abandonada pela administração pública.

### O que acha que falta no município para alavancar o turismo?

Falta investimento da administração pública;  
Falta investimento em eventos, educação como um todo, para atrair mais faculdades;  
Falta liderança política e empresarial para investir corretamente;  
Falta investimento como um todo na cidade;  
Falta divulgação;  
Faltam atrativas, feiras e indústrias;  
Falta infra-estrutura.

### Viaja com frequência?

Não 17 %  
Sim 83 %

### Trabalha com quais formas de divulgação do seu negócio na atividade turística?

Outdoor;  
Rádio;  
Folder;  
Patrocínios para festa in loco;  
Revistas;  
Placas;  
Informalmente (boca a boca);  
Internet;  
Cartazes e folhetos in loco.

### Acredita no turismo como desenvolvimento local?

Não 17%  
Sim 83%

### Quais dos 11 municípios do circuito Serras de Minas você conhece?

Municípios	%
Acaiaca	17
Araponga	100
Barra longa	17
Guaraciaba	100
Rio Doce	50
Santa Cruz do Escalvado	0
Ponte Nova	100
Guiricema	100
Paula Cândido	100
Ubá	100



Museu de Zoologia da UFV

**Mantêm relações comerciais com alguma dessas cidades?**

Sim 34%  
Não 66%

**Classificação da Oferta Turística**

<b>Classificação</b>	<b>Ruim</b>	<b>Regular</b>	<b>Bom</b>	<b>Ótimo</b>
Hotéis	0	17	83	0
Atrativos naturais	50	50	0	0
Restaurantes	0	17	83	0
Transporte	0	34	66	0
Entretenimento	17	17	66	0
Atrativos culturais	0	50	33	17
Recursos humanos	0	17	83	0

**Considera o nome Circuito Serras de Minas como adequado para a região envolvida no circuito?**

Sim 34%  
Não 66%









Estrada rural

# ROTEIROS TURÍSTICOS

---



## ACAIACA

### Roteiro Tranquilo – 1 dia

Cidade pacata; uma opção para o descanso. Passar o dia calmamente conversando com os moradores nas esquinas e praças da cidade, sentar para ouvir histórias sobre a região e visitar a cachoeira Catarata. Viver e aproveitar o dia com a tranquilidade e a sabedoria das pequenas cidades do interior.

#### 1º Dia - Tranquilidade

Manhã Chegada e caminhada até a Cachoeira Catarata.

Tarde Visita a Casa de Cultura e passeio pelo centro da cidade.



Cachoeira Catarata

## ARAPONGA

### Roteiro Aventura – Parque Estadual da Serra do Brigadeiro e Entorno - 4 dias

Araponga é uma cidade rodeada de belezas naturais, o que faz com que a região tenha um clima agradável e belas paisagens a serem descobertas. O roteiro se inicia com caminhadas nas trilhas e banhos nas cachoeiras mais próximas. No segundo dia, visita guiada ao Parque Estadual da Serra do Brigadeiro: conhecer, no centro de educação ambiental e nas trilhas, as belezas da região e saber mais sobre esse patrimônio ambiental, sua flora e fauna. No terceiro dia, conhecer o Pico do Boné, um dos locais mais bonitos do Parque: avistam-se serras, vales e matas. Na volta, ao final da caminhada, descansar e se refrescar na cachoeira da Laje. No quarto dia, conhecer a bela Serra das Cabeças, fazer algumas trilhas, escalar e conhecer mais algumas cachoeiras. Tantas belezas naturais fazem desse roteiro uma boa opção para quem gosta de aventura e um maior contato com a natureza.

#### 1º Dia - Contemplação

Manhã e Tarde Chegada, acomodação no hotel escolhido e Passeios a trilhas ecológicas e cachoeiras locais.

#### 2º Dia - Natureza

Manhã e Tarde Visita ao Parque Estadual da Serra do Brigadeiro

#### 3º Dia - Aventura

Manhã Pico do Boné

Tarde Cachoeira da Laje

#### 4º Dia - Descanso

Manhã Serras das Cabeças

Tarde Cachoeiras Locais



Serra do Brigadeiro

## BARRA LONGA

### Roteiro Artesanato, Cachoeiras e Alambique – 3 dias

Com uma das igrejas mais antigas do estado, Barra Longa também se destaca pela diversidade cultural e pelos bordados artesanais. Grandes e belas fazendas atestam um período de grande prosperidade. O povo é festeiro, na cidade existem bandas centenárias presentes nas festas tradicionais e nos encontros musicais.

#### 1º Dia – Bordados e Igrejas

Manhã Chegada e hospedagem no hotel escolhido.

Tarde Bordados e visita a Matriz, Igreja do Rosário e Centro de Memória.

#### 2º Dia – Rio e Cachoeira

Manhã e Tarde Rio do Carmo e Cachoeira Jurumirim

#### 3º Dia - Cachaça

Manhã Visita ao alambique de cachaça Yara

Tarde Cachoeira de Santo Antônio



Bordadeira

## GUARACIABA

### Roteiro Rural - Pesca, Cachoeira e Cachaça – 2 dias

Guaraciaba é uma típica cidade do interior da Zona da Mata, pacata, de pessoas hospitaleiras, com belas paisagens, principalmente, às margens do Rio Piranga. Também é conhecida pelas famosas cachaças. No primeiro dia, sugerem-se passeios em trilhas ecológicas, banhos de cachoeira e pesca. No segundo dia, propõem-se visitas às fazendas Paiolinho e Independência para conhecer o processo artesanal e industrial das famosas cachaças. À tarde, pode se desfrutar de bons momentos nas diversas cachoeiras da cidade como a do Anjo, Jurumirim, cachoeirinha, Córrego Santa Maria, Ilha do Julião e a Ilha do Bananal e, para terminar o dia, mais uma pescaria.

#### 1º Dia - Pesca

Manhã Chegada e acomodação em Guaraciaba

Tarde Livre para passeios em trilhas ecológicas, cachoeira local e pescaria.

#### 2º Dia – Cachoeira e Cachaça

Manhã Visita a Fazenda Independência e Fazenda Paiolinho

Tarde Cachoeira do Anjo e Cachoeirinha

Opcionais: Cachoeira do Jurumirim, Ilha do Julião , Nascente do Córrego Santa Maria



Cachaçaria



## GUIRICEMA

### Roteiro Religioso – Santa Montanha e Vilarejos – 2 dias

Visitar a Santa Montanha é viver uma experiência religiosa. O lugar é abençoado, milagroso, destino de peregrinação. O roteiro começa bem cedo, com uma missa rezada em latim; depois, visita às dependências do local e conversas com as freiras que ali moram, em um convento, e saber um pouco mais sobre as histórias e costumes locais. Para ambientar a espiritualidade propõe-se uma caminhada leve pelas trilhas da mata que cobre a montanha que, além de bem preservada, apresenta formações rochosas e grutas. No segundo dia, a dica é conhecer os distritos da cidade, vivenciar os hábitos locais, o clima agradável do campo e suas paisagens bucólicas; visitar algumas artesãs que trabalham com argila, na comunidade do Cruzeiro, conhecer suas técnicas e comprar suas peças.

#### 1º Dia - Religiosidade

Manhã Chegada e acomodação no hotel escolhido

Tarde Santa Montanha – passeios por trilhas ecológicas

#### 2º Dia – Vilarejos

Manhã Passeios pelos distritos e compras de artesanato.



Igreja de Distrito

## PAULA CÂNDIDO

### Roteiro Rural – 1 dia

Paula Cândido é um município tipicamente rural. Permite conhecer como é o dia em uma fazenda, o cotidiano da vida no campo, as plantações e criações. À tarde, conhecer as plantações de uva especiais e como é a fabricação de vinho e, para terminar o dia, passar na Fazenda Bandeirinha para tomar um delicioso café na roça, acompanhado com quitandas e uma variedade de doces caseiros. Em outubro, a Festa do Rosário é uma interessante manifestação religiosa que mistura tradições folclóricas africanas com a religiosidade católica, envolvendo toda a comunidade para homenagear a Nossa Senhora do Rosário.

#### 1º Dia – Vida Rural

Manhã Fazendas – As fazendas ainda estão em processo de preparação para receber os visitantes.

Tarde Plantações e fabricação de vinhos - Hotel Fazenda Adega Morro Velho. E café na roça, Fazenda Bandeirinha.



Zona rural



## PONTE NOVA

### Roteiro Agroindústria – 2 dias

Com tradição no cultivo de cana-de-açúcar, a cidade preserva, em seu entorno, antigas fazendas e usinas ainda em atividade. Grande parte do casario do centro ainda apresenta o estilo de uma época em que a cidade era a principal produtora de café e cana de açúcar do estado. Caminhar pelas margens do rio Piranga chegando até o bairro de Palmeiras, pela manhã ou no final da tarde é muito agradável, com ninhal de garças em suas margens. A famosa goiabada da região, a cachaça e a culinária típica são as delícias que devem ser apreciadas.

#### 1º Dia – Usinas e Fazendas

Manhã Chegada e acomodação no hotel escolhido

Tarde Visita a Usina Santa Helena, Fazenda Resende e Usina Ana Florência.

#### 2º Dia

Manhã Visita ao Parque Florestal Passa Cinco.

Tarde Goiabada e cachaça.



Suinocultura

## RIO DOCE

### Roteiro Religioso – Sant'Ana – 1 dia

Rio Doce é uma cidade pacata, com povo simpático e acolhedor. Suas ruas são bem pavimentadas e limpas. Às margens do rio Doce foram construídos a usina hidrelétrica Candonga e um lago de grande beleza cênica. Em alguns pontos específicos do lago é possível visualizar a Pedra do Escalvado e, seguindo a estrada, chega-se ao povoado de Santana do Deserto, onde acontece, no mês de julho, a festa da padroeira Nossa Senhora Sant'Ana, que atrai milhares de pessoas de diversas regiões. A religiosidade e a simplicidade do local, aliados a beleza do rio fazem com que o passeio seja muito agradável.

#### 1º Dia - Religiosidade

Manhã ou Tarde Distrito de Santana do Deserto



Vitral - Sant'Ana do Deserto

## SANTA CRUZ DO ESCALVADO

### Roteiro Natureza – 1 dia

Cidade com mais de 150 anos, Santa Cruz do Escalvado tem como maior atração a natureza. Admirar a Pedra do Escalvado, uma formação rochosa de grande beleza e a mata ao seu redor num dia de caminhada para depois chegar ao lago da represa.

#### 1º Dia – Água e montanha

Manhã Chegada e caminhada até a Pedra do Escalvado

Tarde Passeio até a represa de Candonga



Pedra do Escalvado

## UBÁ

### Roteiro Compras - Móveis - 2 dias

O município de Ubá, terra de Ary Barroso, é pólo da indústria moveleira. Destaca-se no cenário nacional por ter sua produção comercializada em todo país e no exterior, em função de sua qualidade e design. No primeiro dia, após chegada e acomodação no hotel escolhido, visitas às lojas de móveis para conhecer os showroom's. No segundo dia, novas visitas aos demais showroom's. Uma opção é conhecer um pouco da história da cidade, visitando o Ginásio São José e os museus do Viajante e do Som, Imagem e Imprensa. Outra opção de compra são as tradicionais mangadas, feitas a partir da manga Ubá.

#### 1º Dia

Manhã Chegada e acomodação no hotel escolhido

Tarde Lojas de Móveis – Visitas aos Showroom

#### 2º Dia

Manhã Lojas de Móveis – Visitas aos showroom

Tarde Lojas de Móveis – Visitas aos showroom

Opcionais: Ginásio São José, Museu Antônio Sales de Carvalho (Museu dos Viajantes) e Museu Ubaense do Som, Imagem e Imprensa.



Móveis de Ubá

## VIÇOSA

### Roteiro Pedagógico – Ciência, Tecnologia e História - 3 dias

Viçosa é uma cidade que se destaca pela educação e pelo seu dinamismo. A reconhecida Universidade Federal de Viçosa (UFV) atrai pessoas de diversas regiões do país e do exterior para realizarem estudos, pesquisas e visitas. O roteiro se inicia na Mata do Paraíso, importante área verde do município, com remanescentes da vegetação nativa da região, administrada pela UVF. Seremos recebidos no centro de educação ambiental, por estudantes e pesquisadores, para conhecer sobre as pesquisas realizadas no local e outras informações relacionadas à ecologia. Vamos caminhar por uma trilha guiada para uma aula de campo com interpretação ambiental. No segundo dia, iremos conhecer a UFV e algumas de suas instalações; começando pelo horto botânico, um belíssimo local, onde estão presentes espécies vegetais de grande valor, como, diversas árvores, palmeiras, bromélias, cactos e orquídeas. Da natureza à história, seguimos para o Museu Histórico da UFV, onde estão expostas peças e mobiliários que contam parte da história da instituição e do Brasil e seus avanços tecnológicos. Próximos a ele estão os museus de Mineralogia Alex Doroffef e o de Zoologia, onde também teremos contato com a ciência. Após o almoço, vamos conhecer as instalações da Biblioteca Central da UFV e seu rico acervo. No mesmo prédio funciona uma livraria/café, ponto de parada dos estudantes. Após tantos livros e informações, seguimos para um passeio ao ar livre no Recanto das Cigarras, um agradável parque dentro da UFV com trilhas curtas e grande área verde. Mais adiante, podemos ver a cidade de Viçosa e a Universidade do Mirante das Bandeiras. Finalizamos o dia com a visita ao Parque da Ciência, um museu interativo com diversos equipamentos, instrumentos e máquinas que nos farão entrar em contato com o fascinante mundo da ciência. No terceiro dia, a proposta é conhecer o estábulo novo, onde ficam vacas de leite e bezerros, para entender um pouco da tecnologia rural. Também visitar o ranário e a suinocultura. Após o almoço, retornamos à história: vamos conhecer o Museu Arthur Bernardes, onde estão expostas peças, mobiliário e um acervo pessoal do ex-presidente. A idéia é estudar política e entender melhor a dinâmica de uma época muito importante na história do nosso país. Passeio livre pela cidade, pelos centros comerciais, até a hora da partida.



Parque da Ciência

#### 1º Dia – Ecologia

Manhã Chegada e acomodação no hotel escolhido

Tarde Mata do Paraíso

#### 2º Dia – Ciência e História

Manhã e Tarde Universidade Federal de Viçosa

- \* Horto Botânico
- \* Museu Histórico
- \* Museu Alex Doroffef
- \* Museu de Zoologia
- \* Biblioteca Central
- \* Recanto das Cigarras
- \* Belvedere
- \* Mirante das Bandeiras
- \* Parque da Ciência

#### 3º Dia – Tecnologia e Ciências Rurais e Política

Manhã Universidade Federal de Viçosa

- \* Estábulo
- \* Ranário
- \* Suinocultura

Tarde Museu da Casa de Artur Bernardes



## ROTEIROS INTEGRADOS

### Roteiro Pedagógico: educação e aventura

#### Viçosa e Araponga com Parque Estadual da Serra do Brigadeiro – 06 dias

Contato direto com a natureza e uma agradável experiência em uma das melhores universidades brasileiras, reconhecida internacionalmente. Viçosa apresenta-se dinâmica e cada vez mais cativante. Em Araponga, caminhadas, exploração e desfrute de uma das mais encantadoras regiões da zona da mata, as serras mineiras, com belas paisagens, cachoeiras e o mais novo parque florestal de Minas Gerais e suas inexploradas trilhas e a maravilhosa vista que se tem do Pico do Boné.

#### 1° Dia – Viçosa Universitária

Manhã Chegada e hospedagem no hotel escolhido.

Tarde Passeio pelo centro. Visita a UVF: museus, horto botânico, parque das ciências e biblioteca central.

#### 2° Dia – Viçosa – Educação Ambiental

Manhã Visita ao belvedere, mirante e Recanto das Cigarras.

Tarde Passeio a Mata do Paraíso.

#### 3° Dia – Araponga - Natureza

Manhã Chegada e acomodação no hotel escolhido.

Tarde Passeios a trilhas ecológicas e cachoeiras locais

#### 4° Dia – Araponga - Parque

Manhã e Tarde Visita ao Parque Estadual da Serra do Brigadeiro.

#### 5° Dia – Araponga - Radical

Manhã Pico do Boné.

Tarde Cachoeira da Lage.

#### 6° Dia – Araponga - Aventura

Manhã Serra das Cabeças e cachoeiras locais.

Tarde Retorno.





Trilha

## Roteiro Vilas e Cachoeiras

### Ponte Nova, Acaiaca, Barra Longa e Santa Cruz do Escalvado – 05 dias

Cidades centenárias e a natureza exuberante da região da zona da mata mineira: é a síntese do que se encontra por estes caminhos. Ponte Nova com sua importância de grande centro da região, Acaiaca e sua sabedoria mineira de viver tranquilamente, Barra Longa com suas festas e tradições culturais de épocas coloniais e a beleza natural de Santa Cruz do Escalvado fazem deste roteiro a certeza de que Minas são muitas.

#### 1° Dia – Ponte Nova

Manhã Chegada e hospedagem no hotel escolhido.

Tarde Passeio pelo centro e rio Piranga. Visita as usinas de açúcar da região.

#### 2° Dia – Acaiaca

Manhã Visita a Casa de Cultura.

Tarde Conhecer a Cachoeira da Catarata.

#### 3° Dia – Barra Longa

Manhã Passeio pelo centro e visita às casas de bordados típicos.

Tarde Cachoeira Jurumirim, Cachoeira de Santo Antônio e Alambique Yara.

#### 4° Dia – Santa Cruz do Escalvado

Manhã e Tarde Visita a Pedra do Escalvado e Lago de Candonga.

#### 5° Dia – Ponte Nova

Manhã Parque do Passa Cinco e centros de fabricação de goiabada e alambique de cachaça.

Tarde Retorno.





Couro de boi



# **CIRCUITO SERRAS DE MINAS - ASPECTOS GERAIS**

---

# CIRCUITO TURÍSTICO SERRAS DE MINAS - ASPECTOS GERAIS

## Históricos

A região onde se encontram os atuais municípios integrantes do Circuito Turístico Serras de Minas, situados na Zona da Mata mineira, era habitada por diversas tribos de índios quando se iniciou sua colonização – a partir do século XVIII até meados do século XIX – decorrente de atividades da mineração de ouro e da agropecuária.

Da ação de sertanistas à procura de ouro, ainda nas primeiras décadas setecentistas, surgiram os povoados primitivos que deram origem à Guaraciaba, Barra Longa, Acaiaca, Santa Cruz do Escalvado e Rio Doce que, esgotado o ouro de aluvião, se transformaram em centros de abastecimento de gêneros alimentícios para a Vila de Nossa Senhora do Carmo (Mariana) e Vila Rica (Ouro Preto), através da instalação de fazendas.

No decorrer da primeira metade do século XVIII, auge da mineração aurífera, a maior parte da Zona da Mata é considerada “área proibida” pelas autoridades portuguesas. Também chamada de “Sertões do Leste”, a região habitada por tribos de índios hostis ao homem branco e animais selvagens, era coberta de matas nativas e servia de fronteira natural entre os núcleos mineradores e o litoral brasileiro, evitando o contrabando do metal precioso e a fuga da taxa de impostos sobre mercadorias. Somente a partir da segunda metade deste século, com a diminuição da arrecadação do quinto do ouro e a procura de novas áreas de mineração, através da concessão de sesmarias, é que surgem os arraiais que deram origem a Ponte Nova, Paula Cândido, Araponga, Ubá e Viçosa. No início do século XIX, com o declínio da mineração aurífera, há uma dispersão da população dos grandes centros mineradores para a zona da mata, que tem seus últimos refúgios indígenas ocupados – como no caso da região de Guiricema.

Os pequenos arraiais permaneceram, como distritos de ordenanças, submetidos administrativamente ao termo de Mariana até a década de 1830, quando novas vilas começaram a serem criadas, subdividindo, ao longo do tempo, o imenso território. A maior prosperidade das localidades de Ponte Nova e Ubá lhe conferiram esta condição ainda em 1857, e à

Viçosa, em 1871. As demais foram constituídas em municípios entre as décadas de 1930 e 1960, quando, terminado os períodos do “coronelismo” e do “Estado Novo”, procura-se reformular o sistema eleitoral.

O desenvolvimento econômico da região se deve à comercialização de diversificada produção agropecuária e de manufaturados através de tropeiros, iniciada juntamente com o povoamento da região. A partir dos meados do século XIX, surgem as grandes lavouras de café e de cana-de-açúcar voltadas para a exportação, que adquirem maiores proporções com a instalação de ferrovias, a partir das últimas décadas do oitocentos, impulsionando ainda mais a economia local. No século XX, a vinda de imigrantes estrangeiros e a instalação de pequenas e médias indústrias complementam as principais atividades da região.

## Socioculturais

Os municípios, situados na Zona da Mata mineira, possuem territórios de topografia acidentada. As sedes das cidades, localizadas em vales onde correm rios afluentes de diferentes bacias hidrográficas, são cercadas de montanhas e serras com grande incidência de nascentes que formam inúmeras cachoeiras. Na zona rural também se encontram muitas comunidades, pequenas e médias propriedades, fazendas antigas que remontam ao período colonial e áreas de preservação da Mata Atlântica, destacando-se o Parque Estadual da Serra do Brigadeiro com sede no município de Araponga. Encontra-se, ainda, em algumas localidades, usinas hidrelétricas, represas, pesque-pagues, pousadas, hotéis-fazenda e áreas de camping.

A economia da região, de base agropecuária, tem produção diversificada. Típica, também, é a produção de laticínios, de aguardente e de doces de frutas, sendo conhecidos regionalmente a “goiabada de Ponte Nova” e a “mangada de Ubá”. Estas cidades se diferenciam um pouco do conjunto, tendo o setor industrial como principal atividade, sendo a última, importante

centro moveleiro. Juntamente, a cidade de Viçosa que, com grande concentração na área de serviços, é importante centro de ensino onde se destaca a Universidade Federal de Viçosa. É também diferenciado o bordado em tecidos da cidade de Barra Longa, tanto pela sua qualidade como por sua importância econômica para a localidade.

De modo geral, os municípios sofreram intensa descaracterização de seu patrimônio histórico arquitetônico, restando pequeno número de suas edificações centenárias em meio ao crescimento desordenado de suas áreas urbanas. Entre os poucos bens tombados pelas prefeituras estão alguns poucos casarões, estações ferroviárias, igrejas, capelas, peças sacras, além de um piano que pertenceu a Ary Barroso, em Ubá, e uma locomotiva, em Ponte Nova. Alguns registros de memória da região também estão localizados em museus de Viçosa e de Ubá, e em um centro de memória, em Barra Longa.

O catolicismo é a religião predominante da região. Trazida pelos seus primeiros colonizadores, foi a partir da construção de capelas primitivas que os povoados se desenvolveram e de onde, na maioria das vezes, provém seus primeiros nomes que, ainda hoje, denominam suas igrejas matrizes – situadas em locais de destaque em cada uma das cidades, seja nas praças centrais, seja em cima de morros, sendo facilmente avistadas. A influência católica também é percebida nos costumes da população, que segue seu extenso calendário religioso e festivo e que tem seu auge na comemoração do dia do padroeiro ou da padroeira local.

A “Festa de Nossa Senhora do Rosário” é também bastante tradicional na região, contando com a participação de grupos de congado em quase todas as localidades; ganha maiores dimensões na cidade de Paula Cândido. Outros eventos folclóricos de importância regional são o “Boi-Laranja” realizado em Guaraciaba, o “Encontro de Folia de Reis” de Acaiaca e o “Festival de Caboclos” de Araponga.

Eventos populares de características carnavalescas, aniversários das cidades, exposições agropecuárias e industriais, cavalgadas, rodeios e apresentações musicais também são organizados pelas prefeituras locais. Merecem ainda destaque: o “Festival do Violeiro” de Guaraciaba; o “Encontro de Bandas de Guiricema”; o “Musical Ary Barroso” de Ubá; e a “Semana do Fazendeiro” e o “Festival da Canção”, realizados em Viçosa.



Congado



Tabela 1-ASPECTOS CULTURAIS\*

Aspectos Municípios	Atrativos Rurais	Produtos	Bens Tombados	Organizações Culturais	Eventos Festivos	Artesanato (locais)
<b>Acaiaca</b>	Rio	Mel, aguardente, laticínios e doces.	Estação ferroviária, 3 capelas e 4 casas	Centro cultural e banda de música	Populares, religiosos, folclóricos e rurais.	Escola de artesanato
<b>Araponga</b>	Serra, Parque estadual, rios, cachoeiras, pousada rural, camping, 8 fazendas antigas e APA.	Café, mel e aguardente,	1 Altar, túneis de mineração e 2 fazendas.	Banda de música.	Populares, religiosos, folclóricos, econômicos e rurais.	Cooperativa
<b>Barra Longa</b>	Rio, cachoeiras, grutas, 2 pesque-pague e 42 fazendas inventariadas.	Bordado e aguardente.	1 Igreja, obras sacras e 3 casas.	Centro de memória	Populares, religiosos, folclóricos e rurais.	Lojas e grande produção de bordados
<b>Guaraciaba</b>	Serras, rios, cachoeiras, usina hidrelétrica, pesque-pague, pousada rural, 8 fazendas antigas e 2 APAs.	Aguardente, laticínios e doces.	Igreja	Banda de música	Populares, religiosos, folclóricos, culturais e rurais.	2 feiras escolares
<b>Guiricema</b>	Serras, rio, cachoeiras, hotel fazenda, usina hidrelétrica, 2 pesque-pague, 4 fazendas antigas e APA.	Aguardente, laticínios, doces e bolos.	-	Banda e coral.	Populares, religiosos, folclóricos e culturais	Senar
<b>Paula Cândido</b>	Rio e fazendas	Aguardente, laticínios, doces e goiabada.	-	Banda de música	Populares, religiosos, folclóricos e rurais.	-
<b>Ponte Nova</b>	Parque municipal, usina hidrelétrica, cachoeira, 4 fazendas antigas e APA.	Aguardente, laticínios e goiabada.	2 casas, hotel, escola, fazenda e locomotiva.	2 Bandas de música.	Populares, religiosos, folclóricos e econômicos.	“ExpoTalentos”
<b>Rio Doce</b>	Serras, rio, represa, 2 fazendas antigas e APA.	Aguardente, laticínios e doces.	-	-	Populares e religiosos.	-
<b>Santa Cruz do Escalvado</b>	Usina hidrelétrica, Pedra do Escalvado e 9 fazendas antigas.	Aguardente e laticínios.	-	Banda desativada	Populares e religiosos.	-
<b>Ubá</b>	Rio, mirante, pesque-pague, 2 fazendas antigas e APA.	Móveis, tecidos, veículos e mangada.	2 Casarões, escola, estação ferroviária, piano e manga ubá.	2 Museus, centro cultural, 5 bandas e 2 corais.	Populares, religiosos, folclóricos, culturais e econômicos.	-
<b>Viçosa</b>	Pesque-pague, fazenda antiga e APAs.	Aguardente, laticínios e mel.	2 Estações ferroviárias, 4 escolas, 3 casarões, um edifício e balaústres.	4 Museus, orquestra, 4 bandas e 3 corais.	Populares, religiosos, culturais e econômicos.	Lojas

\* Dados levantados a partir de informações concedidas pelos municípios.

## Ambientais

O conceito de meio ambiente é considerado um bem novo, assim como a gestão do meio ambiente e da paisagem. A conservação e a proteção da natureza são hoje um dos grandes desafios mundiais e, em particular, dos países tropicais onde se encontra parte considerável da biodiversidade de espécies vegetais e animais.

Segundo PÁDUA (1987), o Brasil, desde a descoberta, é um país que mantém o imaginário europeu: assume a imagem de um reencontro com o paraíso perdido. Os cronistas e a própria carta de Caminha informam a existência de um país excelente por seu clima, pela presença de inúmeros animais e pela floresta exuberante.

Uma das principais estratégias para conservar a natureza, adotada mundialmente, é a constituição de redes de áreas naturais protegidas. Tais reservas adquiriram funções variadas desde a primeira implantação de unidade de conservação.

A primeira idéia da criação de parques no Brasil partiu de André Rebouças, em 1876, e baseava-se nos modelos norte-americanos. Entretanto, somente em 1937, o primeiro parque nasceu, o de Itatiaia, com o propósito de incentivar a pesquisa científica e oferecer lazer às populações urbanas. Definiram-se parques nacionais como monumentos públicos naturais que perpetuam a natureza.

Em Minas Gerais, o Parque Estadual Florestal do Rio Doce foi o primeiro a ser criado. As primeiras iniciativas no sentido de preservar essa área surgiram no início da década de trinta, pelas mãos do arcebispo de Mariana, Dom Helvécio Gomes de Oliveira, conhecido como o “Bispo das matas virgens”, porém, só em 14 de julho de 1944 foi assinado o Decreto Lei nº 1.119, criando oficialmente o Parque Estadual do Rio Doce, primeira Unidade de Conservação Estadual.

O estado de Minas Gerais tem área de 58.838.360 hectares; sendo que, aproximadamente, 2.097.972 hectares são áreas protegidas (Unidades de Conservação), ou seja, 3,56% da área total do estado. Os sistemas de Parques Estaduais possuem em todo o Estado vinte e um parques, alguns deles abertos a visitação, somando uma área, aproximadamente, de 274.971 hectares e que ocupam 0,46% do território estadual. Os ecossistemas mais presentes são Campos de Altitude, Campos Rupestres, Cerrado, Cerradão, Veredas,

## Matas de Galeria e Mata Atlântica.

A região da Zona da Mata, onde se localiza o Circuito das Serras de Minas, possui ampla área florestal, com paisagens ímpares. Algumas cidades são mais conscientes e preservam suas matas; outras, ainda não evoluíram para a necessidade da preservação. O Parque Estadual da Serra do Brigadeiro (PESB) é um exemplo no município de Araponga; assim como as diversas áreas de proteção ambiental (APA's) inseridas nos demais municípios, como, APA da Brecha e a APA da Matinha em Guaraciaba; a Santa Montanha em Guiricema; a APA Vau Açu e o Parque Florestal Tancredo Neves em Ponte Nova; a Pedra do Escalvado em Santa Cruz do Escalvado; a Pedra Redonda em Ubá; a Mata do Paraíso em Viçosa, entre outras ainda em fase de criação.

Em função do relevo acidentado, a crescente e descontrolada urbanização das cidades tem causado impactos visíveis no meio ambiente. Segundo MELLO (2002), o relevo é o principal elemento a condicionar o processo de urbanização. A declividade dos terrenos de uma região tende a conduzir o crescimento urbano ao longo dos vales, seguindo as áreas de menor cota, ou seja, o crescimento tende a se processar mais no sentido do vale do que transversalmente a ele. Com o avanço tecnológico, o homem tem conseguido vencer os obstáculos impostos pelo relevo, principalmente por meio da movimentação de terras, causando impactos sobre a paisagem e o meio ambiente. Uma das conseqüências dessa atitude é o carreamento do solo, causando erosão e assoreamento dos recursos hídricos.

Muitas das cidades do Circuito enfrentam problemas dessa natureza, o que serve para alertar as administrações públicas locais para a necessidade e se fazer cumprir a legislação vigente, principalmente com a criação de um Plano Diretor e a Lei de Uso e Ocupação do Solo – apenas três dos onze municípios possuem a Lei. Neste sentido, o turismo pode ser um bom aliado nas questões ambientais e do patrimônio das cidades, podendo ainda ser uma fonte de renda extra.

A qualidade de vida é algo que está sendo cada vez mais almejado e valorizado por todos. Nesse contexto, os momentos reservados ao descanso e ao lazer das diversas classes trabalhistas, fazem com que, a cada dia, mais pessoas exerçam alguma atividade ligada ao turismo.

Entretanto essas ações e estratégias exigem a regulamentação desta atividade mediante leis, capacitação do pessoal, troca de experiências

entre os setores envolvidos, desenvolvimento de metodologias, aprimoramento da qualidade dos serviços, implantação de estruturas condizentes e divulgação para os turistas e para a própria população.

O fato de ser uma atividade relativamente nova, a torna passível de ser bem iniciada para que se cometam menos erros em seu percurso. A atividade turística pode ser um importante meio de desenvolvimento econômico para o Circuito. Quanto maior o comprometimento e o envolvimento dos diversos setores da sociedade – turistas, comunidades locais, empresários e sociedade civil – com a legislação, o meio ambiente, a cultura e a educação, maiores serão as chances de sucesso do setor.

## Sobre as Bacias Hidrográficas

Dos onze municípios que fazem parte do Circuito Turístico Serras de Minas, Ubá e Guiricema estão inseridos na bacia do Rio Paraíba do Sul. Os outros nove, Acaiaca, Araponga, Barra Longa, Guaraciaba, Paula Cândido, Santa Cruz do Escavado, Ponte Nova, Viçosa e Rio Doce estão inseridos na bacia do Rio Doce.

A bacia do rio Paraíba do Sul situa-se na região Sudeste do Brasil e ocupa aproximadamente 55.400 km<sup>2</sup>, compreendendo os estados de São Paulo (13.500 km<sup>2</sup>), Rio de Janeiro (21.000 km<sup>2</sup>) e Minas Gerais (20.900 km<sup>2</sup>). A bacia abrange 180 municípios, com uma população total de 5.588.237, 88,79% da qual vive nas áreas urbanas. A bacia situa-se na região da Mata Atlântica, que se estendia, originariamente, por toda a costa brasileira. No entanto, somente 11% da sua área total é ocupada pelos remanescentes da floresta, a qual se pode encontrar nas regiões mais elevadas e de relevo mais acidentado.

O aumento substancial do abastecimento de água da população urbana na bacia, nas últimas décadas, não foi acompanhado dos mesmos índices de coleta de esgotos e, principalmente, do seu tratamento, provocando impactos negativos importantes na qualidade das águas. A poluição doméstica é atualmente considerada como a mais crítica. A indústria, a agricultura e a pecuária são outras fortes economias responsáveis pela poluição da bacia.

A bacia hidrográfica do rio Doce apresenta uma significativa extensão territorial, cerca de 83.400 km<sup>2</sup>, dos quais 86% pertencem ao Estado de Minas Gerais e o restante ao Estado do Espírito Santo. Abrange, total ou parcialmente, áreas de 228 municípios, sendo 202 em Minas Gerais e 26 no Espírito Santo

e possui uma população total da ordem de 3,1 milhões de habitantes.

O rio Doce, com uma extensão de 853 km, tem como formadores os rios Piranga e Carmo, cujas nascentes estão situadas nas encostas das serras da Mantiqueira e Espinhaço, onde as altitudes atingem cerca de 1.200 m. Seus principais afluentes são: pela margem esquerda os rios Piracicaba, Santo Antônio e Suaçuí Grande, em Minas Gerais, Pancas e São José, no Espírito Santo; pela margem direita os rios Casca, Matipó, Caratinga-Cuieté e Manhuaçu, em Minas Gerais, e Guandu, no Espírito Santo.

Para se ter uma idéia da sua importância econômica, deve-se saber que a bacia abriga o maior complexo siderúrgico da América Latina. Três das cinco maiores empresas de Minas Gerais no ano de 2000, a Companhia Siderúrgica Belgo Mineira, a ACESITA e a USIMINAS, lá operam. Além disso, lá se encontra a maior mineradora a céu aberto do mundo, a Companhia Vale do Rio Doce. Tais empreendimentos industriais, que apresentam níveis de qualidade e produtividade industrial que estão entre os maiores do mundo, desempenham papel significativo nas exportações brasileiras de minério de ferro, aços e celulose. Além deles, a bacia contribui na geração de divisas pelas exportações de café (MG e ES) e polpa de frutas (ES).

A partir de dados da Fundação João Pinheiro (2001), pode-se inferir que o PIB da bacia do rio Doce representa em torno de 15% do PIB do Estado de Minas Gerais.

O rio Piranga é considerado o principal formador do rio Doce, que recebe este nome quando do encontro do rio Piranga com o rio do Carmo. O rio Piranga nasce nas serras da Mantiqueira e do Espinhaço, limites oeste e sul da bacia, no município de Ressaquinha, em Minas Gerais, e o rio do Carmo nasce no município de Ouro Preto.

De maneira geral, as nascentes dos formadores do rio Doce estão em altitudes superiores a 1.000 m. Ao longo de seu curso, sobretudo a partir da cidade de São José do Goiabal, o rio Doce segue em altitudes inferiores a 300 m.

A economia da bacia está baseada principalmente nas seguintes atividades: agricultura (pecuária de leite e corte, suinocultura, café, cana-de-açúcar, hortifrutigranjeiros e cacau); indústria (siderurgia, metalurgia, mecânica, química, alimentícia, álcool, têxtil, curtume, papel e celulose) e mineração (ferro, ouro, bauxita, manganês, rochas calcáreas e pedras preciosas).







**Tabela 2 - ASPECTOS AMBIENTAIS**

<b>Circuito Serras de Minas</b>	<b>Lei de Uso e Ocupação do Solo</b>	<b>Nível de Arborização Urbana e praças</b>	<b>Lixo Urbano</b>	<b>Esgoto</b>	<b>Principais cursos d'água</b>	<b>Qualidade das águas dos rios</b>	<b>Atrativos Naturais</b>	<b>Estado da vegetação</b>
Acaiaca	Possui e é ativa.	Praças e ruas bem arborizadas. Quintais são bastante usados pela comunidade.	Não há usina de triagem e compostagem, O lixo é depositado em aterro controlado.	Não há estação de tratamento.	Rio Carmo, o Córrego do Engenho e o Ribeirão Ubá.	Principais problemas: coliformes fecais e turbidez elevada.	Rio e algumas cachoeiras e matas próximas ao centrourbano. O meio rural.	Apesar do grande número de pastagens, existem áreas de vegetação bem conservada e em regeneração.
Araponga	Não há.	Praças e ruas pouco arborizadas. Quintais são bastante utilizados para hortas e pomares.	Não há usina de triagem e compostagem, o lixo é depositado em aterro controlado.	Uma estação de tratamento está sendo construída.	Ribeirão São Domingos e Ribeirão da Baraúna.	Principais problemas: coliformes fecais e turbidez elevada.	Vários: cachoeiras, matas, pedras, rios, o PESB e o meio rural.	Possui mais de 40% da área do PESB, portanto bem conservada.
Barra Longa	Não há.	Praças e ruas bem arborizadas. Quintais são bastante utilizados para hortas e pomares.	Não há usina de triagem e compostagem, o lixo é depositado em um lixão.	Não há estação de tratamento.	Rio Carmo, Gualaxo do Norte e Córrego Bom Sucesso.	Principais problemas: coliformes fecais e turbidez elevada. Garimpos.	Rios, cachoeiras e gruta. O meio rural com suas fazendas antigas.	Grande número de pastagem, pouca vegetação remanescente.
Guaraciaba	Não há.	Praças bem cuidadas, ruas pouco arborizadas, quintais muito usados para pomar e horta.	Não há usina de triagem e compostagem, o lixo é depositado em aterro controlado.	Não há estação de tratamento.	Rio Turvo Limpo e Rio Piranga.	Principais problemas: coliformes fecais, turbidez elevada e resíduos de agroindústrias.	Rios, cachoeiras, APA's e o meio rural.	Bem conservada em função das APA's.
Guiricema	Não há.	Praças bem cuidadas também nos distritos. A arborização das ruas é quase inexistente. Porém os quintais são muito utilizados como pomar e horta.	Possui usina de triagem e compostagem em atividade e aterro controlado.	Não há estação de tratamento	Rio dos Bagres e Ribeirão da Quindiúba.	Principais problemas: coliformes fecais e turbidez elevada.	Rios, o meio rural e matas.	Apesar do grande número de pastagens, existem áreas de vegetação bem conservada e em regeneração.
Paula Cândido	Não há.	Praças e ruas pouco arborizadas. Quintais utilizados para hortas e pomares.	Não há usina de triagem e compostagem, o lixo é depositado em um lixão.	Não há estação de tratamento	Rio Turvo, Rio Santo Antônio, Rio Barroso e Rio Ayrões	Principais problemas: coliformes fecais.	O ambiente rural e suas fazendas, as matas e trilhas.	Apesar do grande número de pastagens, existem áreas em regeneração e uma APA municipal.

Obs.1: informações coletadas com os representantes do circuito em cada município e observação in loco.

Obs.2: o item 'qualidade das águas dos rios foi baseado em informações do site <http://www.igam.mg.gov.br/> e em visitas in loco.

Circuito Serras de Minas	Lei de Uso e Ocupação do Solo	Nível de Arborização Urbana e praças	Lixo Urbano	Esgoto	Principais cursos d'água	Qualidade das águas dos rios	Atrativos Naturais	Estado da vegetação
Ponte Nova	Está em fase de finalização.	Poucas praças em relação ao porte da cidade. As ruas são arborizadas, mas poderiam ser mais.	Não há usina de triagem e compostagem, o lixo é depositado em aterro controlado.	Não há estação de tratamento	Rio Piranga e Ribeirão do Canadá.	Principais problemas: contaminação por fenóis, coliformes fecais e resíduos de agroindústrias.	O meio rural com fazendas e usinas açucareiras, o rio e suas ilhas.	Apesar do grande número de pastagens, existem áreas em regeneração, um parque municipal e APA's.
Rio Doce	Não há.	Praças e ruas bem arborizadas e com boa manutenção. Os quintais são muito utilizados.	Há uma usina de triagem e compostagem que ainda não foi inaugurada. A coleta é diária e o lixo depositado em aterro sanitário	A estação de tratamento se rompeu recentemente com as fortes chuvas.	O rio Doce, o rio do Carmo, o rio de Peixe e o Córrego das Lages.	Principais problemas: coliformes fecais e turbidez elevada	Os rios, o lago de Candonga e o meio rural com suas fazendas.	Apesar do grande número de pastagens, existem áreas em regeneração principalmente no meio rural e próximo ao rio Doce.
Santa Cruz do Escalvado	Não há.	Praças e ruas bem arborizadas e com boa manutenção. Os quintais são muito utilizados.	Depositado em aterro controlado. Acidade possui uma usina de triagem e compostagem em atividade.	Não há estação de tratamento	O Rio do Escalvado e o Córrego São Paulo.	Principais problemas: coliformes fecais e turbidez elevada.	A Pedra do Escalvado, algumas cachoeiras e o meio rural.	Apesar do grande número de pastagens, existem áreas em regeneração, principalmente no meio rural.
Ubá	Existe e é ativa.	Praças bem cuidadas e bastante utilizadas pela comunidade, ruas pouco arborizadas.	Não há usina de triagem e compostagem, o lixo é depositado em aterro controlado.	Não há estação de tratamento	Córrego Bom Retiro e o Ribeirão Ubá	Principais problemas: resíduos industriais, coliformes fecais e turbidez elevada.	A Pedra Redonda, um parque municipal e o meio rural.	Predominância de pastagens que cobrem uma superfície de 75,53% , seguida pela capoeira com 15,74% .
Viçosa	Existe e é ativa.	Praças bem cuidadas, ruas com nível razoável de arborização, problemas com ocupação de encostas, mas possui muitas áreas verdes.	Possui usina de triagem e compostagem que não funciona plenamente, a coleta é diária e é depositado em aterro sanitário.	Não há estação de tratamento	Rio Turvo Sujo e Rio Turvo Limpo	Principais problemas: coliformes fecais, turbidez elevada e resíduos de agroindústrias.	Há poucos atrativos naturais. O campus da UFV é a área verde mais usada pela comunidade. Na mata do Paraíso são realizadas atividades de educação ambiental.	Apesar do grande número de pastagens, existem muitas áreas em regeneração.



## Turísticos

O desenvolvimento do turismo no Circuito Serras de Minas é viável, porém trabalhoso: a região não é tradicionalmente turística, as administrações públicas não se empenharam neste sentido e a população desconhece seu potencial e o próprio potencial de desenvolvimento da atividade turística.

As cidades do Circuito apresentam grande diversidade quanto às políticas públicas do turismo. Algumas estão mais evoluídas, como, Viçosa, que já desenvolveu programas de turismo, possui uma Secretaria ativa e já contou com um Conselho de Turismo atuante, com nível de conscientização mais elevado. Por outro lado, cidades como Acaiaca, Paula Cândido, Guiricema, Rio Doce e Santa Cruz do Escalvado apresentam níveis baixos de desenvolvimento das políticas públicas do turismo.

Tal diversidade se acentua quando comparamos o grau de desenvolvimento econômico entre os municípios de maior porte, como, Ubá, Ponte Nova e Viçosa e os de menor porte, como, Santa Cruz do Escalvado, Acaiaca e Paula Cândido.

Outro fator de contraste é a localização dos municípios: Ponte Nova, mais próxima a Belo Horizonte, Ouro Preto e Mariana, cercada por municípios históricos, como, Barra Longa, e forte identidade agrícola. Na outra extremidade do Circuito está Ubá, mais próxima a Juiz de Fora, com pólo industrial moveleiro e maior identidade histórica com Rio Pomba.

Tais distanciamentos, entretanto, não implicam necessariamente em um obstáculo para o desenvolvimento turístico. A criação dos Circuitos foi pautada na união das comunidades e na gestão integrada dos municípios, com vistas ao desenvolvimento regional. Diminuir as distâncias políticas, econômicas e históricas são exatamente as funções do Circuito.

Já a identificação dos municípios do Circuito Serras de Minas passa pelas cadeias montanhosas, pelos rios, pela linha de trem, pela dinâmica rural e pelo jeito simples e interiorano de sua gente.

Cada uma das cidades se destaca em algum atrativo, seja na educação, na indústria, no artesanato, na natureza, na gastronomia, no agronegócio ou na manifestação folclórica. O conjunto destes atrativos, integrados em

forma de produtos e roteiros turísticos, aproveitando o que há de melhor em cada cidade, somado aos meios de hospedagem das cidades de maior porte e às localizações estratégicas para entradas de demandas, fazem do Circuito uma região potencial a ser desenvolvida turisticamente.

Algumas ações devem ser executadas para garantir a efetivação do turismo no Circuito:

- Conscientização da população do valor turístico da região;
- Fortalecimento das políticas públicas de turismo;
- Elaboração de Plano Diretor e Lei de Uso e Ocupação do Solo;
- Conscientização sobre as possibilidades do turismo para regiões tradicionalmente não turísticas;
- Desenvolvimento de produtos turísticos: museus, centros de referências, centros culturais, centros pedagógicos, roteiros, etc.;
- Promoção conjunta do Circuito;
- Plano de Comunicação para o Circuito;
- Desenvolvimento de Programas Integrados: Turismo Rural, Ecoturismo, Turismo Cultural, Turismo Religioso, etc.;
- União de empresários em forma de Redes;
- Preservação e recuperação do patrimônio natural e cultural;
- Capacitação da mão-de-obra;
- Dentre outras.

Um indicador importante pode ser constatado na pesquisa realizada com os empresários do turismo nas cidades do Circuito: 94% deles acreditam no turismo como vetor de desenvolvimento local. E nesse ponto os empresários não estão sozinhos, pois várias ações do governo e da sociedade civil organizada também acreditam que o turismo pode redirecionar o crescimento econômico da região.

Avaliação:

Urbanismo: As cidades apresentam deficiências urbanísticas, devido à inexistência de um Plano Diretor: casas sem acabamento, falta de telhado, uso exagerado de telhas de amianto, acréscimos não planejados, acúmulos de materiais de construção nas calçadas, inexistência de passarelas para pedestres durante as obras, falta de padronização quanto ao conjunto arquitetônico da rua, barracas ilegais em áreas públicas, usos indevidos das ferrovias interrompidas, inexistência de ciclovias, deficiência na sinalização interna, etc.

**Políticas Públicas:** Metade das cidades não possui Secretaria de Turismo, outras não são atuantes, carecem de conhecimento técnico da atividade turística: faltam planos, conselhos, centrais de informação, calendários, feiras e projetos turísticos ou integrados com cultura, educação, meio ambiente e negócios.

**Promoção:** Algumas cidades já desenvolveram algum material promocional, mas carecem de conceitos e outras definições exatas de público alvo, motivação, sedução, etc. Raramente participam de alguma feira de turismo, excetuando alguma ação específica de exposição do artesanato do município de Barra Longa, de móveis de Ubá, da cachaça de Guaraciaba. As participações não carregam a marca do Circuito e não estão integradas a nenhum plano ou programa promocional. São realizadas apenas ações espontâneas de promoção, por parte do setor público, e ações individualizadas por parte dos empresários.

**Artesanato:** Turismo e artesanato andam de mãos dadas. No Circuito Serras de Minas não existe nenhuma ação efetiva ou coletiva para o desenvolvimento do setor de artesanato. Apenas a cidade de Barra Longa se destaca, no setor de bordados, e algumas ações isoladas se apresentam em Araponga, por exemplo. Muitos talentos podem ser descobertos e programas específicos devem ser estimulados. As pousadas e restaurantes do Circuito não utilizam o artesanato local na sua decoração e nem como alternativa de comercialização.

**Sinalização turística:** Não existe nenhuma sinalização turística nas rodovias do Circuito e nem sinalização interna dos seus atrativos. O Circuito está contratando uma empresa para o desenvolvimento de um projeto para a sinalização das rodovias. Não há programas de sinalização com interpretação dos patrimônios materiais e imateriais.

**Capacitação:** Apenas ações isoladas de algum curso ligado ao turismo, em algumas das cidades, mas sem planejamento ou contextualização e inter-relação com outros projetos turísticos que possam demandar dos profissionais capacitados.

**Atratividade:** Em decorrência da região não ser um local tradicionalmente turístico, os atrativos, muitas vezes, se apresentam como recursos turísticos potenciais à exploração ou sub-explorados ou de exploração espontânea. A utilização de Viçosa e Araponga para o turismo pedagógico é insipiente,

assim como a exploração do turismo religioso em Guaraciaba, Guiricema e demais cidades, excetuando uma ação já em andamento do Caminho de São José, interligando Barra Longa a Rio Doce. As atrações do agronegócio também recebem demandas espontâneas.

**Equipamentos de Hospedagem:** Também em decorrência da região não ser tradicionalmente turística, apenas as cidades pólos, como, Ubá, Ponte Nova e Viçosa, possuem hotéis com número de leitos viáveis à operação, por parte das agências de viagens; porém, muitos deles são antigos, foram construídos para atender ao mercado de negócios e aos viajantes e não se destacam enquanto acomodações turísticas: não possuem ambientação e decoração com motivos regionais, não tematizam o circuito; nem todos possuem enxovais de qualidade, os cafés da manhã não servem e nem apresentam produtos locais, os serviços de recepção e limpeza não se destacam pela qualidade dos serviços. Algumas iniciativas isoladas, como, uma pousada turística em Araponga, outra em Paula Cândido e outra em Guaraciaba despertam uma nova realidade para o Circuito. Há cidades que não possuem equipamentos de hospedagem condizentes com a demanda turística, uma ou outra possui apartamentos em postos de gasolina ou pequenas e antigas pensões que não servem à utilização turística planejada.

**Restaurantes:** Viçosa se destaca em número e qualidade dos restaurantes, mas existem cidades que não possuem locais para alimentação com higiene e serviços condizentes com o turismo. Tal carência impede a criação de roteiros turísticos, uma vez que estes implicam em deslocamentos de média e longa duração. Araponga surpreende por uma casa de massas; mas não há, por exemplo, um restaurante que se destaca pela especialidade em pesca, tradição em Guaraciaba e Ponte Nova, ou em carnes exóticas ou qualquer outra especialidade. Os doces, a cachaça e os laticínios locais não estão presentes nos restaurantes e não há ambientação e decoração com artesanato local. Os quitutes e quitandas são pouco explorados apesar de ser uma região de tradicionais cozinheiras.

**Demanda Turística:** Muitas das cidades apresentam visitação espontânea, por motivações específicas: Viçosa e a Universidade e os alunos; Ponte Nova e a suinocultura; Ubá e os móveis; Guaraciaba e a pesca; Araponga e a natureza. Não existem visitasções organizadas por operadoras ou agências de viagens. Em nenhuma cidade está instalada uma agência



Cultura rural

de turismo receptivo para ordenar a visitação. Entretanto, a região possui rodovias asfaltadas e interligações com importantes cidades de Minas Gerais (vide mapa de demanda).

**Produtos Turísticos:** A região é carente de produtos turísticos capazes de estimular visitação expressiva, apesar do rico potencial. Apenas para citar um exemplo, a cidade de Valença, na Espanha, construiu um Museu de Ciência, com arquitetura espetacular e recebe números altamente expressivos de turistas. No interior, o acervo é pobre e pouco interativo. A cidade de Viçosa tem acervo infinitamente superior ao de Valença, mas a falta de uma edificação surpreendente e de uma estrutura organizada para o turismo pedagógico não torna tal potencialidade atrativa. No Ceará existem dois museus da cachaça com extremo bom gosto na interpretação cenográfica e acervo; Minas Gerais conta também com apenas dois museus, apesar da produtividade e reconhecimento histórico e cultural. São Paulo recebe muitos visitantes para o Museu do Café, em Ribeirão Preto, inclusive excursões que saem de Minas Gerais. Também a USP possui visitas guiadas pelo campus da Universidade. Desconhecemos museus de cana-de-açúcar, apesar da riqueza cultural agregada ao setor. Ubá poderia se destacar com um Museu do Design, combinando com a atratividade de Cataguases que, apesar de não estar no Circuito, possui proximidade com a cidade. As pontes européias ou americanas se destacam como importantes exemplares da arquitetura e recebem visitação, ao contrário daqui. Várias cidades poderiam desenvolver Centros de Visitação ou Educação Ambiental em suas APA's, rios ou parques. Importante pensar que estes produtos devem seguir conceitos atuais na

concepção: arquitetura espetacular, acervo rico com interpretação e sentido pedagógico, cenografia para exposição do acervo com iluminação apropriada e montagem com design, produção de artesanato e souvenir temáticos, realização de eventos, etc.

**Infra-estrutura:** Conforme a tabela número 4, a infra-estrutura da região pode ser considerada ótima – questão primária para o desenvolvimento do turismo. As cidades pólos possuem redes de hospitais e as pequenas, postos de atendimento; muitas das rodovias são asfaltadas, apesar de mal conservadas; a região é bem suprida de escolas e universidades; o comércio é bom, podendo se encontrar grande variedade de produtos, inclusive pra suprir hotéis e restaurantes.

**Roteiros:** Para formatar roteiros para o Circuito é importante que se criem produtos e atividades turísticas, meios de hospedagem e serviço de alimentação. A criação de roteiros permite que os turistas se hospedem em uma cidade, se alimentem em outra e realizem atividades em outra; entretanto, os roteiros, normalmente, são temáticos e nem todos os municípios possuem atividades temáticas, como, pedagógicas, pesca organizada, aventura, natureza, cultura, eventos periódicos, científica, etc.

**Informação:** poucas são as prefeituras que possuem informações sobre seu município. O Circuito pode sanar tal carência, mas é importante que cada prefeitura tenha um banco de dados compreendendo as informações turísticas, culturais, econômicas e estatísticas, sobre as movimentações de demandas turísticas e desempenho econômico.



**Tabela 3 - POLÍTICAS DE TURISMO**

Municípios do Circuito Turístico Serras de Minas	Secretaria de Turismo	Conselho Municipal de Turismo	Plano Municipal de Turismo	Programa de Regionalização de Turismo	Posto de Informações Turísticas	Outros Programas e Projetos Turísticos, Culturais ou Ambientais	Nível de Desenvolvimento das Políticas de Turismo
Acaiaca	Não Tem	Não Tem	Não Tem	Não Tem	Não Tem	Não Tem	Muito Baixo
Araponga	Tem e Ativo	Não Tem	Não Tem	Não Tem	Tem	Tem e Ativo	Médio
Barra Longa	Tem e Ativo	Tem e Inativo	Não Tem	Não Tem	Não Tem	Tem e Ativo	Médio Alto
Guaraciaba	Tem e Ativo	Não Tem	Não Tem	Não Tem	Não Tem	Não Tem	Médio
Guiricema	Não Tem	Não Tem	Não Tem	Não Tem	Não Tem	Não Tem	Muito Baixo
Paula Cândido	Não Tem	Não Tem	Não Tem	Não Tem	Não Tem	Não Tem	Muito Baixo
Ponte Nova	Tem e Ativo	Não Tem	Não Tem	Não Tem	Não Tem	Tem e Ativo	Médio
Rio Doce	Não Tem	Não Tem	Não Tem	Não Tem	Não Tem	Não Tem	Muito Baixo
Santa Cruz do Escalvado	Não Tem	Não Tem	Não Tem	Não Tem	Não Tem	Não Tem	Muito Baixo
Ubá	Tem e Inativo	Tem	Não Tem	Não Tem	Não Tem	Tem e Ativo	Médio Alto
Viçosa	Tem e Ativo	Tem e Inativo	Não Tem	Não Tem	Tem e Ativo	Tem e Ativo	Alto

Obs.: informações coletadas com os representantes do circuito em cada município e observação in loco.

Tabela 4 - INFRA -ESTRUTURA

Municípios do Circuito Turístico Serras de Minas	Área Total do Município	População Total	População Urbana	População Rural	Principais Atividades	Abastecimento de água	Rede de Esgoto	Energia Elétrica	Educação	Telefone	Limpeza Pública
<b>Acaiaca</b>	101,2 Km2	3.889	2.385	1.504	Agropecuária e Agroindústria	100%	65%	100%	100%	70%	80%
<b>Araponga</b>	305,5 km2	7.916	2.541	5.375	Cafecultura e o gado de leite.	30%	Fase de construção da obra	90%	95%	20%	30%
<b>Barra Longa</b>	387,2 Km2	7.553	2.245	5.308	Agropecuária	70%	50%	90%	100%	50%	100%
<b>Guaraciaba</b>	349 Km2	10.262	2.749	7.513	Agricultura, Pecuária e Agroindústria	98%	89%	90%	80%	60%	90%
<b>Guiricema</b>	316 Km2	9.343	3.955	5.388	Agricultura, Pecuária, Fruticultura e Fábricas	100%	100%	100%	100%	70%	100%
<b>Paula Cândido</b>	273 Km2	9.037	3.886	5.151	Agricultura	100%	100%	100%	96%	70%	86%
<b>Ponte Nova</b>	471,7 Km2	55.302	48.997	6.305	Indústria, Agropecuária, Comércio e Serviços.	95%	81%	98%	100%	83%	82%
<b>Rio Doce</b>	124 Km2	2.318	1372	946	Agricultura	100%	100%	100%	100%	10%	100%
<b>Santa Cruz do Escalvado</b>	259,1 km2	5.380	1.642	3.738	Agropecuária	100%	100%	80%	100%	80%	100%
<b>Ubá</b>	408,8 Km2	95.436	85.988	9.448	Serviço, Indústria, Comércio e agropecuária	98,60%	97,39%	98,36%	97,29%	80%	97,72%
<b>Viçosa</b>	300,15 Km2	64.854	59.792	5.062	Comércio, Serviço, Indústria	97,2%	87,4%	98,5%	89%	80%	98%

Fonte: informações coletadas com os representantes do circuito em cada município.

**Tabela 5 - SEGMENTAÇÃO TURÍSTICA**

<b>Municípios</b>	<b>Vocações</b>
Acaiaca	Turismo Rural.
Araponga	Ecoturismo, Turismo de Aventura, Turismo Cultural, Turismo Pedagógico e Rural.
Barra longa	Turismo Cultural, Turismo de Compras, Turismo Religioso e Turismo Rural.
Guaraciaba	Turismo de Pesca, Turismo Rural, Turismo de Aventura e Turismo Religioso.
Guiricema	Turismo Rural e Turismo Religioso.
Paula Cândido	Turismo Rural e Turismo Cultural.
Ponte Nova	Turismo Científico, Turismo de Pesca e Turismo Rural.
Rio Doce	Turismo de Pesca, Turismo Náutico, Turismo Rural e Turismo Religioso.
Santa Cruz do Escalvado	Ecoturismo, Turismo de Aventura e Turismo Rural.
Ubá	Turismo Cultural, Turismo de Eventos e Turismo de Compras.
Viçosa	Turismo Científico, Turismo Pedagógico, Turismo Rural e Turismo de Eventos.

**Tabela 6 - HOSPEDAGEM E ALIMENTAÇÃO**

<b>Municípios</b>	<b>Turísticos</b>	<b>Hospedagem Negócios</b>	<b>Simples</b>	<b>Alimentação Restaurante</b>
Acaiaca			2	1
Araponga	1		2	5
Barra longa			2	2
Guaraciaba	2 (em implantação)		3	6
Guiricema	1	2		2
Paula Cândido	1(em implatação)		2	2
Ponte Nova		3		7
Rio Doce			1	3
Santa Cruz do Escalvado				1
Ubá	1	6		7
Viçosa		7	1	26
<b>Total</b>	<b>6</b>	<b>18</b>	<b>13</b>	<b>62</b>



## DISTÂNCIAS ENTRE OS MUNICÍPIOS DO CIRCUITO E BELO HORIZONTE

<b>Belo Horizonte</b>											
157	<b>Acaiaca</b>										
267	120	<b>Araponga</b>									
174	17	137	<b>Barra Longa</b>								
207	60	84	77	<b>Guaraciaba</b>							
273	126	96	143	90	<b>Guiricema</b>						
251	104	74	121	68	72	<b>Paula Cândido</b>					
179	32	88	49	28	94	72	<b>Ponte Nova</b>				
189	59	115	76	55	121	99	27	<b>Rio Doce</b>			
205	58	114	75	54	120	98	26	12	<b>Sta Cruz Escalvado</b>		
283	138	108	155	102	32	84	106	133	132	<b>Ubá</b>	
226	79	49	96	43	47	25	47	74	73	59	<b>Viçosa</b>

## DISTÂNCIAS ENTRE AS PRINCIPAIS CIDADES EM RELAÇÃO AO CIRCUITO

Municípios do Circuito	Belo Horizonte	Juiz de Fora	Ouro Preto	Mariana	Ipatinga	Caratinga	Cataguases	Leopoldina	Barbacena	Carangola	São João Del Rei	Muriáé	Congonhas
<b>Acaiaca</b>	157	239	53	43	246	170	185	209	180	232	204	171	108
<b>Araponga</b>	267	209	163	153	302	226	155	179	220	76	281	141	200
<b>Barra Longa</b>	174	256	70	60	186	187	202	226	197	249	221	188	125
<b>Guaraciaba</b>	207	203	103	93	242	166	149	173	214	228	254	135	158
<b>Guiricema</b>	273	133	169	159	308	246	59	83	144	151	205	67	198
<b>Paula Cândido</b>	251	185	147	137	286	210	131	155	196	201	275	117	176
<b>Ponte Nova</b>	179	207	75	65	214	138	153	177	202	200	226	139	130
<b>Rio Doce</b>	189	234	102	92	185	163	180	204	229	225	253	166	157
<b>Santa Cruz do Escalvado</b>	205	233	101	91	226	150	179	203	228	212	252	165	156
<b>Ubá</b>	283	101	181	171	320	287	57	80	112	183	173	99	202
<b>Viçosa</b>	226	160	122	112	261	185	106	130	171	176	232	92	151

## DISTÂNCIAS ENTRE O CIRCUITO E AS PRINCIPAIS CIDADES

Municípios do Circuito	São Paulo	Rio de Janeiro	Vitória	Brasília	Salvador
Acaiaca	735	448	407	877	1349
Araponga	720	393	463	987	1405
Barra Longa	752	465	424	894	1366
Guaraciaba	714	387	403	927	1345
Guiricema	644	317	390	993	1425
Paula Cândido	696	369	440	971	1389
Ponte Nova	757	391	375	899	1317
Rio Doce	780	418	400	918	1355
Santa Cruz do Escalvado	783	417	387	925	1329
Ubá	612	285	422	1003	1457
Viçosa	671	344	415	946	1364

## RODOVIAS DO CIRCUITO

Acaiaca	BR 040 356 MG 262 LMG
Araponga	BR 040 356 MG 262 BR 120 BR 482
Barra Longa	BR 040 356 MG 262 LMG
Guaraciaba	BR 040 356 MG 262 BR 120 MG 445
Guiricema	BR 040 356 MG 262 BR 120 MG 447
Paula Cândido	BR 040 356 MG 262 BR 120 MG 280
Ponte Nova	BR 040 BR 120 356 MG 262 MG 329 MG 326
Rio Doce	BR 381 BR 262 MG 123 MGT 120
Santa Cruz do Escalvado	BR 040 BR 120 356 MG 262 329
Ubá	BR 040 MG 448 BR 265
Viçosa	BR 040 356 MG 262 BR 120

Fonte: DER - MG





Pássaros



# AGRUPAMENTO DAS PESQUISAS COM OS EMPRESÁRIOS

Total de Entrevistados: 47 empresários

Local: cidades do Circuito

Data: novembro de 2005

Entrevistadores: Consultores Atalho.doc

Metodologia: Entrevistas in loco, com empresários do turismo, pré-agendadas pelos representantes locais do Circuito, através de perguntas não induzidas e respostas espontâneas, excetuando as de número 10 e 12.

## 1. O que mais gosta no município?

A cidade como um todo;  
Estação Ferroviária;  
Tranquilidade;  
Sem violência;  
Modo acolhedor;  
Jeito hospitaleiro;  
Recursos Naturais;  
Clima;  
A paisagem;  
Mosteiro que recebe visitas (Turismo Religioso);  
Sossego;  
Paz;  
Simplicidade;  
Das festas religiosas, carnavalescas e aniversário da cidade;  
A praça, que é um ponto de encontro;  
Povo/ pessoas nativas;  
Jeito de fazer amizade;  
Festa da Cidade;  
Festas e feiras;  
Opções de Lazer;  
Guarda o estilo de cidade do interior, com infra-estrutura básica;  
Hospitalidade;  
Laço familiar;  
Conforto proporcionado pelo desenvolvimento moveleiros;  
Cidade com desenvolvimento;  
Carisma do povo;  
Universidade;  
Qualidade de vida;  
Sem rotina;  
Renovação do mercado constante.

## 2. O que menos gosta no município?

Falta de apoio às pequenas empresas;  
Falta de fonte de renda para a população local;  
Comércio Fraco;  
Falta de apoio da administração municipal;  
Forma de se fazer política;  
Os maus cuidados com a cidade e a praça de lazer;  
Política como um todo;  
Falta de recursos como transporte;  
Falta de lazer;  
Falta de escolas;  
Falta investimento que melhore a renda para população;  
Tédio;  
Os roubos, apesar de não serem constantes;  
Topografia;  
Falta de Empregos;  
Falta de cultura da população;  
Falta de conscientização da importância do turismo;  
Entrada da cidade;  
Vias ruins e sujeira nas mesmas;  
Pouca opção de emprego e parte industrial;  
Atraso cultural;  
Atual administração Pública;  
Descuido com a cidade em geral;  
A destruição provocada pela enchente;  
Bagunça nas ruas;  
Calor excessivo;  
Falta de emprego;  
Falta de programas de apoio à comunidade;  
Crianças nas ruas pedindo esmola;  
Vias de acesso precárias;  
Cidade limitada à circulação de dinheiro pela atividade moveleira;  
Pavimentação da cidade;  
Sujeira;  
Parte da saúde;  
Violência;  
Drogas;  
Infra-estrutura, (asfalto, iluminação, limpeza).

## 3. Considera o município um destino turístico? Por quê?

Sim

Justificativas:

Pela existência dos atrativos naturais em potencial;  
Pelo clima aconchegante;  
Pela tranquilidade;  
Pelos parques e picos;  
Pelas paisagens;  
Tem vínculo e importância histórica;  
Pelo artesanato;  
Pelas cachaças de qualidades;  
Comidas típicas;  
Pela cidade ser aconchegante e bonita;  
Pela barragem;  
Pelas festas famosas;  
Jeito acolhedor e simples;  
Pois existe um potencial que está sendo descoberto;  
Com a exploração da barragem e lago da nova hidroelétrica;  
Cidade de constantes eventos;  
Apresenta muita visitação (pais de estudantes e amigos);  
Pela própria Universidade Federal de Viçosa;  
É o ponto central e de apoio de muitas cidades.

Não

Justificativas:

O povo não sabe receber o turista;  
Por não possuir infra-estrutura;  
Por não ser divulgada;  
Não possui atrativos;  
Falta de investimentos;  
Falta uma administração eficaz;  
Tem somente pólo hoteleiro;  
É somente um pólo industrial/ comercial;  
Falta incentivo no setor privado de investimento;  
Falta parceria universidade e setor privado para atender aos eventos.

#### 4. Como imagina o município daqui a cinco anos?

Melhor com mais perspectivas de mercado para o turismo, isso se as pequenas empresas; receberem apoio, pois se não receberem entrarão em decadência;  
Estável, sem mudanças bruscas;  
Melhor, com o crescimento e desenvolvimento que pode vir a ser tido como o turismo;  
Estável, mas com possibilidade de melhoras em longo prazo;  
Fraco progresso em função do turismo inicial e pela vocação pelo café especial;  
Melhor e mais desenvolvida;  
Com melhoras provocadas pela nova administração;  
Estável, sem crescimento notável;  
Poucas melhorias;  
Estável, pois tem que concertar muitas coisas provocadas pela enchente;  
Com mais desenvolvimento educacional;  
Com melhorias econômicas;  
Com melhoras na saúde e no comércio;  
O crescimento já está acontecendo e tende a aumentar;  
Mantêm o desenvolvimento atual movido pelo setor moveleiro e confecção;  
Mais promissor;  
Ótimo, com forte investimento no setor educacional;  
O crescimento está sendo veloz e talvez em curto prazo a cidade não suporte mais, por apresentar um crescimento desordenado e sem planejamento;  
Estará preparada para receber maior fluxo, pelo constante investimento geral e da própria Universidade Federal de Viçosa;  
Tende a melhorar, como o desenvolvimento contínuo no setor educacional e o acompanhamento do setor privado;  
Estável sem nenhum progresso, pois depois que a obra (construção da hidroelétrica) parar, o fluxo vai ser pequeno, diminui a mão de obra.

#### 5. Como você acha que é a imagem que os visitantes tem do município?

Positiva/Boa

Justificativas:

Hospitalidade;  
Com jeito de interior;  
Sossego;  
Beleza natural;  
Cidade com seguranças;  
Cidade tranqüila;  
Boas festas (carnaval, revellion, etc);  
Receptividade;  
Cidade Limpa;  
Tranqüilidade;  
Acolhedora;  
Animação do povo;  
Jeito de cidade interiorana;  
Pelas opções noturnas;  
Pela boa imagem provocada pelo carisma e atenção pra com os visitantes;  
As pessoas podem passear e desfrutar da paisagem local;  
Facilidades de fazer amizades e pela receptividade, além das áreas esportivas (o clube e o estádio de futebol).  
Pelas facilidades de fazer amizades e pela receptividade, além das áreas esportistas (o clube e o estádio de futebol).

Ruim

Justificativas:

Pela falta de infra-estrutura;  
Pela dificuldade de acesso;  
Ruim, em questão do atendimento;  
Falta de atrativos;  
Estradas ruins;  
Cidade suja;  
Cidade desorganizada;  
Cidade abandonada pela administração pública;  
Leva impressão de falta de lazer;  
Impressão de falta de infra-estrutura, calor em excesso;  
Com pouca infra-estrutura, mas agradável;



#### 6. O que acha que falta no município para alavancar o turismo?

Falta investimento em infra-estrutura básica (pontos bancários);  
Falta divulgação como um todo;  
Falta sinalização;  
Falta investimento no setor do turismo em geral;  
Falta a Inauguração do Parque Estadual do Brigadeiro;  
Falta conscientização da comunidade da importância do turismo;  
Falta investimento da administração pública na qualidade da cidade (limpeza e saneamento);  
Falta oferecer melhor atendimento aos turistas;  
Falta informação para o nativo;  
Falta atrativo, investimento em atividade de recreação e estradas;  
Faltam associações que fortaleçam a atividade como um todo;  
Falta um melhor trabalho da administração municipal;  
Falta investimento na usina, como atrativo;  
Criação de novos atrativos;  
Falta de meios de hospedagem;  
Falta de política agrícola;  
Melhores governantes;  
Melhoramento em vias de acesso;  
Maior geração de empregos;  
Falta investimento em eventos, educação como um todo, para atrair mais faculdades;  
Falta liderança política e empresarial para investir corretamente;  
Faltam atrativas, feiras e industrias;  
Falta valor artístico, cultural e artesanal para a cidade e faltam atrativos culturais;  
Falta melhor poder público e os demais empresários abraçarem as idéias;  
Faltam boas faculdades;  
Falta trabalho para identificar as falhas, como a falta de arborização em uma cidade tão quente, maiores opções de lazer pra a comunidade em geral;  
Não tem solução, não há atrativos e não possui vinculo histórico;  
Faltam os principais, os atrativos.

#### 7. Viaja com freqüência?

Não 67 %  
Sim 33 %

#### 8. Trabalha com quais formas de divulgação do seu negócio na atividade turística?

Rádio;  
Patrocínios para festa in loco;  
Placas;  
Informalmente (boca-boca);  
Através de venda direta;  
Distribuição de cartões de visita;  
Internet;  
Guia Estrada Real;  
Panfletos em eventos;  
Jornal;  
Planfetagem;  
Informalmente através de Patrocínios;  
Banners;  
Outdoor;  
Folder;  
Revistas;  
Cartazes e folhetos in loco.

#### 9. Acredita no turismo como desenvolvimento local?

Não 6%  
Sim 94%

### 10. Quais dos 11 municípios do circuito Serras de Minas você conhece?

Acaiaca	30%
Araponga	44%
Barra longa	32%
Guaraciaba	60%
Guiricema	42%
Paula Cândido	37%
Ponte Nova	98%
Rio Doce	62%
Santa Cruz do Escalvado	43%
Ubá	83%
Viçosa	97%

### 11. Mantém relações comerciais com alguma dessas cidades?

Sim 54%  
Não 46%

### 12. Classifique os atributos (hotéis, atrativos naturais, restaurantes, transporte, entretenimento, atrativos culturais, recursos humanos) em uma escala de ruim, regular, bom e ótimo.

Hotéis	14% ruim	21% regular	62% bom	3% ótimo
Atrativos naturais	14% ruim	17% regular	43% bom	26% ótimo
Restaurantes	16% ruim	24% regular	47% bom	13% ótimo
Transporte	19% ruim	49% regular	32% bom	0% ótimo
Entretenimento	34% ruim	26% regular	37% bom	3% ótimo
Atrativos culturais	9% ruim	64% regular	23% bom	4% ótimo
Recursos humanos	31% ruim	33% regular	36% bom	0% ótimo

### 3. Considera o nome Circuito Serras de Minas como adequado para a região envolvida no circuito?

Sim 90%  
Não 10%

#### Bibliografia

- ALMEIDA, Gastão de. Histórias do Velho Bagres. Viçosa: Folha de Viçosa, 1991.
- ANA - Agência Nacional de Águas. Proposta de Instituição do Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio Doce. Resolução N° 5, de 10 de Abril de 2000, do Conselho Nacional de Recursos Hídricos. ANA, 2001. Disponível em: <http://www.ana.gov.br/cbhriodoce/bacia/caracterizacao.asp>. Consultado em 16/11/2004.
- ASSIS, Geraldo Gonçalves de. Conhecer Araponga. Araponga: s/ editora, 2003.
- BARBOSA, Waldemar de Almeida. Dicionário Histórico-Geográfico de Minas Gerais. Belo Horizonte / Rio de Janeiro: Itatiaia, 1995.
- CASTRO, Evandro Carlos G. de. Tropeiros em Mariana Oitocentista. Belo Horizonte: UFMG - dissertação de mestrado, 2002.
- GRUBEN, A. Bacia do Paraíba do Sul (São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais). Disponível em: <http://www.marcadagua.org.br/bacia13.htm>. Consultado em 14/11/04.
- LELES, Daniel Carlos. História de Araponga. Belo Horizonte: Editora Oficial, 1986.
- LOURENÇO, Carmem Guimarães. Guaraciaba: fragmentos históricos e sociais. Viçosa: Folha de Viçosa Ltda, 1999.
- MELLO, F. A. O. Análise do processo de formação da paisagem urbana do município de Viçosa, Minas Gerais. 2002. 103p. : il. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Viçosa – UFV, Viçosa, 2002.
- MOURA, Hécio Pinheiro. Rio Doce... doce.... Rio. S/ local, 1998.
- PÁDUA, J. A. Ecologia e Política no Brasil. 2ª ed. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo: IUPERJ, 1987, p.13-62.
- PANIAGO, Maria do Carmo Tafuri. Viçosa: mudanças socioculturais; evolução histórica e tendências. Viçosa: UFV - Imprensa Universitária, 1990.
- POMPEU, Aristides. A Verdadeira história de Paula Cândido. S/ Local: Conselho Nacional do Brasil da SSVP, s/ data.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE UBÁ. Diagnóstico Sócio-Econômico e Ubá. Ubá: Prefeitura Municipal de Ubá, 2002.
- RESENDE, Maria Leônia de. Gentios brasileiros: índios coloniais em Minas Gerais Setessentista. Campinas: UNICAMP - tese de doutorado, 2003.
- RIBEIRO FILHO, Antônio Brant. Desbravamento, caminhos antigos e povoamento nos sertões do leste: uma aventura de pioneiros. Viçosa: Centro de Referência do Professor, 2004.
- . Lavoura e riqueza, voto e poder: uma contribuição para o estudo da história política na Zona da Mata mineira. Ponte Nova: Sociedade Pró-Memória, 1996.
- . Ponte Nova: 1770-1920; 150 anos de história. Viçosa: Folha de Viçosa, 1993.
- SEABRA, Maria Cândida Trindade. "Barra Longa: 300 anos de história – seu povo, sua cultura"; e "Barra Longa: 301 anos de história – suas riquezas". mimeos.





Pia de fazenda



# **PROGRAMA TURISMO RURAL**

---

# PROGRAMA DE TURISMO RURAL - CIRCUITO TURÍSTICO SERRAS DE MINAS

## APRESENTAÇÃO

As modificações nas relações e formas de trabalho, ocorridas no espaço rural brasileiro, têm permitido, aos agricultores, a possibilidade de diversificar sua produção e aumentar a sua renda. A notoriedade destas transformações tem chamado a atenção de várias áreas e setores que vêm analisando as novas relações entre o meio rural e urbano e apresentando soluções coerentes e rentáveis para o homem do campo.

Observa-se, desta maneira, a abertura de espaços para a implementação de novas atividades, como o turismo, embora ainda incipiente no meio rural do país. As unidades produtivas são o cenário de um conjunto de atividades que constituem o segmento de Turismo Rural. Detentoras de uma agricultura dinâmica e de uma biodiversidade intensa, estas unidades, apropriadas pelo turismo, podem ofertar atividades ligadas ao lazer, ao esporte, à cultura, à gastronomia, à hospedagem e às técnicas produtivas.

As características multidisciplinar e multisetorial do turismo permitem a valorização dos aspectos naturais, da cultura e da atividade produtiva das comunidades familiares, estimulando, também, a recuperação e a conservação da economia do território, uma vez que podem aumentar a renda, principalmente, com a comercialização de produtos diretamente ao consumidor, no caso, o turista.

O baixo nível de renda comumente constatado entre os agricultores e a autodesvalorização dos hábitos e dos costumes rurais, em detrimento ao ideal urbano, tem como uma das conseqüências o êxodo rural e a perda dos ideais da vida na roça. Diante deste quadro, o turismo possibilita a valorização da essência do homem do campo, uma vez que a sua cultura original torna-se o próprio atrativo turístico, com efeitos diretos no aumento da auto-estima da população.

Os benefícios sociais refletem-se na dinamização da cultura rural, através

da necessidade dos agricultores familiares manterem suas identidade e autenticidade. É desencadeado um resgate de valores, costumes, códigos: orgulho pela ascendência, resgate de histórias, valorização da gastronomia, mostra de objetos antigos antes considerados velhos e inúteis, modos de falar, vestimentas, sabedorias rurais. Ressurgem, desse modo, as artes, as crenças, os cerimoniais, a linguagem e o patrimônio arquitetônico, que são restituídos ao cotidiano, criando marcas locais interessantes para o turismo.

No que se refere aos aspectos ambientais, o turismo visa o uso racional dos recursos naturais, sua conservação e recuperação, dado que tais recursos passam a ser atrativos turísticos. O meio natural também é beneficiado com a produção agro-ecológica, contribuindo para a qualidade de vida dos agricultores e dos visitantes.

Diante do quadro de crescente visibilidade da atividade turística no meio rural, entende-se que o poder público, as entidades privadas e não governamentais, devem assumir um papel fundamental, no apoio à implantação da atividade turística desenvolvida nas unidades agrícolas, que deve ser viabilizada por intermédio de parcerias com as diversas instâncias do governo e a sociedade civil organizada, destacando as representações dos moradores do meio rural.

Dada as informações apresentadas, observa-se que o turismo rural encontra na região formada pelos municípios que compõem o Circuito Turístico Serra de Minas, um território fértil para seu desenvolvimento. Com extensas regiões montanhosas por onde se espalham fazendas antigas e uma rica cultura, a natureza encarrega-se de oferecer o cenário ideal para a prática desta modalidade turística.

O programa de turismo para o Circuito Turístico Serra de Minas é dirigido aos estabelecimentos comprometidos com a produção agropecuária, buscando agregar valores a produtos e serviços diretamente vinculados à

rotina destes empreendimentos. Trata-se de uma atividade complementar que objetiva auxiliar na manutenção do homem do campo, resultando em benefícios de ordem social e econômica e de qualidade, além de proporcionar momentos de lazer e entretenimento.

A concepção de turismo rural é bastante abrangente, apresentando muitos pontos comuns com outras atividades no mesmo espaço, como por exemplo: turismo ecológico, turismo cultural, turismo de aventura, turismo esportivo, turismo de evento, etc. Em determinadas situações, cada atividade pode ser identificada isoladamente e, em outras, elas se complementam.

O Ministério do Turismo, nas Diretrizes para o Desenvolvimento do Turismo Rural no Brasil, elaborada em parceria com o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar - Pronaf, de forma participativa e democrática, define Turismo Rural como o

*“conjunto de atividades desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade”.*

Trata da oferta turística no meio rural que tenha como referência a ruralidade e abriga propriedades de grande, médio e pequeno porte, como também unidades agrícolas consideradas tipicamente familiares.

Também pode ser definido como

*“Segmento do turismo desenvolvido em áreas rurais produtivas, relacionado com o alojamento na sede da propriedade (adaptada) ou em edificações apropriadas (pousada) nas quais o turista participa das diferentes atividades agropecuárias desenvolvidas neste espaço, quer como lazer ou aprendizado. Deve ser incluída, nesta modalidade, a oferta de produtos naturais de origem local ou regional; assim como a gastronomia típica e o conhecimento da cultura local”.*

De acordo com as definições acima se percebe alguns elementos básicos

da atividade de turismo rural, que devem obrigatoriamente estar em harmonia com os interesses da comunidade local, do turismo e do meio ambiente. A harmonização destes fatores significa garantir a sustentabilidade da atividade através dos três elementos básicos: elementos culturais ou antrópicos; elementos ecológicos e elementos econômicos.

Fundamentado nas premissas acima, o presente Programa apresenta diretrizes para o desenvolvimento do turismo rural na região que se estabelece, dado o grande potencial para seu desenvolvimento, uma vez que se trata de uma região de práticas agrícolas intensas, de passado histórico, de rica cultura rural e interiorana, de riquezas naturais e de reconhecimento técnico e científico.

Tais elementos estão devidamente marcados nas diversas localidades que formam o Circuito, como, por exemplo, o município de Ponte Nova que possui, em sua zona rural, diversas fazendas coloniais que contam a história de um passado ativo e de grande representatividade na história do café e da cana-de-açúcar brasileira. Atualmente, se destaca na agroindústria suinícola, concentrando importante parcela da produção do Estado, junto aos demais municípios do Vale do Piranga.

No município de Barra Longa, inserido na rota da Estrada Real, se encontram diversas fazendas históricas que remetem ao ciclo do ouro, que desde esse período até os tempos atuais mantém a tradição agropecuária, se destacando na agroindústria de laticínios, produção artesanal de cachaça, melado e rapadura. As manifestações culturais também são elementos marcantes no município, como antiga tradição do bordado que é vendido por todo o Brasil além de ser exportado; e as tradições folclóricas como congado e a folia de reis. O município conta ainda com uma paisagem natural privilegiada, onde se destaca o majestoso rio do Carmo com suas ilhas e corredeiras, bem como as cachoeiras e áreas de proteção ambiental.

Vizinho de Barra Longa, e também integrante da Estrada Real, o município de Acaiaca tem sua economia baseada em atividades agropecuárias, sobressaindo-se a produção de leite e seus derivados, milho, feijão, hortaliças e a apicultura, que se destaca por abrigar empresas ligadas à produção de mel, própolis e subprodutos destes. A confecção de uma variedade de doces de produção caseira, que assumem formas



crystalizadas, de geléia, em barra, em compota, em calda, em pasta e ralada, constitui outro fator de atratividade na região, que ainda possui algumas manifestações culturais, artísticas e religiosas, sendo a “escola de artesanato” um bom exemplo da valorização desse aspecto no município.

A cidade de Viçosa exerce um papel importante em toda a região por abrigar uma universidade federal de tradições agrícolas que está entre as melhores do país, sendo reconhecida internacionalmente pela importância da pesquisa que desenvolve e subsidia. A ela estão relacionadas, ainda, diversas instituições voltadas para elaboração, apoio, implementação e financiamento de projetos para o desenvolvimento do meio rural e proteção ambiental.

Em Araponga o cultivo do café ganhou proporções nacionais tendo recebido o prêmio, por dois anos seguidos, de melhor café do Brasil. Em toda a zona rural os remanescentes de mata atlântica são intercalados por grandes lavouras, o que promove a integração dos moradores que usam as diversas trilhas na região para se deslocarem por suas propriedades. Aí também está abrigado o Parque Estadual do Brigadeiro, com grande riqueza natural.

O município de Guiricema possui uma economia bastante diversificada, em que se destacam as atividades agropecuárias, como a pecuária de leite e de corte, a produção de hortifrutigranjeiros, a avicultura de corte e outras culturas diversas. A cidade também conta com um distrito industrial onde estão instaladas uma usina de compostagem e triagem de lixo, olarias para produção de tijolos e telhas; um tradicional pastificio produtor de macarrão, de fubá e de canjiquinha; indústria de laticínios e derivados e a produção de cachaça, rapadura e o açúcar mascavo, que provêm de seus alambiques e engenhos, dentre outras.

Na zona rural de Guaraciaba estão localizadas várias comunidades, caminhos e trilhas que levam a várias propriedades e fazendas antigas, construídas ainda no século XVIII, com engenho movido à tração animal. A economia baseada na agropecuária tem como destaque os derivados de cana-de-açúcar e os engenhos e alambiques artesanais, a indústria de aguardente, laticínio, a produção de biscoitos, conservas, além de doces de frutas, em calda e em barra, que, na localidade de São João, encontra-se organizada na forma de Associação das Doceiras.

Somam-se ainda cidades como Paula Cândido e suas fazendas com produções de doces e vinho e as demais cidades do Circuito, todas com história e rotina rural. Somam-se a tudo isso o grande recurso hídrico e seu potencial para a pesca para que a região se torne um exemplo do desenvolvimento do Turismo Rural.

Uma vez observada a importância das características rurais da região, propõe-se o desenvolvimento de um Programa de Turismo Rural destinado a ordenar e desenvolver o turismo no Circuito, observando uma de suas principais vocações.

## OBJETIVO GERAL

Potencializar as diversidades histórico-cultural, econômica e natural do meio rural, transformando-as em produtos turísticos competitivos, através do planejamento turístico e suas diretrizes de sustentabilidade e valorização humana: capacitação da mão-de-obra, desenvolvimento de produtos e roteiros, formação de redes de empreendedores, promoção da região e consolidação do Turismo Rural como vetor de desenvolvimento para o Circuito Turístico Serras de Minas.

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Garantir a manutenção das atividades agrícolas tradicionais e a consequente manutenção da família rural no campo;
- Formular um novo conceito de produção, com o incremento da receita para o espaço rural;
- Ser uma atividade estratégica para resgatar, preservar e valorizar o patrimônio natural e cultural dos agricultores e suas organizações;
- Envolver os agricultores e suas organizações, respeitando as relações de gênero, geração, raça e etnia, como atores sociais;
- Promover o comprometimento com a produção agropecuária;
- Diversificar a economia regional, pelo estabelecimento de micro e pequenos negócios;
- Gerar receitas complementares à agropecuária e outras atividades produtivas tradicionais, diversificando a economia rural e vinculando-a especialmente a outros setores como a arte e o artesanato, a restauração e o alojamento, etc.;

Melhorar as condições de vida das famílias rurais;  
Interiorizar o turismo;  
Difundir conhecimentos e técnicas das ciências agrárias;  
Diversificar a oferta turística;  
Promover o intercâmbio cultural;  
Incentivar o reencontro dos cidadãos com suas origens rurais e com a natureza;  
Gerar novas oportunidades de trabalho;  
Melhorar a infra-estrutura, os equipamentos e os bens imóveis;  
Estimular a integração do campo com a cidade;  
Promover a imagem e o revigoramento do interior;  
Valorizar as práticas rurais, tanto sociais quanto de trabalho;  
Resgatar a auto-estima do campesino.  
Estabelecer parcerias institucionais;  
Proporcionar à população urbana uma experiência de vida rural, incrementando sua compreensão dos problemas das áreas rurais;  
Fortalecer o agronegócios relacionados ao turismo: cachaça, laticínios, pesca, artesanato, agricultura orgânica, apicultura, doces, etc.

## JUSTIFICATIVA

A atividade turística tem se mostrado como sistema capaz de se adaptar, com o passar do tempo, às diversas culturas e produções econômicas, sendo também capaz de promover amplos benefícios econômicos e sócio-culturais, por meio da geração de emprego, da mudança de padrões de comportamento e da valorização dos aspectos paisagísticos, patrimoniais e culturais.

Uma área com expressão cultural e entorno natural pode, hoje, se adaptar enquanto produto turístico e se promover como destino, desde que exista uma demanda potencial para o desfrute da região, interesse da comunidade em se adaptar à atividade turística e a consonância entre entidades e organizações locais.

As atividades de ócio, recreação e educação no meio rural têm sido amplamente reconhecidas como importante ferramenta para o desenvolvimento econômico e isto, em grande parte, pelas modificações

que geram no setor produtivo. No entanto, essas modificações devem ser consideradas para evitar as degradações ambiental, social e cultural que se produzem com o turismo não planejado.

Assim, através deste Programa pretende-se fornecer orientações e estabelecer diretrizes para que os benefícios da atividade se potencializem em detrimento de seus riscos. Trata-se, portanto, de um importante passo no processo do desenvolvimento do turismo, buscando estabelecer as premissas básicas acerca do turismo rural e sua relação com o desenvolvimento das comunidades que o assumem.

## ETAPAS

### Diagnóstico

As peculiaridades que compõem o Turismo Rural aliadas à diversidade cultural, morfológica, produtiva e natural, fazem com que cada região, disposta a desenvolver a atividade, tenha um tratamento diferenciado; razão pela qual, não se pode unicamente padronizar o processo, mas sim, desenvolver programas, que indiquem um norte para cada sujeito que compõe o produto Turismo Rural. Assim, sugere-se a realização de um diagnóstico a partir do levantamento das seguintes informações:

Grupos de trabalho e entidades envolvidas direta e indiretamente com a atividade rural;  
Levantamento, caracterização e registro dos aspectos naturais da região;  
Levantamento, caracterização e registro das áreas de proteção ambiental;  
Levantamento e caracterização dos principais problemas ambientais da região, bem como dos atores envolvidos;  
Cadastro das entidades, associações de classe como clubes de cavaleiros, sindicatos, bem como de seus representantes;  
Calendário dos eventos rurais típicos como rodeios, touradas, festas, etc.;  
Registro de todas as atividades produtivas da região;  
Levantamento do calendário agrícola da região;  
Levantamento, cadastro e registro da infra-estrutura produtiva;

Levantamento da infra-estrutura e dos bens imóveis;  
Levantamento e caracterização dos aspectos arquitetônicos da região;  
Levantamento, caracterização e registro dos costumes e tradições locais;  
Levantamento, caracterização e registro da gastronomia rural;  
Levantamento, caracterização e registro das manifestações artísticas, folclóricas e religiosas relacionadas ao meio rural;  
Levantamento e caracterização da atividade de agronegócio na região;  
Levantamento e registro das formas de financiamento e instituições de crédito ao pequeno produtor;  
Identificação e caracterização das necessidades e formas de participação da comunidade;  
Identificação do patrimônio imaterial da região;  
Registro em imagens da oferta rural;  
Levantamento das potencialidades da pesca no Circuito.

### **Sensibilização**

A ações de sensibilização tem como objetivo o envolvimento de diversos atores, principalmente das comunidades rurais, de forma participativa, sensibilizando-as para os benefícios do turismo ordenado e integrado, potencializando talentos locais. Dentre as alternativas, apresentamos algumas atividades e temas a serem trabalhados nesta etapa.

#### **Realização de palestras e seminários**

A realização desta atividade tem por finalidade levar informações gerais sobre turismo, explicitando as premissas para seu correto desenvolvimento, os benefícios e custos gerados para a localidade, bem como a necessidade de envolvimento da comunidade e as oportunidades de participação na atividade.

Temas a serem enfocados:

- Apresentação do turismo e seus segmentos (turismo rural, ecoturismo, turismo cultural, de eventos, etc.);
- A formação e a importância do Circuito Turístico;
- A formação e as potencialidades do Circuito Turístico Serra de Minas;
- A necessidade e a importância do planejamento e da participação da comunidade para o desenvolvimento da atividade na região;
- Os benefícios e riscos da atividade;

As oportunidades de geração de renda, melhoria da qualidade de vida e educação dos habitantes da região;  
Formação de redes de empreendedores;  
Importância da participação nos fóruns e conselhos, das diversas instâncias relacionadas com o tema.

### **Atividades em escolas rurais**

Neste ambiente, o turismo rural deve ser trabalhado de forma interativa e multidisciplinar procurando demonstrar quanto o tema é abrangente e está interligado à valorização do meio rural, ao resgate e à preservação da identidade e das tradições rurais e à proteção do patrimônio ambiental e cultural da região.

Para tanto, algumas sugestões de atividades estão listadas abaixo:

- Encontros, entrevistas e estudos de grupo com os alunos para compreensão do Programa e seus projetos;
- Realização de um passeio pela sua zona rural, enfocando os aspectos naturais e culturais, como, a importância da qualidade dos rios e preservação de matas ciliares e áreas verdes, o valor das tradições, práticas agrícolas e manifestações culturais do local;
- Realização de um mural com fotos, notas, recortes sobre turismo e as riquezas naturais e culturais da zona rural da região;
- Confecção de um jornal feito pelos alunos para distribuir aos colegas de outras séries, aos professores e moradores, mostrando os benefícios que o turismo pode trazer para a localidade e quais os requisitos para isso;
- Realização de uma gincana com temas como atrativos turísticos potenciais da zona rural, suas belezas naturais e a importância da preservação do meio ambiente e cultura local, etc.;
- Realização de oficinas de arte rural;
- Confecção de mapas do patrimônio natural, artesanato, costumes rurais, etc.;
- Pesquisa para realização de um dicionário ou glossário de termos rurais.

### **Pesquisa com a comunidade rural**

As atividades de turismo rural acontecem no meio rural, portanto, os moradores dessas áreas devem estar envolvidos no processo de planejamento e implementação dos projetos propostos. Além disso, é



importante demonstrar o quanto a atividade depende de sua participação em função da relação que estabelecem com o meio natural, implicando na proteção dos recursos naturais existentes; da manutenção de seus modos de vida e tradições, garantindo a identidade local, o que é essencial para qualidade das atividades a serem realizadas.

Para tanto, propõe-se a realização de pesquisas com a comunidade que permitam levantar as seguintes informações:

- Conhecimento dos moradores a respeito do tema;
- O valor que atribuem ao meio natural e à cultura local;
- O conhecimento sobre a região e suas particularidades;
- O potencial envolvimento e interesse dos moradores para com a atividade;
- As principais atividades que podem estar envolvidos;
- O interesse por montar algum empreendimento;
- Levantamento do patrimônio imaterial.

### **Evento itinerante**

Realizar um evento itinerante em todos os municípios que compõem o Circuito para apresentação dos programas e projetos, realização de palestras, oficinas e atividades lúdicas de sensibilização, além do fornecimento de consultoria pontual aos interessados em montar um empreendimento na área, visando a sensibilização, envolvimento e participação das comunidades.

Para sua realização devem-se considerar os seguintes aspectos:

- Criar uma estrutura para caracterização e operacionalização do evento;
- Reunir o máximo de informações sobre turismo e o Circuito Serra de Minas;
- Montar uma exposição com painéis, imagens e objetos relacionados ao tema turismo e circuitos turísticos;
- Montar uma equipe com representantes de todos os municípios, dispostos a darem continuidade ao evento;
- Planejar atividades lúdicas e de conteúdo informacional para serem realizadas com diferentes setores da sociedade (crianças, jovens, adultos...);
- Realizar cursos, palestras, oficinas e consultorias pontuais;

- Apresentar um calendário e cronograma das atividades;
- Distribuir brindes;
- Divulgar o evento em diversas mídias e em cadeia nacional;
- Organizar a venda de camisetas, fotografias, cursos e oficinas;
- Feira com os produtos locais: cachaça, laticínios, mel, etc.

### **Consultorias Pontuais**

A tematização do Turismo Rural no Circuito projetará, em diversos produtores rurais, o interesse pela atividade. No entanto, as dúvidas quanto à aptidão da sua propriedade rural para a atividade turística persistirão. É nesse momento, que os consultores visitam a propriedade fazendo um diagnóstico de viabilidade turística, definindo as modalidades e atividades turísticas que poderão ser desenvolvidas na propriedade rural.

Neste momento, podem ser avaliados, entre outros aspectos:

- A capacidade de gestão do produtor;
- A capacidade financeira do interessado para promover as adequações necessárias;
- A sustentabilidade ambiental;
- A avaliação mercadológica e sua viabilidade econômica;
- A afetividade e a habilidade do produtor para o negócio turismo;
- A vocação do empreendimento;
- A participação dentro da carta de produtos do Turismo Rural.

### **Capacitação**

O turismo rural, como qualquer outra atividade moderna, gera competitividade local e regional. O visitante é um cliente e está disposto a consumir, mas quer qualidade nos serviços e preço justo. Além disso, um dos princípios básicos do turismo sustentável é fazer com que as comunidades se beneficiem economicamente da atividade. Para se alcançar eficiência, qualidade e diversidade nos produtos oferecidos, a comunidade tem que se capacitar, profissionalizando seus serviços e produtos.

Capacitar significa fornecer às pessoas, ou grupos, competências e habilidades específicas, por meio de métodos de treinamento diversos. Cursos técnicos com instrutores e aulas teóricas e práticas são os métodos

mais comuns, mas podem-se preparar modelos alternativos como, por exemplo, excursões e eventos técnicos, uso de vídeo e internet, através da produção de materiais pedagógicos que promovam o conhecimento, sua acessibilidade e desenvolvimento da percepção para o turismo rural.

O importante é que o processo da capacitação extrapole a simples realização de cursos padronizados e profissionalizantes, sendo fundamental o estímulo à participação de proprietários, funcionários e outros interessados, desde a definição dos cursos até a reciclagem, ou multiplicação dos mesmos.

No turismo rural, manter a originalidade e a autenticidade dos comunitários, considerando seu ritmo e suas técnicas de trabalho, pode vir a se tornar um diferencial no mercado. Assim, o programa de capacitação (métodos, técnicas, conteúdo e instrutores) deve adaptar-se à realidade e originalidade locais, sem perder o foco nas competências e habilidades necessárias pra a satisfação do visitante.

Da mesma forma que o Programa de Turismo Rural, a proposta de capacitação também deve passar por uma etapa de planejamento, assim estruturada:

1. Prospecção: identificar potencialidades e necessidades de capacitação.
2. Definir metodologia para cursos.
3. Área prioritária para capacitação.
4. Monitoramento e avaliação.

O primeiro momento consiste em identificar as potencialidades e maiores necessidades da comunidade ou empreendimento. Um processo para identificar essas prioridades consiste nos seguintes passos:

Passo 1- Parte do trabalho já é feito na fase de diagnóstico ao se pesquisar as estruturas e serviços existentes, suas deficiências e maiores necessidades de mão-de-obra; o perfil e percepções dos visitantes. Outra parte é feita quando se faz a avaliação do perfil do público-alvo, seja para um empreendimento ou unidade de conservação. O cruzamento das informações entre o que existe e o que o público demanda ou demandará, fornecerá uma visão mais realista das necessidades imediatas e futuras de capacitação na região. Deve-se discutir isto com as pessoas interessadas.

Passo 2 - Discutir os cursos com proprietários e funcionários de estabelecimentos comerciais diversos, associações classistas, empresariais, Ong's, funcionários da prefeitura, proprietários rurais e outras pessoas interessadas ou que possam se interessar pelo projeto de turismo rural e pelos cursos. Como estratégia para este item, pode-se instituir um comitê local de capacitação, envolvendo os principais atores e interessados no turismo rural para o planejamento participativo.

Passo 3 - Mostrar e explicar aos interessados as áreas mais comumente enfocadas como prioritárias em programas de capacitação para o turismo rural.

Passo 4 – Perguntar em quais áreas as pessoas gostariam e, ou, têm maior necessidade de treinamento e aprendizado.

Passo 5 – Relacionar todos os cursos sugeridos e fazer um quadro de prioridades. Uma proposta de hierarquização de prioridades pode basear-se em três grupos distintos: 1) *o que é necessário aprender*, buscando atender às deficiências em áreas básicas do turismo, como hospedagem, alimentação e guias; 2) *o que se deve aprender*, ou seja, carências de qualificação que são importantes, porém não tão urgentes como as do grupo anterior; 3) *o que seria bom aprender*, compreendendo, por exemplo, cursos em áreas complementares às principais demandas do turismo ou módulos avançados de cursos já oferecidos.

É sempre bom lembrar que a capacitação é um processo contínuo e que não se pode, nem se deve, tentar aprender tudo de uma só vez. A seguir estão relacionadas algumas vantagens que a capacitação oferece:

- Melhoria e diversificação dos produtos e serviços existentes;
- Maior capacitação das pessoas implica melhores condições salariais;
- Aumento da renda familiar e ampliação do número de beneficiários;
- Uma nova profissão ou aprimoramento da atual profissão;
- O turismo rural valoriza ofícios tradicionais;
- O aprendizado dos cursos pode também ser útil em casa;
- Melhores condições de competitividade no mercado turístico;
- Maiores benefícios econômicos.

A condução do processo de forma participativa possibilita a escolha de cursos que realmente atendam as necessidades do Programa de Turismo Rural e de um cronograma mais adequado à realidade local e à maioria

dos futuros alunos; bem como gera informações para subsidiar a estrutura dos cursos de forma mais adequada à realidade, além de favorecer a indicação de pessoas da comunidade com conhecimento e capacidade para serem monitores das disciplinas.

O segundo momento do processo de capacitação consiste em identificar os participantes, instrutores e monitores locais.

**Participantes** - Uma vez que se trata de uma atividade nova e de demanda crescente, a oferta de cursos de capacitação na área de turismo rural tem despertado grande procura, principalmente quando gratuitos. É aconselhável que se adote critérios para escolha dos participantes:

- Realizar teste de conhecimento sobre localidade da região e motivação;
- Priorizar proprietários e prestadores de serviços;
- Realizar teste de aptidão;
- Estabelecer idade mínima para os participantes;
- Priorizar tempo mínimo de residência na localidade ou região.

Mais importante do que testar conhecimentos, esses procedimentos aumentam e valorizam o compromisso para com o curso. Deixa de ser algo “dado” pra se tornar algo conquistado.

O processo de seleção dos que se inscreveram para os cursos vai possibilitar a identificação daqueles que já trabalham ou têm condições necessárias para iniciar a atividade a ser ensinada pelos cursos.

**Instrutores locais** - Ao mesmo tempo em que são levantadas as necessidades e prioridades, devem-se também identificar possíveis instrutores locais. Por exemplo, alguém da própria comunidade pode ser hábil na produção de doces com frutas regionais e exóticas, com prática na conservação, podendo ser instrutora de um curso de doces e compotas.

A identificação de instrutores regionais valoriza pessoas e produtos da região, minimiza os custos e facilita o processo de assistência aos alunos após o fim do curso.

**Monitores locais** – Monitores são parceiros dos instrutores no

processo de treinamento, auxiliando na condução dos cursos e na execução de tarefas por parte dos alunos, recebendo para tanto, instrução adequada e conhecimentos específicos sobre o tema explorado. O processo de identificação de monitores locais ocorre simultaneamente à identificação de instrutores locais, sendo importante o desejo e capacidade de aprender para replicar.

O terceiro momento do planejamento consiste na definição de metodologia para cursos. Existem muitos órgãos, empresas e profissionais que ministram cursos na área de turismo. No entanto, a maior parte desses cursos contempla realidades muito distintas das comunidades rurais que vivem os momentos iniciais da atividade turística.

A necessidade de cursos motivadores, a importância dos primeiros cursos, o fato de pessoas de pequenas comunidades terem pouca ou, muitas vezes, nenhuma escolaridade, implicando dificuldade para acompanhar métodos didáticos tradicionais e de ficar em uma sala de aula por muito tempo, e o próprio contexto da atividade de turismo rural, demandam uma definição prévia da metodologia básica, ou de diretrizes a serem adotadas antes, durante e após os cursos. Essa definição é fundamental para a seleção e orientação dos capacitadores, favorecendo a elaboração de cursos mais adequados à realidade da comunidade.

Após a identificação dos cursos e dos futuros instrutores, a melhor forma de se elaborar projetos pedagógicos mais próximos à realidade local é fazer com que os instrutores se reúnam com alunos ou possíveis alunos para discuti-los. Além da percepção de cada um das características de cada curso e da metodologia do instrutor seguem sugestões de temas a serem discutidos na reunião preparatória:

- Evitar o muito em pouco tempo;
- Trabalhos práticos e em grupos (aprender fazendo);
- Técnicos devem se adequar às limitações e costumes dos alunos;
- Assegurar, ouvir e treinar os monitores locais.

A seguir são apresentados alguns cursos que, em geral, devem compor um programa de capacitação para o turismo. O planejamento participativo, por meio da prospecção, discutirá não só a real necessidade de cada um desses cursos, mas também sua priorização para a localidade em questão. Neste processo, poderão aparecer novos cursos.



## **Introdução ao turismo e hospitalidade**

**Objetivos:** Fornecer informações necessárias para quem está investindo ou pensa em investir no turismo rural, bem como motivar as pessoas a participarem da atividade.

**Justificativa:** Um curso de introdução ao turismo e hospitalidade é aplicável para todos os segmentos, mesmo aqueles não envolvidos diretamente com o turismo. Conseqüentemente, estimula a busca por mais conhecimentos, melhoria nos serviços e estruturas, favorecendo a participação em outros cursos.

**Resultados esperados:** Através de estudos e casos, mostrar os pontos positivos e negativos, ajudando a evitar riscos e a maximizar benefícios, bem como motivar ao ajudar a compreender o conjunto da atividade e demonstrar que o visitante tem que ser atraído e bem tratado para se obter sucesso.

### **Ementa:**

Noções básicas de turismo e hospitalidade;  
Contextualizações regional, nacional e internacional do turismo, e da crescente demanda por produtos de turismo rural;  
A importância do bom atendimento e da receptividade ao turista, o "boca-a-boca" como forma eficiente de propaganda;  
Impactos positivos e negativos do turismo;  
Tipo de turismo e de turistas.

## **Fundamentos de ecologia e educação ambiental**

**Objetivo:** Demonstrar como a questão ambiental vem sendo cada vez mais urgente e importante para a sociedade, e como o futuro do nosso planeta depende das relações estabelecidas entre a natureza e o uso pelo homem dos recursos naturais disponíveis.

**Justificativa:** A discussão dos problemas ambientais já chegou às escolas, nos diversos níveis de ensino, e muitas iniciativas têm sido desenvolvidas em torno desta questão em todo o Brasil. Por essa razão vê-se a importância e a necessidade da formação de profissionais capacitados nessa área.

**Resultados Esperados:** Melhorar a relação das populações locais com o meio natural e estimular ações positivas nesse relacionamento buscando a qualidade ambiental das localidades.

### **Ementa:**

Introdução ao estudo da biodiversidade e da ecologia;  
Principais impactos antropogênicos;  
Meio ambiente e saúde;  
Sustentabilidade para cidadania;  
Mudanças climáticas;  
Genética e conservação da natureza;  
Educação ambiental formal e não formal;  
Ecologia urbana;  
Conservação in situ e ex situ.

## **Condutores Rurais**

**Objetivo:** Disponibilizar informações, métodos e técnicas de interpretação ambiental para as comunidades tornando-as aptas a desenvolverem a atividade de condutores rurais na região.

**Justificativa:** O curso é motivador por favorecer a geração, quase que imediata, de emprego e renda, dependendo do grau de visitação do local, além de incentivar a formação de associações locais, por criar uma nova categoria de trabalhadores.

**Resultados Esperados:** Formar profissionais capazes de trabalhar com serviços de qualidade envolvendo, emocionando, sensibilizando e captando a emoção do viajante. Formar agentes orientadores de melhores práticas em serviços, em educação ambiental e em questões sanitárias.

### **Ementa:**

História e bases conceituais da interpretação ambiental;  
O intérprete rural como profissão;  
O planejamento da interpretação;  
Princípios, objetivos e técnicas de condução rural;  
Meios de interpretação rural;  
As visitas orientadas e trilhas interpretativas;  
Ética e relações humanas.

*Produção, transformação e comercialização de produtos locais (agropecuária, extrativismo e horticultura, doces e compotas, frutas desidratadas, artesanato, marcenaria e marchetaria, confecções, etc.)*

**Objetivos:** Suprir falhas e evitar a fuga de recursos para outras regiões, uma vez que quanto maior e mais diversificada for a produção local, mais a comunidade se beneficiará do turismo rural.

**Justificativa:** Através do inventário, oferecer subsídios para identificação de lacunas na produção local, ligados ou não ao turismo, de problemas de mercado ou detalhes de produção que podem reduzir o consumo.

**Ementa:**

Identificando as atividades e produtos passíveis de comercialização na comunidade;  
Técnicas adequadas de coleta e utilização de recursos naturais;  
Aperfeiçoando o processo produtivo;  
Higiene e manuseio e embalagem de produtos;  
Formas de comercialização e divulgação.

**Práticas adequadas de higiene, manuseio e armazenagem de produtos alimentícios**

**Objetivo:** Capacitar o empreendedor para o planejamento, execução e controle dos processos de preparação de alimentos para comercialização, de modo que o processo possa ser transparente e participativo para o cliente.

**Justificativa:** A qualidade dos produtos comercializados no mercado de turismo é de fundamental importância para o sucesso do empreendimento e da atividade a ele relacionada.

**Resultados Esperados:** Conquistar a credibilidade e a fidelidade do cliente no que se refere à qualidade dos produtos oferecidos em questão de higiene.

**Ementa:**

Higiene pessoal e ambiental;  
Cuidados gerais na disposição dos produtos perecíveis em câmaras frigoríficas ou geladeiras;  
Controle de higienização;  
Higiene do ambiente de trabalho;  
Aquisição e armazenagem de alimentos;  
A importância da higiene pessoal e profissional na contaminação dos alimentos através de bactérias;  
Preparação higiênica de alimentos.

**Legislação ambiental e turística**

**Objetivo:** Estabelecimento de normas e procedimentos técnicos legais que orientem e estimulem a atividade de turismo rural.

**Justificativa:** A carência de informações relativas à área em questão incentiva o desenvolvimento de ações comprometidas com a qualidade dos serviços e produtos oferecidos.

**Resultados Esperados:** Fornecer atividades e serviços de qualidade, corretamente amparados pela questão jurídica.

**Ementa:**

Noções gerais de direito civil ambiental;  
Instrumentos legais de proteção ambiental;  
Sistema Nacional de Unidades de Conservação;  
Legislação aplicada ao turismo;  
Embratur e o Regime Jurídico do Turismo;  
Código do Consumidor;  
Políticas públicas, planos e projetos relacionados ao setor nos âmbitos regional, estadual e municipal.

**Primeiros Socorros**

**Objetivo:** Fornecer conhecimentos práticos e teóricos de salvamento, combate a incêndio e prevenção de acidentes.

**Justificativa:** O trabalho com atividades ao ar livre no turismo rural,

exige profissionais devidamente qualificados na área de segurança, em face de diversidade de riscos que as diferentes atividades oferecem.

**Resultados Esperados:** Oferecer serviços diferenciados pelo fator segurança e credibilidade, bem como, incentivar a realização de investimentos em atividades de turismo rural e aumentar a auto-estima da população.

**Ementa:**

Princípios básicos de segurança individual e coletiva;  
Prevenção de Acidentes;  
Legislação brasileira sobre saúde e segurança;  
Causas e informações sobre os acidentes;  
Permissão para trabalho;  
Equipamentos de proteção individual;  
Comportamento prevencionista;  
Combate a Incêndio;  
Histórico, legislação, procedimentos e equipamentos de salvatagem;  
Princípios e técnicas de primeiros socorros;  
Segurança e resgate.

**Habilidades Gerenciais, Empreendedorismo e Cooperativismo**

**Objetivo:** Apresentar a prática de um modelo de gestão que priorize a articulação, a participação e a solidariedade, possibilitando a inserção dos agricultores no mercado turístico, nas instâncias estadual e municipal, através dos seus produtos e serviços do turismo rural.

**Justificativa:** As pequenas localidades carecem de informações sobre como gerenciar seus negócios, dificultando a sobrevivência e competitividade destes.

**Resultados Esperados:** Estimular o empreendedorismo na região e fornecer suporte para o desenvolvimento e consolidação de atividades relacionadas ao turismo na região.

**Ementa:**

Turismo e desenvolvimento sustentável;

Relações humanas no trabalho, ética e responsabilidade social;  
Alianças formais e informais;  
Associativismo e cooperativismo;  
Criação e montagem de empreendimentos rurais;  
Gerenciamento empresarial físico e financeiro;  
Sistema de informações para gerenciamento do empreendimento;  
Instrumentos de monitoramento e avaliação do produto / empreendimento;  
Velocidade de atualização e agilidade para mudanças;  
Formas de promoção e divulgação dos produtos e serviços turísticos através de eventos e produção de material promocional;  
Comercialização;  
Estruturação de redes de agricultores e instituições ligadas ao turismo rural nas esferas municipal, microrregional e estadual;  
Preservação ambiental.

**Qualidade e eficiência no atendimento**

**Objetivo:** Mostrar a importância e a necessidade do bem atender para o sucesso de qualquer empreendimento, bem como as técnicas e métodos disponíveis para alcançar os objetivos.

**Justificativa:** No mercado globalizado e competitivo os serviços estão se tornando cada vez mais semelhantes, e o cliente cada vez mais crítico, exigente, pesquisador e negociador. Diante desta realidade, cresce a preocupação em investir cada vez mais no maior patrimônio da empresa: o cliente.

**Resultados Esperados:** Atingir um padrão de atendimento na região que supere as expectativas dos visitantes, tendo esse aspecto como um diferencial dos serviços oferecidos.

**Ementa:**

Conquistando clientes, mantendo-os e aumentando sua fidelidade;  
Projetando e fornecendo mais valor ao cliente;  
Aspectos fundamentais para eficiência no atendimento;  
Princípios básicos do relacionamento com o cliente;  
Perfis de clientes;  
Como lidar com reclamações;



Atendimento telefônico e comunicação verbal e escrita;  
Apresentação pessoal e etiqueta;  
Administrando e mantendo o padrão de atendimento.

Posterior às etapas de planejamento e realização do curso, segue a quarta e última fase do processo que consiste no monitoramento e avaliação da qualidade e eficiências dos cursos, que deve ser feita constantemente de forma a garantir a continuidade e o sucesso do projeto de capacitação.

A avaliação do curso e de seu(s) instrutor(es) deve ser feita imediatamente após o curso e com a participação de alunos, monitores e instrutores. Pode ser feita das seguintes formas:

Avaliação individual (questionário ou oral);  
Em grupo com os alunos e sem a presença do instrutor (conversa aberta);  
Em grupo, como os alunos e instrutores (conversa aberta);  
Reunião entre instrutores, monitores e coordenação do programa.

## **Formatação de Produtos**

A realização de um Programa de Turismo Rural envolve a criação de um diferencial para os produtos ofertados, não só na qualidade dos serviços, mas também no aspecto cultural e produtivo em que está inserido. Isto poderá ser definido considerando, entre outros fatores, os aspectos da cultura do local, a gastronomia típica da região ou da etnia dos proprietários, a animação com músicas e manifestações típicas, os adornos e linguajar próprios e os aspectos produtivos.

Os consumidores do Turismo Rural dão muita atenção a produtos e serviços que fornecem suporte às comunidades locais, incrementam a conservação ambiental e educam seus clientes sobre o modo particular da vida rural e como minimizar os impactos ambientais da visitação e respeitar as culturas locais. Portanto, os produtos devem ser elaborados objetivando gerar o menor impacto possível nos destinos e atrativos, o que pode ser conseguido tendo os projetos baseados em diagnóstico turístico (bens e serviços) e sócio-ambiental para detectar a sensibilidade do núcleo receptor em suportar a demanda do turismo.

No que se refere à oferta de produtos transformados, de origem animal (queijo, leite, embutidos, etc) e de origem vegetal (doces, conservas, pães) oferecidos aos visitantes, a atratividade reside também no processo de produção. Pode-se enquadrar a comercialização de artesanatos originados de produtos e elementos naturais locais. É imprescindível que haja uma identificação desses produtos com a cultura local, com os elementos da terra e com as características histórico-geográficas do território.

No que se refere à produção rural, o turismo rural caracteriza-se pela utilização das atividades produtivas da propriedade como atrativo turístico principal sob a forma de demonstrações, explicações, e vivência das técnicas utilizadas, onde o turista também pode interagir fazendo parte do processo. Ex: atividades em pomares, leiterias, apiários, criações de animais em geral, áreas cultivadas, engenhos, alambiques, etc. Técnicas agropecuárias de mínimo impacto apresentam grande poder de atratividade.

Das inúmeras atividades recreativas, várias podem ser praticadas nas propriedades, desde que estejam associadas com o conjunto de práticas que caracterizam o meio rural: pesca, pesque pague, cavalgadas, caminhadas, passeios de barco, banhos em rios, lagos, represas, cachoeiras, atividades lúdicas em geral, etc.

A cultura local é elemento base do turismo rural, destacando-se as manifestações folclóricas, “causos”, músicas, trabalhos manuais, artesanato, arquitetura (casas, galpões, moinhos, armazéns, adegas, pontes), antiguidades, inclusive maquinário e instrumentos agrícolas e do lar, entre outros.

As atividades consideradas como de educação ambiental caracterizam-se pelo cunho educativo, relacionadas à conservação do meio ambiente no sentido mais amplo. Cita-se o atendimento especializado na recepção e orientação, geralmente de crianças e jovens, voltadas para as questões ecológicas e de cidadania.

As áreas naturais, incluindo-se as protegidas legalmente, transformam-se em atrativos turísticos complementares. Ao serem entendidos como importante fator de atratividade, passam servir de estímulo à sua proteção, tanto pelo turista como pelo agricultor.

Os serviços turísticos propriamente ditos são os de alimentação e de hospedagem. Quanto aos primeiros, consistem na oferta de produtos típicos da gastronomia local ou de preparo especial, sempre no contexto da valorização e resgate cultural - receitas e preparos em desuso ou quase esquecidos.

Nos estabelecimentos de hospedagem (pousadas, pensões, hospedarias, residência de agricultores, acampamentos) o envolvimento com a produção rural, o atendimento tipicamente familiar, a rusticidade característica do meio e a manutenção das características arquitetônicas e decorativas dão o toque da cultura rural. Podem ser pequenas e simples, mas oferecem conforto, calor humano e qualidade.

O turismo rural também ocorre nos arredores da unidade familiar. Os agricultores podem se beneficiar de atrativos culturais, naturais, tecnológicos e outros, nas comunidades ou propriedades próximas, a exemplo de festas populares e religiosas, eventos esportivos, técnicos e científicos, feiras e exposições agropecuárias, centros tecnológicos e de pesquisa, cachoeiras e rios, propriedades de Turismo Rural já consolidadas, outras unidades familiares que podem ser visitadas para aumentar o tempo de permanência do turista.

Deste modo, parte-se do princípio que a oferta de produtos turísticos no meio rural deve ser estruturada como qualquer outra situação, levando em conta aspectos como:

- Acesso;
- Infra-estrutura básica e turística;
- Recursos turísticos naturais e culturais;
- Condições ambientais;
- Recursos humanos em geral.

Além disso, a elaboração dos produtos e serviços deve estar de acordo com o perfil de seu consumidor, uma vez que é a ele que o empreendimento se destina. Para tanto, as características do consumidor devem ser levadas em consideração ao se desenhar um produto. Deve satisfazer suas necessidades, o que pode ser conseguido através de uma pesquisa de mercado que aborde entre outras informações sua procedência, poder de compra, faixa etária, atividades ou interesses específicos, forma de viajar, sazonalidade, tempo disponível, necessidade especial, etc.

Para que se possa oferecer um produto, ou serviço, que atenda ao perfil do consumidor do turismo rural, também é necessário que este obedeça aos seguintes princípios: identidade, autenticidade, harmonia, raízes e costumes, atendimento familiar.

Quando se passa a entender o mercado a tarefa de elaborar o produto fica mais fácil. Esta etapa deve se feita levando em consideração entre outros aspectos:

#### **O potencial aparente do atrativo, incluindo sua inserção como novidade ou exclusividade no mercado.**

A base do produto é a atratividade do lugar. Para não esquecer aspectos importantes é bom fazer um inventário para avaliar o atrativo ou destino, não só em aspectos quantitativos como qualitativos.

#### **A acessibilidade, meio de transporte adequado e tempo de permanência no atrativo.**

Definir a forma de acesso, meios de transportes e taxas de visitação consiste na próxima etapa, ou seja, definir como o turista vai chegar ao atrativo e quanto custa. Portanto, devem-se definir seguintes processos:

- Quais as possíveis formas de acesso ao atrativo;
- Que tipo de transporte será utilizado, qual sua capacidade e disponibilidade para transportar visitantes até o atrativo e, ainda, se há problemas de acesso em certas épocas do ano e quais os meios de transporte alternativo;
- Observar se o acesso ao atrativo, ou parte dele, é agradável, ecologicamente interessante e paisagisticamente bonito, para ser inserido propositadamente no roteiro;
- Evitar meios de transporte motorizados dentro de áreas protegidas ou de fragilidade ambiental conhecida, bem como controlar para que os acesso não causem perturbações em vilas comunitárias.

O próximo passo é definir quanto tempo o turista deve ficar no atrativo, ou seja, qual é o período mínimo que o turista teria que passar no lugar para apreciar os encantos? Por quanto tempo se pode entretê-lo, pensando no conjunto de atrativos e atividades de que se dispõe? Qual o número ideal de dias?

#### **Infra-estrutura, equipamentos e serviços necessários.**

Nesta fase deve-se verificar se o atrativo requer (ou merece) mais de

um dia de visita, ou se o tempo de viagem até o lugar é longo, é preciso pensar na hospedagem, bem como o planejamento da alimentação e utilização de serviços e equipamentos especiais.

Para tanto, deve-se utilizar o inventário para identificar características como:

- Hospedagem;
- Alimentação;
- Guias e condutores;
- Equipamentos e materiais especiais.

### **Informações e literatura sobre o atrativo**

O marketing responsável prevê que o turista receba informações consistentes, durante e após a viagem. O primeiro passo é providenciar a redação promocional do produto e possibilidades de roteiros, de forma a induzir o consumo e, mais importante, preparar o viajante de forma realista para a viagem. A oferta de informações detalhadas e de qualidade pode ser um diferencial para o concorrente. O potencial visitante deve receber ou ter acesso fácil às informações do produto (também disponíveis via internet) de forma bem organizada sobre:

- Dados gerais do destino: localização, acesso, clima, características dos ecossistemas e das culturas locais e sua importância para a conservação;
- Dados do(s) roteiro(s): duração, traslados, serviços, atrativos e atividades diárias (incluindo períodos livres), custos, forma de pagamento, o que está e não está incluso, etc;
- O apelo de marketing e o diferencial;
- Os equipamentos e materiais especiais necessários para a visita;
- As precauções de saúde e segurança e as facilidades para atendimento médico;
- As orientações quanto ao comportamento durante a visita.

Outro passo importante na elaboração dos produtos e serviços de turismo rural é a definição do preço a ser cobrado, sendo muito importante que a decisão leve em conta o perfil do visitante, bem como se basear em uma pesquisa de mercado que informe sobre os preços praticados pelos concorrentes e, principalmente, os custos e despesas para sua operacionalização.

### **Comissionamento**

No mercado de turismo há geralmente vários possíveis intermediários

ou revendedores – operadoras e agências de turismo – que podem vender o mesmo produto para o turista. Além de vender seu produto diretamente aos turistas, o uso de operadoras é fundamental para uma melhor colocação no mercado, uma vez que facilitam e aumentam a capacidade de distribuição do produto para o público-alvo desejado.

Em mercados onde o mesmo produto pode ser vendido tanto diretamente do revendedor como por meio de diferentes revendedores, é comum o uso de preços comissionados. Para que isto funcione o fornecedor do produto deve estabelecer:

Um preço net – é o preço líquido, sem comissão, ou seja, é o mínimo que o fornecedor quer receber por turista.

Um preço balcão – é o preço de tabela, onde está inserido o valor da comissão, que pode ser destinado ao revendedor final do produto, ou ser absorvido pelo fornecedor, no caso de ele ter efetuado a venda diretamente ao turista.

Nesse sistema, teoricamente, o turista sempre pagaria o mesmo preço (o preço balcão) por um produto, independente de comprá-lo do fornecedor ou de um revendedor. O fornecedor então vende o seu produto ao preço balcão. O valor da comissão que ele repassa a cada revendedor é acordado entre as partes e varia geralmente de 10 a 30 %, dependendo do esforço de venda que o revendedor em questão faz para vender o produto.

Após a identificação das propriedades que tenham potencial para atividade turística e à realização do diagnóstico de viabilidade em cada uma delas, por um profissional capacitado, através de consultorias pontuais, pode-se pensar na seleção de propriedades consideradas viáveis, qualificando-as para a criação do projeto piloto a nível regional. Esta medida visa oferecer um referencial regional aos futuros empreendimentos, evitando uma variação muito grande de qualidade nos produtos. A estratégia do projeto piloto por sua vez, é também um termômetro para orientar a aceitação do produto e identificar o momento de expandir a oferta de novas unidades. Selecionadas as propriedades rurais, que compreenderão o projeto piloto, o próximo passo consiste em elaborar o projeto de adequação da propriedade rural para a atividade turística. A seguir deve-se pensar no acompanhamento do projeto (monitoramento), com a utilização de pesquisas junto ao consumidor, novas estratégias de mercado e a



possível expansão do projeto, são efetuados os respectivos ajustes. Para uma sintonia perfeita, em cada etapa do processo, é recomendado que haja uma estrutura que coordene o processo como um todo, evitando-se o paralelismo de ações e iniciativas isoladas e desordenadas.

### Comercialização

Uma vez definidos o produto e o seu preço, o próximo passo é vendê-lo. Primeiro, deve-se torná-lo acessível ao público alvo, de forma que se possa facilmente obter informações, fazer reservas e pagamentos. Depois, deve-se fazer propaganda, divulgando o produto e estimulando o público a comprá-lo. As decisões sobre a distribuição e propaganda estão intimamente ligadas.

Portanto, para que o produto chegue ao consumidor, é preciso primeiramente definir estratégias para sua divulgação. Esta deve estar de acordo com o perfil do consumidor potencial, e deve considerar os canais e meios de distribuição.

Assim sendo, deve-se pensar em um plano de Marketing para o empreendimento, que orientará não só a imagem e características do produto a serem comercializadas, como a forma de promoção e distribuição.

A distribuição do produto define os caminhos até o cliente final, podendo ser vendido diretamente ao consumidor ou pode-se optar pelo uso de intermediários como operadoras e agências de viagens, podendo ainda ser comercializado por uma ONG ou associações de interesses específicos.

A promoção irá definir a forma como atrair o público, e depende da forma de distribuição adotada. A venda direta pode ser feita por loja própria, mala direta, folhetos de produção elaborada e em anúncios. Já a venda através de intermediários, envolve a mala direta específica, apostila práticas, *famtours* e *fampress* e contatos pessoais.

### BIBLIOGRAFIA

- BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. INSTITUTO BRASILEIRO DE TURISMO. Programas institucionais, ecoturismo. Disponível em [www.embratur.gov.br](http://www.embratur.gov.br), 2001. [econpapers.hhs.se/bookchap/cdpdiam04/200464.htm](http://econpapers.hhs.se/bookchap/cdpdiam04/200464.htm)
- FUNARI, Pedro Paulo, PINSKY, Jaime. **Turismo e Patrimônio Cultural**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2002.
- MITRAUD, Sylvia (Org.). **Manual de Ecoturismo de Base Comunitária**: ferramentas para um planejamento responsável. Brasília: WWF Brasil, 2003.
- MURTA, Stela Maris, ALBANO, Celina. (orgs.). **Interpretar o Patrimônio**: um exercício do olhar. Belo Horizonte: Ed. UFMG, Território Brasilis, 2002.
- RIBON, Rômulo, LAMAS, Ivana Reis, GOMES, Henrique Belfort. **Avifauna da Zona da Mata de Minas Gerais**: municípios de Goianá e Rio Novo, com alguns registros para Coronel Pacheco e Juiz de Fora Revista árvore vol.28 no.2. Mar./Apr. 2004. ISSN 0100-6762
- LOPES, Waldomiro de Paula, PAULA, Alessandro, SEVILHA, Anderson Cássio, SILVA, Alexandre Francisco da. **Composição da flora arbórea de um trecho de floresta estacional no Jardim Botânico da Universidade Federal de Viçosa (Face Sudoeste), Viçosa, Minas Gerais**. Revista Árvore, vol.26 no.3 Viçosa May/June 2002. ISSN 0100-6762.
- RIEDJL, Mário, ALMEIA, Joaquim Aécio, VIANA, Andyara Lima Barbosa. **Turismo Rural**: tendências e sustentabilidade. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2002.
- Coleção SENAR – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. Administração Regional do Estado do Paraná. **Turismo no meio Rural e oportunidade de negócios**. Curitiba: SENAR-PR, 2003.









Cafezais

## OBJETIVO

Desenvolver atividades de lazer e científicas que tenham como objetivo a valorização dos meios, técnicas e modo de produção do café, seus produtos e derivados e das manifestações culturais a ele relacionadas, bem como a geração de benefícios ambientais, sociais e econômicos para a região.

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Melhorar a qualidade de vida do homem do campo;
- Desenvolver fontes alternativas de renda aos produtores rurais;
- Estimular ações que estejam sob a ótica do desenvolvimento sustentável;
- Promover a capacitação e o treinamento dos trabalhadores rurais;
- Facilitar e ampliar os processo de comercialização do café e de produtos relacionados ao tema como artesanato, derivados, manipulações, etc.;
- Promover a circulação de informações técnicas e culturais sobre as características da planta, suas técnicas e modo de produção, e sobre sua relação com o modo de vida do homem;
- Realizar oficinas sobre o cultivo das plantas: plantio, colheita, secagem, manipulação e preparo;
- Promover o resgate e a valorização do patrimônio natural e cultural da região e a movimentação da economia, estimulando a permanência do visitante no município;
- Apoiar roteiros que tenham uma conduta ambiental correta; que valorize a cultura e fortaleça a identidade e a economia do local; e melhore a qualidade de vida de seus habitantes;
- Fomentar pesquisas e ações voltadas para o melhoramento do processo e técnicas de produção e para a valorização e o resgate dos aspectos histórico-culturais, políticos e econômicos desse produto no panorama nacional;

Despertar curiosidade nas pessoas da comunidade local, da região e visitantes para conhecer as curiosidades e informações sobre o café.

## JUSTIFICATIVA

Aproveitar a existência e atuação de importantes instituições de pesquisa na região do município de Araponga para potencializar e valorizar seu já reconhecido processo de cultivo e qualidade do café, através do desenvolvimento de atividades científicas e de lazer que possibilitem a inserção do município no processo de desenvolvimento do turismo na região, complementando-se ao atrativo Parque Estadual da Serra do Brigadeiro.

## DIRETRIZES

- Definir responsável(is) pelo projeto;
- Contatar e facilitar a organização da população através de reuniões;
- Levantar, de forma participativa, informações sobre os aspectos naturais, culturais, sociais, econômicos e políticos da região, relacionados ao café.
- Identificar interessados, voluntários para desenvolvimento do projeto;
- Utilizar metodologias participativas para o planejamento e implementação do produto;
- Determinar público-alvo e objetivos a serem alcançados e a forma de avaliação do projeto;
- Planejar o roteiro e atividades desenvolvidas;
- Buscar parceiros para reunião e preparação do material a ser utilizado na atividade e para capacitação e treinamento da comunidade e para divulgação e comercialização do produto;
- Implementar roteiros;
- Desenvolver, testar, divulgar e comercializar o produto.



## OBJETIVO

Criar um local que proporcione a valorização do modo de produção da cachaça da região, dos produtores e do produto em seus aspectos econômicos, culturais e sociais, a partir do resgate de bens móveis e imóveis que remontam às diferentes etapas, épocas e pessoas envolvidas com a atividade.

## JUSTIFICATIVA

Valorizar o modo de produção da cachaça na região, que encontra no produto de Guaraciaba uma qualidade já reconhecida nacionalmente, proporcionando a valorização do produto da região e dos aspectos culturais a ele relacionado.

## CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO

Ampla sala para exposição de peças, equipamentos e ferramentas, painéis com fotos e textos, representações dos trabalhadores no dia-a-dia, lembrando características do ofício, modos comportamentais, casos, lendas, mentiras, etc. Oficina de artesanato. Ponto de venda.

## DIRETRIZES

- Construir o espaço do Museu;
- Recolher peças e materiais;
- Recolher informações;
- Reproduzir fotografias;
- Levantar casos e lendas;
- Montagem dos painéis e do espaço.

## VENDA

- Réplica de ferramentas, garrafas e outros artesanatos utilizando materiais ligados a seu processo de produção;
- Ingresso para visitação e visitas guiadas pelo Museu e por espaços externos onde se produz a cachaça;
- Cachaça produzida na região.



Cachaças



Estrada rural

### OBJETIVO

Montar um evento itinerante pelos municípios que fazem parte do Circuito Turístico Serra de Minas, responsável por levar informações sobre o Circuito, seus programas e projetos a estas comunidades, buscando sua sensibilização, envolvimento e participação.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apresentar o Circuito Turístico, os municípios e seus atrativos;
- Realizar atividades de sensibilização e lúdicas junto às comunidades;
- Incentivar a participação das comunidades nas etapas de desenvolvimento dos programas;
- Promover o resgate e a valorização dos aspectos históricos, culturais e naturais da região;
- Facilitar e incentivar a prática cultural entre os moradores da região;
- Realizar palestras e seminários relacionados ao tema para população;
- Demonstrar a importância do resgate e valorização da cultura e tradições e da preservação ambiental para o desenvolvimento do turismo;
- Mostrar as oportunidades para melhora da qualidade de vida da população e os benefícios gerados pela atividade;
- Reunir informações sobre os municípios.

### JUSTIFICATIVA

A idéia e a atividade turística ainda é nova para os moradores dos municípios que formam o Circuito Serra de Minas, visto que a maioria destes

encontram-se na zona rural. A realização de um evento como este permite não só apresentar o turismo e o Circuito, como também atuar como uma etapa de sensibilização aberta à participação dessas comunidades.

### CARACTERIZAÇÃO DA PROPOSTA

- Criar uma estrutura para caracterização e operacionalização do evento;
- Pesquisar e reunir informações sobre o Circuito;
- Montar exposição com painéis, imagens e objetos relacionados ao tema turismo e circuitos turísticos;
- Montar uma equipe com representantes de todos os municípios;
- Planejar atividades lúdicas e de conteúdo informacional para serem realizadas com diferentes setores da sociedade (crianças, jovens, adultos...);
- Realizar cursos, palestras, oficinas e consultorias pontuais;
- Criar um calendário e cronograma das atividades;
- Distribuir brindes;
- Divulgar o evento em diversas mídias e em cadeia nacional;
- Feira com exposição de produtores de cachaça, artesanato, laticínios, etc.

### VENDA

- Camisetas e fotos;
- Cursos e oficinas;
- Produtos locais



Roda d'água

## OBJETIVO

Criar um espaço destinado à produção, reunião e divulgação de trabalhos relacionados à área ambiental de forma a torna-se referência em território nacional, destinado a uso não somente da comunidade acadêmica, mas principalmente das comunidades do município de Viçosa e seu entorno, que tenham interesse em desenvolver algum trabalho na área.

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estimular a preservação dos espaços naturais da cidade e entorno, bem como as espécies neles encontradas;
- Incentivar a educação ambiental;
- Adquirir e difundir conhecimentos a respeito do tema;
- Incentivar o turismo;
- Incentivar e facilitar a realização de pesquisas na área ambiental.

## JUSTIFICATIVA

A tradição agrícola da Universidade Federal de Viçosa a transforma numa das mais importantes instituições de ensino, pesquisa e extensão na área ambiental, que se formata agregando as ciências humanas, exatas e naturais. A junção dos esforços na área de meio ambiente é uma forma de potencializar as oportunidades e minimizar a carência que os municípios da região e de todo o país enfrentam para a promoção de um meio ambiente de qualidade.

## DIRETRIZES

- Conseguir área para construção do espaço;
- Fazer a pesquisa e a reunião dos materiais que irão compor o acervo (livros, vídeos, imagens, sons e etc.);
- Buscar parceiros e formas de incentivo à pesquisa;
- Formatar visitas guiadas.
- Divulgar o espaço;
- Capacitar e treinar monitores;

## CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO

- Área ampla e verde que possa se enquadrar em uma categoria de unidade de conservação;
- Salão de pesquisa com biblioteca, equipamentos de projeção e áudio;
- Sala para visitas monitoradas, como painéis, imagens e equipamentos interativos;
- Área externa com trilhas interpretativas;
- Loja para venda de artesanato e artigos de interesse ambiental;
- Espaço com auditório para realização de eventos;
- Viveiro de plantas;
- Canteiro de plantas medicinais.

## VENDAS

- Mudas de plantas, sementes, plantas desidratadas para chá;
- Vasos com plantas, arranjos;
- Réplica da fauna local em artesanato;
- Livros, vídeos e camisetas.





Usina de Candonga

## OBJETIVO

Criar um Centro de Educação Ambiental destinado ao desenvolvimento de atividades relacionadas à sensibilização, segurança, envolvimento e organização da comunidade para promoção do uso sustentável do lago da Usina Hidrelétrica de Candonga (UHC) e melhora da qualidade de vida dos habitantes da região.

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Resgatar e valorizar a história, cultura, imagens e objetos relacionados às comunidades atingidas pela barragem do Soberbo;
- Definir e promover o uso recreativo da barragem;
- Mostrar aos visitantes a cultura e história das comunidades rurais da região;
- Vender produtos relacionados à represa, às comunidades e sua cultura;
- Desenvolver atividades voltadas para o lazer, a cultura e o meio ambiente, junto aos diferentes segmentos da sociedade.

## JUSTIFICATIVA

Estimular a relação benéfica e harmoniosa entre as comunidades atingidas pela barragem, minimizando os efeitos negativos produzidos e potencializando os positivos como a possibilidade do desenvolvimento do turismo na região.

## CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO:

- Ampla sala para a exposição permanente: painéis com fotografias e textos sobre a história, cultura e recursos naturais da região, etc.;
- Ponto de venda com lembrança gratuita, réplica de casas, artesanatos com o tema barragem, camisetas, fotos, etc.;
- Área aberta e arborizada para vivência educativa;

- Escritório: armários, mesas, cadeiras, computador, máquina fotográfica, máquina de costura para oficina de artesanato e material de escritório;
- Depósito: enxada, carrinho e demais equipamentos de horta;
- Banheiro: equipamentos básicos.

## DIRETRIZES

- Criar uma entidade não governamental com representantes de diversos segmentos da comunidade para representatividade das ações;
- Buscar recursos para criação da infra-estrutura para funcionamento do centro;
- Destinar um espaço para resgate da memória das populações atingidas pela barragem, que reúna imagens, textos, objetos e ao mesmo tempo promova a valorização dessa cultura através da arte;
- Criar infra-estrutura e regulamentar a prática de atividade de lazer como esportes náuticos, pesca esportiva, caminhadas e ciclovias;
- Desenvolver um sistema de informação e sinalização adequadas;
- Desenvolver um sistema de apoio e segurança para prática das atividades;
- Estimular e apoiar iniciativas que beneficiem o desenvolvimento das atividades de lazer e recreação na região;
- Promover eventos de sensibilização da comunidade.

## VENDAS

- Artesanatos feitos de materiais típicos da região como réplicas, pinturas
- Postais e fotografias;
- Equipamentos de apoio à prática das atividades;
- Camisetas;
- Doces típicos;
- Passeios pela região.



Pedra do Escalvado

## OBJETIVO

Desenvolver um centro para captação e realização de atividades voltadas para lazer, educação ambiental e turismo, no município e entorno de Santa Cruz do Escalvado, como forma de ampliar a fonte de renda dos moradores da região e estimular a preservação de seu meio natural de cultural.

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Contribuir para o bem estar da população local;
- Diversificar a economia e gerar renda;
- Incentivar a prática de esportes e de atividades culturais nos moradores da região;
- Resgatar, preservar e valorizar a cultura e meio natural;
- Aumentar a auto-estima da população;
- Atrair visitantes.

## JUSTIFICATIVA

A região do município de Santa Cruz do Escalvado destaca-se por sua exuberante natureza e pela diversidade de sua manifestação, beneficiando a prática de diferentes atividades relacionadas ao lazer, cultura e meio ambiente.

## CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO:

- Ampla sala para a exposição permanente: painéis com fotografias e textos sobre a história, cultura e recursos naturais da região, etc.
- Ponto de venda com lembranças, artesanatos com o tema ambiental, camisetas, fotos, mudas, sementes, etc.
- Área externa arborizada e um viveiro para práticas educativas.
- Escritório: armários, mesas, cadeiras, computador, máquina fotográfica,

- máquina de costura para oficina de artesanato e material de escritório.
- Depósito: enxada, carrinho e demais equipamentos de horta.
- Banheiro: equipamentos básicos.

## DIRETRIZES

- Fazer parcerias e captar recursos para investir em infra-estrutura;
- Organizar a comunidade;
- Pesquisa científica e levantamento de informações sobre os recursos naturais e culturais da região;
- Capacitar e treinar a população local;
- Entrevistas e gravações com as pessoas mais antigas da comunidade;
- Registro fotográfico do meio natural;
- Montagem da exposição;
- Montagem das hortas e estufas;
- Preparação do receptivo.
- Formatar, divulgar e comercializar roteiros;
- Criar pontos de informações, hospedagem, alimentação e transporte;
- Incentivar novos negócios;
- Regulamentar todas as atividades;
- Privilegiar a participação da população local.

## VENDAS

- Artesanato;
- Doces e demais produtos alimentícios fabricados na região;
- Camisetas;
- Material e equipamento de apoio à prática de atividades;
- Mapas;
- Cursos e oficinas;
- Ingresso para atrativos e visitas guiadas.



Rio Piranga

## OBJETIVO

Criar um Centro para o desenvolvimento de atividades voltadas para preservação do rio Piranga e resgate dos valores históricos, culturais e ambientais a ele relacionados.

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Melhorar a qualidade de vida dos moradores das cidades com rios contribuintes e afluentes do rio Piranga;
- Valorizar o modo de vida das comunidades rurais;
- Estimular e orientar a preservação dos cursos d'água;
- Resgatar e valorizar a cultura relacionada aos cursos d'água;
- Aumentar a auto-estima da população;
- Envolver diferentes setores da sociedade nas ações de preservação do rio Piranga.

## JUSTIFICATIVA

O rio Piranga é um importante contribuinte da Bacia do Rio Doce e vem sofrendo diversos tipos de impactos ambientais que condenam seu uso de forma sustentada. A inexistência de ações concretas voltadas para sua preservação, bem como para o resgate e valorização de sua importância para a região mostra ser urgente o surgimento de iniciativas com este objetivo.

## CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO

- Espaço para resgate e divulgação de informações através de exposições permanentes: painéis com fotografias, mapas e textos sobre a história, cultura e recursos naturais relacionados à bacia do rio, etc;
- Espaço para viveiro para fabricação de mudas para recomposição de

- mata ciliar;
- Espaço destinado à flora e fauna relacionadas ao rio;
- Ponto de venda com lembrança gratuita, artesanatos com o tema do rio, camisetas, fotos, etc;
- Escritório: armários, mesas, cadeiras, computador, máquina fotográfica e material de escritório;
- Banheiro: equipamentos básicos.

## DIRETRIZES

- Sensibilizar e organizar a comunidade;
- Buscar recursos e parceiros para criação do centro e desenvolvimento das atividades;
- Levantar e registrar informações sobre os aspectos naturais e culturais relacionados ao rio Piranga como vegetação, morfologia, fauna, etc.;
- Identificar os locais com potenciais para desenvolvimento de atividades;
- Levantar e registrar as diferentes formas de uso e problemas ambientais relacionados ao rio Piranga, bem como sua importância e benefícios para o homem;
- Organizar roteiros e passeios a pontos de atratividade do rio como no encontro dos rios Piranga e Carmo para formação do rio Doce.

## VENDAS

- Artesanato: réplicas e desenhos da fauna, flora;
- Passeios;
- Produtos derivados/relacionados ao uso do rio;
- Cursos e oficinas;
- Mapas, fotografia, camisetas;
- Mudas.





Ermida

## OBJETIVO

Apoiar o produto / roteiro turístico Caminho de São José com vistas a gerar benefícios econômicos, sociais e ambientais para os moradores da região.

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Criar um forte atrativo turístico para a cidade e região;
- Melhorar o bem estar da população da região;
- Dar consultoria turística aos moradores;
- Ser inserido dentro dos roteiros da Estrada Real.

## JUSTIFICATIVA

A existência do Caminho de São José e sua recente delimitação demonstram seu potencial como produto que se caracterize pela espiritualidade graças às belezas naturais e culturais da região em que está inserido.

## DIRETRIZES

- Fazer plano de ação para o Caminho;
- Conseguir parceiros e financiamentos;
- Incentivar a conservação do meio ambiente no local;
- Fazer resgate das manifestações culturais da região;
- Construir um centro de informações;
- Capacitar e treinar a população para recebimento dos visitantes;
- Desenvolver produtos gastronômicos e artesanais que se identifiquem com os objetivos do Caminho.

## VENDAS

- Artesanatos;
- Materiais de apoio à caminhada como cajado, lanterna, livros, quites lanche, etc.;
- Doces;
- Postais;
- Camisetas.



Artesanato

### OBJETIVO

Criar um espaço destinado à produção, difusão e comercialização dos diferentes tipos de artesanatos produzidos em Barra Longa e região, que esteja também comprometido com o resgate histórico e cultural dessa arte.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estimular a produção artesanal na cidade e região;
- Incentivar a transmissão da arte artesanal para as gerações mais novas;
- Fortalecer a comercialização e gerar rendas;
- Resgatar e valorizar a cultura da região;
- Capacitar a mão-de-obra local;
- Reunir e difundir informações sobre o artesanato brasileiro;
- Criar um forte atrativo turístico para a cidade e região;
- Melhorar o bem estar da população da região;
- Possibilitar o ofício de portadores de deficiências;
- Resgatar a auto-estima da população.

### JUSTIFICATIVA

A tradição e o trabalho artesanal tem sido valorizado em todo território nacional, havendo inovações nas áreas de design, organização de cooperativas e vendas, e na exportação. A cidade de Barra Longa é

conhecida nacionalmente pela tradição e trabalho das bordadeiras, o que torna a cidade um grande chamariz para esta questão. A criação de um Centro de artesanato, permite resgatar e reunir as mais diversas formas de manifestação na região, favorecendo-a com a comercialização, graças à localização estratégica da cidade próxima a municípios como Ouro Preto e Belo Horizonte.

### CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO

- Ampla sala para a exposição permanente de painéis com fotografia, texto e objetos representativos da história e cultura artesanal da região;
- Loja para exposição e comercialização do artesanato;
- Salas equipadas para produção e realização de cursos e oficinas;
- Escritório equipado destinado à pesquisa e comercialização;
- Banheiro: equipamentos básicos;
- Instalações com adaptações para portadores de deficiências.

### VENDAS

- Artesanatos;
- Postais;
- Camisetas.



Imagens do Convento

### OBJETIVO

Estimular o desenvolvimento e qualificação de um produto religioso para o povoado de “Santa Montanha”, a partir da organização da comunidade, que favoreça as manifestações da religiosidade e suas relações culturais e sociais e à qualidade de vida da população.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Diversificar, ampliar e qualificar o setor de serviços e comércio do município;
- Melhorar a qualidade de vida da população;
- Diversificar e ampliar a economia do município;
- Valorizar a prática espiritual manifestada na comunidade e as relações dela derivadas;
- Agregar valor a visita à Santa Montanha;
- Melhorar as condições de acesso, comunicação e de visitação à Santa Montanha de acordo com a demanda dos visitantes;
- Divulgar o local e a prática religiosa em questão.

### JUSTIFICATIVA

Organizar e facilitar o acesso e a movimentação dos visitantes que buscam o povoado de “Santa Montanha” com objetivos espirituais, envolvendo a comunidade na prestação de serviços e oferecimento de produtos.

### CARACTERÍSTICAS DO ROTEIRO

Desenvolver um calendário dos eventos e práticas realizados no local;

Reunir, organizar e disponibilizar informações sobre a história e manifestação da prática religiosa desenvolvida no local;  
Identificar e divulgar as formas, condições e opções de acesso ao local;  
Reunir e disponibilizar produtos que valorizem a prática religiosa e que estejam voltados para a população e o modo de vida local.

### DIRETRIZES

Definir responsável(is) pelo projeto;  
Contatar e facilitar a organização da população através de reuniões;  
Levantar, de forma participativa, informações sobre os aspectos naturais, culturais (religiosos), sociais, econômicos e políticos da região;  
Identificar interessados, voluntários para desenvolvimento do projeto;  
Utilizar metodologias participativas para o planejamento e implementação das ações;  
Determinar público-alvo e objetivos a serem alcançados e a forma de avaliação do projeto;  
Planejar as atividades a serem desenvolvidas;  
Buscar parceiros para reunião e preparação do material a ser utilizado na atividade e para capacitação e treinamento da comunidade e para divulgação e comercialização do produto;  
Capacitar e treinar a comunidade;  
Desenvolver, testar, divulgar e comercializar o produto.



# ANTEPROJETO “CENTRO DE REFERÊNCIA DO CONGADO”

Paula Cândido/MG



Congado

## OBJETIVO

Valorizar a cultura local e ampliar a fonte de renda da população através da criação de um local destinado ao desenvolvimento de atividades que promovam o resgate, a valorização, a difusão e a pesquisa sobre o congado.

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Resgatar, preservar e divulgar a história, a cultura e as tradições da comunidade;
- Estimular o envolvimento das novas gerações nas práticas culturais;
- Aumentar a auto-estima da comunidade;
- Promover encontro de grupos e eventos;
- Promover o resgate da indumentária e instrumentos;
- Criar novas alternativas de renda;
- Aumentar os recursos financeiros do congado.

## JUSTIFICATIVA

Destinar um espaço e incentivar ações que permitam que a manifestação do congado do município de Paula Cândido e demais municípios brasileiros, prevaleça para as gerações futuras, buscando, desta forma, valorizar e dinamizar a cultura, criando alternativas de renda.

## DIRETRIZES

- Montagem de um espaço planejado paisagística e ambientalmente;
- Fazer o resgate / pesquisa para levantar histórias, materiais, imagens;

- Pesquisa de acervo de objetos;
- Criar acervo de livros, vídeos, imagens e sons referentes ao congado;
- Montagem de painéis e exposições;
- Pesquisa sobre a identidade dos grupos, consulta a historiadores e antropólogos e sociólogos e formação de grupos com as pessoas que saibam informar sobre a manifestação artística;
- Realização de oficinas de artesanato com standartes, indumentárias, instrumentos e demais objetos utilizados para apresentação;
- Mobilizar a comunidade;
- Estimular os artesãos para produzirem peças com motivos do congado;
- Mapeamento e informação sobre os grupos de congado brasileiros;
- Busca de recursos financeiros para o projeto;
- Parcerias com entidades privadas.

## CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO

- Sala para exposição de materiais antigos (indumentária, instrumentos, etc.);
- Ambientação sonora com músicas cantadas pelos congadeiros;
- Loja para venda de artesanatos com motivos do congado e demais materiais presentes nas manifestações, vídeos, camisetas, instrumentos, indumentárias;
- Salão caracterizado para apresentação;
- Sala de pesquisa com biblioteca, acervo de vídeos e para reprodução de imagens e sons.

## OBJETIVOS

- Estimular e orientar o processo de transformação da produção da goiabada cascão em patrimônio imaterial;
- Resgatar e valorizar a cultura relacionada à sua produção;
- Valorizar e criar um diferencial para o produto;
- Resgatar a auto-estima da população;
- Divulgar o processo e o produto, bem como os aspectos históricos, culturais e ambientais a ele relacionado.

## JUSTIFICATIVA

Salvaguardar um bem cultural de natureza imaterial é apoiar sua continuidade de modo sustentável. É atuar no sentido da melhoria das condições sociais e materiais de transmissão e reprodução que possibilitam sua existência. A goiabada cascão é um produto muito conhecido, produzido e apreciado na região, tendo sido objeto de estudo de um livro de empreendedorismo conhecido nacionalmente.

## DIRETRIZES

- Fazer o levantamento e registro de informações relacionadas ao produto, produtores e processo de produção da goiabada cascão;
- Fazer o levantamento e registro de informações e imagens relacionadas aos aspectos econômicos, culturais e ambientais ao produto;
- Levantar processo e documento exigido pelo órgão responsável;
- Montar uma equipe para coordenar o processo;
- Buscar apoio e parcerias;
- Realizar eventos e atividades de sensibilização junto à sociedade.



Goiabada cascão





Monumento

## OBJETIVO

Valorizar os produtos moveleiros da região de Ubá e a importância do design no processo de fabricação a partir da reunião de peças, ferramentas e equipamentos utilizados nesse processo; da circulação de informações e da promoção de atividades científicas e culturais relacionadas ao design.

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estimular a criação de coleções: Casa de Fazenda;
- Mostrar a evolução e a importância do design no mundo moveleiro;
- Apresentar peças com diferentes valores e características levando em consideração a época de sua construção;
- Difundir informações e materiais relacionados ao design;
- Estimular o conhecimento histórico-cultural relacionado à produção moveleira;
- Valorizar a atividade na região, bem como os trabalhadores com ela

- envolvidos;
- Promover o turismo cultural;
- Potencializar a venda das peças;
- Incentivar o conhecimento cultural através de exposições sobre temas relacionados aos móveis e ao design;
- Apoiar atividades e pesquisas científicas na área.

## JUSTIFICATIVA

Potencializar a venda de produtos apoiando-se na localização privilegiada do município dentro da Zona da Mata Mineira e no reconhecimento internacionalmente da qualidade e beleza dos móveis que produz. Aliando-se também a importantes instituições de ensino da região na melhoria da qualidade dos produtos, serviços relacionados à atividade.

## DIRETRIZES

- Construção de um espaço para o museu;
- Promover cursos, oficinas, seminários relacionados ao processo de produção, comercialização e design de móveis;
- Construção de um *site* para comercialização de peças, circulação de informações, divulgação de eventos relacionados, atendimento ao consumidor e promoção da cultura;
- Organizar eventos e concursos (premiações) que valorizem e divulguem seus produtos;
- Criar um calendário de eventos.

## VENDAS

- Venda de peças;
- Venda de miniaturas e diferentes artesanatos relacionados ao design, móveis e a madeira;
- Ingresso para visitação e visitas guiadas pelo Museu e por espaços externos onde acontece a produção.





## REALIZAÇÃO



## PARCERIA



## CONSULTORIA

